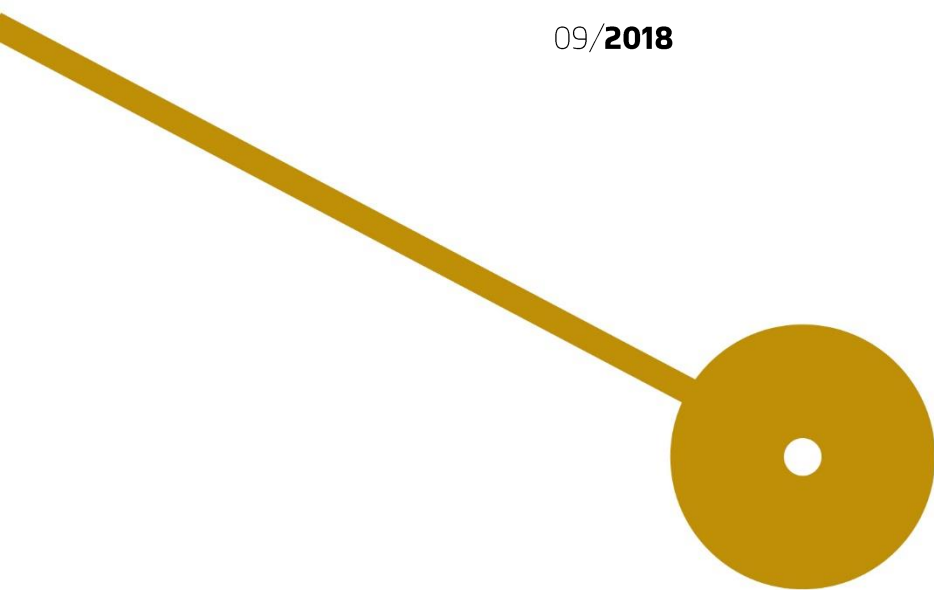




A importância das Masterclasses no desenvolvimento artístico – participantes do Porto. Flute festival

Diogo André Soares Ferreira

09/**2018**





A importância das Masterclasses no desenvolvimento artístico – participantes do Porto. Flute festival

Diogo André Soares Ferreira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, *Flauta Transversal*.

Professora Orientadora
Supervisora: Professora Raquel Lima

Professora Cooperante
Professora Daniela Anjo

09/**2018**

Dedico este trabalho aos meus pais e amigos pelo incansável apoio.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora e supervisora, professora Raquel Lima, por toda a ajuda e por todos os ensinamentos transmitidos, não só na orientação deste trabalho, mas também ao longo de todo o curso. Agradeço também à minha professora cooperante, professora Daniela Anjo, por todos os ensinamentos transmitidos, por toda a disponibilidade demonstrada e por toda a ajuda dada ao longo de todo o ano letivo.

Quero ainda agradecer à AFLAUP (Associação de Flautistas de Portugal) pela oportunidade que me proporcionaram e pela ajuda dada, bem como aos participantes do Porto. Flute festival que responderam aos questionários, contribuindo assim ativamente para a realização deste trabalho.

Por último, mas não menos importante, agradeço à minha família por todo o apoio, confiança e dedicação ao longo de todos os anos de estudo. Agradeço aos meus amigos Patrícia Melo, Fábio Ferreira e Susana Costa por toda a dedicação, amizade, ajuda e incentivo.

Resumo

O presente relatório consiste na descrição e reflexão da prática de ensino supervisionada, que decorreu no ano letivo de 2017/2018 no Conservatório de Música do Porto. Este trabalho foi realizado no âmbito da obtenção do Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto.

O trabalho que se segue está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo foca-se sobre o funcionamento e a organização do Conservatório de Música do Porto, local onde tive a oportunidade de realizar o meu estágio. O segundo capítulo está mais direcionado para a Prática Educativa Supervisionada e para o funcionamento do ano letivo. Encontram-se ainda disponíveis no segundo capítulo um breve enquadramento dos alunos, descrições das aulas supervisionadas e reflexões sobre as aulas supervisionadas e observadas. No terceiro e último capítulo, encontra-se um estudo realizado sobre a importância da participação em Masterclasses no desenvolvimento artístico.

A escolha do tema relaciona-se com o facto de querer obter um melhor entendimento acerca do que ocorre numa masterclass, se a participação nestas motiva ou não os alunos, e se traz apenas benefícios ou também existem desvantagens ligadas à participação em Masterclasses. A realização deste projeto decorreu durante o Porto. Flute festival e teve o principal foco nos seus participantes.

Palavras-chave

Ensino da Música; Masterclasses; Aprendizagem; Flauta Transversal.

Abstract

This report consists on the description and reflection of supervised teaching practice, which took place in the 2017/2018 school year at the Oporto Conservatory of Music. This work was accomplished within the scope of obtaining a Master in Music Teaching by Superior School of Music and Performing Arts of Porto.

The paper that follows is divided into three chapters. The first chapter focuses on the operation and organization of the Oporto Conservatory of Music, where I had the opportunity to complete my internship. The second chapter is more specifically aimed at supervised educational practice and to the functioning of the school year. Also available in the second chapter are a brief overview of the students, descriptions of supervised classes and reflections on supervised and observational classes. In the third and final chapter, there is a study about the importance of participation in masterclasses in the artistic development.

The choice of the theme is related to the fact that I am looking to get a better understanding of what happens in a masterclass, whether the participation in these events motivates the students or not, and whether if it only brings benefits or if there are also disadvantages related to the participation in masterclasses. This project took place during Porto.Flute festival and was focused on its participants.

Keywords

Music Teaching; Masterclasses; Learning; Transverse flute.

Índice

1 Introdução

Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical

- 2 1. Contextualização Histórica
- 3 2. Estrutura Organizacional
- 3 3. Projeto Educativo
- 4 4. Conteúdos Programáticos da Disciplina de Flauta Transversal
- 7 5. Caracterização da Escola e Comunidade Educativa
- 8 6. Oferta Educativa

Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada

- 9 1. Introdução
- 9 2. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada
- 13 3. Alunos
 - 13 3.1. Aluno Ensino Básico
 - 14 3.2. Aluno Ensino Secundário
- 15 4. Registo das Aulas Observadas
 - 15 4.1. Exemplos das Aulas Observadas
 - 15 4.1.1. Aula Observada – Ensino Básico
 - 20 4.1.2. Aula Observada – Ensino Secundário
 - 26 4.2. Calendarização das Aulas Observadas e Supervisionadas
- 28 5. Planificação das Aulas Lecionadas
 - 28 5.1. Descrição das Aulas Supervisionadas
 - 28 5.1.1. Aluno Ensino Básico
 - 35 5.1.2. Aluno Ensino Secundário
- 42 6. Reflexão das Aulas Observadas
 - 42 6.1. Aulas Observadas do Ensino Básico
 - 45 6.2. Aulas Observadas do Ensino Secundário
- 48 7. Reflexão sobre as Aulas Supervisionadas
- 49 8. Parecer Acerca da Prática

49	8.1. Professora Supervisora
50	8.2. Professora Cooperante

Capítulo III – Projeto de Investigação: A importância das Masterclasses no Desenvolvimento Artístico – Participantes do Porto. Flute festival.

51	1. Introdução
54	2. Problemática do Estudo
54	2.1. Identificação da Problemática
54	2.2. Plano de Melhoria
55	2.3. Objetivos de Resultados Esperados
55	3. Fundamentação Teórica
57	4. Plano de Ação
57	4.1. Estratégia e Recolha de Dados
58	4.2. Calendarização/Cronograma das Atividades
58	5. Análise e Discussão dos Resultados
76	6. Conclusão
77	7. Reflexão Final
78	8. Bibliografia
80	Anexos

Índice de Figuras

- 18** Figura 1 – Escala de Fá Maior
- 18** Figura 2 – Arpejo de Fá Maior
- 19** Figura 3 – Inversões do arpejo três a três
- 19** Figura 4 – Inversões do arpejo quatro a quatro
- 19** Figura 5 – Escala Cromática - acentuando a primeira nota de cada quatro
- 19** Figura 6 – Escala Cromática – ligadas quatro a quatro
- 20** Figura 7 – Escala por Terceiras
- 20** Figura 8 – Escala por Sequências de três notas
- 21** Figura 9 – Exercício n.º 4 de P. Taffanel
- 22** Figura 10 – Exercício n.º 4 de P. Taffanel – duas notas ligadas a cada oito
- 22** Figura 11 - Exercício n.º 4 de P. Taffanel – duas notas ligadas e duas separadas
- 23** Figura 12 - Exercício n.º 4 de P. Taffanel – galopes
- 23** Figura 13 - Exercício n.º 4 de P. Taffanel – duas semicolcheias e uma colcheia
- 24** Figura 14 - Exercício n.º 4 de P. Taffanel – colcheia e tercina de semicolcheias
- 24** Figura 15 – Exercício n.º 4 de M. A. Reichert

Índice de Gráficos

59	Gráfico I – Resultado da pergunta 1 do questionário
59	Gráfico II - Resultado da pergunta 1.1 do questionário
60	Gráfico III - Resultado da pergunta 2 do questionário
61	Gráfico IV - Resultado da pergunta 3 do questionário
62	Gráfico V - Resultado da pergunta 4 do questionário
62	Gráfico VI - Resultado da pergunta 4.1 do questionário
63	Gráfico VII - Resultado da pergunta 4.2 do questionário
64	Gráfico VIII - Resultado da pergunta 5 do questionário
65	Gráfico IX - Resultado da pergunta 5.1 do questionário
66	Gráfico X - Resultado da pergunta 6 do questionário
67	Gráfico XI - Resultado da pergunta 7 do questionário
67	Gráfico XII - Resultado da pergunta 7.1 do questionário
68	Gráfico XIII - Resultado da pergunta 8 do questionário
69	Gráfico XIV - Resultado da pergunta 8.1 do questionário
71	Gráfico XV - Resultado da pergunta 9 do questionário
72	Gráfico XVI - Resultado da pergunta 9.1 do questionário
72	Gráfico XVII - Resultado da pergunta 9.2 do questionário
73	Gráfico XVIII - Resultado da pergunta 10 do questionário
74	Gráfico XIX - Resultado da pergunta 10.1 do questionário
74	Gráfico XX - Resultado da pergunta 11 do questionário
75	Gráfico XXI - Resultado da pergunta 11.1 do questionário

Índice de Tabelas

16 Tabela 1 – Primeira Aula Observada do Curso Básico

20 Tabela 2 - Primeira Aula Observada do Curso Secundário

27 Tabela 3 – Calendarização das Aulas Observadas e
Supervisionadas

Introdução

O presente trabalho está inserido na obtenção do grau mestre em Ensino da Música pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto. O seguinte relatório tem como objetivo a aplicação, bem como uma reflexão sobre todos os conhecimentos adquiridos ao longo dos quatro semestres inseridos no mestrado, no âmbito do desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada.

A motivação para a realização deste trabalho prendeu-se tanto com a ambição profissional, na aquisição de novos métodos de trabalho enquanto pedagogo como pessoal, na paixão que sempre tive pela música. Desde cedo que decidi que gostava de trabalhar na área do ensino da música e como tal, considerei que ao realizar este mestrado estaria a adquirir conhecimentos fulcrais que não só me tornariam num melhor professor, como também futuramente me ajudariam a lidar melhor com as diferentes situações que ocorrem ao longo da lecionação de uma aula, independentemente dos anos de escolaridade.

Já há alguns anos que tenho a oportunidade de lecionar e embora não seja no ensino artístico especializado, tenho o objetivo de lá chegar. Como tal e por acreditar que um bom professor deve estar em constante desenvolvimento para ajudar os seus alunos, decidi que a realização deste mestrado seria uma mais valia para o meu futuro na área do ensino da música.

Enquanto pedagogo, um dos meus objetivos passa por criar e fomentar o gosto musical nos alunos e ao mesmo tempo manter a sua motivação, para que estes continuem a trabalhar de forma constante para evoluírem e fiquem mais perto dos seus objetivos, tanto profissionais como pessoais.

O trabalho que se segue encontra-se dividido em três capítulos. O primeiro capítulo visa demonstrar um pouco do trabalho desenvolvido, bem como o funcionamento do Conservatório de Música do Porto, local onde tive a oportunidade de realizar o estágio, onde se baseia o presente relatório. O segundo capítulo centra-se na prática educativa supervisionada onde são abordados os procedimentos adotados na sua realização: a calendarização do ano letivo, contextualização dos alunos, aulas observadas, aulas lecionadas e as respetivas reflexões sobre essas práticas. Por fim, o terceiro capítulo do trabalho expõe uma proposta de projeto de investigação que se foca na importância das Masterclasses no desenvolvimento artístico e que teve como principal foco os participantes do Porto. Flute festival.

CAPÍTULO I | Guião de Observação da Prática Musical

1. Contextualização Histórica

Desde a segunda metade do século XIX que o Porto sentia a necessidade de ter uma escola dedicada ao ensino da música e que fosse uma instituição pública. As primeiras tentativas para conseguir ter uma instituição pública, dedicada ao ensino da música falharam. Entre estas propostas, aparece uma que se destaca, uma proposta elaborada pelo professor Ernesto Maia. Eis então, que aparece uma proposta mais consistente realizada pelo pianista e diretor de orquestra Raimundo de Macedo.

Numa reunião levada a cabo a 17 de maio de 1917, a comissão Administrativa da Câmara Municipal do Porto, composta pelo seu presidente à época Dr. ° Eduardo dos Santos Silva, por Armando Marques Guedes e por Joaquim Gomes de Macedo, ficou incumbida de estudar a organização de um Conservatório de Música na cidade do Porto. Finalmente, a 1 de julho de 1917, o Senado da Câmara Municipal do Porto, aprovou por unanimidade a criação do Conservatório de Música do Porto. O número de alunos inscritos no primeiro ano de funcionamento do Conservatório foi de trezentos e trinta e nove alunos, distribuídos pelos cursos de piano, canto, violino, violoncelo, instrumentos de sopro e composição.

O primeiro corpo docente do Conservatório era constituído por: Raimundo de Macedo, Joaquim de Freitas Gonçalves, Luís Costa, José Cassagne, Pedro Blanco, Óscar da Silva, Ernesto Maia, Moreira de Sá, Carlos Dubbini, José Gouveia, Benjamim Gouveia e Angel Fuentes. A primeira direção foi constituída por Moreira de Sá como diretor e Ernesto Maia como subdiretor.

O Conservatório de Música do Porto foi inaugurado oficialmente no dia 9 de dezembro de 1917, e ficou sito no n.º 87 da Travessa do Carregal onde se manteve até ao dia 13 de março de 1975.

A partir do dia 13 de maio de 1975, o Conservatório passou a ocupar um palacete municipal outrora pertencente à família Pinto Leite, no n.º 13 da Rua da Maternidade, no Porto.

Os contínuos e progressivos problemas de espaço, aliados à necessidade de melhores condições para satisfazer uma procura crescente e para assumir outros modelos de organização e de prática pedagógica, bem como, o assumir de outros regimes de frequência, levou a que fosse necessário procurar outras infraestruturas.

Desde 15 de dezembro de 2008, o Conservatório de Música do Porto mudou-se para a Praça Pedro Nunes, vindo a ocupar a ala oeste da Escola Secundária Rodrigues de Freitas, onde permanece atualmente.

2. Estrutura Organizacional

O Conservatório de Música do Porto, além da Direção é constituído por mais três órgãos de gestão:

1. Administração ou Conselho Administrativo, do qual faz parte o atual diretor do Conservatório de Música do Porto - António Moreira Jorge;
2. Conselho Geral;
3. Conselho Pedagógico.

Porém, do Conselho Pedagógico fazem parte alguns dos cento e setenta e três professores que o Conservatório tem entre formação académica geral e específica.

3. Projeto Educativo

Segundo, o Projeto Educativo do Conservatório, no ano letivo 2013/2014 havia mil e cinquenta e três alunos inscritos que provinham de quarenta e cinco municípios.

Tratando-se o Conservatório de Música do Porto de uma escola de Ensino Artístico Especializado da Música, a admissão ao Conservatório é feita através de provas de admissão por níveis etários e de ensino, abertas a todos os que se inscrevam nos períodos designados. Através destas provas, são depois selecionados os alunos pelas suas aptidões e/ou conhecimentos musicais independentemente da sua área de residência ou do estrato socioeconómico das suas famílias.

O conservatório tem como principal missão: “Garantir uma formação integral de excelência na área da Música, orientada para o prosseguimento de estudos.”

Enuncio em seguida, os princípios e valores do Conservatório de Música do Porto referidas no seu Projeto Educativo disponível em: http://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/wp-content/uploads/bsk-pdf-manager/pe_cmp_6.pdf

1. Promove a aquisição de competências nos domínios da execução e criação musical;
2. Incentiva à superação das limitações e à busca da perfeição, que se atingem pela perseverança, pela disciplina e pelo rigor;
3. Desenvolve o sentido da responsabilidade e a capacidade de autodeterminação;
4. Educa para a autonomia e para a ação, gerando autoconfiança e favorecendo a iniciativa individual;
5. Desenvolve a capacidade de cooperação e de trabalho em grupo, nomeadamente pela prática regular de música de conjunto;
6. Educa para a participação na construção da sociedade, sublinhando o valor da sensibilidade artística nas relações interpessoais;
7. Apela à inovação, ao sentido de pesquisa e à investigação, estimulando uma atitude de procura e desenvolvendo a criatividade;
8. Contribui para uma formação mais global, desenvolvendo a capacidade crítica, a sensibilidade e o sentido estético;
9. Sensibiliza para o respeito e defesa do património cultural e artístico.

4. Conteúdos Programáticos da Disciplina de Flauta Transversal

Os conteúdos das provas estão divididos por curso preparatório, curso básico, acesso ao curso secundário e ensino secundário. Existem, no conservatório diferentes tipos de provas que são as provas globais ou finais e as provas de aptidão artísticas. Também, o júri difere conforme o tipo de provas, nas provas finais ou globais, o júri é constituído por três professores do grupo, já nas provas de aptidão artística, o júri é constituído por quatro professores do grupo.

As provas finais/globais têm carácter obrigatório e realizam-se durante o terceiro período de cada ano letivo em data a definir pelo conselho pedagógico.

No curso preparatório, ocorre uma prova final do preparatório III, que corresponde ao terceiro ano do ensino primário. Esta prova é composta por uma escala e por um estudo, e cada um destes itens é classificado até cem pontos.

No final do preparatório IV, último ano do curso preparatório, a prova é composta por uma escala, um estudo e uma peça. Neste caso, a escala é classificada até sessenta pontos, enquanto nos outros dois itens a classificação é até setenta pontos cada um deles.

No curso básico, verifica-se a existência de uma prova final do 1.º grau, que corresponde ao 5.º ano do ensino regular. Esta prova é composta por uma escala maior e relativa menor (até um acidente), *arpejo* (maior e menor, simples e com inversões), um estudo sorteado pelo júri de entre dois apresentados pelo aluno e uma peça, também sorteada pelo júri, de entre duas apresentadas pelo aluno. Neste caso, a classificação da prova divide-se em sessenta pontos para a escala e setenta para o estudo e para peça.

No 2.º grau ou 6.º ano de escolaridade, a única diferença na prova final em relação à prova do 1.º grau, encontra-se na escala, esta poder conter dois acidentes, na classificação da prova não se verificam alterações.

No que diz respeito, à prova final do 3.º grau, que corresponde ao 7.º ano de escolaridade, as diferenças já são ligeiramente superiores. A escala passa a poder conter três acidentes, e além do *arpejo* simples e com inversões, o aluno passa a ter de fazer a sétima da dominante, escala cromática e escala por terceiras. Tanto o estudo como a peça continuam a ser sorteados pelo júri entre dois apresentados pelo aluno. Na classificação da prova mantém-se os sessenta pontos para a escala e os setenta para o estudo e para peça.

Na prova final do 4.º grau ou 8.º ano na escola regular, encontra-se algumas diferenças significativas em relação à prova realizada no 3.º grau. Para começar, a escala passa a poder conter cinco acidentes, a nível dos estudos não se verificam alterações. Mas, no que diz respeito à peça, passa a ser uma peça sorteada pelo júri em três peças contrastantes apresentadas pelo aluno, a juntar a isto, o aluno passa a ter uma leitura à primeira vista. A nível da classificação da prova, a escala continua a ser pontuada até um máximo de sessenta pontos, o estudo é pontuado até cinquenta pontos, a peça até setenta e, por fim, a leitura à primeira vista é pontuada até vinte pontos.

A última prova realizada no curso básico é uma prova global. Nesta prova, o aluno tem de tocar uma escala maior e relativas menores (até sete acidentes, simples e em terceiras), *arpejos* (maior e menor), 7.ª da dominante (simples e com inversões), escala cromática e hexáfona, um estudo sorteado pelo júri em dois apresentados pelo aluno, uma obra completa (com um mínimo de três andamentos) e uma obra contrastante com a obra completa. No que diz respeito, à classificação, a escala passa a ser pontuada até cinquenta pontos, o estudo é pontuado até quarenta pontos, a obra completa é pontuada até um máximo de sessenta pontos e a obra contrastante é pontuada até cinquenta pontos.

Para aceder ao curso secundário, os alunos têm de realizar uma prova de acesso. Esta prova é constituída por uma escala maior e relativas menores (até sete acidentes, simples e em terceiras), *arpejos* (maior e menor), 7.^a da dominante (simples e com inversões), escala cromática e hexáfona, um estudo escolhido pelo aluno, um estudo sorteado pelo júri de entre três apresentados pelo aluno, uma obra completa apresentada pelo aluno (mínimo de três andamentos) e uma peça sorteada pelo júri de entre três apresentadas pelo aluno.

No curso secundário, a primeira prova que os alunos têm é a prova final, que se realiza no 6.º grau que corresponde ao 10.º ano na escola regular. A prova é composta por uma escala maior e relativas menores (até sete acidentes, simples e em terceiras), *arpejos* (maior e menor), 7.^a da dominante (simples e com inversões), escala cromática e hexáfona, um estudo sorteado pelo júri de entre três apresentados pelo aluno, uma obra completa (concerto ou concertino, sonata ou sonatina, suite), uma peça sorteada pelo júri de entre duas peças contrastantes apresentadas pelo aluno e uma leitura à primeira vista. Quanto à classificação da prova são atribuídos até um máximo de sessenta pontos à escala, cinquenta pontos para o estudo, quarenta pontos para a obra completa, trinta pontos para a peça sorteada pelo júri e, por fim, vinte pontos para a leitura à primeira vista.

No 7.º grau ou 11.º ano, a prova final é constituída e classificada da mesma forma que a prova realizada no 6.º grau.

Para finalizar, o ensino secundário os alunos têm de realizar uma prova global. Esta prova está dividida em duas partes. A primeira parte é uma prova técnica, que é composta por um estudo apresentado pelo aluno, um estudo sorteado pelo júri de entre três apresentados pelo aluno, execução de excertos de orquestra noutros instrumentos da família (esta prova é opcional e no caso de não ser realizada, a sua pontuação deve ser distribuída de igual forma pelos outros itens da prova) e uma leitura à primeira vista de pequeno trecho musical apresentado pelo júri.

A pontuação desta primeira parte está distribuída da seguinte forma: o estudo apresentado pelo aluno é classificado até ao máximo de vinte e cinco pontos, o estudo sorteado pelo júri é classificado até vinte pontos, os excertos são pontuados até dez pontos e, por último, a leitura à primeira vista é classificada até quinze pontos.

A segunda parte da prova é constituída por um recital, onde o aluno tem de apresentar um concerto ou concertino, sonata ou sonatina, uma peça sorteada pelo júri de entre três apresentadas pelo aluno e uma peça obrigatória anunciada no final do 2.º período. A segunda

parte da prova é classificada com sessenta pontos para o concerto ou concertino, sonata ou sonatina e com trinta e cinco pontos para cada um dos outros itens.

Nota: Encontra-se disponível no anexo 1 os conteúdos programáticos da disciplina de flauta transversal.

5. Caracterização da Escola e Comunidade Educativa

Situado no centro da cidade do Porto, o conservatório é uma instituição que não tem só impacto na cidade do porto, como também o tem nos conselhos limítrofes, uma vez que este se deve às inúmeras atividades culturais que o conservatório de Música do Porto realiza anualmente.

Os alunos do conservatório provêm de quarenta e cinco municípios diferentes. A cidade do Porto é naturalmente o município que mais alunos possui pois são quatrocentos e oitenta e seis alunos. Apesar deste número, o município do Porto não representa cinquenta por cento do total de alunos da escola.

O Conservatório, no ano letivo 2013-2014, contava com mil e cinquenta e três alunos inscritos, com idades que variavam entre os seis e os vinte e três, que é a idade máxima permitida para a admissão ao curso complementar de canto.

Ao nível dos docentes, o Conservatório conta com cento e sessenta e sete professores, pertencendo cento e vinte e quatro à área da formação vocacional e quarenta e três à área da formação geral. Quanto à situação profissional desses docentes, na área da formação vocacional cinquenta e cinco pertenciam ao quadro da escola e sessenta e nove eram contratados. Já na área da formação geral, dezanove pertenciam ao quadro da escola, dezasseis pertenciam aos QZP e oito eram contratados.

No que diz respeito ao pessoal não docente, o conservatório assume que o número de funcionários era pouco para as necessidades da escola, e que a falta de pessoal não docente foi compensada pelo reforço de pessoal proveniente dos centros de emprego. O número total de pessoal não docente do Conservatório era de 29 funcionários. O setor administrativo contava com 6 (todos pertencentes ao quadro) e a área operacional com 23 (pertencendo 11 desses funcionários ao quadro da escola e 12 recrutados na modalidade de Contrato Emprego-Inserção).

O Conservatório de Música do Porto, conta ainda com uma associação de pais que está representada nos órgãos da escola. Os encarregados de educação participam na vida do conservatório e contribuem quer com propostas quer com concretização de diversas atividades.

6. Oferta Educativa

A oferta educativa do Conservatório está limitada pela legislação que foi sendo reformulada pelo Ministério da Educação e Ciência para as escolas públicas do ensino vocacional especializado da música, nomeadamente a partir da publicação do Decreto-Lei n.º 310/83 de um de julho.

Assim sendo, a oferta educativa do Conservatório estrutura-se da seguinte forma, de acordo com o regulamento interno disponível em: http://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/wp-content/uploads/bsk-pdf_manager/ri_cmp_1.pdf

- 1.º Ciclo/Iniciação – em regime integrado ou supletivo Horário: Diurno - Duração: 4 anos, a começar no 1.º Ano;
- Curso Básico de Música (Curso Artístico Especializado – Música, em regime integrado, articulado ou supletivo) Horário: Misto - Duração: 5 anos, a começar no 1.º grau (5.º ano de escolaridade – 2.º ciclo, Certificação escolar: 9.º ano de escolaridade / Curso Básico de Música;
- Curso Secundário de Música - Instrumento, Formação Musical e Composição (Curso Artístico Especializado – Música, em regime integrado, articulado ou supletivo) Horário: Misto - Duração: 3 anos, Certificação escolar: 12.º ano de escolaridade / Curso Secundário de Música;
- Curso Secundário de Canto (Curso Artístico Especializado – Música, em regime integrado, articulado ou supletivo) Horário: Misto - Duração: 3 anos, Certificação escolar: 12.º ano de escolaridade / Curso Secundário de Canto (em termos de oferta educativo o CMP oferece ainda diversos Cursos livres).
- Os instrumentos ministrados no Conservatório de Música do Porto são: Acordeão, Bandolim, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Cravo, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Guitarra Clássica, Guitarra Portuguesa, Harpa, Oboé, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Violela, Violino e Violoncelo.

CAPÍTULO II | Prática de Ensino Supervisionada

1. Introdução

Quando iniciei este mestrado sabia que no segundo ano do curso teria de realizar uma prática de ensino supervisionada que iria decorrer numa instituição que eu teria de escolher. Desde cedo comecei a pensar que escola escolher para realiza a prática de ensino supervisionada e quando chegou a altura de decidir já sabia que queria realizar o estágio no Conservatório de Música do Porto. Esta escolha esteve relacionada com o facto de o Conservatório de Música do Porto ser uma escola de referência na zona norte do país, com o facto de ser uma instituição de ensino com muitos anos de existência e por saber que é um estabelecimento que organiza diversas atividades ao longo do ano letivo, o que me trazia a oportunidade de ver de perto e de perceber todo o trabalho envolvido na criação destas mesmas atividades.

Relativamente à escolha da professora Daniela Anjo como professora cooperante deveu-se ao facto de já ter tido oportunidade de trabalhar com a professora Daniela Anjo, mas sem nunca ter tido a oportunidade de estar na qualidade de observador nas suas aulas. A ideia passou por querer observar e perceber a diferença de perceção entre estar a observar a aula e estar a ter a aula. Ao mesmo tempo senti que ainda tinha muito a aprender com a professora Daniela Anjo e decidi questionar a professora sobre a possibilidade de ficar como estagiário nas suas aulas.

Quanto ao presente capítulo, irei apresentar uma breve descrição/ contextualização do estágio por mim realizado, onde estará explicado como decorreu o ano letivo. Haverá também uma breve descrição dos alunos envolvidos no estágio, e os exemplos da primeira aula observada e das seis aulas supervisionadas quer do ensino básico quer do ensino secundário. Posteriormente, serão expostas uma reflexão quer das aulas observadas quer das aulas supervisionadas.

2. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada

O plano de estudos do curso de mestrado em ensino da música inclui uma prática educativa supervisionada que ocorre no terceiro e quarto semestres. Com a prática educativa, espera-se uma reflexão sobre a transversalidade de conhecimentos adquiridos nas diversas unidades curriculares ao longo do curso e uma aplicação destes mesmos, com intuito de adquirir

e consolidar novos conhecimentos e competências para uma intervenção eficiente na área específica.

A prática educativa supervisionada ocorre quer em escolas de ensino vocacional específico quer em instituições do ensino profissional e está sujeito ao horário destas mesmas.

Esta assenta na cooperação entre o coordenador, o supervisor e o professor cooperante. O supervisor deverá ser um professor da ESMAE/ESE, enquanto o professor cooperante será o professor da escola onde se realizará o estágio. A colaboração entre os docentes das diferentes escolas é possível graças a um protocolo estabelecido junto dos diretores das escolas e os presidentes da ESMAE e ESE.

O estágio assenta em duas componentes que são a prática nas escolas (horas de contacto) e o trabalho autónomo. Quanto à primeira componente (prática nas escolas) estão englobadas a observação geral do contexto escolar e a observação de aulas. A cooperação e lecionação de aulas da especialidade, a dinamização de projetos, a participação em projetos da escola e a participação nos seminários de prática educativa que são orientados semanalmente pelo professor cooperante. Quanto à segunda componente (trabalho autónomo) engloba a planificação de aulas, outras atividades artístico-musicais, avaliação e reformulação dessas atividades, seguindo as orientações quer do supervisor quer do professor cooperante.

A prática educativa supervisionada tem a duração de trinta semanas, o que corresponde ao terceiro e quarto semestres do curso. A prática em questão está dividida em quinze semanas para o ensino básico e quinze semanas para o ensino secundário. Quanto à calendarização da prática educativa é organizada pela coordenação do curso, e poderá sofrer alterações relativamente ao calendário escolar se for necessário para o seu total cumprimento.

Segundo, o regulamento do mestrado, o estagiário deverá lecionar uma aula por semana, assistir a uma aula lecionada pelo professor cooperante e reunir semanalmente com este para efetuar uma avaliação e reflexão crítica da aula que lecionou, e ainda proceder à planificação da aula seguinte.

O estagiário deverá ainda, consultando a opinião do professor cooperante, lecionar um aluno do ensino básico e observar um aluno do secundário nas primeiras quinze semanas passando nas quinze semanas seguintes, a lecionar um aluno do secundário enquanto observa um aluno do básico.

A escolha de alunos, bem como, o cumprimento de objetivos ou a definição da metodologia a usar durante a aula fica ao critério do professor cooperante que deverá, com a sua experiência e conhecimento, ajudar o estagiário aplicar competências necessárias para um futuro na área.

Cito agora, a responsabilidade de cada um dos intervenientes segundo o regulamento geral de mestrados disponível em: https://www.esmae.ipp.pt/download-docs/RegulamentoGeralMestradosEsmae_2018.pdf

- Responsabilidades do professor responsável pela prática educativa são as seguintes:

- Colaboração no processo de seleção dos professores cooperantes e suas escolas;
- Participação em reuniões realizadas na ESMAE/ESE, com os professores supervisores e cooperantes, e aos mestrados, incluindo os documentos orientadores e reguladores;
- Colaboração com o coordenador de curso, na organização e calendarização da prática educativa.

- Responsabilidades do professor supervisor são as seguintes:

- Colaboração com o professor responsável pela prática educativa no processo de seleção dos professores cooperantes e respetivas escolas;
- Participação em reuniões realizadas na ESMAE/ESE, com o professor responsável pela prática educativa e os professores cooperantes;
- Calendarização da supervisão da prática educativa, tendo em conta que a observação deverá ocorrer, no mínimo, em três períodos/aulas para cada um dos estágios – estágio no ensino básico e estágio no ensino secundário;
- Orientação das planificações relativas às aulas que constituem objeto de supervisão;
- Observação e avaliação de aulas dos mestrados, conforme o guião de supervisão;
- Nas semanas de supervisão, participação nos seminários realizados pelos professores cooperantes com os mestrados, para avaliação e planificação do trabalho;
- Acompanhamento das atividades realizadas pelos mestrados nas escolas de prática educativa;
- Promoção da autoavaliação e da heteroavaliação, numa perspetiva de formação de profissionais reflexivos;

- Participação na avaliação final dos mestrandos.

• Responsabilidades do professor cooperante são as seguintes:

- Receção e integração dos mestrandos em formação na comunidade educativa;
- Apresentação dos projetos da escola e da planificação do grupo disciplinar,
- Presença em todas as aulas e atividades realizadas pelo mestrando com a turma em que o mestrando leciona, e da qual o professor cooperante é titular e responsável;
- Lecionação de aulas, que serão observadas pelos mestrandos,
- Orientação das planificações dos mestrandos e da reflexão sobre as aulas observadas;
- Observação e crítica de todas as aulas lecionadas pelos mestrandos em formação;
- Realização de seminários periódicos com os mestrandos (e com o professor supervisor, nas semanas de supervisão), para planificação e avaliação do trabalho;
- Promoção da autoavaliação e da heteroavaliação;
- Elaboração de um relatório final de avaliação, para cada mestrando;
- Participação, sempre que possível, em reuniões realizadas na ESMAE/ESE, enquanto instituição de formação;
- Participação na avaliação final dos mestrandos e propostas de classificação.

• Responsabilidades dos mestrandos são as seguintes:

- Cumprimento integral das duas fases do modelo da prática educativa, em duas turmas atribuídas, com as necessárias adaptações a especificidades dos ensinos básico e secundário;
- Observação de pelo menos uma aula do professor cooperante, conforme um guião de observação;
- Observar e refletir sobre as aulas lecionadas por um mestrando (caso seja possível) ou pelo professor cooperante;
- Cooperação com o professor cooperante em pelo menos uma aula, planificada previamente, em conjunto;
- Planificação e lecionação individual das aulas;

- Enviar semanalmente todas as planificações aos professores cooperantes, com três a cinco dias de antecedência, para dar tempo a reformulá-las;
- Enviar ao professor supervisor as planificações relativas às aulas que serão supervisionadas, com três a cinco dias de antecedência, para dar tempo a reformulá-las;
- Participar nos seminários semanais com o professor cooperante (e o supervisor) para planificação, reflexão e avaliação do trabalho;
- Assinar folhas de presença das aulas que leciona e a que assiste, e dos seminários;
- Participar nos diversos projetos da escola, previamente planificados;
- Participar na avaliação dos alunos da sua turma, acompanhar as questões da turma e, sempre que os horários o permitam, participar nas reuniões de Conselho de Turma.

As aulas dos alunos atribuídos têm a duração de 90 minutos, como tal, e para efeitos de contabilização foram contadas como 2:00 horas, uma vez que uma aula de 45 minutos equivale a 1:00 hora.

3. Alunos

3.1. Aluno Ensino Básico

O aluno tem 12 anos de idade e frequenta o 3.º grau (que corresponde ao 7.º ano de escolaridade) no regime integrado do Conservatório de Música do Porto, na classe da Professora Daniela Anjo. Ingressou no Conservatório frequentando o 1.º Ciclo, no regime supletivo e transitou para o regime integrado quando atingiu o 5.º ano de escolaridade.

O aluno decidiu aprender flauta transversal por ter demonstrado facilidades no Atelier de Demonstração de Instrumentos realizado no Conservatório de Música do Porto e, pelo facto de a sua mãe ser flautista numa Banda Filarmónica.

Apesar das facilidades demonstradas, o educando não tem estudado de uma forma regular, o que tem originado um decrescer do aproveitamento.

Todavia, o aluno ganhou no 4.º ano de escolaridade uma menção honrosa no Concurso Gilberto Paiva e, é considerado um bom aluno nas disciplinas de componente geral, apesar de ser considerado um aluno ansioso e desorganizado.

3.2. Aluno Ensino Secundário

A aluna tem 15 anos de idade e frequenta o 6.º grau (que corresponde ao 10.º ano de escolaridade) no regime integrado no Conservatório de Música do Porto.

Iniciou os seus estudos musicais aos quatro anos de idade na Academia de Música de Costa Cabral, na classe da Professora Daniela Anjo.

No ano de 2009 conquistou o 3.º Prémio *Ex aequo*, categoria E, nas “III Olimpíadas Musicais” da Academia de Música de Costa Cabral. Integrou, ainda em 2009, o Coral Juvenil do Orfeão de Rio Tinto, do qual fez parte até ao ano de 2012, participando em vários concertos no país.

Também no ano de 2009, integrou no Conservatório de Música do Porto na classe da Professora Iwona Saiote mantendo-se até ao ano de 2012, integrando posteriormente na classe da Professora Daniela Anjo.

No ano de 2012 integrou na Orquestra de Sopros e no Coro do 2.º Ciclo do Conservatório de Música do Porto, sob a direção do Professor Fernando Marinho e da Professora Margarida Reis respetivamente.

Realizou diversos Masterclasses com professores como Gil Magalhães, Nuno Inácio, Ana Ferraz, Julien Beaudiment e Jean Ferrandis. Participou nos “Encontros Luso-Brasileiros de Flauta”, no Conservatório de Música do Porto e no projeto Orquestra de 100 Flautas, 100 Saxofones e 100 Clarinetes “6 Releituras de Obras de J.S Bach” com o concerto Final realizado na Sala Suggia da Casa da Música, orientado pelo Maestro Pedro Neves.

No ano de 2014, integrou na Orquestra de Sopros e no Coro do 3.º Ciclo do Conservatório de Música do Porto, sob a direção do Professor Fernando Marinho e da Professora Margarida Reis respetivamente. Também ingressou nesse mesmo ano na Sociedade Musical 1.º de Agosto.

Ainda no ano de 2014 conquistou o 3.º Prémio no “Concurso Interno 2014” – Sopros – Madeiras – Nível D, do Conservatório de Música do Porto.

Já, no ano de 2017 participou no Concurso Interno do Conservatório de Música do Porto na categoria de Música de Câmara e obtém o 2.º Prémio *Ex aequo*.

Participou ao longo da sua formação em diversos concursos como o 8.º Concurso Nacional da Academia de Paços de Brandão, Concurso Internacional de Instrumentos de Sopro “Terras de La Salette”.

Realizou diversos concertos, como o concerto comemorativo do 80.º aniversário da Cooperativa A LORD, o concerto de Natal no Centro Pastoral de Paulo VI, em Fátima, com o

Coro do Conservatório de Música do Porto. Também, participou ainda num concerto no Consulado de Itália, bem como, num concerto com a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto no Auditório Municipal de Gaia.

Nota: Devido a uma lesão no braço, o aluno do ensino básico esteve impossibilitado de frequentar as aulas de flauta transversal durante um período de quatro semanas, pelo que por recomendação da professora cooperante assistiu, durante este período de tempo a uma aluna do mesmo nível. Posteriormente quando o aluno recuperou da sua lesão voltei a assistir às suas aulas.

4. Registo das Aulas Observadas

Devido às observações realizadas, tive a oportunidade de conhecer um pouco melhor os educandos, quer ao nível da sua personalidade quer ao nível das suas dificuldades e facilidades musicais. Deste modo, a escolha das estratégias a utilizar tornou-se um pouco mais simples, e ao mesmo tempo, também permitiu que os alunos habituassem à minha presença, o que os deixou mais à vontade nas aulas em que lecionei.

4.1. Exemplos das Aulas Observadas

Segue abaixo a descrição das duas primeiras aulas observadas no estágio. As restantes descrições encontram-se disponíveis no anexo 2.

4.1.1 Aula Observada - Ensino Básico

Curso Básico

Hora: 13h35 – 15h05	Data: 19 de outubro de 2017
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 6º grau	Conteúdos programáticos: Escalas; Estudo n. º42 e 43 de G. Gariboldi; Pequenas peças populares; Eine Kleine

	Nachtmusik de W. A. Mozart e Concerto de A. Vivaldi.
--	---

Tabela 1 - Primeira Aula Observada do Curso Básico

Aula nº1 e 2

A primeira aula observada no Ensino Básico realizou-se no dia 19 de outubro de 2017 e começou com o exercício n.º 20 do “Book 2” livro de Melodias Populares. Depois do aluno ter interpretado o estudo na sua totalidade, a professora pediu para que ele repetisse e tivesse mais cuidado e atenção com o seu som. Da 2.ª vez que o aprendiz interpretou o estudo, a docente tocou com ele.

A professora corrigiu ainda a postura dos pés e da mão direita do aluno demonstrando qual seria a posição ideal para ele permanecer e, após estas correções, a docente referiu ao educando que a pulsação musical não estava estável e, que este não podia acelerar quando era acessível tecnicamente e atrasar quando o grau de dificuldade técnica aumentava.

Depois, de conseguida uma pulsação musical mais estável, a professora fez algumas correções rítmicas e trabalharam uma passagem técnica onde o aluno demonstrava dificuldades com vários ritmos e articulações e de uma forma mais lenta. A docente explicou ainda ao educando que no momento em que este sentir dificuldades em executar uma passagem deve trabalhar de uma forma mais lenta e com vários ritmos e articulações para que fique mais acessível executar a passagem com clareza.

Após todas estas correções, o aluno voltou a descuidar o som, bem como, a postura da sua mão direita, o que levou a novas correções por parte da professora, bem como, uma explicação sobre como essas mudanças o iriam ajudar a dominar melhor a flauta.

No fim do trabalho realizado no “Book 2” a professora marcou o trabalho de casa que pretendia para a semana que se seguia.

Seguidamente, a docente fez um pequeno momento de pausa com o aluno dialogando sobre as restantes disciplinas.

Após o momento de pausa, a professora pediu ao aluno que tocasse a escala que representasse a tonalidade do estudo que iriam trabalhar, em seguida. O educando tocou então a escala de Fá maior (primeiro com tudo articulado e depois tudo ligado), executaram o *arpejo*,

o *arpejo* com inversões de três e quatro notas (também primeiramente com tudo *staccato* e depois *legato*), realizaram ainda a escala cromática (tudo articulado, a acentuar a primeira nota de cada quatro e ligada de quatro em quatro notas). Ainda realizaram a escala por terceiras e escala por sequência de três notas.

Após as escalas e *arpejos* feitos, as atenções viraram-se então para o estudo n.º 42 do livro “58 esercizi” de G. Gariboldi. O aluno começa por tocar o estudo na íntegra e, seguidamente, a professora corrige o andamento e pede-lhe para efetuar melhor o *legato*, bem como, para que tivesse mais atenção à sua qualidade sonora.

Após o trabalho realizado, com o estudo n.º 42 e à semelhança do que já havia sido feito, a professora pediu ao aluno para executar a escala que representasse a tonalidade do estudo que iriam trabalhar, em seguida. O educando tocou então a escala de Sol maior e o *arpejo* natural e, com inversões de três e quatro notas (tudo *staccato* e depois *legato*).

Seguidamente, à escala de Sol maior trabalharam o estudo n.º 43 do livro “58 esercizi” de G. Gariboldi. Depois do aluno tocar, a professora pediu para que ele pensasse nas partes rápidas antes de começar, de forma a que fosse possível garantir uma pulsação estável ao longo do estudo, bem como, garantir uma pulsação que permitisse ao educando executar tudo com clareza e precisão.

Ao longo do estudo surgiram alguns *forte-piano*, a professora, sugere então ao aluno para articular com a sílaba “tou” para se ouvir os *forte-piano* e explicou o porquê daquela sílaba ser a mais adequada.

Em seguida, o aluno expôs algumas dúvidas quanto aos *trilos* que surgiram e a professora exemplificou para que este visse quais as digitações que deveria empregar.

No fim, a professora marcou os estudos que pretendia que o aluno trabalhasse durante a semana que se seguia.

Depois de trabalhados os estudos, a docente pediu ao aluno para interpretar a peça “Eine Kleine Nachtmusik” de W. A. Mozart. O educando começou a interpretar a obra e, a professora sugeriu ao aluno para não tocar com a articulação tão dura e para que fizesse mais contraste ao nível das dinâmicas. A docente preveniu ainda o aprendiz sobre o facto de não se ouvirem as notas todas em algumas passagens, e trabalhou com ele estas mesmas com diferentes ritmos e articulações e com uma velocidade mais baixa. Após o trabalho das passagens, o aluno

questionou a professora sobre um ornamento que surgia na obra. A docente explicou então o que significava o ornamento e exemplificou o que era pretendido.

Em seguida, a professora fez um novo momento de pausa para que o aluno pudesse descansar um pouco, e aproveitou esse mesmo momento para mostrar ao educando um vídeo de uma interpretação da peça que acabavam de trabalhar.

Posteriormente, a docente pediu ao educando para executar a peça “Suite Romantique” de Marc Berthomieu. Nesta peça, a professora tocou com o aluno e, logo depois sugeriu-lhe que tivesse cuidado com os finais de frase pois estava a existir um corte muito brusco. A professora aconselhou ainda o aprendiz a ouvir várias interpretações e para que em casa estudasse a obra devagar.

Já perto do fim da aula, a docente pediu ao educando para tocar o concerto de Vivaldi. O aluno tocou o concerto e a professora foi puxando musicalmente por ele, pedindo mais condução de frases e mais contraste de dinâmicas, sendo corrigidos ainda alguns aspetos rítmicos. Seguidamente, trabalharam as passagens técnicas retirando as *appoggiaturas*.

Por fim, a professora fez um resumo sobre as principais ideias expressas ao longo da aula e relembrou ao aluno sobre o que seria o trabalho de casa.

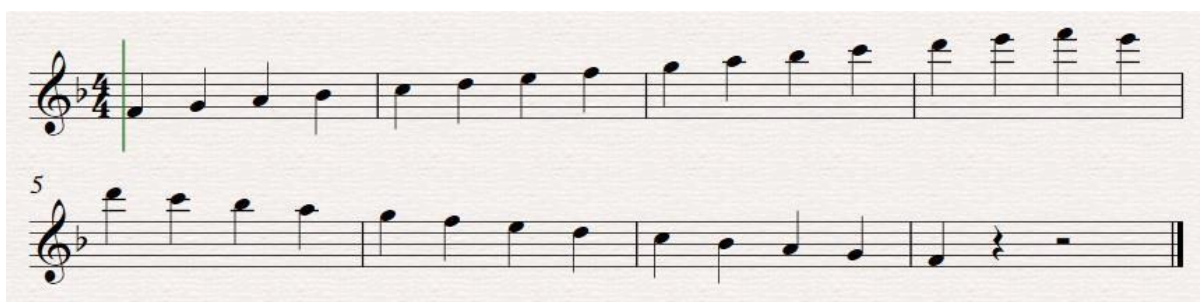


Figura 1 - Escala de Fá Maior



Figura 2 - Arpejo de Fá Maior

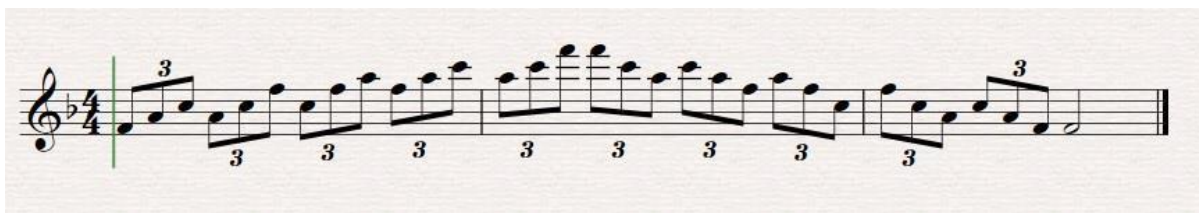


Figura 3 - Inversões do arpejo três a três

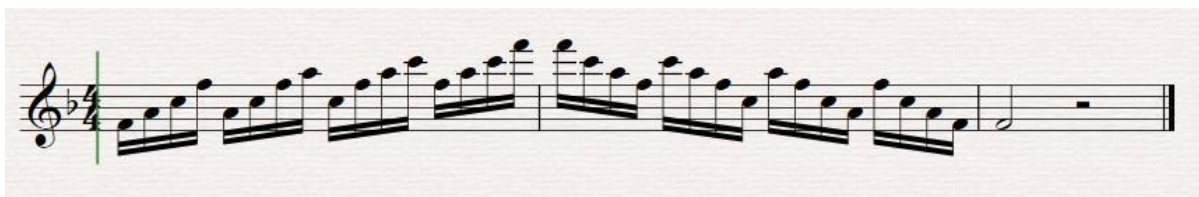


Figura 4 - Inversões do arpejo quatro a quatro



Figura 5 - Escala Cromática - acentuando a primeira nota de cada quatro



Figura 6 - Escala Cromática - ligadas quatro a quatro

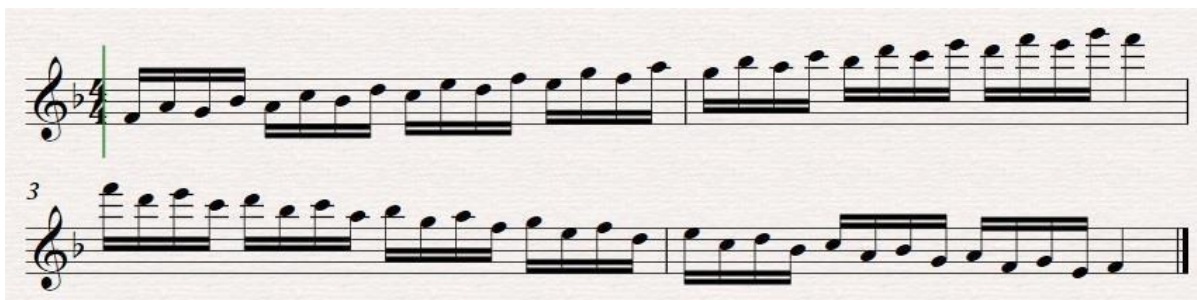


Figura 7 - Escala por Terceiras



Figura 8 - Escala por seqüências de três notas

4.1.2 Aula Observada - Ensino Secundário

Curso Secundário	
Hora: 10h10 – 11h40	Data: 19 de outubro de 2017
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 6º grau	Conteúdos programáticos: P. Taffanel exercício n.º 4; M. A. Reichert exercício n.º 4 e n.º 7; 3 estudos virtuosos flamencos de Krystof Zgraja e Andante et Scherzo de Louis Ganne.

Tabela 2 - Primeira Aula Observada do Curso Secundário.

Aula nº1 e 2

A primeira aula observada do ensino secundário ocorreu à semelhança da observação realizada no ensino básico, no dia 19 de outubro de 2017. Para começar a aula, a professora sugeriu que a aluna tocasse o exercício n.º 4 de P. Taffanel. Ao longo do exercício trabalharam várias articulações: tudo articulado, duas notas ligadas a cada oito, duas ligadas e duas separadas, *staccato* duplo e triplo. Ainda trabalharam o exercício com diferentes ritmos: galopes, duas semicolcheias e uma colcheia e colcheia com uma tercina de semicolcheias. Com este exercício, a docente pretendia que a educanda trabalhasse diferentes velocidades de articulação, colocação do som, trabalho de apoio do diafragma e relaxamento da embocadura.

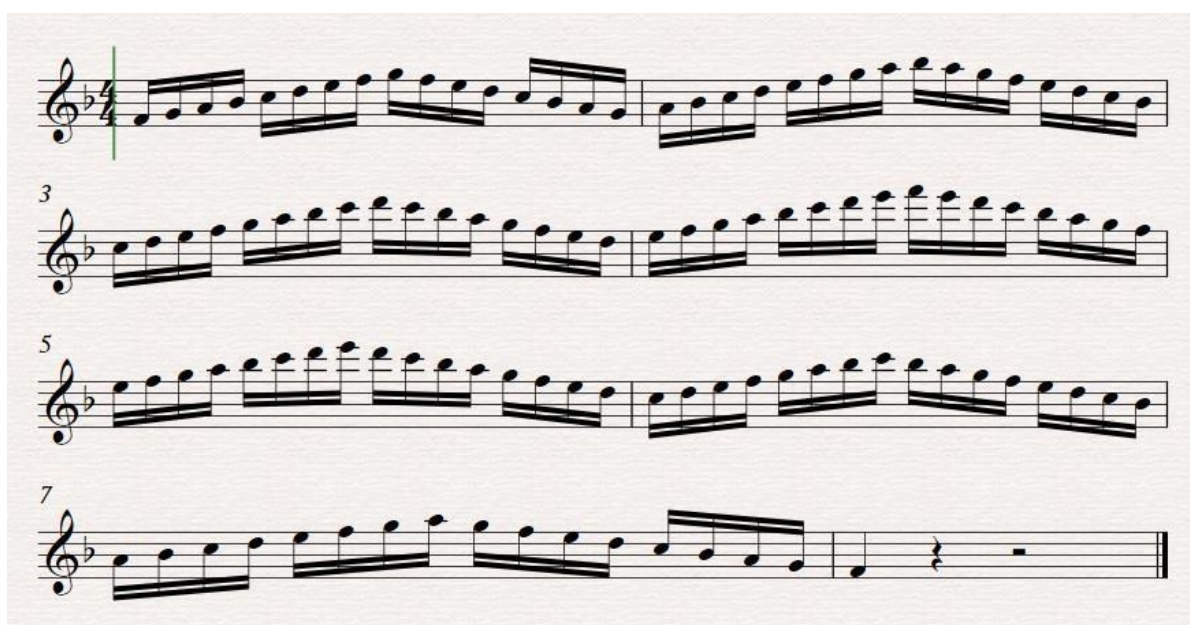


Figura 9 - Exercício n.º 4 de P. Taffanel

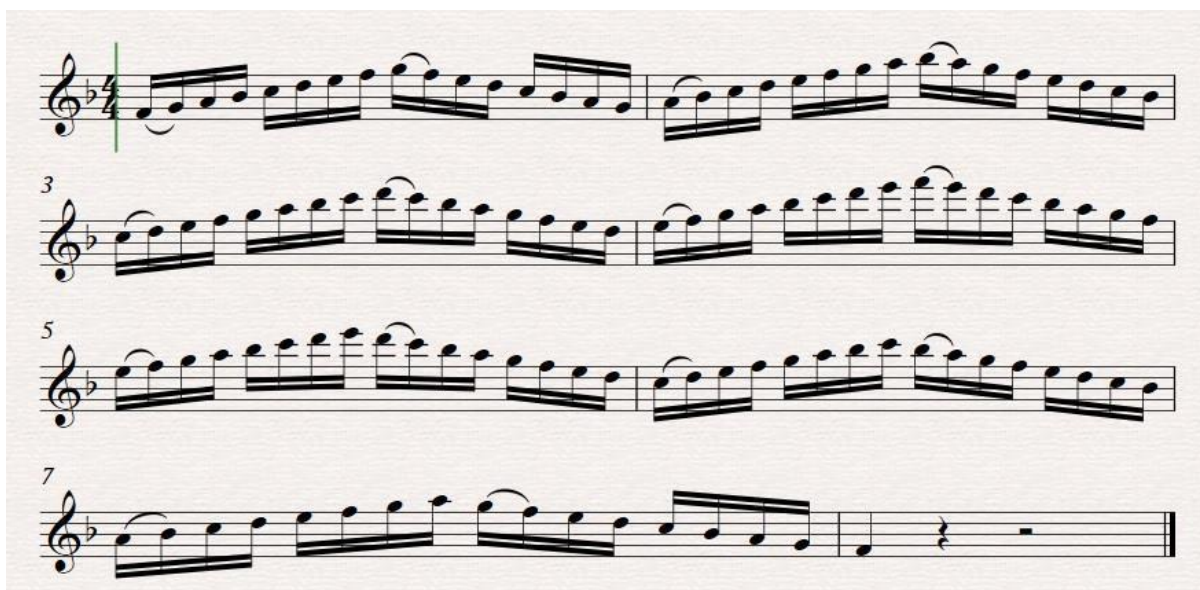


Figura 10 - Exercício n.º 4 de P. Taffanel - duas notas ligadas a cada oito

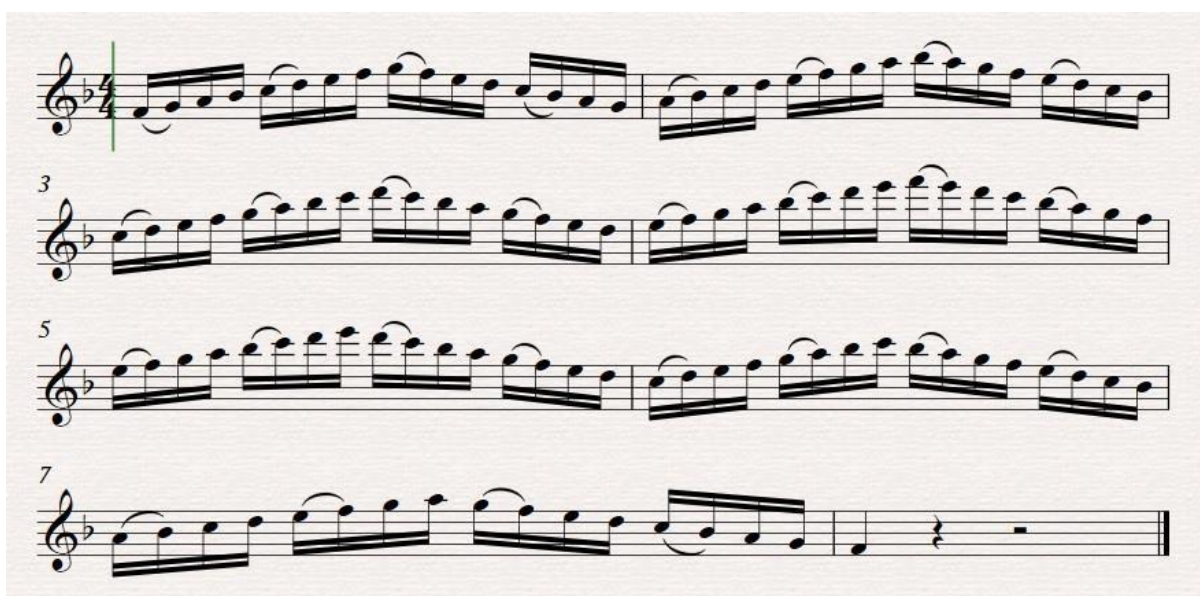


Figura 11 - Exercício n.º 4 de P. Taffanel - duas notas ligadas e duas separadas

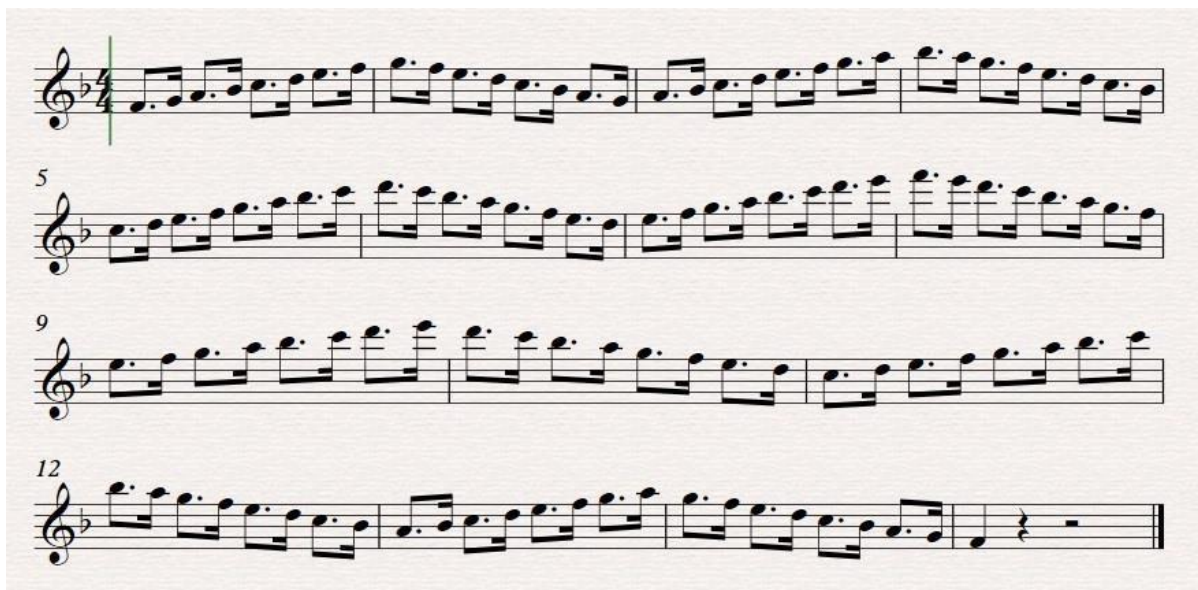


Figura 12 - Exercício n.º 4 de P. Taffanel – galopes

This image shows the musical score for Exercise n.º 4 by P. Taffanel, titled 'duas semicolcheias e uma colcheia'. The score is written for a single melodic line in 4/4 time, featuring a key signature of one flat (B-flat). It consists of five staves of music. The first staff begins with a green vertical line at the first measure. The second staff is marked with a '4' at the beginning. The third staff is marked with a '7'. The fourth staff is marked with a '10'. The fifth staff is marked with a '13' and ends with a double bar line. The notation includes various eighth and sixteenth note patterns, with a focus on the specified rhythmic values.

Figura 13 - Exercício n.º 4 de P. Taffanel – duas semicolcheias e uma colcheia



Figura 14 - Exercício n.º 4 de P. Taffanel – colcheia e tercina de semicolcheias

Após a realização do exercício n.º 4 de P. Taffanel passaram ao exercício n.º 4 de M. A. Reichert onde também trabalharam com diferentes articulações: tudo *staccato*, tudo *legato* e ligadas de quatro em quatro. Também abordaram o exercício em *flutterzunge* no qual a aluna apresentou algumas dificuldades. A professora explicou que era uma questão de ela relaxar mais a embocadura, de não fechar a garganta e de praticar mais a técnica até a dominar.



Figura 15 – Exercício n.º 4 de M. A. Reichert

Após a prática dos dois exercícios, deu-se um pequeno momento de pausa, onde a professora questionou a aluna sobre a orquestra e sobre eventuais dificuldades em alguma das obras que estudavam na disciplina.

Seguidamente, a aluna começou por interpretar os estudos do livro “3 Virtuoso Flamenco Studies” de Krystof Zgraja. Neste estudo, a professora propôs à aprendiz que tivesse mais cuidado com os diferentes acentos que surgiam ao longo do estudo, pedindo-lhe mais atenção aos tempos expressivos que iam surgindo como *rubato*, *accelerando* e *ritenuto*. A aluna

questionou então a docente sobre o *rubato* e a professora explicou o que significava, de seguida, tocou para exemplificar o que era pretendido.

Após a explicação, a aluna, voltou a executar o estudo e a professora sugeriu-lhe que fosse mais precisa e clara em relação ao ritmo e que fizesse mais contrastes ao nível das dinâmicas.

A aprendiz voltou a tocar novamente com a preocupação em tentar realizar os contrastes que a professora tinha acabado de lhe pedir, o que levou a que houvesse mais problemas a nível da afinação. A docente elucidou que não se pode tocar os *fortes* e os *pianos* com a mesma embocadura, e explicou como se deve compensar a afinação nos *pianos*, bem como, a afinação nos *fortes*. Realizaram ainda um trabalho mais lento para confirmar as notas, assim como, ajudar a trazer mais clareza e precisão às passagens técnicas, de forma ajudá-la a criar mais contrastes ao nível das dinâmicas.

Posteriormente, deu-se um novo momento de pausa para permitir à aluna descansar um pouco.

Após o momento de pausa, surgiu a possibilidade de a aluna ensaiar com piano a obra “Andante et Scherzo” de Louis Ganne. Como era um ensaio de leitura, a professora optou por executar a obra com a educanda e, só depois a aluna tocou a solo com o piano. Durante o ensaio com piano, a professora foi sempre pedindo mais contrastes a nível das dinâmicas, assim como, mais expressividade. O andamento *allegro* foi visto num andamento um pouco mais lento. De seguida, a docente afirmou que a articulação necessitava ser mais clara e precisa, porque por vezes não era perceptível qual articulação que a aluna estava a executar.

Depois do ensaio com piano, a aluna solicitou ajuda com um excerto de uma obra que estava a estudar na disciplina de orquestra, e sobre a qual iria ter uma pequena prova. A professora escutou a aprendiz e comunicou-lhe que o som tinha de ser um pouco mais limpo pois estava muito ventoso. Para resolver o problema da sonoridade, trabalharam o excerto em *flutterzunge*. A docente afirmou ainda que o *legato* necessitava de ser melhorado e sugeriu-lhe que pensasse no *legato* com o exemplo de como se fora cantar. A professora solicitou ainda à aluna para tocar com mais carácter e para sentir mais a música, pois com isso, também o júri o iria sentir. Ainda, trabalharam uma pequena passagem com recurso a metrónomo para garantir uma pulsação musical estável, pois segundo a professora, o mais importante para tocar em orquestra era no seu entender o tocar junto e a tempo, bem como, a afinação.

Para finalizar, o trabalho do excerto, a docente solicitou à educanda que realizasse um maior contraste ao nível das dinâmicas, e para que em casa estudasse com recurso a metrónomo.

Por último, a professora fez um breve resumo sobre as ideias apresentadas ao longo da aula, definiu o trabalho de casa e orientou a aluna sobre a forma como deveria estudar ao longo da semana.

4.2. Calendarização das Aulas Assistidas e Supervisionadas

	Aulas assistidas (Básico)	Aulas supervisionadas (Básico)	Aulas assistidas (Secundário)	Aulas supervisionadas (Secundário)
outubro	19-10-2017 26-10-2017		19-10-2017 26-10-2017	
novembro	02-11-2017 09-11-2017 16-11-2017 23-11-2017 30-11-2017		02-11-2017 09-11-2017 16-11-2017 23-11-2017 30-11-2017	
dezembro	07-12-2017 14-12-2017		07-12-2017 14-12-2017	
janeiro	04-01-2018 11-01-2018 18-01-2018		04-01-2018 11-01-2018 18-01-2018	
fevereiro	15-02-2018 22-02-2018	01-02-2018 08-02-2018	15-02-2018 22-02-2018	01-02-2018 08-02-2018
março	01-03-2018 08-03-2018 15-03-2018 22-03-2018		01-03-2018 08-03-2018 15-03-2018 22-03-2018	
abril	05-04-2018 12-04-2018 19-04-2018 26-04-2018		05-04-2018 12-04-2018 19-04-2018 26-04-2018	
maio	03-05-2018 24-05-2018 31-05-2018	10-05-2018 17-05-2018	03-05-2018 24-05-2018 31-05-2018	10-05-2018 17-05-2018
junho		07-06-2018 14-06-2018		07-06-2018 14-06-2018

Tabela 3 - Calendarização das Aulas Observadas e Supervisionadas

5. Planificação das Aulas Lecionadas

As planificações das aulas lecionadas foram realizadas com base no modelo que a Professora Doutora Sofia Lourenço propôs no ano letivo anterior no âmbito da unidade curricular de Metodologia e Didática do Instrumento I.

As planificações das aulas supervisionadas encontram-se disponíveis no anexo 3.

5.1. Descrição das Aulas Supervisionadas

5.1.1. Aluno Ensino Básico

Aula n.º 1 - Atividades Realizadas

A primeira aula supervisionada realizou-se no dia 1 de fevereiro de 2018. Para iniciar a aula, comecei por realizar um pequeno aquecimento com o aluno. O exercício escolhido para o aquecimento, foi um exercício de notas longas, a começar no si agudo e a descer de meio em meio tom. Este exercício, tinha como objetivo ajudar o educando a relaxar a embocadura e a preocupar-se em ter um bom som, bem como, uma coluna de ar sempre constante, uma vez que o exercício não oferecia grandes dificuldades a nível técnico. Ainda foi aproveitado o exercício para corrigir a postura da mão direita do aluno, uma vez que esta rodava em demasia para o seu lado esquerdo.

Após o aquecimento, focamos a nossa atenção no estudo n.º 12 de R. Galli “Esercizi Di Primo Grado per Flauto”. Durante o estudo, foi sendo corrigido questões posturais, como a mão direita que estava demasiado rodada para o lado esquerdo, o curvar, o bater o pé e o baixar a flauta. Todas estas questões acabavam por prejudicar a performance do aluno.

Durante o estudo n.º 12 de R. Galli, foi perceptível que o educando estava a executar o estudo de uma forma precipitada e ansiosa, o que aparentava ser normal no aluno, uma vez que foi observável nas aulas já assistidas. Corrigiu-se alguns ritmos com o aprendiz, pois este estava a fazer confusão e a trocá-los, e vimos a questão da pulsação, pois o aluno estava a oscilar um pouco, acelerando quando ficava acessível e atrasando quando o grau de dificuldade técnica aumentava.

Ainda durante o estudo n.º 12 de R. Galli, foram corrigidas algumas notas que estavam a ser trocadas pelo educando em questão. Posteriormente, foi solicitado ao aluno que criasse mais contraste ao nível das dinâmicas e que fosse mais expressivo, pois este estava a tocar tudo de uma forma pouco contrastante e expressiva, o que tornava o estudo um pouco monótono.

Em seguida, foi trabalhado na aula a peça “Thems From Eine Kleine Natchmusik” de W. A. Mozart. Nesta peça foi notório que o aluno estava a executar tudo de uma forma muito igual e, por vezes, com um carácter que não se adequava. Então foi trabalhado algumas questões relacionadas com o carácter da obra e, foi solicitado ao educando que fizesse mais contraste nas dinâmicas e que fosse um pouco mais expressivo. O aluno voltou a executar a obra, contudo, de uma forma mais fluida e com um carácter mais ajustado. Também, os contrastes a nível das dinâmicas foram maiores, que levou a que a obra ficasse com um outro interesse. Mais tarde, foi corrigido um ritmo que o educando estava a trocar, uma articulação que não estava precisa, bem como, alguns problemas que estavam a acontecer ao nível da pulsação musical.

Em suma da sessão, sintetizamos os aspetos trabalhados na sala de aula para que o aluno interiorizasse melhor o que foi enunciado e concebemos a marcação do trabalho de casa para a aula seguinte.

Aula n.º 2 – Atividades Realizadas

A segunda aula supervisionada teve lugar no dia 8 de fevereiro de 2018. Na presente aula, não foi realizado nenhum aquecimento, uma vez que o aluno tinha findo uma aula prática com a sua professora, realizando o aquecimento com ela.

Assim, a aula em questão começou com a execução do estudo n.º 13 do livro “Esercizi Di Primo Grado per Flauto” de R. Galli. Depois do aluno executar o estudo na íntegra, foi-lhe solicitado que retornasse ao início do exercício e criasse mais contraste com as dinâmicas, assim como, tivesse cuidado para não acentuar notas que não se encontravam acentuadas.

O aluno voltou a demonstrar alguns problemas posturais, quer na mão direita (o que me levou a fazer uma explicação mais detalhada sobre como colocar a mão direita na flauta onde lhe foi solicitado para colocar o braço direito para baixo de uma forma relaxada e posteriormente colocá-lo sobre a flauta sem se preocupar onde iria pender a mão. A posição com que a mão iria cair na flauta era a posição mais correta, faltando apenas deslocar a mão para o seu local correto), quer na posição do seu corpo e da flauta, onde dialogámos sobre a

importância de não se curvar para não perturbar a coluna de ar, da mesma maneira sobre a importância de a flauta estar na posição correta para melhorar não só a sua presença a quem estivesse a assistir à sua performance como para o ajudar com a projeção sonora.

De seguida, viramos a nossa atenção para a peça a executar “Thems From Eine Kleine Nacthmusik” de W. A. Mozart. Na obra em estudo, foram trabalhadas algumas questões musicais e, foi proposto ao educando que concebesse ainda mais contraste ao nível das dinâmicas. Também foram verificadas as respirações que o aluno estava a realizar e definidas outras respirações auxiliares, uma vez que o educando numa ou noutra situação não estava a aguentar as respirações inicialmente marcadas.

Ainda foram corrigidos alguns problemas ao nível da pulsação musical, pois em certas partes, o aluno começava a ficar mais ansioso e encontrava-se com tendência para acelerar a pulsação, o que criava alguma instabilidade musical.

Por último, discutiu-se um pouco sobre os aspetos em que se sentiu uma maior evolução e os aspetos que ainda necessitavam de mais estudo. Foram dadas indicações sobre como o aluno devia estudar em casa e sucedeu-se a marcação do trabalho de casa.

Aula n.º 3 – Atividades Realizadas

Na aula realizada no dia 10 de maio, que correspondeu à terceira aula observada, começamos por realizar um aquecimento que consistiu na realização de escalas e *arpejos* em si bemol maior, nas suas versões natural, harmónica e melódica. Este aquecimento tinha como objetivo ajudar o aluno a manter um rigor rítmico, uma vez que este era um dos problemas evidenciados por si, enquanto ao mesmo tempo, trabalhava a articulação, a condução de frases e a sonoridade. Ao longo dos exercícios, foi requisitado ao educando que executasse as escalas e *arpejos* como se fossem uma melodia e não como um mero exercício técnico, desta forma, era pretendido que o aprendiz deduzisse que mesmo em exercícios técnicos, devemos sempre tentar ser musicais.

Seguidamente, foi solicitado ao aluno que executasse o estudo n.º 10 dos “15 Mignones” de G. Gariboldi. Após a interpretação do educando, iniciámos a correção de alguns aspetos como a articulação que não estava muito clara e, com isso, acabava por existir um adulterar rítmico. Então, foi solicitado ao estudante que executasse o estudo primeiramente com tudo *staccato* e posteriormente *legato*. O objetivo era que o estudo prosseguisse fluído, claro e

preciso para ulteriormente se dispor a uma articulação que estava redigida na partitura, na qual mantivesse a clareza e a fluidez.

Um outro aspeto não satisfatório encontrava-se numa pequena parte, na qual havia uma mudança de tonalidade e este encontrava-se a equivocar algumas notas. Sugerir ao aluno que executasse esta mesma parte de uma forma lenta e com tudo *staccato* para confirmar todas as notas e certificar-se que não havia dúvidas. Uma vez alcançado isto, o educando iniciou um pouco antes da modulação para se ouvir a transição e executou a passagem sem aparentes dificuldades.

Depois de trabalhado o estudo, viramos atenções para a obra que o aluno tinha de executar. A obra em questão era a “Suite Romantique” de Marc Berthomieu.

O aluno executou o primeiro andamento da obra e, logo depois promovemos o trabalho deste mesmo andamento. Começamos por executar a obra de novo, mas desta feita com recurso ao metrónomo para garantir que não iriam decorrer oscilações na pulsação musical e, para que o aluno constataste caso estas oscilações existissem. Também foi aconselhado ao educando, que em casa ao estudar empregasse o metrónomo para o ajudar a estabilizar a pulsação musical.

Posteriormente, corrigiu-se igualmente o carácter com que a obra estava a ser interpretada, uma vez que o aluno estava a acentuar muito as notas, pois estas na partitura não tinham qualquer acento. Pedi ao educando que pensasse na música como uma linha horizontal e não como se fosse vertical, ou seja, que não marcasse todos os tempos da obra.

Por fim, foi solicitado ao aluno que gerasse mais contraste ao nível das dinâmicas e que realizasse melhor o *legato*.

Depois de trabalhada a peça, foi feito uma síntese ao aluno sobre as principais ideias e questionado sobre eventuais dúvidas. Porventura, foi aconselhado quais deveriam ser os seus focos durante o estudo em casa e efetuou-se o delineamento do trabalho de casa.

Aula n.º 4 – Atividades Realizadas

No passado dia 17 de maio de 2018 teve lugar a quarta aula supervisionada. A aula iniciou-se com a execução de um exercício de aquecimento, que consistia na realização de cinco notas tocadas como uma escala subindo uma nota de cada vez (dó até sol e, depois de repetir o movimento ascendente e descendente por três vezes passávamos para ré até lá e, assim

sucessivamente). Este exercício tinha como objetivo ajudar o aluno a ter uma boa coordenação e regularidade de dedos, de forma, a executar passagens tecnicamente mais complexas com maior facilidade.

O exercício foi realizado com recurso a metrónomo para garantir uma pulsação estável ao longo do exercício e, para garantir uma boa regularidade de dedos. Aproveitamos o aquecimento para realizar algumas correções posturais, nomeadamente ao nível da mão direita do aluno, que apesar de se encontrar melhor, continuava demasiado rodada para o lado esquerdo.

Seguidamente, o nosso foco foi o estudo n.º 11 de G. Gariboldi do livro “15 Études Mignones”. Após o educando executar o estudo na sua totalidade, iniciamos o trabalho do estudo. Começamos por trabalhar o estudo com recurso a metrónomo, pois estavam a suceder algumas oscilações no tempo, principalmente quando surgiam dificuldades técnicas, visto que se sentia que o aluno se encontrava com tendência para atrasar.

Conseguido uma pulsação mais estável, foi trabalhado com o aluno alguns aspetos musicais como um maior contraste nas dinâmicas (uma vez que este não estava a realizar um grande contraste tornando assim o estudo muito igual), uma melhor condução de frases, algumas respirações que estavam a cortar o fraseado e a tornar assim o estudo como um exercício meramente técnico.

Posteriormente, trabalhamos a peça “Air Varié” de J. Demersseman. O aluno começou por executar a peça na sua totalidade. Após a interpretação do aprendiz passamos ao trabalho pormenorizado, onde corrigimos alguns aspetos na interpretação e carácter da obra, como por exemplo, a articulação do aluno que estava um pouco dura para a obra em questão, ainda trabalhamos, aspetos de fraseado musical, acertamos algumas respirações e marcamos outras respirações auxiliares, para o caso de o educando ter necessidade de respirar mais vezes do que as que estavam marcadas inicialmente.

Também realizamos alguns exercícios para ajudar o aluno a superar as dificuldades técnicas que esta obra apresentava. Os exercícios consistiram em tocar as passagens mais complexas tecnicamente com várias articulações e ritmos; executar as passagens a um andamento mais lento e desmontar as passagens em pequenas partes, de forma a identificar o problema principal.

Depois do trabalho realizado com a peça, sucedeu-se ao ensaio com piano onde foi trabalhada precisamente a peça “Air Varié” de J. Demersseman. Primeiramente, o aluno executou a obra completa com piano para que fosse possível compreender como ele se sentia ao tocar com acompanhamento. Este mostrou-se um pouco desconfortável com o acompanhamento, mas à medida que o ensaio foi avançando começou a ficar mais confortável e confiante. Realizamos um trabalho de junção e trabalhamos algumas entradas em que o educando estava a apresentar dificuldades.

Para concluir a aula foi interpelado ao aluno sobre eventuais dúvidas acerca do que havia sido transmitido durante a aula e foram esclarecidas as dúvidas apresentadas. Ocorreu ainda uma breve conversa sobre a prova de avaliação que o educando iria realizar no final do mês de maio.

Por fim, dialogámos sobre os aspetos em que o aluno se deveria focar mais durante a semana que se seguia e sobre os aspetos onde se notava uma maior evolução. Depois, passamos à marcação do trabalho de casa.

Aula n.º 5 – Atividades realizadas

No passado dia 7 de junho de 2018 teve lugar a quinta aula supervisionada. Para principiar a aula, realizamos um breve aquecimento que consistiu na execução do exercício n.º 1 de P. Taffanel. Com este exercício era pretendido ajudar o aluno com a coordenação e regularidade de dedos, bem como, ajudá-lo a pensar em frasear ao longo do exercício de forma a perceber que mesmo os exercícios técnicos têm de ser executados de uma forma musical. Para garantir uma pulsação musical estável recorremos ao auxílio do metrónomo.

Seguidamente, ao aquecimento o foco passou a ser para o estudo n.º 1 dos “25 estudos românticos” de G. Gariboldi. Após o aluno ter interpretado o estudo na sua íntegra passamos ao trabalho por pequenas secções. Começou-se por corrigir a postura corporal do educando, pois este encontrava-se com tendência para se curvar e com isso acabava por prejudicar a sua sonoridade. Depois das correções à postura corporal do aluno, corrigimos algumas questões de pulsação musical, pois o educando estava com tendência para acelerar em algumas das partes do estudo. Solicitei ao aluno que realizasse mais contraste ao nível das dinâmicas, bem como, dos acentos que estavam redigidos ao longo do estudo. Por fim, foram marcadas algumas respirações auxiliares para ajudar o aluno a realizar os contrastes pedidos

sem que este chegasse ao seu limite no que diz respeito à sua caixa de ar.

Logo após o trabalho realizado com o estudo passamos ao trabalho da peça “Air Varié” de J. Demersseman. Inicialmente, o aprendiz executou a obra na sua totalidade para que fosse possível perceber a evolução que este tinha conseguido desde a última aula e perceber quais os aspetos que necessitavam de mais trabalho e atenção. Mais tarde à interpretação do aluno, corrigiu-se a sua postura em relação à estante, porque o aluno se encontrava com tendência para aproximar em demasia da estante e trabalhamos uma passagem sem ornamentação, de forma a garantir que o educando não adulterava o ritmo devido a essa mesma ornamentação. Porém, foram ainda trabalhadas algumas passagens com diferentes articulações e velocidades para confirmar as notas e para ajudar o aluno a executar as passagens com uma maior clareza, regularidade e destreza técnica.

Por último, foi realizado ao aluno um breve resumo sobre as principais ideias apresentadas durante a aula, esclareceu-se as dúvidas apresentadas pelo aluno e passamos à marcação e orientação do trabalho de casa.

Aula n.º 6 – Atividades realizadas

Na aula realizada no passado dia 14 de junho de 2018, correspondente à sexta aula supervisionada, a aula iniciou com a realização do exercício n.º 1 do livro de M. A. Reichert “7 Exercices Journaliers pour la Flute”. Este exercício foi realizado com recurso a metrónomo para garantir que o aluno mantinha a pulsação estável e para o ajudar com a coordenação dos dedos. O exercício também tinha como objetivo ajudar o educando a ambientar-se a várias tonalidades, pois o exercício mudava constantemente de tonalidade.

Depois de realizado o aquecimento, iniciamos o trabalho do estudo n.º 14 do livro “15 Études Mignonnes” de G. Gariboldi. O aluno começou por executar o estudo na íntegra para que fosse possível perceber quais as suas ideias e onde se situavam as principais dificuldades. Após o estudo ter sido executado na íntegra, principiámos o trabalho por pequenas secções onde o aluno demonstrava dificuldades técnicas. Realizamos as passagens mais complexas de forma mais lenta e trabalhamos com diferentes ritmos e articulações. O objetivo era ajudar o educando a executar as passagens com uma maior clareza e destreza técnica.

Ainda no estudo, trabalhamos alguns aspetos musicais como as conduções de frase, uma vez que o aluno estava a executar o estudo de uma forma pouco musical e a pensar nele como um exercício unicamente técnico.

Após o trabalho realizado no estudo focamos atenções na peça de J. Demersseman “Air Varié”. À semelhança do que havia sido realizado no estudo, o aluno executou a obra na sua totalidade antes de passarmos ao trabalho por pequenas secções. Nesta obra, foi perceptível que sempre que surgia um salto para os agudos o educando acentuava a nota aguda. Pedi-lhe que usasse mais apoio do diafragma para realizar os saltos para os agudos.

Realizamos ainda algum trabalho musical na obra, pois o aluno apesar de estar a ler bem e com rigor o que estava na partitura, este não estava a executar a obra de uma forma musical. Solicitei ao educando que fosse mais expressivo e criasse uma história com a obra para que depois a tentasse contar enquanto tocava.

O aluno voltou a executar a peça de início, porém, desta vez tentou ser mais musical e, com isso os aspetos técnicos começaram a ficar mais fluidos e os acentos nas notas agudas deixaram de existir. Também, a nível de dinâmicas se sentiu um maior contraste em relação ao que o aluno tinha realizado na primeira vez que interpretou a peça.

Para concluir a aula, fizemos uma síntese sobre as principais ideias que foram expressadas no decorrer da aula e foi interpelado ao aluno sobre algumas dúvidas em questão. Depois de esclarecidas todas as dúvidas, fizemos um balanço sobre a evolução do aluno ao longo do ano, porque foi a última aula de flauta transversal que o aluno teve no presente ano letivo.

5.1.2. Aluna Ensino Secundário

Aula n.º 1 – Atividades Realizadas

A primeira aula supervisionada do ensino secundário ocorreu no passado dia 1 de fevereiro de 2018. A presente aula começou com um aquecimento que consistia na realização de um exercício de notas longas a começar no si agudo e a descer de meio em meio tom. Este exercício tinha como objetivo ajudar a aluna a relaxar mais a embocadura, a criar uma maior homogeneidade sonora e a dispor de uma coluna de ar mais constante.

Após a realização do aquecimento focamos atenção no estudo n.º 21 de L. Hugues – “40 Esercizi per flauto”. Primeiramente, foi solicitado à aluna que executasse o estudo na íntegra, para que fosse possível perceber quais as suas ideias musicais e onde se situavam as suas principais dificuldades. Em seguida, à execução do estudo por inteiro principiámos o trabalho por pequenas secções, onde foram corrigidas algumas imprecisões ao nível da leitura da partitura como algumas notas e ritmos. Ainda foram trabalhadas algumas questões musicais, tais como, o carácter pois a articulação estava pouco definida e precisa e a questão das respirações que por vezes cortavam as frases musicais.

Finalizado o trabalho realizado com o estudo, o foco passou a ser a sonata de F. Poulenc 1.º andamento. À semelhança, do que havia sido realizado com o estudo foi requestado à aluna que executasse todo o andamento antes de passarmos ao trabalho pormenorizado. Depois da execução do 1.º andamento, foram discutidas algumas ideias gerais sobre a interpretação da obra e, trabalhamos algumas passagens técnicas em que a aluna apresentava mais dificuldades. Para ajudar nestas passagens, foi solicitado à educanda que executasse as passagens de forma mais lenta, com ritmos e articulações diferentes do que estava redigido, bem como, a execução de passagens a dobrar todas as notas.

Já perto do fim da aula, deu-se a possibilidade de a aluna ensaiar com piano. Foi realizado algum trabalho de junção, para que a educanda se sentisse um pouco mais confortável com o acompanhamento do piano, uma vez que esta demonstrou algum desconforto e insegurança, o que levou a mais falhas técnicas e oscilações na pulsação.

Concluindo a aula, foi proporcionado à aluna um breve resumo sobre as ideias discutidas no decorrer desta mesma, realizando um esclarecimento de dúvidas e seguidamente passamos à definição do trabalho de casa para a próxima aula.

Aula n.º 2 – Atividades Realizadas

Na aula realizada no dia 8 de fevereiro de 2018, equivalente à segunda aula supervisionada, a aula iniciou-se com um exercício de escalas cromáticas. O exercício consistia em realizar escalas cromáticas com uma oitava de extensão. Foi realizado o exercício com diferentes articulações e com recurso a metrónomo, de modo, a garantir uma boa regularidade de dedos e uma pulsação musical estável. Ainda foi requestado à aluna que executasse as escalas de uma forma musical e não como um exercício meramente técnico.

Após a realização do aquecimento passamos ao estudo n.º 22 L. Hugues – “40 Esercizi per flauto”. Para principiar, a aluna executou o estudo na sua íntegra e só seguidamente trabalhamos partes específicas do estudo. Ao longo do estudo voltamos a recorrer ao metrónomo, pois estavam a existir oscilações ao nível da pulsação musical. Aquando conseguida uma maior estabilidade na pulsação musical, corrigimos algumas notas que a aluna estava a trocar, bem como, algumas articulações que não estavam precisas, o que levava a dúvidas na parte rítmica do estudo.

Solicitei à aluna que realizasse um maior contraste ao nível das dinâmicas pois em certas partes não estava a ser muito perceptível o contraste que a aluna estava a realizar. Dialogámos ainda, sobre o facto de a educanda nas notas mais agudas, ao invés de estar a recorrer ao apoio do diafragma, ou seja, estava a apertar a embocadura, o que prejudicava a sua sonoridade. Para solucionar e reforçar este problema, foi pedido à aluna que pensasse em usar o apoio do diafragma ao invés de apertar a embocadura. De seguida, trabalhamos partes do estudo onde o problema era notório em *flutterzunge* para ajudar a aprendiz a relaxar mais a embocadura.

Posteriormente, ao trabalho desenvolvido com o estudo passamos à sonata de F. Poulenc. Primeiramente, a aluna interpretou todo o 1.º andamento para que fosse possível perceber se as ideias transmitidas na aula anterior tinham sido devidamente interiorizadas, de forma, a perceber se a educanda estava a conseguir desenvolver quer a sua interpretação quer a correção de aspetos técnicos onde existiam ainda algumas falhas.

Executado o 1.º andamento, discutimos sobre os pontos onde tinham existido uma notória evolução e os pontos onde a aluna teria de trabalhar mais para atingir os objetivos propostos. De seguida, a aluna executou o 2.º andamento na sua totalidade para que fosse possível perceber quer as dificuldades que esta apresentava quer as suas ideias interpretativas. Logo depois da educanda ter interpretado todo o andamento, foi alertado que logo no início estava a suceder, à semelhança do que havia acontecido no estudo, o problema de estar a apertar a embocadura e existir falta de apoio do diafragma. Portanto, trabalhamos o início em *flutterzunge* e com mais atenção ao apoio do diafragma, a aluna conseguiu melhorar a qualidade sonora, a homogeneidade sonora e até a afinação.

Seguidamente, foi trabalhado com a aluna algumas questões estilísticas da obra, nomeadamente ao nível do carácter, pois este estava um pouco tenso e agressivo para o pretendido. Foram ainda marcadas algumas respirações auxiliares, visto que, nem sempre a aluna estava com ar suficiente para executar a obra com as respirações previamente assinaladas.

Em suma, efetuamos um breve resumo sobre as ideias discutidas na aula e foi questionado à aluna sobre eventuais dúvidas. Depois do esclarecimento de dúvidas, passamos à designação do trabalho de casa.

Aula n.º 3 – Atividades Realizadas

A terceira aula supervisionada decorreu no dia 10 de maio de 2018 e a aula iniciou com o exercício n.º 1 de P. Taffanel. Com este exercício era pretendido que a aluna trabalhasse a regularidade e coordenação de dedos, bem como, as diferentes articulações. Porém, sem nunca deixar de pensar no exercício numa forma musical. Para ajudar com a regularidade de dedos e para garantir uma pulsação estável recorremos ao auxílio do metrónomo.

Após o aquecimento as atenções viraram-se para o estudo n.º 23 de L. Hugues – “40 Esercizi per flauto”. A educanda começou por interpretar todo o estudo antes de passarmos ao trabalho por secções. No trabalho por secções, começamos por retificar alguns ritmos que não estavam precisos e, para ajudar neste trabalho, foi solicitado à aluna que subdividisse o tempo de forma a ser mais acessível perceber qual a duração que cada figura rítmica possuía. Propus à aprendiz que fosse mais expressiva, pois por vezes sentia-se o estudo como um exercício meramente técnico. Sendo corrigidos alguns acentos que a aluna estava a executar fora do sítio.

Logo após o trabalho realizado com estudo passamos à sonata de F. Poulenc. À semelhança do que já havia sido feito, a aluna repetiu o andamento trabalhado na aula anterior. Depois da execução do 2.º andamento na íntegra, promovemos uma breve discussão sobre a evolução e sobre quais deveriam ser os focos de atenção no trabalho durante a semana que se seguia. Mais tarde, a educanda interpretou o 3.º andamento na sua totalidade e começamos a trabalhar pequenas secções do andamento. Neste andamento, começamos por trabalhar algumas passagens mais complexas a nível técnico. As passagens foram trabalhadas de forma mais lenta e com diversos ritmos e articulações, de forma a ajudar a aluna a executar as passagens com uma maior facilidade e maior clareza técnica. Todavia, pedi-lhe que efetuasse mais contraste ao nível das dinâmicas e que fosse mais musical, pois sendo o 3.º andamento o mais técnico da sonata, a aluna à semelhança do que já havia realizado em estudos e exercícios técnicos, estava com tendência para executar o andamento como um conjunto de passagens tecnicamente complexas e não de uma forma musical.

Por último, fizemos um breve resumo sobre as principais ideias discutidas durante a aula, esclareceu-se as dúvidas que a aluna apresentou e passou-se à marcação e orientação do trabalho de casa.

Aula n.º 4 – Atividades Realizadas

A quarta aula supervisionada realizou-se no dia 17 de maio de 2018. Para principiar a aula, realizamos um aquecimento que consistiu na execução do exercício n.º 2 de M.A. Reichert. Com este exercício era pretendido ajudar a aluna a desenvolver a coordenação e regularidade de dedos, do mesmo modo que, uma maior familiaridade com constantes mudanças de tonalidade, a praticar diversas articulações e a praticar exercícios técnicos de uma forma musical. Ao longo da prática do exercício recorremos ao auxílio do metrónomo.

Efetuada o aquecimento, viramos atenções para o estudo n.º 11 de G. Gariboldi do livro “15 Études modernes, élégantes et progressives pour la flûte”. Como já realizado em aulas anteriores, a educanda começou por interpretar o estudo na sua íntegra antes de passarmos ao trabalho pormenorizado. Após a interpretação da aluna discutimos sobre algumas respirações que estavam a cortar as frases e, acrescentamos algumas respirações auxiliares, visto que, em certas partes a aprendiz não realizava os crescendos que estavam redigidos, devido a não possuir ar suficiente. Ainda foram corrigidos alguns aspetos musicais como os contrastes ao nível das dinâmicas, e foi solicitado à educanda que não executasse o estudo como um exercício meramente técnico, mas sim como de uma peça se tratasse.

Seguidamente, ao trabalho realizado com o estudo, passamos ao trabalho da peça. A obra em questão era a “fantasie” de G. Fauré. A aluna começou por interpretar toda a obra e só após essa interpretação passamos ao trabalho por pequenas secções. A aluna apresentou dificuldades em executar algumas das passagens mais complexas tecnicamente, o que originou um trabalho minucioso dessas mesmas passagens de uma forma mais lenta, com diferentes ritmos e articulações. Foram corrigidas durante a obra algumas articulações e acentos, que não estavam muito precisos, ou seja, o que acabava por criar dúvidas na parte rítmica.

Em síntese, dialogámos um pouco sobre a prova de avaliação que a aluna faria no final do mês de maio, para além disso, foram esclarecidas as dúvidas que a aluna apresentou e passamos à marcação e orientação do trabalho de casa.

Aula n.º 5 – Atividades Realizadas

No passado dia 7 de junho de 2018 realizou-se a quinta aula supervisionada. Para iniciar a aula executámos o primeiro vocalizo do livro “La technique d'embouchure” de P. Bernold. Com este exercício era pretendido ajudar a aluna a relaxar a sua embocadura e a conseguir uma maior homogeneidade sonora. O exercício foi praticado em *flatterzunge* e natural.

Após realizado o aquecimento, focamos atenções no estudo n.º 24 do livro “40 Esercizi per flauto” de L. Hugues. Seguidamente, a aluna executou todo o estudo, corrigiu-se algumas notas que esta estava a trocar, bem como, algumas ligaduras que não estavam precisas. Tercei à educanda que fosse mais expressiva e que realizasse mais contrastes ao nível das dinâmicas, de modo, a que o estudo não se tornar monótono.

De seguida, o foco passou a ser o 1.º andamento do concerto em ré maior de W. A. Mozart. A aluna começou por interpretar o 1.º andamento na sua íntegra para que fosse possível perceber quais as suas ideias e familiaridade com o estilo, assim como, as suas dificuldades. Posteriormente, foram apresentadas à educanda algumas ideias mais gerais sobre o caráter da obra antes de passarmos ao trabalho por pequenas secções. Logo, no início do andamento dialogámos sobre a dinâmica com que a aluna iniciava, pois esta encontrava-se demasiado forte, o que originava que a aluna não conseguisse realizar o crescendo inicial na nota longa por não ter ar suficiente. Em seguida, trabalhamos as passagens técnicas com diferentes ritmos e articulações para ajudar a uma maior clareza e facilidade técnica. Em contrapartida, pedi à aluna que realizasse os *trilos* a começar pela nota superior, pois assim estes ficavam mais adequados ao período musical em questão.

Depois de realizado o trabalho com o 1.º andamento do concerto, realizamos um breve resumo sobre as principais ideias transmitidas durante a aula, esclareceu-se as dúvidas que a aluna apresentou e, por último, passamos à marcação do trabalho de casa.

Aula n.º 6 – Atividades Realizadas

A última aula supervisionada decorreu no passado dia 14 de junho de 2018. Para principiar a aula realizamos um pequeno aquecimento que consistiu no exercício n.º 4 de P. Taffanel. Com este exercício era pretendido que a aluna ganhasse mais regularidade e coordenação de dedos e que trabalhasse diversas articulações, da mesma maneira que, realizasse o exercício, que era à base de escalas, de uma forma musical e não meramente técnica. Para

garantir uma pulsação musical estável e auxiliar com a regularidade de dedos recorremos à ajuda do metrônomo.

A posteriori, passamos ao trabalho do estudo n.º 25 do livro “40 Esercizi per flauto” de

L. Hugues. Seguidamente, à educanda ter interpretado todo o estudo recorremos de novo ao metrônomo pois estavam a existir oscilações na pulsação musical, principalmente quando tecnicamente ficava mais complexo, pois sentia-se que a aluna estava com tendência para atrasar. Garantida uma pulsação mais estável, trabalhamos as pequenas passagens onde a educanda apresentava mais dificuldade técnica com vários ritmos e articulações, assim como, a desmontar a passagem em pequenas partes de forma a perceber onde se encontrava a principal dificuldade. Propus, à aluna que efetuasse mais contrastes ao nível das dinâmicas, pois ela encontrava-se muito preocupada com a parte técnica do estudo, acabando assim por se esquecer de efetuar contrastes.

Prontamente, passamos ao concerto de W. A. Mozart em ré maior. A aluna começou por executar o 1.º andamento todo para que fosse possível perceber se as ideias transmitidas durante a aula anterior tinham sido devidamente interiorizadas. Ulteriormente, à estudante ter interpretado todo o 1.º andamento, foi concebido um resumo sobre os aspetos onde se sentiu uma maior evolução e os aspetos nos quais a educanda se deveria focar mais. Imediatamente, a aluna interpretou o 2.º andamento na íntegra antes de passarmos ao trabalho por pequenas secções. Neste andamento começamos por corrigir o carácter com que esta estava a interpretar, pois estava demasiado tenso e agitado para o que era pretendido e, após isso, corrigimos algumas questões a nível da afinação. Todavia, foram marcadas algumas respirações auxiliares, uma vez que a aluna nem sempre conseguia executar o andamento com as respirações assinaladas. Requeri, à educanda que realizasse mais contraste ao nível das dinâmicas pois nem sempre estava a ser perceptível o contraste.

Por fim, formalizamos um breve resumo sobre as ideias discutidas ao longo da aula e foram esclarecidas as dúvidas que a aluna apresentou. Realizei um balanço sobre a evolução que a aluna teve ao longo do ano, uma vez que esta foi a última aula de flauta transversal, que a educanda obteve no presente ano letivo.

6. Reflexão das Aulas Observadas

A prática de ensino supervisionada foi, sem dúvida, um grande contributo para a minha formação. Ao longo das aulas observadas, fui adquirindo novos conhecimentos e ferramentas que fizeram com que esta prática fosse uma experiência muito enriquecedora e muito interessante.

Com o decorrer das aulas foi notório que as aulas decorreram sempre de uma forma positiva e que foram preparadas para promover uma evolução constante nos alunos. Um dos aspetos que me captou mais atenção foi o facto de a professora estar constantemente a tentar motivar os alunos de forma a que estes tivessem mais vontade de estudar e trabalhar para evoluírem. Também era visível que havia relação de proximidade entre a docente e os educandos, no sentido de se notar um grande foco e preocupação com tudo o que os alunos realizavam ao longo da aula, bem como, com esta proximidade, os educandos estavam mais à vontade e mais confiantes para realizar as tarefas propostas pela professora. Um outro aspeto que se destacava era o facto destes confiarem totalmente no trabalho realizado pela docente ao longo das aulas.

De acrescentar ainda que foi um ano de grande aprendizagem e de grande troca de experiências, que aos poucos acabaram por mudar a minha forma de interagir e pensar sobre alguns aspetos de uma aula. Tive contacto com novas formas de lecionar, assim como, tive a oportunidade de abordar novas práticas educativas. Percebi também, que um bom professor deve ter a capacidade de ter uma relação mais próxima com os alunos e de os ajudar e acompanhar no seu percurso académico, mesmo que por vezes estes não estejam relacionados com a música.

6.1. Aulas Observadas do Ensino Básico

Nas aulas observadas do ensino básico, percebeu-se desde a primeira aula que a professora definiu pontos estratégicos de evolução para cada um dos três períodos do ano letivo.

Ao longo do primeiro período do ano letivo o foco da professora para com o aluno esteve relacionado com a postura corporal, com o desenvolvimento técnico e com a leitura de reportório.

No que diz respeito à postura corporal foi possível observar que o aluno tinha tendência em baixar em demasia a flauta, bem como era possível verificar um problema com a posição da mão direita. Com o decorrer das aulas, observei que o educando sentia muitas dificuldades em executar passagens técnicas mais rápidas devido à postura da sua mão direita, que estando mal colocada não o deixava controlar com precisão os seus movimentos, assim como não lhe permitia tapar por completo os orifícios presentes nas chaves da flauta transversal. Este foi, pelas razões já referidas, um dos aspetos onde a docente mais insistiu com o aluno, mostrando-lhe exemplos e explicando o porquê de ser extremamente importante que ele corrigisse a postura da sua mão direita para que pudesse continuar a evoluir. Este foi e continua a ser um dos aspetos onde o processo é mais demorado, pois por vezes o aluno não se apercebe que está a cometer o erro e continua a cometê-lo.

Quanto ao desenvolvimento técnico, a professora realizava com o aluno no início de cada aula diversos exercícios para promoverem este mesmo desenvolvimento técnico. Estes exercícios eram à base quer de escalas, quer de exercícios que estavam escritos em vários livros. Neste aspeto também se verifica a vantagem de as aulas terem a duração de noventa minutos, uma vez que, com essa duração é permitido ao professor realizar este tipo de exercícios e de demonstrar ao educando como os deve trabalhar em casa. Caso a aula tivesse a duração de quarenta e cinco minutos provavelmente não iria existir espaço para este tipo de exercícios e o aluno iria acabar por sentir mais dificuldade em resolver estes problemas técnicos.

O último aspeto onde se encontrou um maior foco por parte da professora para com o aluno ao longo do primeiro período, prende-se com a leitura de vários tipos de reportório. Este reportório passava por leitura de estudos, peças com temas populares e pequenos excertos de peças orquestrais. Essa leitura de reportório permitia ao educando desenvolver a sua leitura, desenvolver aspetos rítmicos e ganhar um maior conhecimento histórico sobre as principais obras.

Relativamente ao segundo período do ano letivo, a professora focou-se na continuação do desenvolvimento técnico do aluno, e acrescentou um maior foco na expressividade e na afinação.

No desenvolvimento técnico, a docente continuou a realizar um trabalho semelhante ao que já havia realizado no primeiro período e foi aproveitando também as passagens tecnicamente mais complexas para ajudar o aluno a desenvolver a sua destreza técnica.

Quanto à expressividade, este foi provavelmente dos aspetos mais complexos e trabalhosos que a professora enfrentou, pois, o educando não demonstra autonomia nem se sente confortável com o tema. A docente aproveitou assim o aquecimento que realizava nas aulas para ajudar o aluno a trabalhar dinâmicas, explicando de que forma ele as devia realizar e ajudando-o a ganhar o hábito de realizar as dinâmicas e de ser mais expressivo para que não realizasse os estudos e peças como meros exercícios técnicos.

Um dos aspetos que me captou mais a atenção foi a explicação que a professora deu ao aluno sobre como realizar as dinâmicas. A docente associou as dinâmicas a sílabas o que tornou mais fácil para o educando compreender o que era pretendido.

Ao longo da explicação a professora disse que para realizar *crescendos* o aluno podia pensar mais na sílaba “ou” uma vez que esta sílaba permite que um maior espaço na embocadura permitindo assim que o fluxo de ar saia com mais velocidade, originando assim o *crescendo*; já no que diz respeito aos *diminuendos*, a docente pediu ao aprendiz para pensar na sílaba “ui” uma vez que esta sílaba permite que haja um menor espaço na embocadura, havendo assim uma maior flexibilidade nos lábios o que permite controlar mais facilmente o ar que emitimos.

Um outro ponto onde se notou uma grande preocupação e atenção da professora foi na escolha do repertório, optando por escolher um repertório mais melódico, o que permitia ao aluno praticar e consolidar melhor as dinâmicas e o trabalho de expressividade.

Por fim, um último aspeto que a docente trabalhou com o aluno ao longo do período foi a afinação. Este foi também um aspeto onde a professora teve de insistir bastante com o educando uma vez que este tinha tendência a baixar a afinação no final de cada frase. A docente explicou ao educando a importância de corrigir este problema, explicou como ele podia trabalhar em casa e foi sempre lembrando-o deste problema, pois por vezes, o aluno esquecia-se do erro e cometia-o sem ter consciência disso mesmo.

No terceiro e último período, a professora focou-se na consolidação dos aspetos trabalhos ao longo do ano e focou-se um pouco mais na sonoridade do educando.

Quanto à sonoridade do aluno, para mim, este foi um dos aspetos mais complexos para compreender pois se havia dias em que este tinha uma boa sonoridade, com o som colocado e bem projetado, também existiam dias em que a sua sonoridade não correspondia ao que já tinha ouvido por parte deste. Porém, nos dias onde havia um maior descontrolo sonoro e a docente chamava o aprendiz à atenção, este corrigia a sonoridade e conseguia controlá-la, o que me

leva a pensar que a sonoridade piorava quando o aluno se desconcentrava ou se focava muito num aspeto, como a destreza técnica ou a afinação, esquecendo assim os outros.

Chegando assim o final do ano letivo, considero que o aluno conseguiu progressos e evoluiu, no entanto, penso que se o aluno tivesse trabalhado de forma mais regular e consistente, poderia ter obtido uma evolução maior do que a que conseguiu.

6.2. Aulas Observadas do Ensino Secundário

Ao contrário do que havia sucedido nas observações das aulas do ensino básico, onde o aluno não demonstrou qualquer nervosismo ou desconforto pela minha presença na sala de aula, nas observações das aulas do ensino secundário senti que a aluna nas primeiras aulas estava um pouco tensa e desconfortável com a minha presença na sala. Contudo, também foi notório que com o passar das aulas a educanda começou a sentir-se mais confortável com a minha frequência e com isso, passou a estar menos nervosa durante as aulas de flauta transversal.

As aulas do ensino secundário foram, para mim, bastante interessantes uma vez que o nível da aluna era muito diferente do nível do aluno do ensino básico, no que diz respeito ao nível performativo desta que se encontrava naturalmente mais evoluído, bem como os conteúdos programáticos, que faziam com que estes fossem abordados de uma forma mais pormenorizada do que no nível performativo do aluno do ensino básico. Assim, para mim, assistir a estas aulas foi uma mais valia, pois tive a oportunidade de ir adquirindo e interiorizando métodos e conhecimentos que com certeza me serão muito úteis futuramente.

À semelhança do que havia feito com o aluno do ensino básico, a professora definiu pontos estratégicos de evolução para cada um dos três períodos do ano letivo.

No primeiro período do ano letivo, a docente focou-se mais no desenvolvimento técnico e na articulação da aluna, na leitura de diverso repertório, na estabilidade e rigor rítmico.

No aspeto da destreza técnica, notava-se que a aluna tinha alguma destreza técnica, mas tinha algumas dificuldades quanto à regularidade de dedos. A professora utilizou então exercícios de livros escritos por alguns dos flautistas de referência como Trewor Wye, T. Boehm entre vários outros. Com estes exercícios, a docente pretendia mostrar à educanda que devia continuar a trabalhar a sua destreza e regularidade técnica pois ainda havia muito a trabalhar. Ao longo dos exercícios também foi notório que a professora tinha sempre o cuidado

de explicar o que era pretendido com o exercício em questão, de forma a ajudar a aprendiz tanto na aula como para garantir que esta iria praticar o exercício de forma correta no seu estudo diário.

A professora realizou ainda com a aluna um trabalho de *staccato* para tornar a articulação da aluna mais rápida e mais precisa, principalmente com o *staccato* duplo, pois devido ao nível das peças que a educanda se encontrava a tocar, este era uma ferramenta que lhe ia ser fundamental para conseguir executá-las.

Relativamente à estabilidade e rigor rítmico, penso que este problema se devia ao facto de por vezes a aluna se desconcentrar, por estar nervosa ou por ao estudar não ter tido o rigor necessário, pois sempre que existia um problema no ritmo e a professora lhe pedia para solfejar, esta não demonstrava qualquer dificuldade. Um outro aspeto que me leva a pensar que o problema rítmico era simplesmente um problema de concentração, de nervosismo ou de falta de estudo, era o facto de a aluna por vezes acrescentar ou retirar tempos ao compasso sem se aperceber do que acabava de fazer, criando assim instabilidade rítmica. Este foi então um dos pontos onde a docente mais insistiu ao longo do primeiro período e ao fim de algumas aulas estes erros rítmicos foram diminuindo drasticamente, o que me leva a pensar que se pode dever ao facto de a educanda ao se habituar à minha presença, não estar tão nervosa e não cometer tantos erros rítmicos ou que a aluna aumentou o seu rigor no estudo e passou a estar mais concentrada.

Na fase em que a estudante se encontra, a docente considera ser essencial que esta conheça e toque muito repertório diferente. A professora deu principal importância aos estudos uma vez que estes permitem estar sempre em constante desenvolvimento quer técnico, quer rítmico, quer musical.

No segundo período do ano letivo, o foco da professora passou a ser a sonoridade da aluna, a afinação e um melhor uso do *vibrato*, no sentido de a educanda ter ferramentas que lhe permitam escolher quando quer ou não utilizar esta técnica e com que intensidade pretende utilizá-la.

Quanto á sonoridade a aluna demonstra algumas dificuldades na consistência e projeção sonora, na minha opinião isto deve-se ao facto desta utilizar a embocadura de forma muito tensa, o que acaba por limitar quer a sua quantidade de ar quer a qualidade. Penso também que os problemas que a educanda apresenta ao nível da afinação estão diretamente ligados ao facto de tocar com a embocadura muito tensa, pois desse modo, a aprendiz não tem qualquer flexibilidade ao nível dos lábios para efetuar correções na afinação.

A professora promoveu, ao longo das aulas, diversos exercícios para ajudarem a aluna a relaxar a embocadura e explicou-lhe a importância de ela conseguir relaxar mais esta mesmo. Apesar destes vários exercícios realizados pela docente, este é um processo complexo e que requer muito tempo, uma vez que a educanda quando a professora chamava a atenção ia tentando corrigir e acabava por melhorar, mas pouco depois esquecia-se e a embocadura voltava a ficar muito tensa. Acredito também que o problema de tensão na embocadura da aluna se deve ao facto de esta não estar a usar o apoio do diafragma de forma correta e, como tal, acaba por ir buscar a ajuda que precisa para realizar saltos ou notas mais agudas à embocadura, originando assim tensão.

Um outro aspeto onde houve um grande foco por parte da professora teve que ver com o vibrato. A aluna apresentou algumas dificuldades em realizar a técnica, mas também foi uma técnica que a educanda admitiu não trabalhar de uma forma regular por não gostar dela. A docente insistiu com o vibrato por ser uma técnica que é essencial para a prática do instrumento e explicou à aprendiz como poderia trabalhar o vibrato em casa. Na minha opinião a dificuldade que a aluna apresenta ao realizar esta técnica está também ligada ao facto desta não conseguir relaxar a sua embocadura e desta forma não consegue executar as oscilações no ar que por sua vez produzem o vibrato.

Além destes aspetos acima referidos, houve também uma preocupação por parte da professora para que a aluna continuasse a ler muito reportório, afim de continuar a promover o desenvolvimento técnico.

No terceiro e último período do ano letivo, o foco da professora foi em consolidar os aspetos que foram trabalhados ao longo do ano.

A aluna ao longo do ano foi obtendo sempre progressos e evolução. A educanda tornou-se mais rigorosa e concentrada no seu estudo ao longo do ano e com isso conseguiu melhorar a questão da embocadura e da afinação. Também a destreza técnica e a regularidade de dedos da estudante melhoraram e esta conseguiu obter um maior rigor rítmico em todas as obras que executa.

O único aspeto que na minha opinião não se encontra totalmente resolvido é o vibrato. Apesar de estar melhor e da aluna já o estar a executar (na minha opinião o facto de já conseguir executar a técnica deve-se ao facto de esta ter conseguido relaxar mais a embocadura) nota-se que tem de fazer um grande esforço e de estar muito concentrada nesse aspeto, o que acaba por a prejudicar nos restantes aspetos em que já se encontra um maior progresso.

A aluna ao longo do ano foi mostrando capacidade e vontade de superar as suas dificuldades, por isso penso que em relação à questão do vibrato, a aluna precisa de mais tempo para praticar e consolidar a técnica até que esta surja de forma natural.

7. Reflexão sobre as Aulas Supervisionadas

Após concluída a prática de ensino supervisionada e ao fazer uma reflexão, percebi que muito tinha mudado na minha forma de pensar e de interagir com os alunos entre o primeiro e o último dia de estágio.

Com a realização deste mestrado percebi que não podemos ter só um tipo de abordagem com os alunos, uma vez que todos eles são diferentes e reagem de forma diferente, como tal, devemos ter a capacidade de nos adaptar e de possuir vários recursos e abordagens para conseguir chegar a todos os educandos de igual modo. Também neste mestrado aprendi a ser um docente mais organizado e adquiri uma maior bagagem de recursos e conhecimentos para conseguir ajudar os meus alunos a evoluir de uma forma constante.

Destaco também a minha professora supervisora não só pelos conselhos transmitidos ao longo do ano, que me ajudaram a entender e lidar melhor com os alunos, bem como a resolver os problemas que estes iam apresentando no decorrer da lecionação das aulas.

Estes conselhos foram sem dúvida essenciais para o meu desenvolvimento enquanto professor, uma vez que através deles percebi e descobri novas formas e soluções para resolver diferentes problemas que por vezes parecem ser de simples resolução, mas que na verdade são bastante complexos e muitas vezes só temos essa noção quando nos deparamos com estes mesmos problemas.

Quero ainda destacar a importância que a professora cooperante teve no meu desenvolvimento. A professora cooperante criou sempre um bom ambiente para mim enquanto estagiário e esteve sempre disponível para ajudar em tudo o que foi preciso. Também ao longo do ano letivo adquiri muitos conhecimentos e consegui uma evolução pedagógica graças aos conselhos e explicações dadas pela professora cooperante, que sempre teve o cuidado de garantir que eu percebia o objetivo pretendido com cada exercício ou explicação dada por ela aos alunos.

Por último, quero referir que a realização deste estágio foi sem dúvida uma experiência única e bastante enriquecedora, que me proporcionou diversas aprendizagens e experiências que com certeza futuramente me serão muito úteis.

8. Parecer Acerca da Prática

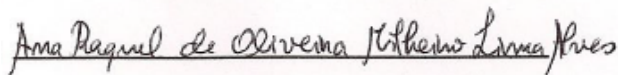
8.1. Professora Supervisora

Parecer Acerca da Prática Supervisionada

O mestrando Diogo Ferreira concluiu com êxito a sua Prática Supervisionada. O aluno tem já bastante experiência na leção de flauta, pelo que demonstrou solidez e clareza na transmissão de ensinamentos aos alunos, nas aulas por mim assistidas.

Tanto no caso das aulas dadas ao aluno do Ensino Básico, como as dadas à aluna do Ensino Secundário, houve uma consistente planificação prévia, no sentido de as aulas estarem devidamente preparadas e organizadas. Os alunos reagiram bem às indicações e sugestões do Diogo, melhorando significativamente o seu desempenho durante as aulas por ele lecionadas.

Saliento também a prontidão, disponibilidade e contributo tão preciosos da minha colega Daniela Anjo, professora no Conservatório de Música do Porto, que tão bem recebeu e auxiliou o Diogo nesta sua tarefa, permitindo-lhe, assim, completar mais esta etapa dos seus estudos.



Ana Raquel de Oliveira Milheiro Lima Alves

Setembro de 2018

8.2. Professora Cooperante

O mestrando Diogo Ferreira, concluiu com êxito a sua Prática Pedagógica e o seu estágio. Seguiu com rigor e empenho todas as indicações dadas pelo supervisor e cooperante.

As aulas foram planeadas com rigor e preparadas com cuidado. Neste seguimento, resultaram momentos lecionados de grande qualidade e profissionalismo.

De salientar o empenho do mestrando no projeto científico, e no que concerne à qualidade e resultados do mesmo. Todos os comentários, sugestões e críticas foram postos em prática nas aulas posteriores.

Realço ainda a procura contínua no intuito de promover nos alunos um elevado nível técnico e artístico paralelamente a um processo motivacional.

Houve por parte do mestrando uma enorme demonstração de maturidade no exercício da prática pedagógica.

Porto, 21 de setembro de 2018

Daniela Anjo

A handwritten signature in black ink, reading 'Daniela Anjo'. The script is cursive and fluid, with the first name 'Daniela' and the last name 'Anjo' clearly distinguishable.

Capítulo III | Projeto de Investigação: A importância das Masterclasses no desenvolvimento artístico - participantes do Porto. Flute festival

1. Introdução

O projeto de investigação decorreu no Porto. Flute festival, que foi um evento organizado pela AFLAUP (Associação de Flautistas de Portugal) no Conservatório de Música do Porto.

O festival juntou diversos professores e alunos de vários países e foi o maior evento organizado pela AFLAUP desde a sua criação, e devido a esse motivo, considerei que seria uma grande oportunidade para participar e realizar o projeto de investigação durante o evento.

Para iniciar a minha participação no festival entrei em contacto com os diretores da AFLAUP e voluntariei-me para contribuir no que fosse preciso e em troca poderia realizar o meu projeto. A proposta foi aceite pelos diretores da AFLAUP. No anexo n.º 4, encontra-se um certificado da minha participação no Porto. Flute festival.

O Porto. Flute festival decorreu entre os dias doze e catorze de fevereiro de 2018 e conteve vários Masterclasses, Concertos, Workshops, Exposições, contando ainda com um Ensemble de Flautas.

Durante as manhãs do festival, mais concretamente entre as 9h30min e as 13h15min, decorriam as Masterclasses. No dia 12 de fevereiro, as masterclasses foram lecionadas pela professora Wéndela Van Swol (no pequeno auditório); pelo professor Julien Beaudiment (na sala 0.08) e pela professora Katharine Rawdon (na sala de orquestra).

No dia 13 de fevereiro, as Masterclasses foram lecionadas pelo professor Nuno Inácio (na sala -2.03); pela professora Adriana Ferreira (no pequeno auditório); pela professora Sarah Rumer (na sala 0.08) e pela professora Pamela Stahel (na sala de orquestra).

No último dia do Porto. Flute festival, as Masterclasses foram lecionadas pela professora Stephanie Wagner (no pequeno auditório); pelo professor Michel Bellavance (na sala 0.08) e pela professora Raquel Lima (na sala de orquestra).

Durante as Masterclasses, os participantes do festival podiam assistir livremente às diversas masterclasses.

Durante o Porto. Flute festival ocorreram cinco Workshops que foram distribuídos por todo o festival.

No primeiro dia de festival, ocorreu pelas 9h30min na sala Piano Bar o workshop do professor Olavo Barros que tinha como título “Interpretação e Flautas Históricas”.

No dia 13 de fevereiro ocorreram dois Workshops às 9h30min. O Workshop do professor Vasco Gouveia que decorreu na sala Piano Bar e tinha como título “Treino mental em função dos sonhos” e o Workshop do professor Jorge Caryevschi que tinha como título “Interpretação das obras para flauta de J. S. Bach em instrumentos modernos” e decorreu na sala -2.02.

Ainda no dia 13 de fevereiro às 14h15min no Auditório do Conservatório de Música do Porto decorreu o Workshop do professor Gareth Mclearnon que tinha como título “Flutes-out-tutorial – guia passo a passo para aprender o Zoom Tube de Ian Clarke”.

No último dia do Porto. Flute festival ocorreu na sala Piano Bar o Workshop do professor Pedro Couto Soares que tinha como título “Técnica Alexander”.

As exposições ocorreram durante todo o horário do festival e todos os participantes tinham livre acesso a estas mesmas.

A exposição da Just Flutes e da Mancke Headjoints ocorreu na sala 0.01; a exposição da EuroMusica Fersan e da Arista Flutes ocorreu na sala 0.02; a exposição da Pearl/Caius e de Cardoso & Conceição – Instrumentos musicais teve lugar na sala 0.03.

Quanto à Yamaha, esta teve a sua exposição na sala 0.04.

Na sala 0.05 ocorreu a exposição de Daniel Paul Luthier e de Alfred Verhoef; na sala 0.06 ocorreu a exposição da Adams – European Flute Centre e de Wm. S. Haynes Co.

Por último, na sala 0.07 decorreu a exposição de Verne Q. Powell Flutes e de Lefreque/Ritmos Minúcias.

Durante o Porto. Flute festival ocorreram também diversos concertos em diferentes horários no Auditório do Conservatório de Música do Porto.

No dia 12 de fevereiro, (primeiro dia do evento) ocorreu às 14h15min um concerto que contou com a presença de Nuno Inácio e Marco Pereira na flauta transversal, Carolina Coimbra na harpa, António Pereira na viola d’arco e Lígia Madeira no piano. No presente concerto foram interpretadas obras de J. Lauber, J. Fraçaix, M. Duruflé e T. Nikolajeva.

No mesmo dia ocorreu às 18h00min um novo concerto, que contou com Sarah Rumer na flauta transversal, Pamela Stahel no piccolo e Igor Longato no piano. Neste concerto foram interpretadas obras de S. Prokofiev, A. Cavicchi, F. Poulenc.

Ainda no dia 12 de fevereiro às 19h00min ocorreu um novo concerto que contou com a presença de Julien Beaudiment, Ana Ferraz, Michel Bellavance na flauta transversal e Cristovão Luiz no piano. Neste concerto foram interpretadas obras de F. Ries, G. Mahler, B. Bartók, Ph. Glass, L. Berio, M. Hindson e E. Köhler.

No dia 13 de fevereiro, o primeiro concerto do dia ocorreu às 16h00min. O concerto em questão tinha como objetivo permitir aos alunos mais novos do Conservatório a oportunidade de se apresentarem em público. Este concerto tinha como título “Pequenos Flautistas do Conservatório de Música do Porto” e teve lugar no pequeno auditório.

Neste concerto foram apresentadas obras de E. Perruchon, H. Joubert, Susato, melodias populares, T. Wye, R. Martin, G. Meunier, peças anónimas e A. Ridout.

Os alunos que participaram neste concerto foram: Alice Rodrigues, Matias Coimbra, Afonso Rodrigues, Carlota Maria, Lia Kennedy, Sofia Cardoso, Maria Brito, José Pereira, Anastácia Gritsenko, Inês Dantas e Abigail Estela.

Todos os alunos que participaram neste concerto tiveram acompanhamento ao piano da professora Francesca Serafini.

O segundo concerto do dia ocorreu às 18h00min. O presente concerto contou com a presença de Katharine Rawdon, Wéndela Van Swol, Gil Magalhães na flauta transversal e com Francesca Serafini no piano. Neste concerto foram interpretadas obras de E. Varèse, D. Loeb, S. Sieg, K. Rawdon, G. Rabboni, J. Geraedts, C. Debussy e J. Demersseman.

Ainda no dia 13 de fevereiro, ocorreu um novo concerto às 19h que contou com a presença de Adriana Ferreira, Michel Bellavance na flauta transversal, Nuno Meira no violino, Teresa Correia na viola d’arco, Luís Carvalhoso no Violoncelo e Isolda Crespi no piano. Neste concerto foram interpretadas obras de W. A. Mozart, H. Dutilleux, C. Frühling e S. Brotons.

No último dia do Porto. Flute festival (dia 14 de fevereiro) o primeiro concerto do dia ocorreu às 14h15min e contou com a presença de Olavo Barros e Pedro Couto Soares na flauta transversal, Sofia Nereida Pinto no cravo e Mário Carreira na viola francesa e “terz-guitar”. Ao longo do concerto foram apresentadas obras de J. N. Kapeller, Mauro Giuliani, F. A. Hoffmeister, W. F. Bach, C. Ph. E. Bach e J. M. Leclair.

O segundo concerto do dia ocorreu às 18h00min e contou com a presença de Stephanie Wagner na flauta transversal e flauta contrabaixo, Raquel Lima na flauta transversal, Jonathan Ayerst e Isolda Crespi no piano. No concerto em questão foram interpretadas obras de C. Koechlin, J. Yuasa, G. Petrassi, D.B. Thomas e Ph. Gaubert.

O concerto de encerramento do evento ocorreu no dia 14 de fevereiro às 19h00min. Este concerto contou com a presença da orquestra de flautas do Porto. Flute festival sob a direção do maestro Jorge Caryevski. No concerto de encerramento a orquestra de flautas interpretou obras de W.A. Mozart, J. Veldhuis, A. Piazzolla, D. Clements e D. Lobo.

O programa dos concertos, bem como, as restantes informações relativas ao Porto. Flute festival encontram-se disponíveis no anexo n.º 5.

2. Problemática do Estudo

2.1. Identificação da Problemática

A escolha deste projeto esteve relacionada com o facto de ao longo destes anos e, após ter frequentado várias Masterclasses, sentir que estas tiveram um papel muito importante na minha formação artística. Apesar de considerar que as Masterclasses são muito importantes, nunca tive a oportunidade de investigar e aprofundar a importância destas no desenvolvimento artístico.

Similarmente, os meus professores de instrumento sempre me aconselharam a frequentar Masterclasses, pois segundo a opinião destes as Masterclasses traziam muitos benefícios. Contudo, na realidade nunca consegui observar todos os benefícios que estas trazem, bem como, se só realmente trazem benefícios ou também trazem desvantagens.

Assim sendo, pretendo com este trabalho pesquisar e aprofundar o que realmente acontece numa Masterclasse. Se os participantes sentem ou não uma evolução na sua performance. E também, perceber se as Masterclasses servem como uma fonte motivadora para os alunos, se existem ou não vantagens ou desvantagens e com que frequência os alunos costumam participar em Masterclasses.

2.2. Plano de Melhoria

Como base de partida para tentar melhorar a problemática apresentada relativamente ao âmbito de motivação e possíveis vantagens ou desvantagens da participação dos alunos em Masterclasses, presumo que caso os alunos frequentassem mais Masterclasses sentiriam uma maior motivação para estudar. Assim como obteriam, através da troca de experiência com professores e colegas, nas Masterclasses, novos conhecimentos e ferramentas fundamentais no processo do desenvolvimento artístico.

Posto isto, as Masterclasses passariam a desempenhar um papel fulcral no complemento à formação artística dos alunos ao longo dos anos.

2.3. Objetivos de Resultados Esperados

O objetivo deste estudo passa por investigar se as Masterclasses realmente interferem no desenvolvimento artístico de um músico. Além disso, pretendo também analisar se as Masterclasses são algo que motivam os alunos e que os fazem adquirir conhecimentos devido à troca de experiências e de opiniões que estas proporcionam.

Quanto aos resultados esperados depreendo que estes mostrarão que as Masterclasses serão uma mais valia para o desenvolvimento artístico dos alunos. Do meu ponto de vista, as Masterclasses permitem um aumento de motivação e de aprendizagens que serão essenciais para o futuro dos alunos enquanto instrumentistas. Também acredito que os dados demonstrarão que existem muito mais vantagens do que desvantagens em frequentar Masterclasses.

3. Fundamentação Teórica

Para realizar o projeto era imprescindível encontrar um enquadramento teórico que me permitisse fundamentá-lo. Esta fundamentação advém de diversas opiniões e de diversos autores que possibilitarão ter um melhor entendimento relativamente à questão da problemática deste projeto.

Um dos aspetos essenciais para a aprendizagem e evolução num instrumento musical prende-se com a motivação. Todos os instrumentistas sabem que é preciso passarem muitas horas isolados a estudar e a persistirem em exercícios e passagens para corrigirem os problemas que tenham de resolver. Como tal, não havendo a motivação necessária fica fácil um instrumentista desistir de resolver estes problemas e, com isso estagnar a sua evolução. “Quando se fala da aprendizagem da música especificamente, é de notar que esta não é fácil e pressupõe a aprendizagem de diversas competências como as auditivas, motoras, expressivas, etc.” (Cardoso, 2007). “(...) Se adicionarmos a esta realidade a tensão usualmente ligada às audições e aos concertos, bem como a velocidade de aprendizagem e de evolução imposta no ensino especializado de música, será fácil, portanto, adivinhar a importância da motivação para a aquisição e desenvolvimento das competências necessárias para tocar um instrumento musical.” (O’Neill & McPherson, 2002).

Primeiramente, interessa definir ao certo o que é uma Masterclasse, pois muitas vezes sabemos do que se trata, mas não pensamos sobre o que é ao certo e qual a melhor forma de defini-la. “Muitos músicos colocam várias questões acerca das Masterclasses e mesmo assim a

essência do evento em si é raramente discutida.” (Westeney, 2003). Assim sendo, iniciei a pesquisa da definição de Masterclasse e após algumas pesquisas encontrei uma definição dada por Aubrey Lafosse que menciona “Uma Masterclasse é uma situação pedagógica única no qual um professor ou artista fica incumbido de ensinar um aluno em frente a um público, que também espera aprender através da troca de experiências.” (Lafosse, 2014).

Como também já referido ao longo do segundo capítulo deste trabalho, uma das razões que me levou a frequentar este mestrado prende-se com o facto de não me sentir totalmente capacitado para lidar com todo o tipo de alunos. Posto isto, decidi que deveria investigar um pouco mais sobre qual o papel do professor ao certo no desenvolvimento e conhecimento do aluno.

Sendo assim, e com base na fundamentação de uma autora de nome Vanessa Cristina Bulgraen compreendi que “(...) através de suas orientações, intervenções e mediações, o professor deve provocar e instigar os alunos a pensarem criticamente e a se colocarem como sujeitos de sua própria aprendizagem.” (Bulgraen, 2010).

Esta fundamentação dada pela autora, vai de encontro ao que penso sobre o que é ser um bom professor. Na minha opinião, um bom professor deve ser capaz de estimular a curiosidade dos alunos, incentivar os alunos a terem opinião própria e a serem reflexivos consigo próprios e com o que lhes é transmitido, bem como serem críticos, ao invés de funcionarem como depósitos de informações e ideias. Desta forma, acredito que no futuro, estes alunos possam vir a fazer parte ativa da sociedade no domínio do empreendedorismo.

Também averigui através de um autor de nome Paulo Freire que “Um educador precisa sempre a cada dia renovar a sua forma pedagógica para da melhor maneira atender aos seus alunos, pois é por meio do comprometimento e da “paixão” pela profissão e pela educação que o educador pode, verdadeiramente, assumir o seu papel e se interessar em realmente aprender a ensinar.” (Freire, 2014).

Um outro aspeto sobre o qual decidi pesquisar foi a aprendizagem, pois está diretamente ligada a Masterclasses e esta é parte integrante de uma participação neste evento. Após pesquisa descobri que existem dois tipos de aprendizagem “(...) há dois tipos de aprendizagem: a superficial, que responde a uma tarefa e a profunda, quando os educandos estudam fazendo uma relação com os conhecimentos adquiridos anteriormente.” (Brito, 2012).

Um dos pontos para a realização deste projeto era perceber se as Masterclasses produziam nos seus participantes motivação. Após alguma pesquisa apurei que as Masterclasses trazem de facto motivação e que quanto maior for o nível e maturidade do participante mais motivação a Masterclasse origina. Para comprovar este facto, foco na opinião dada por vários autores “Alunos com uma maior experiência em apresentações durante as masterclasses estão mais propensos do que alunos com menos experiência, para aprender enquanto ouvem os seus colegas, para considerar as masterclasses como fontes motivacionais e como uma oportunidade de se apresentarem em público.” (Marion Long, Susan Hallam, Andrea Creech, Helena Gaunt, and Linnhe Robertson, 2011).

Outro dos objetivos deste projeto, como já referido anteriormente, era perceber se uma Masterclasse realmente traz vantagens ou desvantagens a quem as frequenta. Após alguma pesquisa encontrei uma autora de nome Ingrid Maria Hanken que enuncia algumas das vantagens das Masterclasses no seu ponto de vista. Uma das vantagens, na perspetiva de Hanken, de frequentar Masterclasses é o facto de obtermos contacto com novas ideias e novas formas de comunicação, o que traz inúmeras vantagens. “(...) um diferente professor/mestre pode trazer novas perspetivas e ideias de interpretação ou de soluções técnicas. Muitos autores discutem sobre o quão importante é para os alunos serem confrontados com um vasto leque de perspetivas ao longo do seu percurso académico, com intuito de estimular a sua curiosidade e despertá-los para se tornarem reflexivos, independentes, deliberados e a concretizarem boas escolhas.” (Hanken, 2010).

Seguidamente, uma outra vantagem das Masterclasses, segundo a mesma autora é que estas permitem que os participantes toquem para plateias, tornando-se assim uma atividade construtiva, uma vez que acaba por se tornar numa imitação autêntica de trabalho para um músico “O início da Masterclasse para cada aluno começa com uma performance que por norma é encarada como um “concerto” onde o aluno/aluna toca a sua peça em frente a um público que responde como uma plateia deve – com aplausos.” (Hanken, 2010).

4. Plano de Ação

4.1. Estratégia e Recolha de Dados

A estratégia passou por utilizar o Porto. Flute festival para a recolha de dados. A decisão teve como base o facto de o festival ser de grandes dimensões, o que me proporcionaria a

oportunidade de obter várias respostas consoante diferentes faixas etárias, níveis profissionais, escolas e meios sociais.

Quanto à recolha de dados foi elaborado e entregue no primeiro dia do Porto. Flute festival a todos os participantes um questionário no âmbito da realização do Projeto de Intervenção de Mestrado em Ensino da Música – Flauta Transversal. No total foram entregues duzentos questionários, tendo obtido na recolha final, oitenta e cinco questionários. As respostas do questionário eram semiabertas para dar a oportunidade de cada participante se exprimir ao máximo e dar a maior informação que conseguisse relativamente à pergunta formulada. Estas mesmas respostas eram de carácter opcional, ficando assim ao critério dos participantes decidir se queriam ou não responder à questão. O questionário encontra-se disponível no anexo n.º 6.

4.2. Calendarização/Cronograma das Atividades

As masterclasses, como já referido anteriormente, decorreram ao longo dos três dias do Porto. Flute festival. Em cada masterclass existiam cinco aulas individuais de alunos que se encontravam previamente inscritos. Apesar disto, os alunos eram livres de assistir às masterclasses que quisessem bastando para isso se deslocar até à sala onde esta se encontrava a decorrer.

Tanto no primeiro, como no último dia do Porto. Flute festival decorreram em simultâneo três masterclasses. Porém, no segundo dia do festival decorreram em simultâneo quatro masterclasses. O horário de funcionamento das masterclasses foi sempre entre as 9h30min e as 13h15min.

Os alunos que estavam inscritos para frequentar as masterclasses com direito a uma aula individual, recebiam no fim da masterclass um certificado de participação que era entregue pelo professor que lecionou a masterclass.

5. Análise e Discussão dos Resultados

Após recolha das respostas dos participantes através dos questionários, passou-se a uma análise minuciosa dos mesmos. Posteriormente, ao tratamento da informação efetuei gráficos como suporte de análise das respostas adquiridas, complementadas com um texto expositivo.

Apresento ainda e como questão meramente informativa, que do total de participantes que responderam ao questionário, setenta e quatro eram do sexo feminino e onze eram do sexo masculino.

Seguidamente, encontram-se apresentados os resultados obtidos em gráficos circulares e de barras.

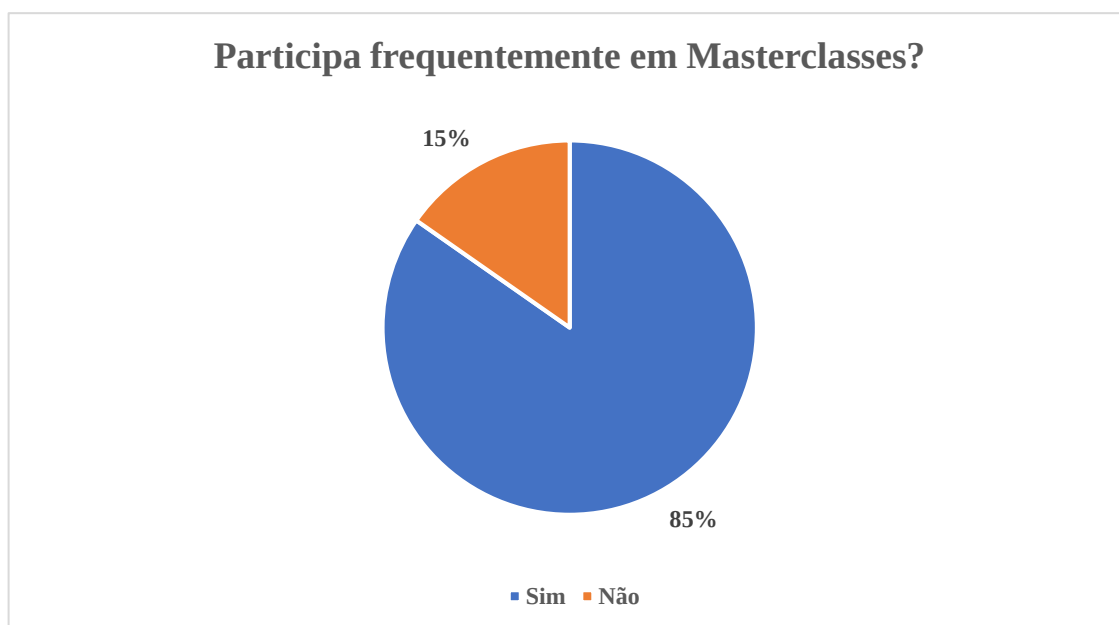


Gráfico I - Resultado da pergunta 1 do questionário

À questão n.º 1 do questionário - “Participa frequentemente em Masterclasses?” - 85% dos inquiridos afirmou que sim, demonstrando assim ter participado frequentemente em Masterclasses, enquanto 15% dos inquiridos respondeu de forma negativa à questão, pois não participam frequentemente em Masterclasses.

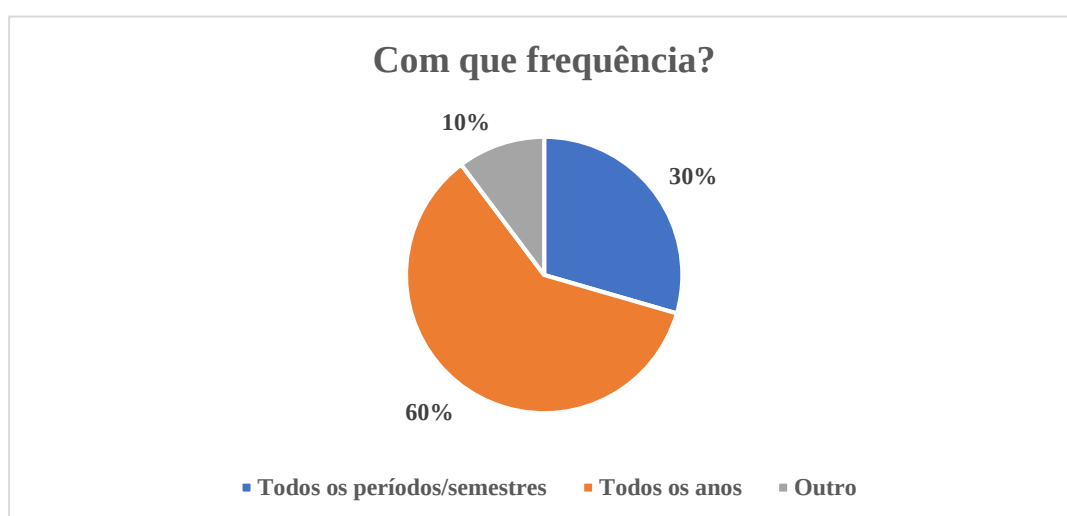


Gráfico II - Resultado da pergunta 1.1 do questionário

Em relação à questão “Com que frequência?” – 60% dos inquiridos respondeu que participava todos os anos, 30% respondeu que participava todos os períodos/semestres e 10% selecionou a opção correspondente a um outro tipo de frequência. Dos participantes que responderam a um outro tipo de frequência, 7% respondeu que participava de uma forma irregular, 2% afirmou que participa sempre que existe uma Masterclasse no seu estabelecimento de ensino e 1% afirmou ser a sua primeira participação num Masterclasse.

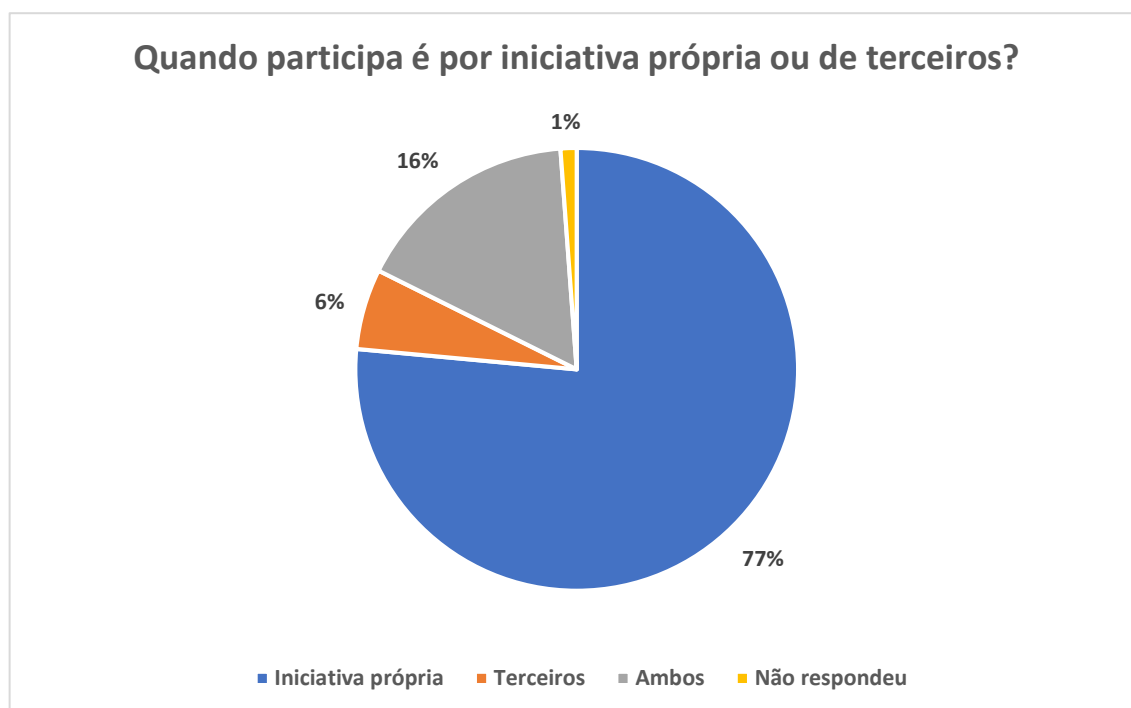


Gráfico III - Resultado da pergunta 2 do questionário

No que tange à questão “Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?” - 77% dos inquiridos respondeu que participava por iniciativa própria, 16% dos inquiridos respondeu que participava por iniciativa própria e de terceiros, 6% dos inquiridos afirmou ser uma iniciativa de terceiros e 1% dos inquiridos não respondeu à questão. Dos participantes que responderam que participava por iniciativa própria e de terceiros, 9% afirmou que a iniciativa parte não só deles, mas também dos seus professores, 6% afirmou que a iniciativa parte de si e de terceiros (sem especificar) e 1% respondeu que a iniciativa parte de si e de amigos. Dos inquiridos que responderam que a iniciativa partia de terceiros, 3% afirmou que a iniciativa partia exclusivamente do seu professor, 2% respondeu de terceiros (sem especificar) e 1% afirmou que a iniciativa provinha tanto do seu professor como dos seus amigos.



Gráfico IV - Resultado da pergunta 3 do questionário

Na questão “Qual a razão que o leva a participar nas Masterclasses?” - 91% dos inquiridos respondeu que era devido à própria vontade de adquirir novos conhecimentos e ao facto de ter acesso a diferentes perspetivas e pontos de vista, 2% afirmou participar apenas pela experiência em si, 2% afirmou ainda que participa por considerar um fator importante para a sua carreira artística e 1% afirmou participar apenas por ter interesse em trabalhar em simultâneo com um flautista específico. Do total de participantes, 4% não respondeu à questão.

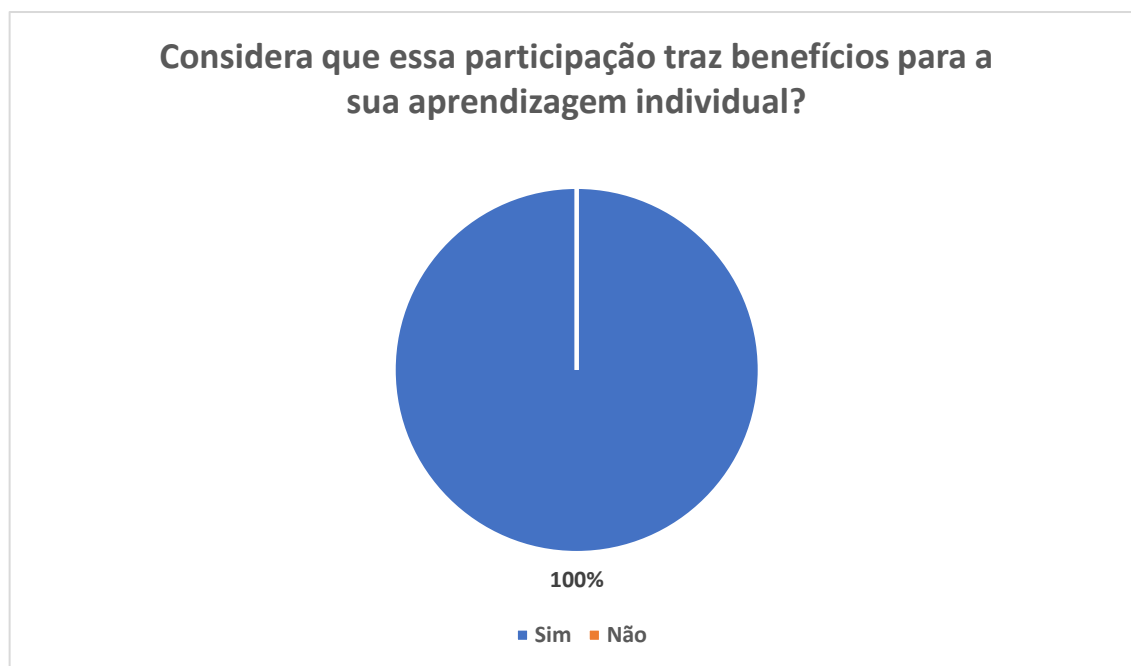


Gráfico V - Resultado da pergunta 4 do questionário

Acerca da questão “Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?” - 100% dos participantes afirmou que sim, logo indicaram que a participação em Masterclasses traz benefícios para a sua aprendizagem individual. Salienta-se que, do total de inquiridos ninguém afirmou que não existiam benefícios para a sua aprendizagem individual.

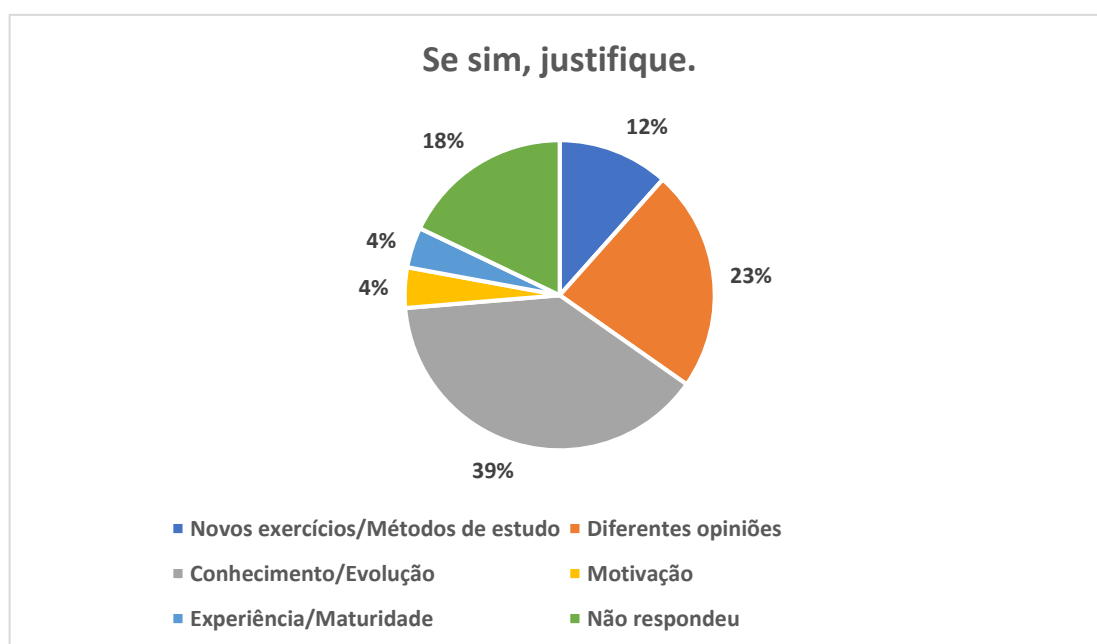


Gráfico VI - Resultado da pergunta 4.1 do questionário

No que respeita à questão “Se sim, justifique.” - 39% dos inquiridos respondeu que participar em Masterclasses origina novos conhecimentos e estimula a evolução individual artística, 23% afirmou que as Masterclasses trazem benefícios pois permitem obter contacto com diferentes opiniões e ideias, 12% respondeu que as Masterclasses permitem adquirir contacto com outros métodos de estudo e novos exercícios, 4% afirmou que as Masterclasses trazem uma maior envergadura a nível de experiência e maturidade pessoal/profissional e 4% afirmou trazem mais motivação no estudo individual. Do total de participantes, 18% não respondeu à questão.

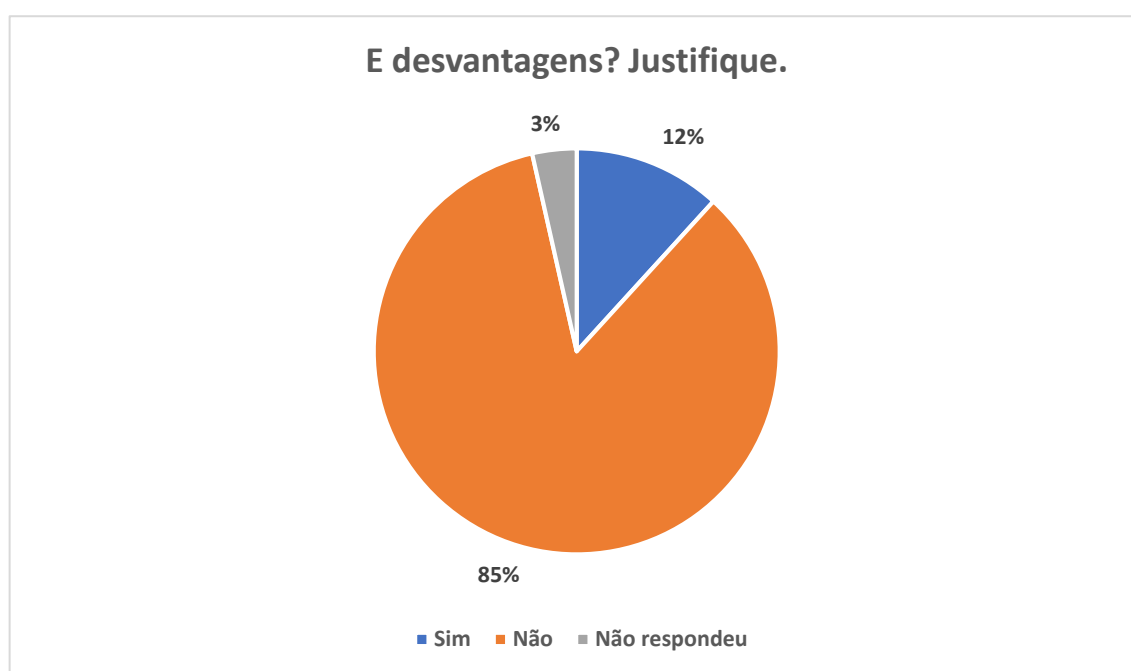


Gráfico VII - Resultado da pergunta 4.2 do questionário

No que diz respeito à questão “E desvantagens? Justifique.” - 85% dos inquiridos respondeu que não, 12% dos inquiridos afirmou que sim e 3% dos inquiridos não respondeu. Do total de participantes, 68% não justificou a sua resposta independentemente da sua escolha ao item – Sim ou Não. Dos participantes que justificaram a questão, 19% afirmou que existia sempre alguma novidade ou conhecimento a aprender numa Masterclasse independentemente de ter participado em outras anteriormente, 1% afirmou que não encontrava desvantagens em participar numa Masterclasse, 5% afirmou que existia uma desvantagem relacionada nomeadamente com a despesa monetária na participação em Masterclasses, 4% dos participantes que justificou a sua escolha alegou que uma possível desvantagem será o facto de

uma Masterclasse não conseguir acrescentar nada de novo ao seu desenvolvimento artístico, 1% afirmou que numa Masterclasse existia a exposição ao público e que isso por si só torna-se uma desvantagem, 1% respondeu que ao participar numa Masterclasse as diferentes opiniões podem vir a confundir a interpretação de obras tornando-se assim noutra desvantagem e 1% respondeu que prendesse com o facto de esta ter o poder de baixar a autoestima que consequentemente originará desmotivação no âmbito pessoal e profissional.



Gráfico VIII - Resultado da pergunta 5 do questionário

Referente à questão “Acha que a participação em Masterclasses influencia a sua motivação individual?” - 96% dos inquiridos respondeu afirmativamente enquanto 4% dos inquiridos respondeu negativamente, pois consideram que a participação em Masterclasses não influencia a sua motivação individual em contrapartida com os que afirmaram positivamente.

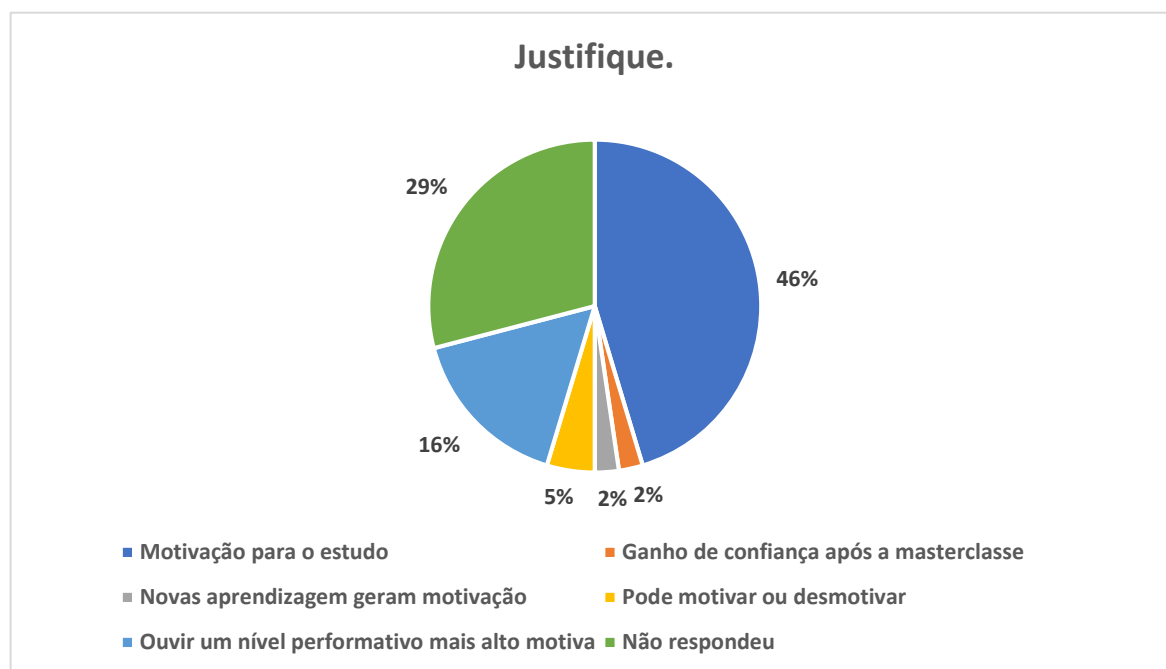


Gráfico IX - Resultado da pergunta 5.1 do questionário

Quando pedido para justificar a questão n.º 5 do questionário - 46% dos participantes afirmou que as Masterclasses influenciavam a sua motivação para o estudo individual, 16% dos participantes respondeu que ouvir nas Masterclasses níveis performativos mais elevados suscita motivação, 5% dos participantes afirmou que as Masterclasses podiam motivar ou desmotivar, 2% dos participantes afirmou que durante as Masterclasses ocorrem aprendizagens e consequentemente estas geram motivação, 2% dos participantes respondeu que ocorre um ganho de confiança após as Masterclasses, viabilizando assim um aumento de motivação. Do total de participantes, 29% não respondeu à questão.

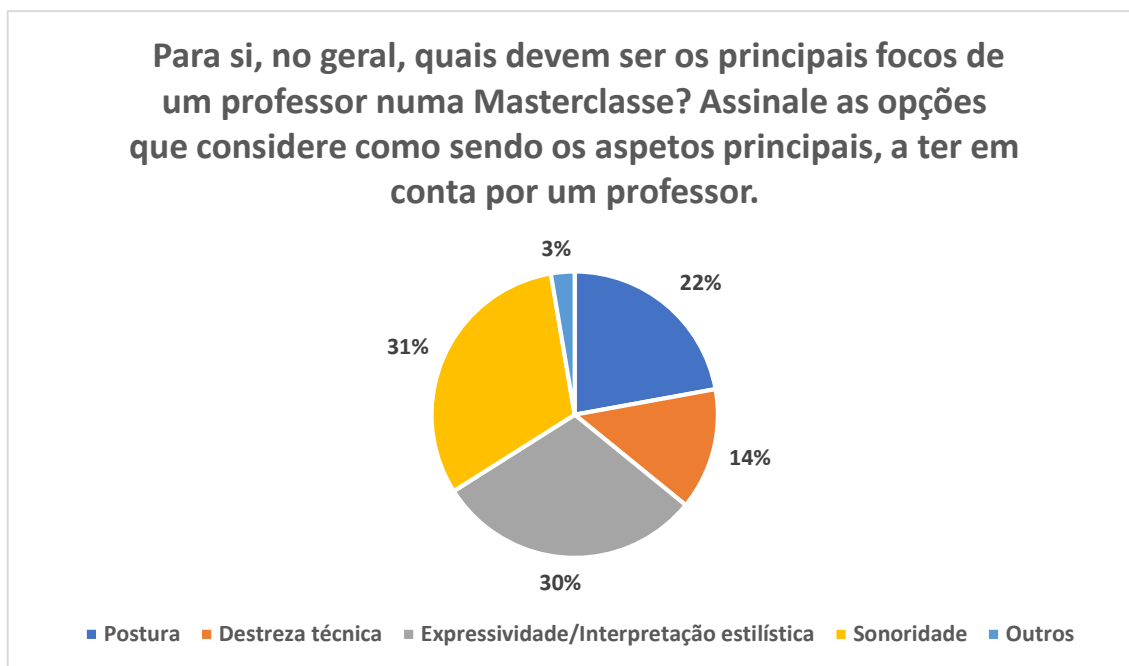


Gráfico X - Resultado da pergunta 6 do questionário

Em relação à questão “Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa Masterclasse? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.” - 31% dos inquiridos selecionou a opção - Sonoridade; 30% selecionou a opção - Expressividade/ Interpretação estilística das obras, 22% selecionou a opção - Postura, 14% selecionou a opção - Destreza Técnica e 3% selecionou a opção - Outros. Dos participantes que selecionaram a opção - Outros, 1% respondeu que um dos principais focos passava pelo método de ensino a ser aplicado no estudo em casa, 1% respondeu que outro principal foco deveria ser a resolução de problemas de base que sejam apresentados pelo aluno e 1% respondeu também que um dos principais focos carecia do desenvolvimento de uma boa leitura à primeira vista.



Gráfico XI - Resultado da pergunta 7 do questionário

No que concerne à questão “Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?” - 92% dos inquiridos respondeu afirmativamente, pois acham fundamental a formação académica e pedagógica do professor, em contrapartida 7% dos inquiridos respondeu negativamente e 1% dos inquiridos não respondeu à questão formulada.

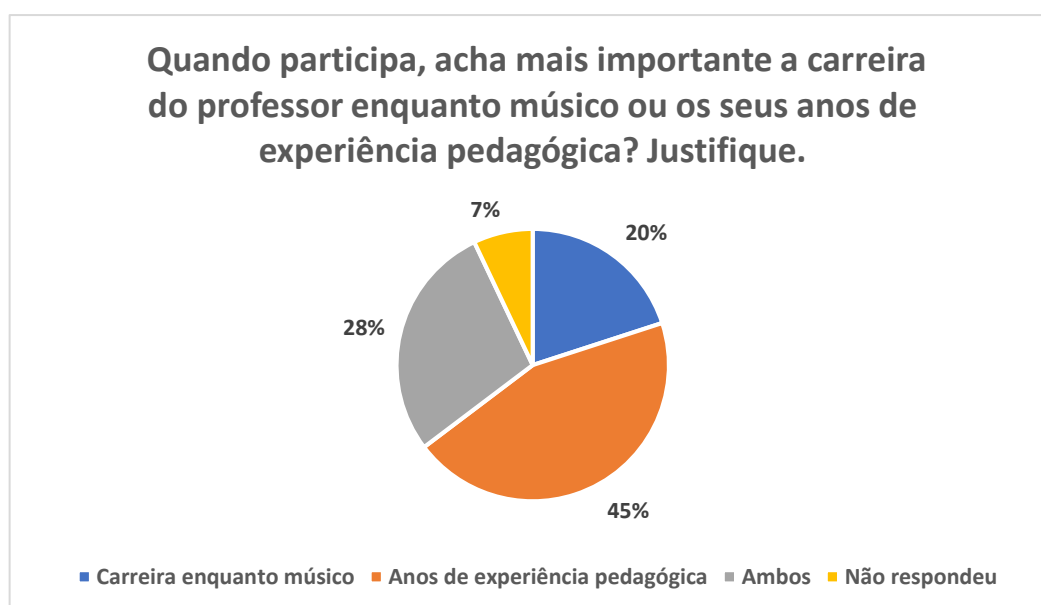


Gráfico XII - Resultado da pergunta 7.1 do questionário

No tocante à questão “Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.” - 45% dos

participantes considerou mais importante os anos de experiência pedagógica do professor, justificando que ser um bom performance não significa ser um bom pedagogo, 28% dos participantes considerou que ambos têm a mesma importância, justificando que tanto a sua carreira enquanto músico como os seus anos de experiência pedagógica são igualmente de relevo, 20% dos participantes considerou a carreira do professor enquanto músico, justificando que o professor possui mais experiência em palco podendo assim transmitir melhores conselhos performativos e 7% dos participantes não respondeu à questão apresentada.

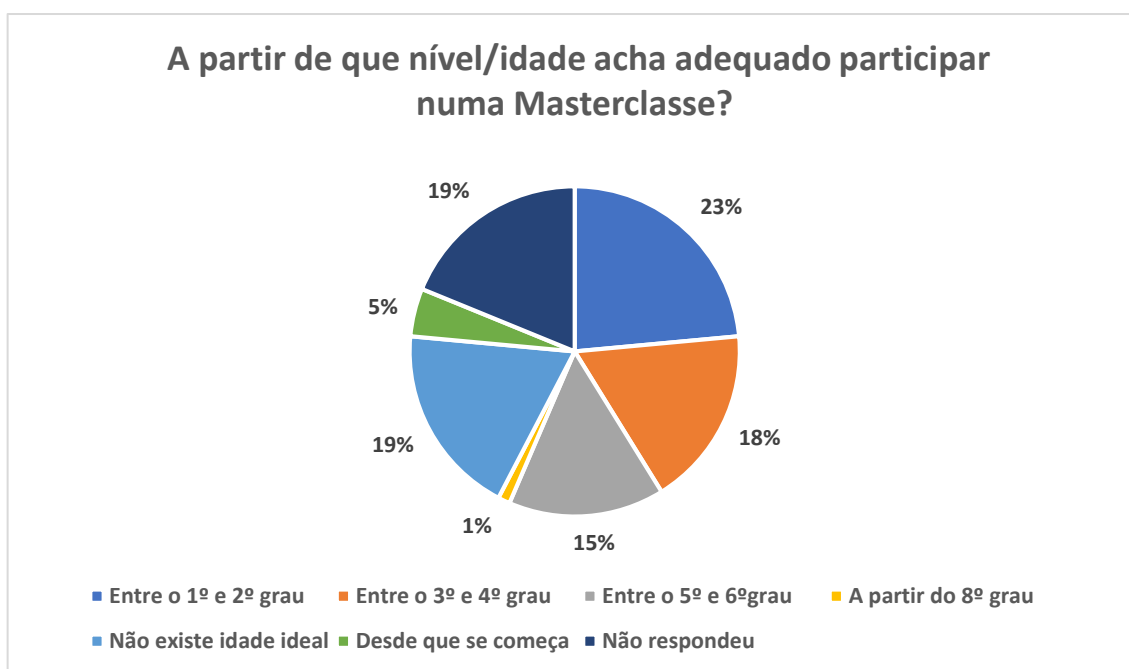


Gráfico XIII - Resultado da pergunta 8 do questionário

A respeito da questão “A partir de que nível/idade acha mais adequado participar numa Masterclasse?” - 23% dos inquiridos considerou ser entre o 1º e 2º grau, 19% dos inquiridos respondeu que não existe uma idade ou nível ideal, 18% dos inquiridos considerou ser entre o 3º e o 4º grau, 15% dos inquiridos respondeu ser entre o 5º e o 6º grau, 5% dos inquiridos respondeu que a altura ideal é desde que se inicia a aprendizagem musical, 1% dos inquiridos considerou que a altura ideal seria a partir do 8º grau. Porém, do total de participantes, 19% não respondeu à questão formulada.

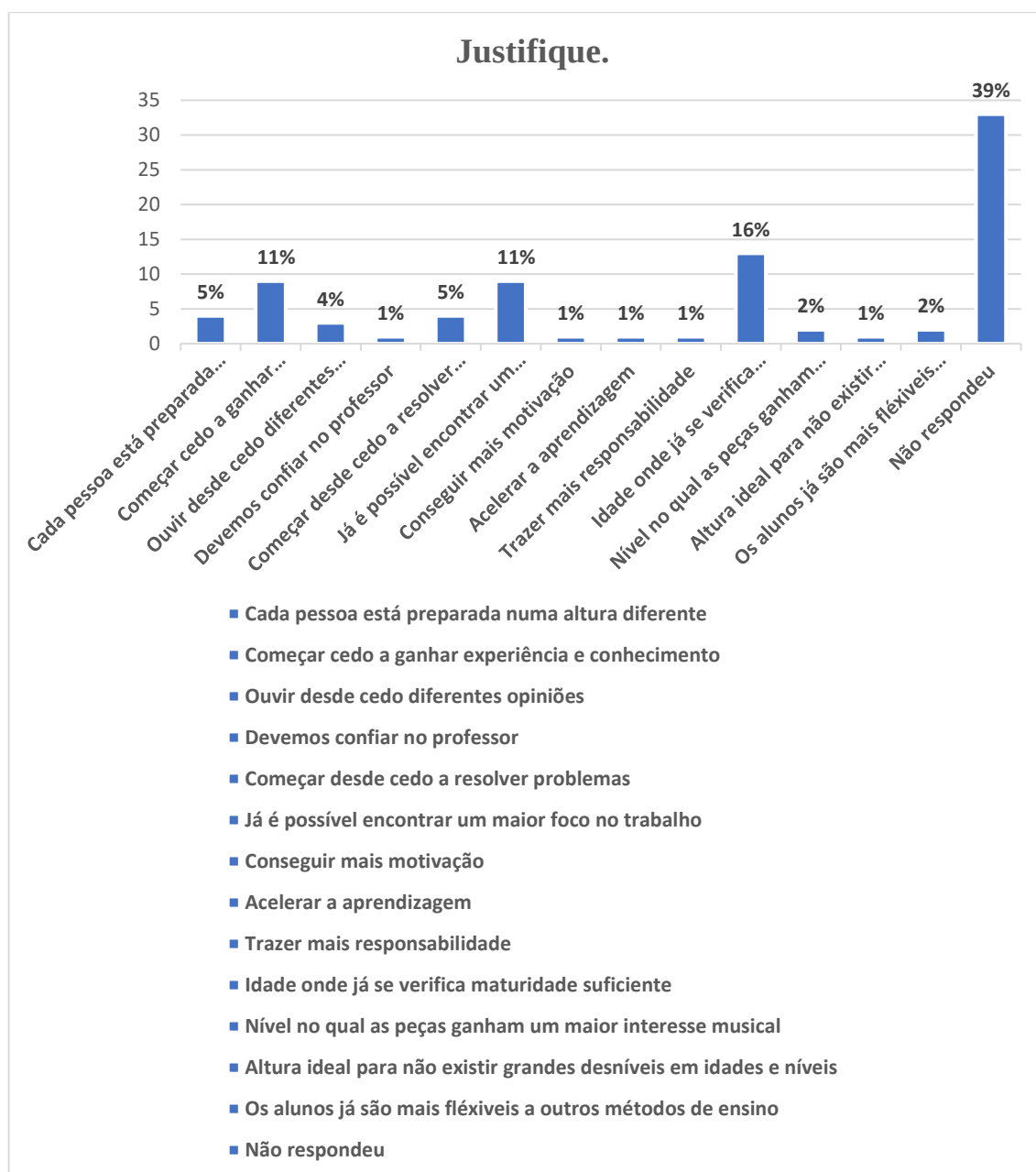


Gráfico XIV - Resultado da pergunta 8.1 do questionário

Quando pedido para justificar a questão n.º 8 do questionário, 16% dos participantes justificou que escolheu um determinado nível como sendo o ideal para participar numa Masterclasse, tendo em conta ser um nível onde já se verifica maturidade suficiente para participar numa Masterclasse. Dos participantes que justificou anteriormente a sua escolha, 12% respondeu ser entre o 3º e 4º grau, 3% respondeu ser entre o 1º e 2º grau e 1% entre o 5º e o 6º grau.

Uma outra justificação dada por 11% dos participantes foi começar desde cedo a ganhar experiência e conhecimento. Dos participantes que assim justificaram, todos consideraram que

a altura ideal para iniciar a participação em Masterclasses seria aquando do início da aprendizagem musical.

A justificação dada por 11% dos participantes foi que já é possível encontrar um maior foco no trabalho. Dos participantes que assim justificou, 6% afirmou que a altura ideal para iniciar a participação em Masterclasses seria entre o 1º e 2º grau, 4% considerou que a altura ideal seria entre o 3º e o 4º grau e 1% considerou que a altura ideal seria entre o 5º e o 6º grau.

Relativamente, à justificação dada por 5% dos participantes que foi começar desde cedo a resolver problemas, todos os participantes consideraram que o nível ideal para iniciar a participação em Masterclasses seria entre o 1º e o 2º grau.

Analogamente, à justificação dada por 5% dos participantes que cada pessoa está preparada numa altura diferente, estes participantes consideraram que não havia uma idade ideal para começar a participar em Masterclasses.

Do total de participantes, 4% utilizou como justificação ouvir desde cedo diferentes opiniões, dos quais 3% dos participantes respondeu que a idade ideal para começar a participação em Masterclasses seria entre o 1º e o 2º grau, 1% dos participantes respondeu que se devia iniciar a participação em Masterclasses, assim que se inicia a aprendizagem musical.

Seguidamente, a justificação dada por 2% dos participantes foi os alunos já são mais flexíveis a outros métodos de ensino, e todos eles, responderam que a idade ideal para começar a participar em Masterclasses seria entre o 5º e o 6º grau.

Da totalidade dos participantes, 2% utilizou como justificação o nível onde as peças ganham um maior interesse musical, assim sendo, 1% afirmou que o nível ideal para começar a participar em Masterclasses seria entre o 3º e o 4º grau e 1% dos participantes respondeu que o nível ideal seria entre 5º e o 6º grau.

Outra justificação dada por 1% dos participantes foi considerarem ser a altura ideal para não existir grandes desníveis em idades e níveis. A totalidade dos participantes que assim justificou, afirmou que a altura ideal para iniciar a participação em Masterclasses seria entre o 5º e o 6º grau.

Ulteriormente, trazer mais responsabilidade foi a justificação utilizada por 1% dos participantes que afirmaram que a altura ideal para iniciar a participação em Masterclasses seria entre o 1º e o 2º grau.

Também, acelerar a aprendizagem foi a justificação dada por 1% dos participantes, na qual todos consideraram que a altura ideal para iniciar a participação em Masterclasses seria entre o 1º e o 2º grau.

Posteriormente, a justificação que 1% dos participantes utilizou foi conseguir mais motivação. Todos os participantes que assim justificou, consideraram que a altura adequada para iniciar a participação em Masterclasses seria entre o 1º e o 2º grau.

Por último, a justificação utilizada por 1% dos participantes foi que devemos confiar no professor, deste modo todos os participantes que assim justificou, consideraram que a altura ideal para iniciar a participação em Masterclasses seria aquando aconselhados pelo seu professor.

Todavia, 39% do total de participantes não respondeu a esta pergunta.



Gráfico XV - Resultado da pergunta 9 do questionário

Sobre a questão “No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas Masterclasses?” - 89% dos inquiridos respondeu que o seu professor era a favor, relativamente à sua participação nas Masterclasses e 11% dos inquiridos simplesmente não respondeu à questão proposta.

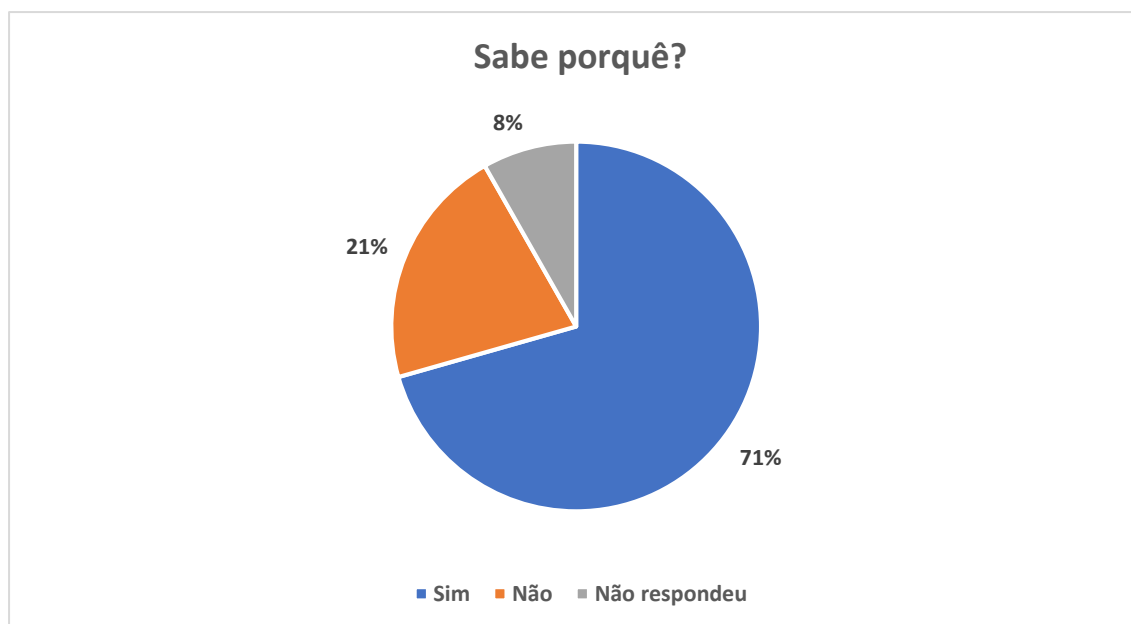


Gráfico XVI - Resultado da pergunta 9.1 do questionário

Quando questionados se sabiam a razão pelo qual os seus professores eram a favor ou contra a sua participação em Masterclasses na questão n.º 9.1 do questionário - 71% dos inquiridos respondeu que sim, 21% dos inquiridos respondeu que não e 8% dos inquiridos não respondeu à questão.

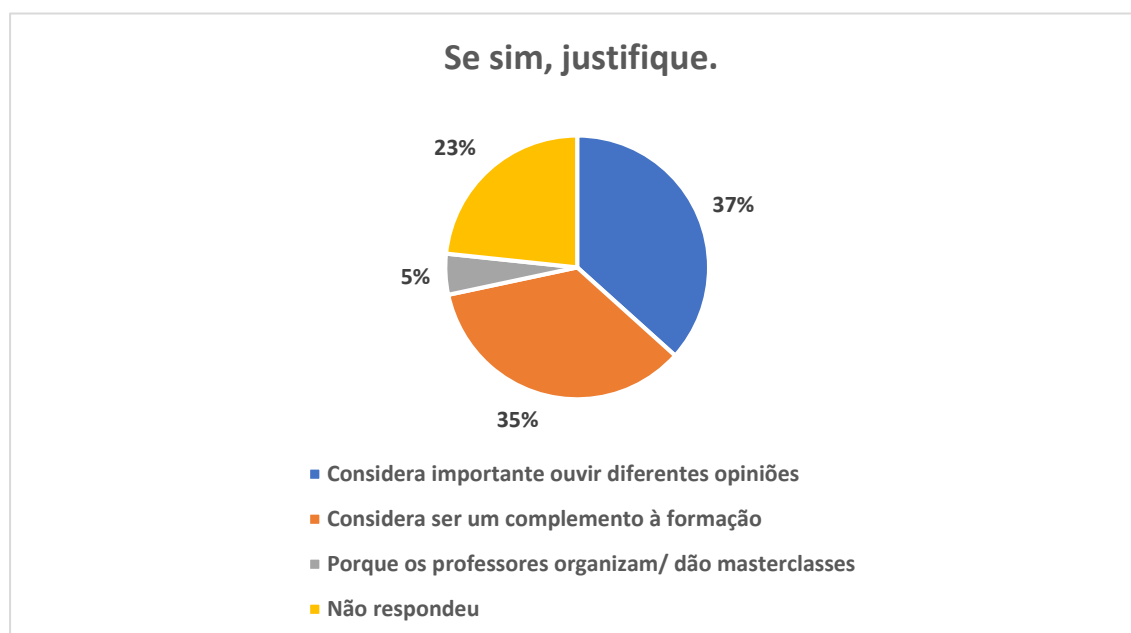


Gráfico XVII - Resultado da pergunta 9.2 do questionário

No que se refere à questão n.º 9.2 do questionário “Se sim, justifique.” - 37% dos inquiridos afirmou que os seus professores eram a favor da sua participação em Masterclasses pois consideravam relevante ouvir diferentes opiniões, 35% dos inquiridos afirmou que as Masterclasses são um complemento à formação artística e 5% dos inquiridos afirmaram também que os seus professores são a favor da participação em masterclasses, uma vez que estes organizam/leccionam Masterclasses. Salienta-se, que do total de inquiridos, 23% não responderam à questão.



Gráfico XVIII - Resultado da pergunta 10 do questionário

Quanto à questão “A sua instituição de ensino organiza Masterclasses?” - 86% dos inquiridos respondeu de forma afirmativa, 13% dos inquiridos respondeu de forma negativa e 1% dos inquiridos não respondeu à questão formulada.

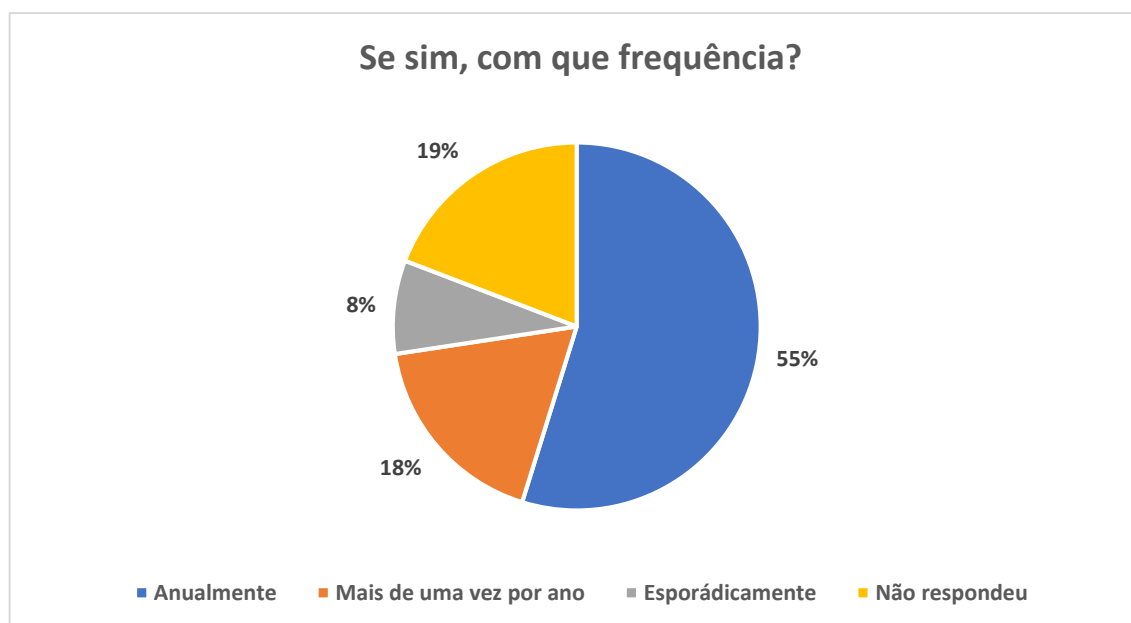


Gráfico XIX - Resultado da pergunta 10.1 do questionário

No que toca à questão n.º 10.1 do questionário “Se sim, com que frequência?” - 55% dos participantes respondeu que a sua instituição de ensino organizava Masterclasses anualmente, 18% dos participantes afirmou que eram organizadas mais que uma Masterclasse por ano na sua instituição de ensino, 8% dos participantes respondeu que eram organizadas de uma forma esporádica e 19% dos participantes não respondeu a esta questão.

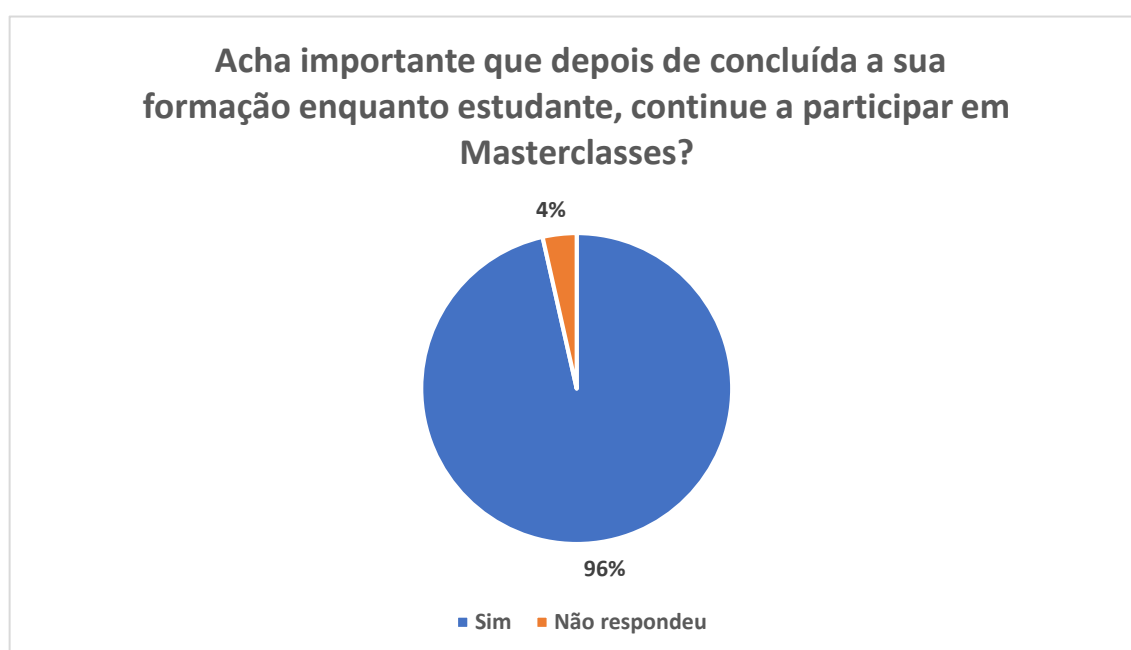


Gráfico XX - Resultado da pergunta 11 do questionário

Relativamente à questão “Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em Masterclasses?” - 96% dos participantes respondeu afirmativamente enquanto 4% dos participantes não respondeu à questão apresentada.

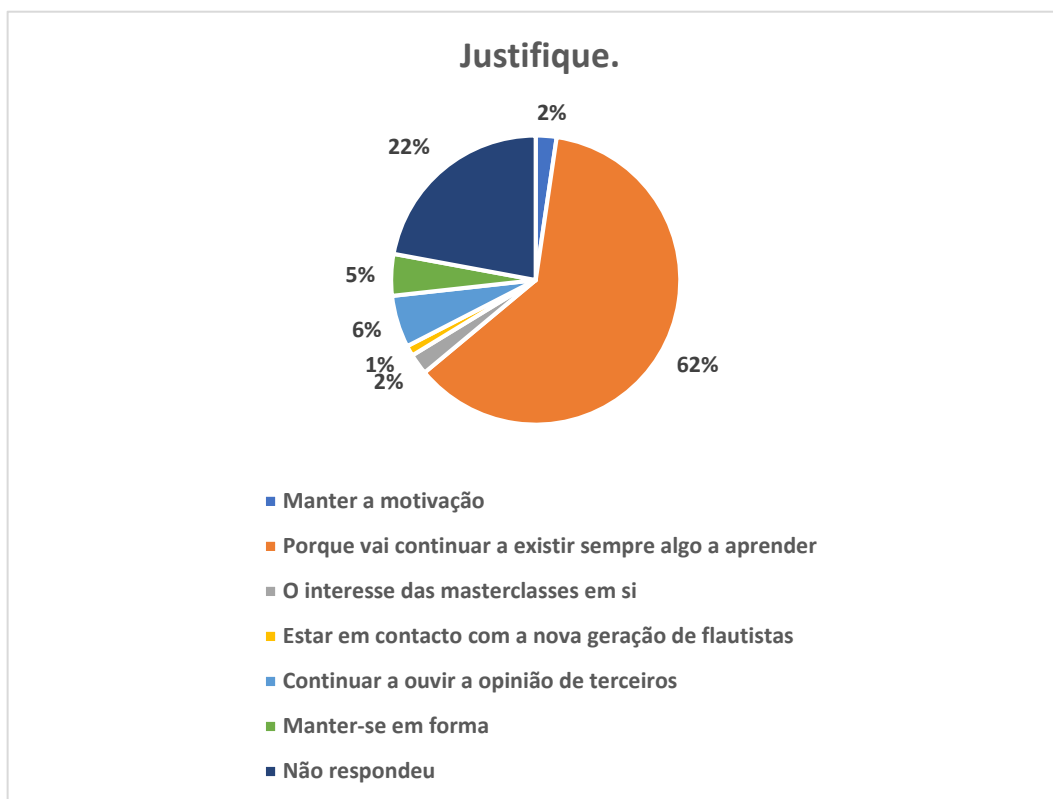


Gráfico XXI - Resultado da pergunta 11.1 do questionário

Quando pedido para justificar a questão n.º11 do questionário - 62% dos participantes respondeu que continuaria a existir sempre algo a aprender com a participação em Masterclasses, 6% dos participantes respondeu que seria importante continuar a ouvir a opinião de terceiros, 5% dos participantes respondeu que seria fundamental continuar a participar em Masterclasses com o objetivo de se manter em forma, 2% dos participantes respondeu que seria relevante continuar a participar em Masterclasses para manter a motivação, 2% dos participantes respondeu que gostava de continuar a participar em Masterclasses pelo interesse em si, 1% dos participantes respondeu que seria para estar em contacto com a nova geração de flautistas e 22% dos participantes não responderam à questão.

Nota: Todas as informações foram recolhidas através dos questionários preenchidos pelos participantes. Estes questionários encontram-se disponíveis no anexo n.º7.

6. Conclusão

Depois de concluído este projeto, bem como a análise dos resultados obtidos, é seguro dizer que a maior parte dos alunos gostam e consideram benéfica a sua participação em Masterclasses. Chegando assim à conclusão de que as Masterclasses funcionam como um fator motivacional para os alunos continuarem a aprendizagem de um instrumento musical.

Também através da análise dos resultados obtidos e da observação que decorreu ao longo de todo o Porto. Flute festival percebi que as Masterclasses, não só têm um impacto positivo a nível da motivação dos alunos, como também os ajuda a desenvolver várias capacidades, tais como, o desenvolvimento intelectual e a interação social, consequente da interação que têm com os colegas que frequentam as Masterclasses.

Além disto, podemos concluir que as Masterclasses trazem inúmeras vantagens para os alunos que as frequentam. A maior parte dos alunos considera que obtém vários conhecimentos através da troca de experiências e das diferentes opiniões que são proporcionadas pelas Masterclasses.

Apesar de todas as vantagens mencionadas, também foram enunciadas pelos participantes do Porto. Flute festival algumas desvantagens relacionadas com as Masterclasses, nomeadamente a despesa monetária. Contudo, e apesar destas desvantagens, como já referido, a maior parte dos alunos consideram benéfico e até mesmo essencial que se frequente Masterclasses para obter novos conhecimentos e pontos de vista e, com isso alcançar um maior desenvolvimento artístico.

Além disso averigui que as opiniões se dividem quanto à altura ideal para iniciar a participação em Masterclasses e que a maior parte dos professores atualmente é a favor que os alunos as frequentem.

Por último, é de salientar que 96% dos inquiridos consideraram importante continuar a frequentar Masterclasses mesmo depois de concluírem a sua formação académica, o que demonstra que as Masterclasses desempenham um papel fulcral no desenvolvimento artístico.

7. Reflexão Final

A prática de ensino supervisionada foi sem dúvida uma experiência muito importante e recompensadora, onde se proporcionou a descoberta de novas perspetivas e novas metodologias de ensino, que me serão certamente muito úteis futuramente.

Saliento também, a importância do acompanhamento tanto da professora supervisora como da professora cooperante, que ao longo de todo o ano letivo me deram inúmeros conselhos e ensinamentos sobre como lidar com tudo o que se relaciona com a lecionação de uma aula. Desta forma, tanto a professora supervisora como a professora cooperante contribuíram para que sentisse um maior desenvolvimento tanto como instrumentista como professor de Flauta Transversal.

Destaco também, a importância da observação e da partilha de informação que originou sem dúvida em mim um maior crescimento pedagógico. Para além deste aspeto, saliento a comunicação quer com os intervenientes deste projeto, quer com outros colegas que também frequentavam este mestrado, pois contribuíram para uma evolução não só profissional como também pessoal.

Espero humildemente que o meu estudo possa contribuir de alguma forma para um maior sucesso escolar. Na minha opinião, este sucesso escolar advém muito do estudo individual regular e da motivação. Assim sendo, a participação em Masterclasses desempenha um papel fulcral no sucesso escolar, pois estas proporcionam estratégias e boas práticas, bem como uma maior motivação para o estudo individual, que fazem a diferença no desenvolvimento artístico dos alunos, a longo prazo.

Também espero conseguir ajudar os professores a formar melhores alunos, para que estes sejam capazes de serem reflexivos, críticos e a terem iniciativa própria, permitindo-lhes lutar para alcançar os seus objetivos tanto profissionais como pessoais. Portanto, a participação em Masterclasses por parte dos professores ou dos seus alunos é uma ferramenta fundamental para que estes tenham acesso a novas ou diferentes estratégias e perspetivas. Deste modo, os professores e alunos tornam-se reflexivos e críticos, realizando assim uma maior e melhor triagem de informações e abordagens, bem como a aplicação destes novos conhecimentos e abordagens adquiridas, proporcionando então aos alunos uma melhor e mais completa formação artística.

8. Bibliografia

Brito, R. M. C. O professor, a aprendizagem significativa e a avaliação: base para o sucesso escolar do aluno. Anais: ANPAE-2012 disponível em http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/1comunicacao/Eixo03_38/Rosa%20Maria,20.

Bulgraen, V. C. (2010). O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. *Revista Conteúdo, Capivari*, 1(4), 30-38.

Cardoso, F. (2007). Papel da Motivação na Aprendizagem de um Instrumento. Retirado em 17/07/2018 de <http://hdl.handle.net/10400.21/1886>.

Duke, R., & Simmons, A. (2006). The Nature of Expertise : Narrative Descriptions of 19 Common Elements Observed in the Lessons of Three Renowned Artist-Teachers. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, (170), 7-19.

Finney, J. e Laurence, F. (2013). MasterClass in Music Education : Transforming Teaching and Learning. 1ª edição, Bloomsbury Publishing Plc. UK.

Freire, P. (2014). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra. São Paulo.

Hanken, M. (2010). The benefits of the master class. The masters' perspective. *Norges Musikkhøgskole*, 12, 149-160.

Lafosse, A. (2014). LEARNING TO TEACH A MASTER CLASS, WITH A CONSIDERATION OF ITS PEDAGOGICAL VALUE AND EXAMPLES FROM THE CLARINET WORLD. Indiana University, USA.

Long, M., Creech, A., Gaunt, H., Hallam, S., & Robertson, L. (2012). Blast from the past : Conservatoire students' experiences and perceptions of public master classes. *Musicae Scientiae*, 16 (3), 286-306.

O'Neill, S.A. & McPherson, G.E. (2002) Motivation. In Parncutt, R. & McPherson, G.E. (Eds.), *The Science & Psychology of Music Performance*. New York: Oxford University Press.

Ruhleder, K., & Twidale, M. (2000). Reflective collaborative learning on the Web : Drawing on the master class. *First Monday*, 5(5). doi : <https://doi.org/10.5210/fm.v5i5.742>.

Westney, W. (2003). *The perfect wrong note: Learning to trust your musical self*. Amadeus Press. New Jersey.

Outras Referências:

Projeto Educativo do Conservatório de Música do Porto

Regulamento Interno do Conservatório de Música do Porto

ANEXOS

ANEXO I
Conteúdos Programáticos da Disciplina de Flauta Transversal
(Conservatório de Música do Porto)

PROVAS DE SOPROS – MADEIRAS

Conteúdos

CURSO PREPARATÓRIO

Preparatório III / 3º Ano - PROVA FINAL

Uma escala	100 pontos
Um estudo	100 pontos

Preparatório IV / 4º Ano - PROVA FINAL

Uma escala	60 pontos
Um estudo	70 pontos
Uma peça	70 pontos

CURSO BÁSICO

1º Grau / 5º Ano - PROVA FINAL

Uma escala maior e relativas menores (até um acidente), harpejo M e m	60 pontos
Um estudo sorteado pelo júri de entre dois apresentados pelo aluno	70 pontos
Uma peça sorteada pelo júri de entre duas apresentadas pelo aluno	70 pontos

2º Grau / 6º Ano - PROVA FINAL

Uma escala maior e relativas menores (até dois acidentes), harpejo M e m (simples e c/ inversões)	60 pontos
Um estudo sorteado pelo júri de entre dois apresentados pelo aluno	70 pontos
Uma peça sorteada pelo júri de entre duas apresentadas pelo aluno	70 pontos

PROVAS DE SOPROS – MADEIRAS

3º Grau / 7º Ano - PROVA FINAL

Uma escala maior e relativas menores (até três acidentes), harpejo M e m (simples e c/ inversões) e 7ª da dominante, escala cromática e escala em 3 ^{as} .	60 pontos
Um estudo sorteado pelo júri de entre dois apresentados pelo aluno	70 pontos
Uma peça sorteada pelo júri de entre duas apresentadas pelo aluno	70 pontos

4º Grau / 8º Ano - PROVA FINAL

Uma escala maior e relativas menores (até cinco acidentes), harpejo M e m (simples e c/ inversões) e 7ª da dominante, escala cromática e escala em 3 ^{as} .	60 pontos
Um estudo sorteado pelo júri de entre dois apresentados pelo aluno	50 pontos
Uma peça sorteada pelo júri de entre três peças contrastantes apresentadas pelo aluno	70 pontos
Uma leitura à primeira vista	20 pontos

5º Grau / 9º Ano - PROVA GLOBAL

Uma escala maior e relativas menores (até sete acidentes), simples e em 3 ^{as} , harpejos M, m e 7ª da dominante (simples e c/ inversões), escalas cromática e hexáfona	50 pontos
Um estudo sorteado pelo júri de entre dois apresentados pelo aluno	40 pontos
Uma obra completa apresentada pelo aluno (mínimo de três andamentos)	60 pontos
Uma obra contrastante da completa apresentada pelo aluno	50 pontos

ACESSO AO CURSO SECUNDÁRIO

PARA 6º Grau / 10º Ano - PROVA DE ACESSO

Uma escala maior e relativas menores (até sete acidentes), simples e em 3 ^{as} , harpejos M, m e 7ª da dominante (simples e c/ inversões), escalas cromática e hexáfona	50 pontos
Um estudo escolhido pelo aluno	35 pontos
Um estudo sorteado pelo júri de entre três apresentados pelo aluno	35 pontos
Uma obra completa apresentada pelo aluno (mínimo de três andamentos)	45 pontos
Uma peça sorteada pelo júri de entre três apresentadas pelo aluno	35 pontos

PROVAS DE SOPROS – MADEIRAS

CURSO SECUNDÁRIO

6º Grau / 10º Ano - PROVA FINAL

Uma escala maior e relativas menores (até sete acidentes), simples e em 3 ^{as} , harpejos M, m e 7 ^a da dominante (simples e c/ inversões), escalas cromática e hexáfona	60 pontos
Um estudo sorteado pelo júri de entre três apresentados pelo aluno	50 pontos
Uma obra completa (concerto ou concertino, sonata ou sonatina, suite)	40 pontos
Uma peça sorteada pelo júri de entre duas peças contrastantes apresentadas pelo aluno	30 pontos
Uma leitura à primeira vista	20 pontos

7º Grau / 11º Ano - PROVA FINAL

Uma escala maior e relativas menores (até sete acidentes), simples e em 3 ^{as} , harpejos M, m e 7 ^a da dominante (simples e c/ inversões), escalas cromática e hexáfona	60 pontos
Um estudo sorteado pelo júri de entre três apresentados pelo aluno	50 pontos
Uma obra completa (concerto ou concertino, sonata ou sonatina, suite)	40 pontos
Uma peça sorteada pelo júri de entre duas peças contrastantes apresentadas pelo aluno	30 pontos
Uma leitura à primeira vista	20 pontos

8º Grau / 12º Ano - PROVA GLOBAL

1ª parte (prova técnica)

Um estudo apresentado pelo aluno	25 pontos
Um estudo sorteado pelo júri de entre três apresentados pelo aluno	20 pontos
Execução de excertos de orquestra noutros instrumentos da família *	10 pontos
Uma leitura (flauta, flauta de bisel, oboé, fagote) ou transposição à primeira vista (clarinete, saxofone) de pequeno trecho musical apresentado pelo júri	15 pontos

2ª parte (recital)

Um concerto ou concertino, sonata ou sonatina apresentado pelo aluno	60 pontos
Uma peça sorteada pelo júri de entre três apresentadas pelo aluno	35 pontos
Uma peça obrigatória anunciada no final do 2º período	35 pontos

*** Obs. Esta prova é facultativa. Quando não realizada, deverá a sua pontuação ser distribuída equitativamente pelos outros itens da prova.**

PROVAS DE SOPROS – MADEIRAS

8º Grau / 12º Ano - PROVA de APTIDÃO ARTÍSTICA (recital)

Programa livre (executado, no respectivo instrumento, a solo ou em grupo)

180 pontos

Apresentação de notas ao programa do recital *

20 pontos

*** consultar regulamento em vigor.**

- § As provas finais e globais têm carácter obrigatório para todos os alunos que frequentam os respectivos graus / anos.
- § As provas finais e globais realizar-se-ão durante o 3º período de cada ano lectivo, em data a definir pelo Conselho Pedagógico.
- § As escalas, dos cursos básico e secundário, das provas finais, globais e de acesso serão anunciadas com uma semana de antecedência.

Júri

- § O júri das provas finais ou globais será constituído por três professores do grupo.
- § O júri da prova de aptidão artística será constituído por quatro professores do grupo.

Avaliação

- § As provas finais constituem um dos elementos da avaliação contínua, tendo um peso de 25% na avaliação final de cada aluno, no grau respectivo. Na prova global de 5º grau / 9º ano o peso é de 30% e na prova global de 8º grau / 12º ano o peso é de 50%.
- § Quando o aluno obtiver Bom ou mais na prova final de 4º ano e 160 pontos ou mais na prova global de 5º grau / 9º ano, fica dispensado de fazer a prova de acesso ao 1º grau / 5º ano e ao 6º grau / 10º ano respectivamente.
- § A avaliação das provas é feita de acordo com as cotações estabelecidas na matriz das mesmas, sendo lavrada uma acta com a cotação de todos os itens.
- § Os critérios de avaliação das provas estão definidos nos Critérios Específicos de Avaliação – Sopros.

ANEXO II

Relatório das Aulas Observadas

Curso Básico e Curso Secundário

Curso Básico	
Hora: 13h35 – 15h05	Data: 26 de outubro de 2017
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 3º grau	Conteúdos programáticos: Exercícios técnicos de aquecimento; Peça Eine Kleine Nachtmusik de W. A. Mozart e Concerto de A. Vivaldi.

Aula nº 3 e 4

Para principiar a aula, a professora sugeriu ao aluno que realizasse um breve aquecimento que consistiu na realização de diferentes exercícios técnicos. O primeiro destes exercícios foi um exercício de notas longas a descer de meio em meio tom (dó-si / si-si bemol e assim sucessivamente). Com este exercício era pretendido que o aluno trabalhasse a sua sonoridade e ao mesmo tempo corrigia a sua postura.

O segundo exercício realizado durante o aquecimento foi a escala e *arpejo* de Ré Maior. Neste exercício a professora recorreu ao metrónomo pois o aluno estava a acelerar a pulsação ao longo da escala. Ainda realizaram uma escala cromática, na qual a professora foi solicitando diversas articulações. No exercício em questão, a professora requestou ao aluno que fizesse tudo de forma musical e não como um exercício meramente técnico.

Após realizado o aquecimento, o foco passou para a peça Eine Kleine Nachtmusik de W. A. Mozart. Na peça em questão, a professora começou por corrigir a articulação do aluno e exemplificou tocando o que pretendia que o aluno fizesse. A professora alertou ainda o aluno para o facto de as passagens técnicas não estarem claras e, com isso por vezes não se percebia o que o aluno pretendia fazer.

Seguidamente, a professora solicitou ao aluno que realizasse mais contrastes ao nível das dinâmicas, pedindo-lhe ainda que no seu estudo individual recorresse ao metrónomo pois a pulsação musical não se encontrava estável.

Depois de realizado o trabalho com a peça Eine Kleine Nachtmusik, o foco passou para o Concerto de A. Vivaldi. Como o aluno iria ter uma audição de flauta transversal, onde iria apresentar o Concerto mencionado anteriormente, a professora solicitou-lhe que executasse a

obra na sua íntegra para perceber como o aluno iria reagir, bem como estavam consolidados os conteúdos que foram sendo trabalhados nas aulas anteriores.

No final da execução por parte do aluno do Concerto, a professora deu-lhe um reforço positivo, no sentido de que este tinha obtido um grande desenvolvimento em relação às aulas anteriores. Porém, a professora referiu os conteúdos que podiam ser melhorados até ao dia da audição. A nível de pontos positivos, o aluno conseguiu uma boa consistência ao nível da sonoridade e das dinâmicas, apesar de não terem sido perfeitas, foi notório algumas das ideias musicais do aluno.

Todavia, por parte do aluno existiram alguns pontos menos positivos, tais como a postura corporal (em especial na sua mão direita que ficava demasiado rodada para a sua direita) e a dificuldade em manter o andamento. O andamento até começou controlado por parte do aluno, mas com o desenrolar da performance este foi sendo acelerado acabando assim por prejudicar a performance do aluno. Após este *feedback* dado pela professora trabalharam algumas passagens nas quais o aluno apresentou dificuldades com diversos ritmos, articulações, bem como a pulsação musical na qual a professora recorreu ao auxílio do metrónomo.

Por último, a professora anota no caderno diário do aluno todos os conteúdos que este devia melhorar e estudar no decorrer da semana seguinte até à próxima aula.

Curso Básico	
Hora: 11h50 – 13h20	Data: 02 de novembro de 2017
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 4º grau	Conteúdos programáticos: Exercício de cinco notas; Estudo n.º 1 de G. Gariboldi; Air Varié de J. Demersseman e Sonata de G. Donizetti.

Aula nº 5 e 6*

Como habitualmente, a professora iniciou a aula com um breve aquecimento que consistiu na execução do exercício de cinco notas tocadas por graus conjuntos de uma forma ascendente e descendente (dó a sol; ré a lá e assim sucessivamente). O objetivo pretendido com este exercício era que a aluna trabalhasse a regularidade e coordenação de dedos, uma vez que este era um dos problemas apresentados pela aluna.

Após o aquecimento a professora solicitou à aluna que executasse o estudo n.º 1 de G. Gariboldi. Depois de a aluna ter executado todo o estudo, a professora começou por corrigir a velocidade do estudo, uma vez que, segundo a professora este encontrava-se com um tempo um pouco abaixo do que era pretendido. Ainda no estudo, a professora corrigiu a articulação da aluna que estava um pouco dura para o carácter pretendido e pediu-lhe para realizar mais contrastes ao nível das dinâmicas.

Logo de seguida, a professora focou-se nas peças para a audição que a aluna teria no dia 22 de fevereiro de 2018. As peças eram Air Varié de J. Demersseman e Sonata de Donizetti. Para começar o trabalho, ensaiaram as peças com o pianista acompanhador, onde trabalharam as partes na qual a aluna demonstrou mais dificuldades, tais como entradas, afinações e partes rítmicas.

Após concluído o ensaio com piano, a professora aproveitou o tempo que sobrava da aula para trabalhar partes específicas das obras, pois a professora verificou que a aluna apresentava ainda algumas dúvidas. Por último, a professora passou à marcação do trabalho de casa e fez um breve resumo sobre os pontos, nos quais a aluna se deveria focar mais ao longo da semana.

*Mudança de aluno, já referida no corpo de texto deste trabalho.

Curso Básico	
Hora: 11h50 – 13h20	Data: 09 de novembro de 2017
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 4º grau	Conteúdos programáticos: Escala de Ré Maior; Concerto Naudot; Air Varié de J. Demersseman e Suite Romantique de Marc Berthomieu.

Aula nº 7 e 8

Para principiar a aula, e como forma de aquecimento, a professora solicitou à aluna que executasse a escala de Ré Maior, mas de uma forma bem lenta para que esta se pudesse focar na sonoridade. Seguidamente, com a mesma tonalidade e andamento, executaram a escala em cânone, com o intuito que esta tivesse o seu foco na afinação.

Logo depois, a professora pediu à aluna que executasse o *arpejo* e as inversões da mesma escala, só que desta vez num andamento bastante rápido com o objetivo não só de desafiar a aluna, como também praticar a sua destreza técnica.

Realço que, a professora durante os exercícios que a aluna realizou foi sempre fazendo correções sistemáticas ao nível da consistência sonora, da técnica e da postura corporal.

Após a realização do aquecimento, o trabalho centrou-se no ensaio com o pianista acompanhador das peças que a aluna iria executar na audição que se aproximava. As peças eram Air Varié de J. Demersseman e Suite Romantique de Marc Berthomieu. A aluna executou as peças na sua íntegra de forma a possibilitar que a professora percebesse o ponto de evolução em que estas se encontravam. Foi notório que aluna se encontrava bastante à vontade com as peças, conseguindo deste modo demonstrar os conteúdos consolidados, principalmente no que respeita às questões musicais e técnicas.

O único ponto no qual a professora efetuou correções foi ao nível da postura corporal da aluna, uma vez que esta estava a executar com a cabeça inclinada para baixo, fechando o orifício da flauta e dificultando a consistência do som, bem como a consistência da afinação.

Curso Básico	
Hora: 11h50 – 13h20	Data: 16 de novembro de 2017
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 4º grau	Conteúdos programáticos: Escala de Ré Maior; Suite Romantique de Marc Berthomieu e Rondo de W. A. Mozart.

Aula nº 9 e 10

O aquecimento da aula começou com a escala de Ré Maior articulada e ligada em diferentes andamentos. Além da escala a aluna executou com as mesmas articulações, o *arpejo* e o *arpejo* com inversões, a escala cromática e a escala por terceiras. O objetivo destes exercícios prendia-se com a vontade da professora querer ajudar a aluna no desenvolvimento da sua destreza técnica.

Após a realização do aquecimento, a professora solicitou à aluna que executasse a Suite Romantique de Marc Berthomieu. Quanto à peça em questão, ambas trabalharam os três andamentos e focaram-se principalmente na musicalidade, uma vez que esta é uma peça bastante musical e expressiva como indica o próprio nome da obra. Ainda na obra Suíte Romantique foi notório que a aluna demonstrou uma maior dificuldade no andamento rápido, devido há não consistência da parte técnica.

Seguidamente, ao trabalho realizado com a obra Suíte Romantique, o foco do trabalho passou para o Rondo de W. A. Mozart. Todavia, a aluna demonstrou ter mais dificuldades na obra referida anteriormente, uma vez que esta era a peça mais recente e ainda não tinha conseguido interiorizar os conteúdos necessários.

A professora deu um *feedback* à aluna no qual lhe disse que esta mantém uma postura positiva, bem como uma atitude enérgica quando executa uma peça com que já se identifica. Porém, quando a peça não está compreendida a aluna tende não só a perder energia como também não demonstra ideias musicais, o que não pode acontecer segundo a opinião da professora.

Por último, a professora marcou o trabalho de casa e explicou à aluna sobre os aspetos que queria que esta se focasse mais ao longo da semana.

Curso Básico	
Hora: 11h50 – 13h20	Data: 23 de novembro de 2017
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 4º grau	Conteúdos programáticos: Exercícios de notas longas; Estudo n.º 6 de R. Galli e Suite Romantique de Marc Berthomieu.

Aula nº 11 e 12

A aula iniciou-se com exercícios de sonoridade, com o intuito de a aluna aquecer e, com isso, aprender como trabalhar a consistência sonora no seu estudo individual. O exercício realizado foi o exercício de notas longas, que consistia em tocar uma nota longa e descer meio tom (dó-si/ si-si bemol e assim sucessivamente). O exercício foi realizado com recurso a metrónomo e com diferentes dinâmicas, primeiramente *forte* e repetido posteriormente em *piano*.

Seguidamente ao aquecimento, a professora solicitou à aluna que executasse o estudo n.º 6 de R. Galli. Depois da aluna ter executado o estudo na sua íntegra, a professora comunicou-lhe que esta deveria estudar o estudo com recurso a metrónomo, pois a pulsação musical não se encontrava estável. Então a professora decidiu trabalhar com a aluna recorrendo ao metrónomo, para ajudá-la com a estabilidade ao nível da pulsação, exemplificando como a aluna deveria trabalhar no seu estudo individual. Uma vez conseguida uma maior estabilidade ao nível da pulsação, a professora solicitou à aluna que não só realizasse mais contrastes ao nível das dinâmicas, como também tivesse uma maior atenção à sua sonoridade, pois por vezes esta perdia consistência.

Após realizado o trabalho com o estudo, o foco passou para a peça Suite Romantique de Marc Berthomieu. De um modo geral, nesta peça a professora voltou a alertar a aluna para a troca de articulações, assim como para a falta de precisão na articulação. Além disso, a professora trabalhou com a aluna algumas passagens tecnicamente mais complexas, pois esta demonstrava dificuldades em executá-las com a clareza necessária.

Por último, a professora passou à marcação do trabalho de casa e aconselhou a aluna sobre os aspetos onde esta precisava de se focar mais ao longo da semana.

Curso Básico	
Hora: 13h35 – 15h05	Data: 30 de novembro de 2017
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 3º grau	Conteúdos programáticos: Escala de Lá Maior; Suite Romantique de Marc Berthomieu; Dança Húngara de J. Brahms e Eine Kleine Nachtmusik de W. A. Mozart.

Aula nº 13 e 14*

À semelhança das aulas anteriores, a aula iniciou-se com um breve aquecimento que consistiu na realização da escala e *arpejo* de Lá maior. Neste exercício a professora foi solicitando diversas articulações e pedindo ao aluno para realizar os exercícios de uma forma musical. Também realizaram a escala de Lá maior num tempo bastante lento de forma a permitir que o aluno se focasse na sua sonoridade e postura corporal.

Seguidamente ao aquecimento, a professora focou-se nas obras que o aluno tinha de apresentar na aula. Porém, ao iniciar a primeira peça a professora percebeu que o aluno não tinha estudado as obras e que estava a ler todo o reportório à primeira vista. Como tal, a professora demonstrou ao aluno o seu desagrado com toda a situação e referiu ao aluno que esta era uma situação que não se poderia voltar a repetir.

Posto isto, toda esta aula foi na base do estudo do reportório entre a professora e o aluno, que contou com diversas paragens consecutivas para ler notas e corrigir ritmos.

Por fim, a professora passou à marcação do trabalho de casa e lembrou ao aluno sobre a importância de um estudo regular.

*De volta ao primeiro aluno do ensino básico.

Curso Básico	
Hora: 13h35 – 15h05	Data: 07 de dezembro de 2017
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 3º grau	Conteúdos programáticos: Exercício de cinco notas; Estudo n.º 9 de G. Gariboldi; Sonata de G. Donizetti e Concerto de A. Vivaldi.

Aula nº 15 e 16

Para dar início a mais uma aula, a professora começou por realizar em conjunto com o aluno um breve aquecimento. Este aquecimento consistiu na execução do exercício de cinco notas tocadas por grau conjunto de forma ascendente e descendente (dó a sol / ré a lá e assim sucessivamente). O exercício foi realizado de forma lenta e em *staccato*, com o objetivo de ajudar o aluno com adquirir uma melhor coordenação entre dedos e língua, bem como o ajudar com a postura corporal.

Logo após o aquecimento, a professora solicitou ao aluno que executasse o estudo n.º 9 de G. Gariboldi e que antes de iniciar a sua interpretação para indicar em que tonalidade se encontrava o estudo. Contudo, o aluno não conseguiu dar à professora uma resposta e como tal, a professora teve a ensinar ao aluno a técnica para saber quantos sustenidos tem uma escala e assim nunca se confundir.

Depois da explicação dada, o aluno interpreta então o estudo e no fim a professora começa a realizar algumas correções ao aluno como posições de notas agudas, notas que se encontravam trocadas, pulsação musical do estudo e postura corporal.

Seguidamente ao estudo, a professora requestou ao aluno que interpretasse a Sonata de G. Donizetti. Após a interpretação da obra, a professora começa por corrigir a postura da mão direita do aluno, uma vez que este estava a executar a obra com a sua mão direita rodada em demasia para o seu lado direito, o que acabava por impedir de ter velocidade ao nível técnico, bem como não lhe permitia fechar os orifícios da flauta. Para além disto trabalharam ainda algumas passagens técnicas de forma mais lenta e com diversos ritmos, assim como corrigiram *trilos* e as suas terminações.

Logo depois, deu-se a possibilidade de o aluno ensaiar com o pianista acompanhador a Sonata de G. Donizetti e o Concerto de A. Vivaldi. Em ambas as peças o aluno demonstrou a mesma dificuldade que foi o facto de sempre que tinha compassos de espera não conseguia depois voltar a tocar, uma vez que perdia a noção dos tempos. O trabalho ao longo do ensaio foi então ensaiar todas as entradas do aluno para que este deixasse de apresentar dúvidas neste parâmetro.

Curso Básico	
Hora: 13h35 – 15h05	Data: 22 de fevereiro de 2018
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 3º grau	Conteúdos programáticos: Eine Kleine Nachtmusik de W. A. Mozart.

Aula nº 17 e 18

Neste dia em particular, o aluno teve a sua primeira audição do ano letivo 2017/2018 que decorreu na sala 0.08 do Conservatório de Música do Porto pelas 11h50min. Para esta audição foi necessário a colaboração do pianista acompanhador para que se pudesse executar a obra Eine Kleine Nachtmusik de W. A. Mozart.

Antes da audição, a professora deslocou-se até à sala onde o aluno estava a realizar o seu aquecimento para lhe esclarecer eventuais dúvidas de última hora e perceber como o aluno se estava a sentir. Para além disso, houve também um pequeno ensaio com o pianista, no sentido de uma breve passagem da obra e, após o ensaio a professora realizou com o aluno alguns exercícios de sonoridade.

Quanto à audição propriamente dita, correu bastante bem. O aluno demonstrou confiança e segurança ao executar a obra e não acusou qualquer tipo de nervosismo por estar a tocar perante público, algo que me surpreende visto o aluno ser bastante ansioso e enérgico.

Curso Básico	
Hora: 13h35 – 15h05	Data: 01 de março de 2018
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 3º grau	Conteúdos programáticos: Escala e <i>arpejo</i> de Mi bemol Maior; Estudo n.º 15 de R. Galli e Suite Romantique de Marc Berthomieu.

Aula nº 19 e 20

Para principiar a aula, a professora realizou com o aluno um breve aquecimento. Este aquecimento consistiu na execução da escala, *arpejo* e *arpejo* com as respetivas inversões de Mi bemol Maior. Estes exercícios foram realizados primeiramente em *staccato* e posteriormente em *legato*. A escolha desta tonalidade por parte da professora prendeu-se com o facto de esta ser a tonalidade do estudo que o aluno iria interpretar seguidamente. Enquanto o aluno executava os exercícios a professora foi corrigindo a postura corporal deste, nomeadamente ao nível da mão direita (onde o aluno estava novamente a roda-la para o seu lado direito), e da postura das costas, uma vez que o aluno estava a incliná-las para a frente acabando por prejudicar quer a sua qualidade quer a sua projeção sonora.

Relativamente ao estudo n.º 15 de R. Galli e após a interpretação na íntegra do estudo por parte do aluno, a professora indica ao aluno que este não deve levantar tanto os dedos da flauta e para não bater nas chaves da flauta com tanta força, uma vez que este barulho acabava

por perturbar a sua performance. Após estas correções, a professora explicou ao aluno que este deveria pensar mais na sílaba “o” para que não se ouvisse tanto barulho aquando a sua respiração.

No que diz respeito à Suite Romantique de Marc Berthomieu, a professora começou por corrigir a afinação do aluno (que estava a ser causada pela sua má postura), notas erradas (ocorriam com frequência quando apareciam os duplos sustenidos) e correções ao nível da articulação que não estava muito clara ou precisa.

Posteriormente, a professora fez algumas correções rítmicas e trabalhou com o aluno algumas passagens técnicas com diferentes ritmos e pulsações.

Já perto do fim da aula, a professora pediu que o aluno executasse um pouco da Sonata de Donizetti. A professora comunica ao aluno que este tem de ter mais calma e não deixar que a sua energia, prejudique a sua performance.

Curso Básico	
Hora: 13h35 – 15h05	Data: 15 de março de 2018
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 3º grau	Conteúdos programáticos: Escalas; Estudo n.º 16 de R. Galli e Suite Romantique de Marc Berthomieu.

Aula nº 21 e 22

Para iniciar a aula, a professora solicitou ao aluno que realizasse várias escalas com diferentes tonalidades e pulsações. O objetivo com este exercício era ajudar o aluno a conseguir uma maior igualdade em todas as notas, a conseguir uma coluna de ar sem oscilações, a praticar diferentes tonalidades e articulações, e por último, praticar a sua destreza técnica. Durante os exercícios a professora pediu ao aluno que realizasse os exercícios como se fossem melodias e não meros exercícios técnicos.

No que refere ao estudo n.º 16 de R. Galli, a professora corrigiu a postura corporal do aluno, nomeadamente da sua mão direita onde o problema das últimas aulas persistia e do curvar das suas costas, que prejudicava a sua sonoridade. Seguidamente, a professora corrige alguns aspetos rítmicos que não estavam muito precisos e pediu ao aluno para manter a coluna de ar sempre constante.

Após o trabalho realizado com o estudo, a professora escutou o aluno a interpretar a Suite Romantique de Marc Berthomieu para perceber se os conteúdos abordados na última aula tinham sido consolidados e procedeu à marcação do trabalho de casa.

Nesta aula a professora deixou o aluno sair um pouco mais cedo da aula porque quis escutar algumas alunas que tinham audição nesse dia e que se encontravam com algumas dúvidas.

Curso Básico	
Hora: 13h35 – 15h05	Data: 12 de abril de 2018
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 3º grau	Conteúdos programáticos: Escala e arpejo de Lá bemol Maior; Estudo n.º 17 de R. Galli; e Air Varié de J. Demersseman.

Aula nº 23 e 24

Para principiar a aula, a professora requestou ao aluno que executasse a escala, *arpejo* e *arpejo* com as respetivas inversões de Lá bemol Maior. Ao longo do exercício a professora foi solicitando diversas articulações e realizaram os exercícios com recurso a metrónomo para garantir uma boa estabilidade a nível da pulsação musical. Realizaram ainda a escala cromática do mesmo modo.

Posteriormente, a professora pediu ao aluno para interpretar o estudo n.º 17 de R. Galli. Depois do aluno executar o estudo na sua íntegra, a professora fez um trabalho de correção ao nível das notas, pois o aluno estava a trocar algumas notas por causa dos bemóis. Seguidamente

a professora trabalhou com o aluno algumas passagens técnicas onde o aluno apresentou dúvidas, de uma forma mais lenta e com diferentes ritmos e articulações. O último aspeto em que a professora fez correções ao longo do estudo prendeu-se com a postura corporal do aluno que estava a curvar em demasia o seu tronco acabando assim por prejudicar a sua sonoridade.

Por fim, já na execução da peça Air Varié de J. Demersseman, houve um trabalho de correção do ritmo e das notas. Como esta peça está escrita num compasso composto, houve a necessidade de a professora ajudar o aluno, explicando e demonstrando que se efetuar a divisão dos tempos, vai conseguir mais facilmente encaixar as *appoggiaturas* sem que ocorram alterações quer no ritmo quer na pulsação musical.

Por último, a professora marcou o trabalho de casa com o aluno e indicou os aspetos onde este se deveria focar mais durante a semana que se seguia.

Curso Básico	
Hora: 13h35 – 15h05	Data: 19 de abril de 2018
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 3º grau	Conteúdos programáticos: Exercícios técnicos; Estudo n.º 8 dos 15 Estudos Mignnones de G. Gariboldi; Suite Romantique de Marc Berthomieu e Air Varié de J. Demersseman.

Aula nº 25 e 26

A aula iniciou com um pequeno aquecimento, onde a professora aproveitou para rever os exercícios técnicos que o aluno teria de apresentar na prova final de ano. Foram assim realizados diferentes exercícios como escalas maiores e menores, arpejos, inversões, arpejos de sétima da dominante, escalas por terceiras e escalas cromáticas. Durante os exercícios a professora manteve sempre a preocupação de garantir que o aluno executava os exercícios de uma forma musical.

Em relação ao estudo n.º 8 dos 15 Estudos Mignnones de G. Gariboldi, o trabalho realizado foi no sentido de ajudar o aluno a conseguir ser mais musical na interpretação deste mesmo, uma vez que o aluno estava demasiado preocupado em acertar em todas as notas e ritmos e acabava assim por deixar a parte musical de lado.

Em relação às peças, estas foram o maior foco da aula uma vez que são duas peças que o aluno teria de apresentar na prova de final de ano. As peças foram trabalhadas em conjunto com o pianista acompanhador e desenvolveu-se um árduo trabalho a nível de junção, já que o aluno não se sentia minimamente confortável a interpretar estas obras com piano.

Por último, a professora passou à marcação do trabalho de casa e aconselhou o aluno sobre os aspetos onde este precisava de se focar mais ao longo da semana que se seguia.

Curso Básico	
Hora: 13h35 – 15h05	Data: 26 de abril de 2018
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 3º grau	Conteúdos programáticos: Estudo n.º 9 dos 15 Estudos Mignnones de G. Gariboldi; Suite Romantique de M. Berthomieu e Air Varié de J. Demersseman.

Aula nº 27 e 28

A aula iniciou-se, como habitualmente, com um breve aquecimento. À semelhança da aula anterior, a professora voltou a pedir ao aluno que executasse em diferentes tonalidades os exercícios técnicos que teria de apresentar na prova de fim de ano. Ainda no aquecimento a professora pediu ao aluno que executasse o exercício nº 1 de M. Reichert com o objetivo de ajudar o aluno com o desenvolvimento da articulação e da destreza técnica.

Seguidamente ao aquecimento, a professora solicitou ao aluno que executasse o estudo n.º 9 dos 15 Estudos Mignnones de G. Gariboldi. Depois da execução do estudo por parte do aluno, a professora efetuou correções ao nível rítmico e da postura corporal do aluno.

Após realizado o trabalho com o estudo, deu-se a possibilidade de o aluno ensaiar com piano as obras que iria apresentar na prova de fim de ano. O trabalho realizado durante o ensaio foi de encontro ao trabalho realizado na última aula e serviu também para a professora perceber se o aluno tinha ou não compreendido e consolidado os conteúdos trabalhados anteriormente.

Por fim, a professora marcou o trabalho de casa e indicou ao aluno quais os aspetos onde este se deveria focar mais no seu estudo individual.

Curso Básico	
Hora: 13h35 – 15h05	Data: 03 de maio de 2018
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 3º grau	Conteúdos programáticos: Exercício de cinco notas; Estudo n.º 1 dos 25 Estudos Românticos de E. Kohler; Estudo n.º 10 dos 15 Estudos Mignnones de G. Gariboldi e 3º e 4º andamentos da Suite Romantique de M. Berthomieu.

Aula nº 29 e 30

Para iniciar a aula, a professora pediu ao aluno para realizar um breve aquecimento. Este aquecimento consistiu na execução do exercício de cinco notas tocadas em sequência de forma ascendente e descendente (dó a sol / ré a lá e assim sucessivamente). Durante o exercício a professora foi relembrando o aluno que deveria executar o exercício de forma musical e não de uma forma meramente técnica.

No que diz respeito ao estudo n.º 1 dos 25 Estudos Românticos de E. Kohler, notou-se que o aluno tinha a componente técnica do estudo totalmente assimilada e compreendida, mas no que diz respeito à parte musical o aluno estava a demonstrar algumas dificuldades. A professora trabalhou então com o aluno a parte musical dando-lhe ideias e fazendo sugestões e assim, aos poucos, o aluno conseguiu chegar ao objetivo pretendido.

Posteriormente, em relação ao 3º e 4º andamento da Suite Romantique de Marc Berthomieu, a professora trabalhou com o aluno algumas passagens tecnicamente mais complexas com diferentes ritmos e articulações e pediu ao aluno que realizasse mais contrastes ao nível das dinâmicas.

Por último, a professora fez um breve resumo sobre os aspetos onde o aluno se deveria focar no seu estudo individual e passou à marcação do trabalho de casa.

Seguidamente, a professora solicitou ao aluno que executasse o estudo n.º 10 dos 15 Estudos Mignnones de G. Gariboldi. Neste estudo o trabalho realizado foi semelhante ao trabalho desenvolvido no estudo anterior, uma vez que o aluno se estava a preocupar em demasia com as notas e ritmo e acabava assim por se esquecer da parte musical, reagindo apenas quando a professora intervinha.

Curso Secundário	
Hora: 10h10 – 11h40	Data: 26 de outubro de 2017
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 6º grau	Conteúdos programáticos: Exercício de cinco notas; Escalas; Andante et Scherzo de Louis Ganne e Acompanhamento de piano.

Aula nº3 e 4

A terceira aula observada do curso secundário ocorreu no dia 26 de outubro de 2017. Para iniciar a aula, a professora pediu à aluna que realizasse um exercício de cinco notas que consistia em executar notas como se fosse uma escala de forma ascendente e descendente, mas ao invés de tocar a escala por completo parava ao fim da quinta nota (dó a sol, ré a lá e assim sucessivamente). O objetivo pretendido com este exercício prendia-se com a regularidade e coordenação de dedos. Durante o exercício a professora foi aconselhando a aluna a relaxar mais a sua embocadura, principalmente aquando a aluna passava para as notas agudas, uma vez que se notava uma maior tensão.

Após o trabalho realizado com este exercício a professora solicitou à aluna que realizasse escalas cromáticas com extensão de uma oitava. O objetivo deste exercício prendia-se em ajudar a aluna com a regularidade de dedos e permitir que esta praticasse diferentes articulações. Durante o exercício, além de ter pedido vários tipos de articulação a professora pediu à aluna que fosse mais expressiva nas escalas.

O último exercício técnico que a professora realizou com a aluna nesta aula foi um exercício que consistia em trabalhar os saltos na flauta. O exercício baseava-se em tocar uma nota base, subir meio-tom, voltar à nota base e subir um tom (mi-fá, mi-fá sustenido, mi-sol e assim sucessivamente).

Após o aquecimento, o foco da professora passou a ser a peça Andante et Scherzo de Louis Ganne.

A aluna começou por executar a obra de início ao fim antes de obter um *feedback* por parte da professora. Após a execução da peça, a professora comunicou à aluna que por vezes o ritmo não estava preciso e que faltava algum contraste ao nível das dinâmicas. Para ajudar a clarificar o ritmo, a professora pediu à aluna que tocasse a obra à *colcheia*, pois dessa forma iria ser mais fácil perceber se o ritmo estava ou não preciso.

Quanto à parte musical e como forma de auxiliar a aluna, a professora solicitou à mesma que cantasse a obra, pois dessa forma iria perceber melhor o que devia fazer ao longo desta.

Após este trabalho realizado, a aluna perguntou à professora onde deveria respirar, pois não estava a ter ar suficiente para aguentar todas as frases musicais. Porém, quando aguentava estas mesmas frases acabava por deixar cair a afinação devido à falta de ar. Então a professora marcou com a aluna algumas respirações auxiliares para ajudá-la a aguentar as frases sem deixar cair a afinação e explicou-lhe que tinha de subir ligeiramente a cabeça para cima para compensar a afinação nos finais de frase.

Já perto do fim da aula deu-se a oportunidade de a aluna ensaiar com piano a peça que acabara de trabalhar com a professora. A aluna executou a peça a um andamento mais lento para garantir uma boa junção com piano, trabalharam pequenas secções e entradas onde a aluna apresentou algumas dificuldades.

De seguida, a professora passou à marcação do trabalho de casa e fez um breve resumo sobre os pontos onde a aluna se deveria focar mais ao longo da semana.

Curso Secundário	
Hora: 10h10 – 11h40	Data: 02 de novembro de 2017
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 6º grau	Conteúdos programáticos: Exercício n. º4 de P. Taffanel; Exercício n. º5 de M. A. Reichert; Sonata de F. Poulenc e os 3 estudos flamencos virtuosos de Krystof Zgraja.

Aula nº 5 e 6

A aula iniciou com um breve aquecimento onde a professora solicitou à aluna que realizasse o exercício n. º4 de P. Taffanel com diferentes articulações e velocidades, a fim de permitir que esta trabalhasse diferentes articulações, assim como trabalhasse um pouco de velocidade do seu *stacatto*. Ainda trabalharam, durante o aquecimento o exercício n.º 5 de M.A. Reichert da mesma forma e com o mesmo objetivo.

Após realizado o aquecimento, a professora pediu à aluna para executar a Sonata de F. Poulenc. Seguidamente, à execução da obra por parte da aluna, a professora disse-lhe que tinha de fazer mais diferenças entre as cores do som e aconselhou esta a ler a tese do professor Nuno Inácio, onde o tema das cores do som era abordado. Posteriormente, trabalharam as passagens técnicas de uma forma mais lenta e com diversos ritmos para que a passagem ficasse mais clara e tecnicamente mais acessível à aluna.

Depois do trabalho realizado com a Sonata de F. Poulenc, o foco de trabalho passou a ser os 3 estudos flamencos virtuosos de Krystof Zgraja. Durante os estudos, a professora corrigiu algumas questões rítmicas e algumas notas que a aluna estava a trocar. Após estas correções, a professora pediu à aluna para ouvir música flamenca, pois na sua opinião, a aluna estava a descaraterizar os estudos com a sua interpretação.

Por último, a professora passou à marcação do trabalho de casa e aconselhou a aluna sobre os aspetos onde esta precisava de se focar mais ao longo da semana.

Curso Secundário	
Hora: 10h10 – 11h40	Data: 09 de novembro de 2017
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 6º grau	Conteúdos programáticos: Exercício n. º4 de P. Taffanel; 3 estudos flamencos virtuosos de Krystof Zgraja e Fantasia da Carmen de G. Bizet.

Aula nº7 e 8

Para principiar a aula, a professora solicitou à aluna que realizasse o exercício n. º4 de P. Taffanel, só que desta vez, para iniciar o exercício a partir da tonalidade de Mi Maior com o objetivo de trabalhar as tonalidades mais complexas. Durante o exercício, a professora pediu à aluna para ser mais expressiva e ter cuidado com a sonoridade, enquanto ao mesmo tempo foi requisitando diversas articulações.

Seguidamente, o foco passou para os 3 estudos flamencos virtuosos de Krystof Zgraja. Durante o estudo, a professora indicou à aluna que o carácter e interpretação estavam muito melhores em relação à aula anterior. De seguida, trabalharam uma passagem em *flutterzunge* para melhorar a qualidade sonora da passagem que por ser técnica, a aluna estava demasiado focada nas notas e acabava por piorar a sua qualidade sonora. Ainda nos estudos, a professora pediu à aluna para soprar mais nas notas graves pois estas não se estavam a ouvir, bem como separar mais as notas articuladas.

Após o trabalho realizado com o estudo passaram ao trabalho da Fantasia da Cármen de G. Bizet. Depois da aluna executar a obra a professora disse-lhe que tinha de ter mais atenção à articulação que estava redigida na partitura e que devia separar mais as notas que eram articuladas, pois caso contrário a articulação não ficava muito clara e precisa. Posteriormente, corrigidos os problemas ao nível da articulação a professora ensinou à aluna uma posição auxiliar para simplificar a execução de uma passagem tecnicamente mais complexa.

Por fim, a professora marcou o trabalho de casa com a aluna e indicou os aspetos onde esta se deveria focar mais durante a semana que se seguia.

Curso Secundário	
Hora: 10h10 – 11h40	Data: 16 de novembro de 2017
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 6º grau	Conteúdos programáticos: Exercício à base da escala e <i>arpejo</i> de Fá Maior; Estudo n. º3 dos Estudos modernos de G. Gariboldi e 3º andamento da Sonata de F. Poulenc.

Aula nº9 e 10

A aula iniciou-se com um aquecimento realizado à base da escala e *arpejo* de Fá Maior. Durante o exercício, a professora pediu à aluna para executar com diferentes articulações e velocidades a escala e *arpejo* de Fá Maior; a escala por terceiras; o *arpejo* com inversões e a escala cromática. A professora foi sempre solicitando à aluna que tivesse atenção à sua sonoridade e para ser mais expressiva na realização dos exercícios propostos.

Logo após o aquecimento o foco do trabalho passou para o estudo n. º3 dos estudos modernos de G. Gariboldi. A professora começou por fazer algumas correções ao nível da postura, uma vez que a aluna estava a baixar em demasia a flauta e a curvar-se o que prejudicava quer a sua qualidade quer a sua projeção sonora. De seguida, a professora fez algumas correções rítmicas pois estavam a existir algumas imprecisões, esta ainda pediu à aluna para articular melhor e além disso realizar melhor os contrastes ao nível das dinâmicas. Após estes pedidos a professora exemplificou o que pretendia tocando para a aluna.

Ulteriormente, a professora solicitou à aluna que executasse o 3º andamento da Sonata de F. Poulenc para perceber a evolução que a aluna tinha conseguido obter e quais os pontos onde esta demonstrava mais dificuldades. Após a execução do andamento a professora indicou à aluna que era necessário existir uma maior energia ao longo do andamento, trabalhando ainda uma passagem técnica com a aluna de forma mais lenta e com diferentes ritmos.

De seguida, a professora passou à marcação do trabalho de casa e fez um breve resumo sobre os pontos onde se sentiu uma maior evolução, bem como os pontos onde a aluna se deveria focar mais ao longo da semana.

Curso Secundário	
Hora: 10h10 – 11h40	Data: 23 de novembro de 2017
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 6º grau	Conteúdos programáticos: Exercício de cinco notas; Dueto de Flautas; Sonata de F. Poulenc e Fantasia de G. Fauré.

Aula nº11 e 12

Para principiar a aula, a professora pediu à aluna que executasse o exercício de cinco notas para perceber como estava a evoluir a regularidade de dedos. Durante o exercício, esta pediu à aluna para executar o exercício de uma forma musical e não meramente técnica.

A aluna tem um grupo de música de câmara com um colega flautista, formando assim um dueto. Como tinham um concerto nessa semana pediram à professora da aluna para os ouvir e dar a sua opinião profissional. Sendo assim, a professora ouviu atentamente os três duetos que os alunos apresentaram e no fim deu-lhes a sua opinião, ajudando-os ainda com a escolha da ordem do repertório para o concerto.

Logo depois, o outro aluno retirou-se da sala de aula e a professora voltou a focar toda a sua atenção no repertório da aluna em questão. Posto isto, a professora pediu então que a aluna interpretasse a Fantasia de G. Fauré de início ao fim para perceber em que ponto esta se encontrava. Após a interpretação da aluna, a professora comunicou-lhe que esta tinha de articular melhor, porque na sua opinião, na peça em questão a articulação era quase tão importante como as notas. Ao longo do trabalho realizado na peça a professora recorreu ao uso do metrónomo para ajudar a aluna a estabilizar a pulsação musical, pedindo ainda à aluna que realizasse mais contrastes ao nível das dinâmicas. Um outro pedido feito pela professora foi

que a aluna pensasse na música de uma forma horizontal e não vertical, ou seja, para conduzir melhor as frases musicais ao invés de marcar todos os tempos.

Ulteriormente, a professora requestou à aluna para tocar a Sonata de F. Poulenc para que fosse possível perceber se esta tinha ficado compreendida e consolidada, seguidamente a professora passou à marcação do trabalho de casa.

Curso Secundário	
Hora: 10h10 – 11h40	Data: 30 de novembro de 2017
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 6º grau	Conteúdos programáticos: Escalas cromáticas; Exercícios de cinco notas; Estudo n. º4 dos estudos modernos de G. Gariboldi e Fantasia de G. Fauré.

Aula nº13 e 14

A aula iniciou-se como habitualmente, com a realização de um pequeno aquecimento que consistiu na execução de escalas cromáticas com diversas articulações e com recurso a metrónomo para garantir uma boa regularidade de dedos. Também durante o aquecimento foi realizado o exercício de cinco notas com a mesma finalidade.

Terminado o aquecimento, a professora pediu à aluna que executasse o estudo n. º4 dos estudos modernos de G. Gariboldi. Notou-se que o estudo estava muito bem preparado e o único pedido da professora foi que a aluna tentasse ser um pouco mais expressiva ao longo do estudo. A aluna também questionou a professora sobre a utilidade dos estudos, à qual a professora respondeu que estes permitem alcançar uma maior destreza técnica e de leitura, entre outros.

Após o trabalho realizado com o estudo, o foco passou para a Fantasia de G. Fauré. Ao longo desta obra a professora foi efetuando diversas correções ao nível da pulsação musical, uma vez que esta não se encontrava estável. Para ajudá-la a adquirir a estabilidade necessária a professora recorreu ao auxílio do metrónomo.

Posteriormente, conseguida uma pulsação musical mais estável a professora trabalhou com a aluna algumas passagens técnicas que ainda não estavam muito claras e pediu-lhe que realizasse mais contrastes ao nível das dinâmicas.

Logo depois do trabalho realizado com a obra, a professora fez um breve resumo sobre os aspetos mais importantes da aula, aconselhando-lhe quais os aspetos que esta se deveria focar durante a semana e procedeu-se à marcação do trabalho de casa.

Curso Secundário	
Hora: 10h10 – 11h40	Data: 07 de dezembro de 2017
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 6º grau	Conteúdos programáticos: Exercício n. º4 de M. A. Reichert; estudo n. º5 dos estudos modernos de G. Gariboldi; Fantasia de G. Fauré e Acompanhamento de piano.

Aula nº 15 e 16

Para principiar a aula, a professora solicitou à aluna que executasse o exercício n.º 4 de M. A. Reichert. No decorrer do exercício a professora pediu à aluna para executar o exercício de forma musical e não de forma meramente técnica. O objetivo deste pedido era criar o hábito na aluna de executar tudo de forma musical, o que facilitaria quando esta tivesse de interpretar peças ou estudos.

Após finalizado o aquecimento, a professora solicitou à aluna que interpretasse o estudo n. º5 dos estudos modernos de G. Gariboldi. Durante a interpretação do estudo a principal

dificuldade demonstrada pela aluna foi a emissão da nota Fá sustenido agudo. Para ajudá-la a superar esta dificuldade, a professora realizou com a aluna um exercício de saltos de uma forma lenta, de modo que esta pudesse perceber o que precisava de alterar para conseguir imitar um som limpo. Depois deste trabalho realizado, a professora pediu à aluna que voltasse a executar o estudo, mas desta feita que fosse mais expressiva e articula-se melhor as partes em *stacatto*.

Seguidamente ao trabalho realizado com o estudo passaram à peça Fantasia de G. Fauré. Nesta obra, a professora pediu à aluna para começar pelo segundo andamento, uma vez que este era o andamento onde a aluna tinha demonstrado mais dificuldades na aula anterior.

Neste andamento, a professora solicitou à aluna que executasse o andamento de uma forma mais lenta para garantir que as passagens mais complexas tecnicamente estivessem claras e precisas. Posteriormente, trabalharam estas mesmas passagens com diferentes ritmos e articulações. Todavia, a professora aconselhou ainda a aluna a fazer uso do metrónomo durante o seu estudo individual, colocando-o a um tempo baixo nas passagens técnicas e repetisse as passagens subindo o andamento de dois em dois batimentos por minuto de forma a consolidar bem as passagens.

Logo depois deu-se a possibilidade de a aluna ensaiar com piano a peça que acabara de trabalhar. Durante o ensaio com piano, a professora foi puxando musicalmente pela aluna e trabalhou com esta algumas partes em que eram demonstradas dificuldades quer a nível de junção quer a nível de entradas.

No fim, a professora procedeu à marcação do trabalho de casa.

Curso Secundário	
Hora: 10h10 – 11h40	Data: 22 de fevereiro de 2018
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 6º grau	Conteúdos programáticos: Audição: 1º andamento da Sonata de F. Poulenc.

Aula nº 17 e 18

Neste dia em particular, a aluna teve a sua primeira audição do ano letivo 2017/2018 que decorreu no grande auditório do Conservatório de Música do Porto pelas 11h50min. Para esta audição foi necessário a colaboração da pianista acompanhadora para que se pudesse executar o 1º andamento da Sonata de F. Poulenc.

Antes da audição, a professora deslocou-se até à sala onde a aluna estava a realizar o seu aquecimento e aproveitou para ver se esta teria dúvidas de última hora. Aproveitaram para executar as passagens mais complexas de forma mais lenta e realizaram exercícios de sonoridade. Sucedeu-se ainda a possibilidade de a aluna passar o andamento na sua íntegra com a pianista acompanhadora uma última vez antes da audição.

Quanto à audição propriamente dita, o desempenho da aluna foi satisfatório apesar desta ter demonstrado alguns nervos e hesitações na junção com piano, bem como alguns problemas ao nível da afinação.

Curso Secundário	
Hora: 10h10 – 11h40	Data: 01 de março de 2018
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 6º grau	Conteúdos programáticos: Estudo n.º 8 dos estudos modernos de G. Gariboldi; Fantasia de G. Fauré e Acompanhamento de piano.

Aula nº 19 e 20

Quando a professora chegou à sala de aula, a aluna já estava a realizar um aquecimento, explicando-lhe o que tinha já feito até então. Assim sendo, a professora decidiu começar a trabalhar o estudo n.º 8 dos estudos modernos de G. Gariboldi.

Depois da aluna ter executado todo o estudo, a professora comunicou-lhe que a pulsação musical não estava muito estável, assim como, existiam alguns ritmos que não estavam

precisos. A professora solicitou-lhe que solfejasse algumas partes do estudo para ajudá-la com a precisão rítmica e, seguidamente pediu à aluna que voltasse a executar o estudo, mas desta vez com recurso a metrónomo.

Alcançado quer a estabilidade da pulsação musical, quer a precisão rítmica, a professora requestou à aluna que fosse mais expressiva e que realizasse mais contrastes ao nível das dinâmicas, uma vez que o estudo se encontrava executado de uma forma um pouco monótona.

Ulteriormente ao trabalho realizado com o estudo, o foco de trabalho passou a ser a Fantasia de G. Fauré. Nesta obra e à semelhança do que já havia pedido anteriormente no estudo, a professora solicitou novamente à aluna que fosse mais expressiva e que realizasse mais contrastes ao nível das dinâmicas, no sentido da peça não se tornar monótona. Ainda na obra em questão a professora trabalhou com a aluna algumas passagens técnicas com diferentes ritmos, velocidades e articulações.

Já perto do fim da aula, deu-se a possibilidade de a aluna ensaiar com piano a obra trabalhada ao longo da aula. No decorrer do breve ensaio, a professora aproveitou para trabalhar com a aluna as partes onde esta se sentia mais insegura ao nível da junção.

Curso Secundário	
Hora: 10h10 – 11h40	Data: 15 de março de 2018
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 6º grau	Conteúdos programáticos: Escalas maiores e menores; Estudo n.º 9 de T. Boehm e 1º andamento do Concerto em Ré Maior de W. A. Mozart.

Aula nº 21 e 22

Para principiar a aula realizou-se à semelhança das restantes aulas ao longo do ano um pequeno aquecimento. Na realização do aquecimento foram executadas pela aluna todas as

escalas maiores e menores em *flutterzunge* e natural e, em cada uma das escalas a professora foi solicitando novas articulações e diferentes velocidades. O objetivo deste exercício era permitir à aluna trabalhar o relaxamento da sua embocadura, enquanto ao mesmo tempo trabalhava as diversas tonalidades e a regularidade de dedos.

Seguidamente ao aquecimento, as atenções viraram-se para o estudo n.º 9 de T. Boehm. Ao longo do estudo, a professora pediu para a aluna efetuar uma articulação mais leve e que se adequasse mais ao carácter do estudo. Ainda realizaram um exercício de *vibrato* que consistia em começar com uma nota lisa e aos poucos ir acrescentando o *vibrato*, deste forma era pretendido que a aluna praticasse a técnica e a colocasse em prática ao longo do estudo.

Depois de realizado o trabalho com o estudo, o foco passou a ser o Concerto em Ré Maior de W. A. Mozart. Após execução por parte da aluna do primeiro andamento na sua totalidade, a professora começou por trabalhar a passagem inicial com esta, no sentido de ajudá-la a obter mais clareza na escala e a conseguir não só conduzir as frases musicais, como também aguentar a respiração na nota longa. Seguidamente, a professora informou a aluna de que deveria iniciar os *trilos* pela nota superior e não pela nota inferior. Houve ainda tempo para trabalhar algumas passagens tecnicamente mais complexas com diferentes ritmos e articulações.

Curso Secundário	
Hora: 10h10 – 11h40	Data: 12 de abril de 2018
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 6º grau	Conteúdos programáticos: Notas longas; Estudo n.º 24 dos 40 Esercizi de L. Hugues e Suíte de J. S. Bach para violoncelo.

Aula nº23 e 24

A aula teve início com um pequeno aquecimento que tinha como objetivo ajudar a aluna a relaxar a sua embocadura. O exercício consistia em tocar notas longas com e sem *flutterzunge* em toda a extensão da flauta transversal.

Após a realização do aquecimento o foco passou a ser o estudo n.º 24 dos 40 Esercizi de L. Hugues. Durante o estudo, a professora trabalhou com a aluna algumas passagens técnicas com diversos ritmos e articulações, uma vez que estas não se encontravam claras ou precisas. Depois do trabalho concebido em relação às passagens a professora pediu à aluna que efetuasse mais contrastes ao nível das dinâmicas, pois por vezes a diferença entre os *fortes* e os *pianos* era quase impercetível.

Seguidamente ao trabalho realizado com o estudo, as atenções passaram a ser a Suíte de J. S. Bach para violoncelo. Esta é uma obra característica do período barroco e como tal, verificou-se que a aluna não se sentia minimamente confortável com o estilo, o que levou a um árduo trabalho tanto no sentido musical como no cumprimento das características barrocas.

Por último, a professora fez um breve resumo sobre os aspetos mais importantes da aula, aconselhou a aluna sobre os aspetos no qual esta se deveria focar durante a semana e procedeu-se à marcação do trabalho de casa.

Curso Secundário	
Hora: 10h10 – 11h40	Data: 19 de abril de 2018
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 6º grau	Conteúdos programáticos: Exercício de notas longas; 2º e 3º andamento da Sonata de F. Poulenc e 1º andamento do Concerto em Ré Maior de W. A. Mozart.

Aula nº 25 e 26

A aula iniciou-se, à semelhança da aula anterior, com um pequeno aquecimento que consistiu na realização de notas longas com e sem *flutterzunge* em toda a extensão da flauta transversal. O objetivo deste exercício consistia em dar continuidade ao trabalho iniciado na aula anterior.

Logo após o aquecimento, a professora requestou à aluna para executar o 2º e 3º andamento da Sonata de F. Poulenc. Porém, o andamento que requereu mais trabalho foi o 2º andamento por ser um andamento lento e muito musical. Algumas das dificuldades demonstradas pela aluna ao longo do andamento foram com a respiração, afinação e consistência sonora. Assim sendo, a professora efetuou um trabalho rigoroso com a aluna ao nível da afinação recorrendo ao auxílio do piano presente na sala de aula. Seguidamente, a professora realizou um trabalho pormenorizado com a aluna ao nível das dinâmicas no sentido de ajudá-la quer com a parte da musicalidade quer com a parte das respirações.

Por último, no concerto em Ré Maior de W. A. Mozart houve um trabalho de clareza ao nível da articulação e da confirmação de alguns *trilos*, bem como um trabalho no sentido de obter uma maior clareza ao nível técnico.

Para concluir a aula, a professora aconselhou a aluna sobre os aspetos nos quais deveria ter mais atenção ao longo da semana e procedeu-se à marcação do trabalho de casa.

Curso Secundário	
Hora: 10h10 – 11h40	Data: 26 de abril de 2018
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 6º grau	Conteúdos programáticos: Escalas e <i>arpejos</i> ; Estudo n.º 11 dos 15 Estudos Modernos de G. Gariboldi e 3º andamento da Sonata de F. Poulenc.

Aula nº 27 e 28

Para iniciar a aula a professora propôs um aquecimento à aluna que consistia em realizar uma revisão às escalas, bem como a todos os exercícios técnicos que a aluna teria que executar na prova final de ano. Os exercícios consistiam na escala, relativa menor, *arpejos* e *arpejos* com inversões, *arpejos* de 7ª da dominante, escala cromática, escala por terceiras e a relativa menor harmónica e melódica.

Após o aquecimento realizado, o foco passou para o estudo n.º 11 dos 15 Estudos Modernos de G. Gariboldi. Este estudo foi trabalhado de uma forma muito pormenorizada, uma vez que era um dos estudos que a aluna iria apresentar na prova final de ano. Então, a professora realizou em conjunto com a aluna um trabalho exaustivo ao nível da clareza e da precisão tanto rítmica como técnica. O objetivo deste trabalho, consistia em conseguir uma base estável, proporcionando, de seguida um trabalho ao nível da musicalidade. A professora marcou ainda algumas respirações auxiliares para que a aluna se sentisse mais confortável e segura.

Quanto ao 3º andamento da sonata de F. Poulenc, a professora escutou a aluna na interpretação de todo o andamento e, em seguida indicou-lhe quais os pontos onde esta poderia trabalhar um pouco mais.

Por último, deu-se a oportunidade de a aluna passar com a pianista acompanhadora todo o repertório que iria apresentar na prova de fim de ano.

Curso Secundário	
Hora: 10h10 – 11h40	Data: 03 de maio de 2018
Duração: 90 minutos Local: Sala -1.15 A Nível: 6º grau	Conteúdos programáticos: Escalas e <i>arpejos</i> e 1º andamento do Concerto em Ré Maior de W. A. Mozart.

Aula nº 29 e 30

Para principiar a aula, a professora solicitou à semelhança da aula anterior que a aluna realizasse os exercícios técnicos que iria apresentar na prova de final de ano.

Depois do aquecimento realizado, a professora pediu à aluna para interpretar o 1º andamento do Concerto em Ré Maior de W. A. Mozart. Depois da aluna ter interpretado todo o andamento, a professora solicitou que esta efetuasse um maior contraste ao nível das dinâmicas. Ainda lhe frisou que teria de acelerar um pouco mais a pulsação musical, pois

segundo a professora o tempo com que a aluna interpretou o andamento encontrava-se um pouco abaixo do que era pretendido.

Seguidamente, a professora trabalhou uma passagem com a aluna com diferentes ritmos, velocidades e articulações, procedendo ainda à marcação de algumas respirações auxiliares para ajudar a aluna a aguentar as frases musicais sem ficar sem ar.

Posteriormente, a professora trabalhou com a aluna algumas questões musicais como o conduzir das frases ou o carácter com que a aluna estava a executar o andamento.

Por último, deu-se ainda a possibilidade de a aluna ensaiar todo o repertório que iria apresentar na prova final de ano com acompanhamento de piano.

ANEXO III
Planificações das Aulas Supervisionadas

Aula n.º 1		
Tipologia de Aula: Individual	Data: 01/02/2018	Duração: 45 minutos
CONTEÚDOS		
Conteúdos programáticos	• Aquecimento- Exercício de meios tons em notas longas; • R. Galli – “Esercizi Di Primo Grado per Flauto” op.309 – estudo n.º 12; • W. A. Mozart – “Eine Kleine Nachtmusik”.	
Conteúdos didáticos	○ Exercício de meios tons em notas longas; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: emissão sonora, respiração e relaxamento da embocadura; ○ R. Galli – “Esercizi Di Primo Grado per Flauto” op.309 – estudo n.º.12; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: erros posturais, questões interpretativas e técnicas; ○ W. A. Mozart – “Eine Kleine Nachtmusik” ; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: desenvolvimento técnico e de questões interpretativas e estilísticas.	
OBJETIVOS DA AULA		
Objetivos gerais	• Trabalhar aspetos técnicos de base que devem ser melhorados (coordenação dos dedos, respiração, homogeneidade sonora e apoio); • Desenvolver um rigor rítmico e de leitura, desenvolver uma interpretação rigorosa; • Desenvolver a autonomia musical e expressividade.	
Objetivos específicos	Desenvolvimento técnico	• Melhorar o relaxamento da embocadura; • Melhorar o apoio do diafragma; • Melhorar a postura corporal; • Melhor e maior precisão e presteza técnica; • Melhorar a homogeneidade sonora.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	• Execução das obras com rigor; • Interpretação estilística adequada; • Potencializar a criatividade; • Potencializar a expressividade.
	Desenvolvimento pessoal	• Desenvolver as suas potencialidades; • Superar as suas dificuldades; • Desenvolver a independência do professor, na resolução de problemas técnicos.

	Estratégias gerais	• Apresentação do repertório previsto para a aula; • Correções de erros de leitura ou de falhas técnicas e interpretativas; • Identificação de partes a melhorar; • Reforço positivo.
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
Aquecimento (10 min)	• Prática do exercício com foco no relaxamento da embocadura, respiração e qualidade sonora; • Correções posturais.	
Estudo (15 min)	• Execução do estudo completo; • Correção de erros de leitura e técnicos; • Correção postural; • Identificação de aspetos a melhorar.	
Peça (15 min)	• Execução da obra por completo; • Correções e abordagens da obra em pequenas partes; • Exercícios de resolução de problemas específicos; • Identificação de aspetos a melhorar.	
Conclusão (5 min)	• Marcação do trabalho de casa; • Orientação do estudo para a semana seguinte; • Definição dos objetivos a atingir na próxima semana.	
RECURSOS DIDÁTICOS		
Flauta transversal (professor e aluno), espelho, estante, partituras, lápis, metrônomo e piano (idealmente).		
AVALIAÇÃO		
Parâmetros de avaliação		Níveis de desempenho obtidos
Coordenação dos dedos		Bom
Respiração		Muito Bom
Homogeneidade sonora		Bom
Rigor rítmico e de leitura		Suficiente
Interpretação rigorosa		Suficiente
Autonomia musical e expressividade		Suficiente

DESCRIÇÃO DOS PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	
Insuficiente	O aluno não domina o parâmetro em questão.
Suficiente	O aluno nem sempre consegue o que é pretendido, mas tem noção de quando o consegue e quando não o consegue.
Bom	O aluno respondeu bem ao que foi pedido e conseguiu ficar mais próximo de dominar totalmente o parâmetro.
Muito Bom	O aluno domina na totalidade o parâmetro em questão.

Aula n.º 2		
Tipologia de Aula: Individual	Data: 08/02/2018	Duração: 45 minutos
CONTEÚDOS		
Conteúdos programáticos	• R. Galli – “Esercizi Di Primo Grado per Flauto” op.309 – estudo n.º 13; • W. A. Mozart – “Eine Kleine Nachtmusik”.	
Conteúdos didáticos	○ R. Galli – “Esercizi Di Primo Grado per Flauto” op.309 – estudo n.º 13; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: erros posturais, questões interpretativas, musicais e técnicas; ○ W. A. Mozart – “Eine Kleine Nachtmusik” ; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: desenvolvimento técnico e de questões interpretativas e estilísticas.	
OBJETIVOS DA AULA		
Objetivos gerais	• Trabalhar aspetos técnicos de base que devem ser melhorados (coordenação dos dedos, respiração, homogeneidade sonora e apoio); • Desenvolver um rigor rítmico e de leitura, desenvolver uma interpretação rigorosa; • Desenvolver a autonomia musical e expressividade.	
Objetivos específicos	Desenvolvimento técnico	• Melhorar o relaxamento da embocadura; • Melhorar a postura corporal; • Melhorar a parte técnica (articulação, coordenação dos dedos e língua); • Melhorar a pulsação musical.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	• Execução das obras com rigor; • Interpretação estilística adequada; • Desenvolver a presença performativa; • Potencializar a criatividade.
	Desenvolvimento pessoal	• Desenvolver as suas potencialidades; • Superar as suas dificuldades; • Desenvolver a independência do professor, na resolução de problemas técnicos.

	Estratégias gerais	• Apresentação do repertório previsto para a aula; • Correções de erros de leitura ou de falhas técnicas e interpretativas; • Identificação de partes a melhorar; • Reforço positivo.
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
Estudo 20 min	• Execução do estudo na sua totalidade; • Correção de algumas questões de leitura da partitura; • Trabalho de aspetos musicais e de fraseado; • Correções posturais.	
Peça 20 min	• Execução da obra na sua totalidade; • Trabalho da obra por secções; • Trabalho de aspetos musicais como contraste de dinâmicas, fraseado e respirações; • Trabalho de pulsação musical.	
Conclusão 5 min	• Diálogo sobre os aspetos que foram melhorados e os que precisam ser melhorados; • Orientação para o estudo em casa; • Marcação do trabalho de casa.	
RECURSOS DIDÁTICOS		
Flauta transversal (professor e aluno), espelho, estante, partituras, lápis, metrónomo e piano (idealmente).		
AVALIAÇÃO		
Parâmetros de avaliação		Níveis de desempenho obtidos
Coordenação dos dedos		Bom
Respiração		Muito Bom
Homogeneidade sonora		Bom
Rigor rítmico e de leitura		Suficiente
Interpretação rigorosa		Suficiente
Autonomia musical e expressividade		Suficiente

DESCRIÇÃO DOS PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	
Insuficiente	O aluno não domina o parâmetro em questão.
Suficiente	O aluno nem sempre consegue o que é pretendido, mas tem noção de quando o consegue e quando não o consegue.
Bom	O aluno respondeu bem ao que foi pedido e conseguiu ficar mais próximo de dominar totalmente o parâmetro.
Muito Bom	O aluno domina na totalidade o parâmetro em questão.

Aula n.º 3		
Tipologia de Aula: Individual	Data: 10/05/2018	Duração: 45 minutos
CONTEÚDOS		
Conteúdos programáticos	• Escalas e <i>arpejos</i> em si bemol maior; • G. Gariboldi – “15 Études Mignones” – estudo n.º 10; • Marc Berthomieu – “Suite Romantique”.	
Conteúdos didáticos	○ Escalas e <i>arpejos</i> em si bemol maior; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: emissão sonora, fraseado e familiaridade com a tonalidade; ○ G. Gariboldi – “15 Études Mignones” – estudo n.º 10; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: erros posturais, questões interpretativas e técnicas; ○ Marc Berthomieu – “Suite Romantique”; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: desenvolvimento técnico e de questões interpretativas e estilísticas.	
OBJETIVOS DA AULA		
Objetivos gerais	• Trabalhar aspetos técnicos de base que devem ser melhorados (coordenação dos dedos, respiração, homogeneidade sonora e apoio); • Desenvolver um rigor rítmico e de leitura, desenvolver uma interpretação rigorosa; • Desenvolver a autonomia musical e expressividade.	
Objetivos específicos	Desenvolvimento técnico	• Melhorar a emissão sonora; • Melhorar a postura corporal; • Melhorar a respiração; • Melhorar a homogeneidade sonora.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	• Execução das obras com rigor; • Interpretação estilística adequada; • Potencializar a criatividade; • Promover contrastes durante as obras.
	Desenvolvimento pessoal	• Desenvolver as suas potencialidades; • Superar as suas dificuldades; • Desenvolver a independência do professor, na resolução de problemas técnicos.

	Estratégias gerais	• Apresentação do repertório previsto para a aula; • Correções de erros de leitura ou de falhas técnicas e interpretativas; • Identificação de partes a melhorar; • Reforço positivo.
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
Aquecimento 10 min	• Prática das escalas na sua versão natural, harmónica e melódica com recuso a metrónomo para um maior rigor rítmico; • Correções posturais; • Prática das escalas com diferentes articulações e com preocupação em as executar de uma forma musical.	
Estudo 15 min	• Execução do estudo na sua totalidade; • Exercícios para melhorar a clareza da articulação; • Trabalho de leitura da partitura.	
Peça 15 min	• Execução do 1.º andamento por completo; • Trabalho do 1.º andamento com recurso a metrónomo; • Trabalho de aspetos musicais e de interpretação.	
Conclusão 5 min	• Resumo das ideias faladas ao longo da aula; • Esclarecimento de dúvidas; • Marcação do trabalho de casa.	
RECURSOS DIDÁTICOS		
Flauta transversal (professor e aluno), espelho, estante, partituras, lápis, metrónomo e piano (idealmente).		
AVALIAÇÃO		
Parâmetros de avaliação		Níveis de desempenho obtidos
Coordenação dos dedos		Bom
Respiração		Muito Bom
Homogeneidade sonora		Muito Bom
Rigor rítmico e de leitura		Suficiente
Interpretação rigorosa		Suficiente
Autonomia musical e expressividade		Bom

DESCRIÇÃO DOS PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	
Insuficiente	O aluno não domina o parâmetro em questão.
Suficiente	O aluno nem sempre consegue o que é pretendido, mas tem noção de quando o consegue e quando não o consegue.
Bom	O aluno respondeu bem ao que foi pedido e conseguiu ficar mais próximo de dominar totalmente o parâmetro.
Muito Bom	O aluno domina na totalidade o parâmetro em questão.

Aula n.º 4		
Tipologia de Aula: Individual	Data: 17/05/2018	Duração: 45 minutos
CONTEÚDOS		
Conteúdos programáticos	• Aquecimento: Exercício de cinco notas; • G. Gariboldi – “15 Études Mignones” – estudo n.º 11; • J. Demersseman – “Air Varié”.	
Conteúdos didáticos	○ Aquecimento: Exercício de cinco notas; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: coordenação de dedos e fraseado musical; ○ G. Gariboldi – “15 Études Mignones” – estudo n.º 11; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: questões musicais, interpretativas e técnicas; ○ J. Demersseman – “Air Varié”; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: desenvolvimento técnico e de questões interpretativas, musicais e estilísticas.	
OBJETIVOS DA AULA		
Objetivos gerais	• Trabalhar aspetos técnicos de base que devem ser melhorados (coordenação dos dedos, respiração, homogeneidade sonora e apoio); • Desenvolver um rigor rítmico e de leitura, desenvolver uma interpretação rigorosa; • Desenvolver a autonomia musical e expressividade.	
Objetivos específicos	Desenvolvimento técnico	• Melhorar o relaxamento da embocadura; • Melhorar a postura corporal; • Melhor e maior precisão e presteza técnica; • Melhorar a homogeneidade sonora.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	• Execução das obras com rigor; • Interpretação estilística adequada; • Potencializar a criatividade; • Potencializar a expressividade.
	Desenvolvimento pessoal	• Desenvolver as suas potencialidades; • Superar as suas dificuldades; • Desenvolver a independência do professor, na resolução de problemas técnicos.

	Estratégias gerais	• Apresentação do repertório previsto para a aula; • Correções de erros de leitura ou de falhas técnicas e interpretativas; • Identificação de partes a melhorar; • Reforço positivo.
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
Aquecimento 10 min	• Realização do exercício com recurso a metrónomo para garantir uma pulsação estável, bem como, uma boa regularidade de dedos; • Correções posturais; • Trabalho de aspetos musicais.	
Estudo 15 min	• Execução do estudo na sua totalidade; • Trabalho do estudo com recurso a metrónomo; • Trabalho de aspetos musicais.	
Peça 15 min	• Execução da obra na sua totalidade; • Trabalho por pequenas secções do 2.º andamento; • Trabalho de aspetos musicais; • Ensaio com piano.	
Conclusão 5 min	• Esclarecimento de dúvidas; • Diálogo sobre as próximas atividades (prova final de ano); • Marcação do trabalho de casa.	
RECURSOS DIDÁTICOS		
Flauta transversal (professor e aluno), espelho, estante, partituras, lápis, metrónomo e piano (idealmente).		
AVALIAÇÃO		
Parâmetros de avaliação		Níveis de desempenho obtidos
Coordenação dos dedos		Bom
Respiração		Muito Bom
Homogeneidade sonora		Bom
Rigor rítmico e de leitura		Suficiente
Interpretação rigorosa		Suficiente
Autonomia musical e expressividade		Suficiente

DESCRIÇÃO DOS PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	
Insuficiente	O aluno não domina o parâmetro em questão.
Suficiente	O aluno nem sempre consegue o que é pretendido, mas tem noção de quando o consegue e quando não o consegue.
Bom	O aluno respondeu bem ao que foi pedido e conseguiu ficar mais próximo de dominar totalmente o parâmetro.
Muito Bom	O aluno domina na totalidade o parâmetro em questão.

Aula n.º 5		
Tipologia de Aula: Individual	Data: 07/06/2018	Duração: 45 minutos
Conteúdos		
Conteúdos programáticos	• Aquecimento: P. Taffanel exercício n.º 1; • G. Gariboldi - “25 estudos românticos” – estudo n.º 1; • J. Demersseman – “Air Varié”.	
Conteúdos didáticos	○ Aquecimento: P. Taffanel - exercício n.º 1; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: coordenação e regularidade de dedos e fraseado musical; ○ G. Gariboldi – “25 Estudos românticos” – estudo n.º 1; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: questões musicais, interpretativas e técnicas; ○ J. Demersseman – “Air Varié”; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: desenvolvimento técnico e de questões interpretativas, musicais e estilísticas.	
Objetivos da aula		
Objetivos gerais	• Trabalhar aspetos técnicos de base que devem ser melhorados (coordenação dos dedos, respiração, homogeneidade sonora e apoio); • Desenvolver um rigor rítmico e de leitura, desenvolver uma interpretação rigorosa; • Desenvolver a autonomia musical e expressividade.	
Objetivos específicos	Desenvolvimento técnico	• Melhorar o relaxamento da embocadura; • Melhorar a postura corporal; • Melhor e maior precisão e presteza técnica; • Melhorar a homogeneidade sonora.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	• Execução das obras com rigor; • Interpretação estilística adequada; • Potencializar a criatividade; • Potencializar a expressividade.
	Desenvolvimento pessoal	• Desenvolver as suas potencialidades; • Superar as suas dificuldades; • Desenvolver a independência do professor, na resolução de problemas técnicos

	Estratégias gerais	• Apresentação do repertório previsto para a aula; • Correções de erros de leitura ou de falhas técnicas e interpretativas; • Identificação de partes a melhorar; • Reforço positivo.
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
Aquecimento 10 min	• Realização do exercício com recuso a metrónomo para garantir uma pulsação estável, bem como, uma boa regularidade de dedos; • Correções posturais; • Trabalho de aspetos musicais.	
Estudo 15 min	• Execução do estudo na sua totalidade; • Trabalho do estudo por pequenas secções; • Trabalho de aspetos musicais e técnicos.	
Peça 15 min	• Execução da obra na sua totalidade; • Trabalho por pequenas secções; • Trabalho de aspetos musicais e técnicos.	
Conclusão 5 min	• Resumo sobre as principais ideias faladas na aula; • Esclarecimento de dúvidas; • Marcação do trabalho de casa.	
RECURSOS DIDÁTICOS		
Flauta transversal (professor e aluno), espelho, estante, partituras, lápis, metrónomo e piano (idealmente).		
AVALIAÇÃO		
Parâmetros de avaliação		Níveis de desempenho obtidos
Coordenação dos dedos		Suficiente
Respiração		Bom
Homogeneidade sonora		Suficiente
Rigor rítmico e de leitura		Bom
Interpretação rigorosa		Suficiente
Autonomia musical e expressividade		Suficiente

DESCRIÇÃO DOS PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	
Insuficiente	O aluno não domina o parâmetro em questão.
Suficiente	O aluno nem sempre consegue o que é pretendido, mas tem noção de quando o consegue e quando não o consegue.
Bom	O aluno respondeu bem ao que foi pedido e conseguiu ficar mais próximo de dominar totalmente o parâmetro.
Muito Bom	O aluno domina na totalidade o parâmetro em questão.

Aula n.º 6		
Tipologia de Aula: Individual	Data: 14/06/2018	Duração: 45 minutos
Conteúdos		
Conteúdos programáticos	• Aquecimento: M. A. Reichert - exercício n.º 1; • G. Gariboldi – “15 Études Mignones” - estudo n.º 14; • J. Demersseman – “Air Varié”.	
Conteúdos didáticos	○ Aquecimento: M. A. Reichert – exercício n.º 1; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: fraseado, coordenação de dedos e familiaridade com várias tonalidades; ○ G. Gariboldi – “15 Études Mignones” – estudo n.º 14 • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: questões musicais, interpretação, aspetos técnicos e de postura; ○ J. Demersseman – “Air Varié”; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: desenvolvimento técnico e de questões interpretativas e estilísticas.	
Objetivos da aula		
Objetivos gerais	• Trabalhar aspetos técnicos de base que devem ser melhorados (coordenação dos dedos, respiração, homogeneidade sonora e apoio); • Desenvolver um rigor rítmico e de leitura, desenvolver uma interpretação rigorosa; • Desenvolver a autonomia musical e expressividade.	
Objetivos específicos	Desenvolvimento técnico	• Melhorar o relaxamento da embocadura; • Melhorar o apoio do diafragma; • Melhorar a postura corporal; • Melhorar a parte técnica (articulação, coordenação dos dedos e língua); • Melhorar a pulsação musical.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	• Execução das obras com rigor; • Interpretação estilística adequada; • Desenvolver a presença performativa; • Potencializar a criatividade.

	Desenvolvimento pessoal	• Desenvolver as suas potencialidades; • Superar as suas dificuldades; • Desenvolver a independência do professor, na resolução de problemas técnicos.
--	--------------------------------	--

	Estratégias gerais	• Apresentação do repertório previsto para a aula; • Correções de erros de leitura ou de falhas técnicas e interpretativas; • Identificação de partes a melhorar; • Reforço positivo.
--	---------------------------	--

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Aquecimento 10 min	• Prática do exercício com metrónomo para garantir estabilidade a nível da pulsação e uma boa coordenação de dedos; • Execução do exercício com preocupação nas conduções de frase.
Estudo 15 min	• Execução do estudo na sua totalidade; • Trabalho de alguns aspetos musicais como acentos fora do sítio e fraseado; • Correções posturais.
Peça 15 min	• Execução da obra na sua totalidade; • Trabalho da obra por pequenas secções; • Trabalho de aspetos técnicos como articulação e de aspetos musicais como o fraseado.
Conclusão 5 min	• Diálogo sobre as ideias passadas na aula; • Esclarecimento de dúvidas; • Resumo sobre a evolução ao longo do ano.

RECURSOS DIDÁTICOS

Flauta transversal (professor e aluno), espelho, estante, partituras, lápis, metrónomo e piano (idealmente).

AVALIAÇÃO

Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho obtidos
Coordenação dos dedos	Suficiente
Respiração	Bom
Homogeneidade sonora	Suficiente

Rigor rítmico e de leitura	Bom
Interpretação rigorosa	Bom
Autonomia musical e expressividade	Suficiente

DESCRIÇÃO DOS PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	
Insuficiente	O aluno não domina o parâmetro em questão.
Suficiente	O aluno nem sempre consegue o que é pretendido, mas tem noção de quando o consegue e quando não o consegue.
Bom	O aluno respondeu bem ao que foi pedido e conseguiu ficar mais próximo de dominar totalmente o parâmetro.
Muito Bom	O aluno domina na totalidade o parâmetro em questão.

Aula n.º 1		
Tipologia de Aula: Individual	Data: 01/02/2018	Duração: 45 minutos
Conteúdos		
Conteúdos programáticos	• Aquecimento: Exercício notas longas; • L. Hugues – “40 Esercizi per flauto” – estudo n.º 21; • F. Poulenc – “Sonata” 1.º andamento.	
Conteúdos didáticos	○ Aquecimento: Exercício de notas longas; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: relaxamento da embocadura, respiração, homogeneidade sonora; ○ L. Hugues – “40 Esercizi per flauto” – estudo n.º 21; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: regularidade e coordenação de dedos, uso do apoio do diafragma, articulação e aspetos musicais; ○ F. Poulenc – “sonata” 1.º andamento; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: desenvolvimento técnico e de questões interpretativas e estilísticas.	
Objetivos da aula		
Objetivos gerais	• Trabalhar aspetos técnicos de base que devem ser melhorados (coordenação dos dedos, respiração, homogeneidade sonora e apoio); • Desenvolver um rigor rítmico e de leitura, desenvolver uma interpretação rigorosa; • Desenvolver a autonomia musical e expressividade.	
Objetivos específicos	Desenvolvimento técnico	• Melhorar o relaxamento da embocadura; • Melhorar o apoio do diafragma; • Melhorar a postura corporal; • Melhor e maior precisão e presteza técnica; • Melhorar a homogeneidade sonora.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	• Execução das obras com rigor; • Interpretação estilística adequada; • Potencializar a criatividade; • Potencializar a expressividade.

	Desenvolvimento pessoal	• Desenvolver as suas potencialidades; • Superar as suas dificuldades; • Desenvolver a independência do professor, na resolução de problemas técnicos.
--	--------------------------------	--

	Estratégias gerais	• Apresentação do repertório previsto para a aula; • Correções de erros de leitura ou de falhas técnicas e interpretativas; • Identificação de partes a melhorar; • Reforço positivo.
--	---------------------------	--

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Aquecimento (10 min)	• Prática do exercício com foco no relaxamento da embocadura, respiração e qualidade sonora; • Correções posturais.
Estudo (10 min)	• Execução do estudo completo; • Trabalho do estudo por pequenas secções; • Correções de leitura da partitura; • Trabalho de aspetos técnicos e musicais.
Peça (20 min)	• Execução do andamento por completo; • Trabalho do andamento por pequenas secções; • Correções estilísticas da obra; • Correções de aspetos técnicos; • Ensaio com piano.
Conclusão (5 min)	• Resumo sobre as ideias trabalhadas na aula; • Esclarecimento de dúvidas; • Marcação do trabalho de casa.

RECURSOS DIDÁTICOS

Flauta transversal (professor e aluno), espelho, estante, partituras, lápis, metrónomo e piano (idealmente).

AVALIAÇÃO

Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho obtidos
Coordenação dos dedos	Suficiente

Respiração	Bom
Homogeneidade sonora	Bom
Rigor rítmico e de leitura	Suficiente
Interpretação rigorosa	Bom
Autonomia musical e expressividade	Bom

DESCRIÇÃO DOS PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	
Insuficiente	O aluno não domina o parâmetro em questão.
Suficiente	O aluno nem sempre consegue o que é pretendido, mas tem noção de quando o consegue e quando não o consegue.
Bom	O aluno respondeu bem ao que foi pedido e conseguiu ficar mais próximo de dominar totalmente o parâmetro.
Muito Bom	O aluno domina na totalidade o parâmetro em questão.

Aula n.º 2		
Tipologia de Aula: Individual	Data: 08/02/2018	Duração: 45 minutos
CONTEÚDOS		
Conteúdos programáticos	• Aquecimento: escalas cromáticas; • L. Hugues – “40 Esercizi per flauto” – estudo n.º 22; • F. Poulenc – “sonata” 1.º e 2.º andamento.	
Conteúdos didáticos	○ Aquecimento: escalas cromáticas; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: coordenação e regularidade de dedos e fraseado musical; ○ L. Hugues – “40 Esercizi per flauto” – estudo n.º 22; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: regularidade e coordenação de dedos, uso do apoio do diafragma, articulação e aspetos musicais; ○ F. Poulenc – “sonata” 1.º e 2.º andamento; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: desenvolvimento técnico e de questões interpretativas e estilísticas.	
OBJETIVOS DA AULA		
Objetivos gerais	• Trabalhar aspetos técnicos de base que devem ser melhorados (coordenação dos dedos, respiração, homogeneidade sonora e apoio); • Desenvolver um rigor rítmico e de leitura, desenvolver uma interpretação rigorosa; • Desenvolver a autonomia musical e expressividade.	
Objetivos específicos	Desenvolvimento técnico	• Melhorar o relaxamento da embocadura; • Melhorar o apoio do diafragma; • Melhorar a postura corporal; • Melhor e maior precisão e presteza técnica; • Melhorar a homogeneidade sonora.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	• Execução das obras com rigor; • Interpretação estilística adequada; • Potencializar a criatividade; • Potencializar a expressividade.
	Desenvolvimento pessoal	• Desenvolver as suas potencialidades; • Superar as suas dificuldades; • Desenvolver a independência do professor, na resolução de problemas técnicos.

	Estratégias gerais	• Apresentação do repertório previsto para a aula; • Correções de erros de leitura ou de falhas técnicas e interpretativas; • Identificação de partes a melhorar; • Reforço positivo.
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
Aquecimento (10 min)	• Realização do exercício com recurso a metrónomo; • Preocupação com a regularidade e coordenação dos dedos; • Foco em executar o exercício de uma forma musical.	
Estudo (15 min)	• Execução do estudo completo; • Trabalho do estudo por pequenas secções; • Correções de leitura da partitura; • Trabalho de aspetos técnicos e musicais.	
Peça (15 min)	• Execução da obra por completo; • Trabalho da obra por pequenas secções; • Correções estilísticas da obra; • Correções de aspetos técnicos e musicais.	
Conclusão (5 min)	• Resumo sobre as ideias trabalhadas na aula; • Esclarecimento de dúvidas; • Marcação do trabalho de casa.	
RECURSOS DIDÁTICOS		
Flauta transversal (professor e aluno), espelho, estante, partituras, lápis, metrónomo e piano (idealmente).		
AVALIAÇÃO		
Parâmetros de avaliação		Níveis de desempenho obtidos
Coordenação dos dedos		Suficiente
Respiração		Bom
Homogeneidade sonora		Bom
Rigor rítmico e de leitura		Suficiente
Interpretação rigorosa		Bom
Autonomia musical e expressividade		Bom

DESCRIÇÃO DOS PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	
Insuficiente	O aluno não domina o parâmetro em questão.
Suficiente	O aluno nem sempre consegue o que é pretendido, mas tem noção de quando o consegue e quando não o consegue.
Bom	O aluno respondeu bem ao que foi pedido e conseguiu ficar mais próximo de dominar totalmente o parâmetro.
Muito Bom	O aluno domina na totalidade o parâmetro em questão.

Aula n.º 3		
Tipologia de Aula: Individual	Data: 10/05/2018	Duração: 45 minutos
CONTEÚDOS		
Conteúdos programáticos	• Aquecimento: P. Taffanel – exercício n.º 1; • L. Hugues – “40 Exercizi per flauto” – estudo n.º 23; • F. Poulenc – “Sonata” 2.º e 3.º andamento.	
Conteúdos didáticos	○ Aquecimento: P. Taffanel – exercício n.º 1; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: coordenação de dedos, trabalho de articulação e fraseado musical; ○ L. Hugues – “40 Exercizi per flauto” – estudo n.º 23; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: regularidade e coordenação de dedos, uso do apoio do diafragma, articulação e aspetos musicais; ○ F. Poulenc – “sonata” – 2.º e 3.º andamento; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: questões de interpretação, afinação e aspetos técnicos.	
OBJETIVOS DA AULA		
Objetivos gerais	• Trabalhar aspetos técnicos de base que devem ser melhorados (coordenação dos dedos, respiração, homogeneidade sonora e apoio); • Desenvolver um rigor rítmico e de leitura, desenvolver uma interpretação rigorosa; • Desenvolver a autonomia musical e expressividade.	
Objetivos específicos	Desenvolvimento técnico	• Melhorar o relaxamento da embocadura; • Melhorar o apoio do diafragma; • Melhorar a postura corporal; • Melhor e maior precisão e presteza técnica; • Melhorar a homogeneidade sonora.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	• Execução das obras com rigor; • Interpretação estilística adequada; • Potencializar a criatividade; • Potencializar a expressividade.
	Desenvolvimento pessoal	• Desenvolver as suas potencialidades; • Superar as suas dificuldades; • Desenvolver a independência do professor, na resolução de problemas técnicos.

	Estratégias gerais	• Apresentação do repertório previsto para a aula; • Correções de erros de leitura ou de falhas técnicas e interpretativas; • Identificação de partes a melhorar; • Reforço positivo.
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
Aquecimento (10 min)	• Execução do exercício com recurso a metrónomo e com diferentes articulações; • Preocupação em fazer o exercício de forma musical e não como um exercício meramente técnico.	
Estudo (15 min)	• Execução do estudo completo; • Trabalho do estudo por pequenas secções; • Correções de leitura da partitura; • Trabalho de aspetos técnicos e musicais.	
Peça (15 min)	• Execução da obra por completo; • Trabalho da obra por pequenas secções; • Correções de aspetos técnicos e musicais.	
Conclusão (5 min)	• Resumo sobre as ideias discutidas na aula; • Esclarecimento de dúvidas; • Marcação do trabalho de casa.	
RECURSOS DIDÁTICOS		
Flauta transversal (professor e aluno), espelho, estante, partituras, lápis, metrónomo e piano (idealmente).		
AVALIAÇÃO		
Parâmetros de avaliação		Níveis de desempenho obtidos
Coordenação dos dedos		Suficiente
Respiração		Bom
Homogeneidade sonora		Bom
Rigor rítmico e de leitura		Suficiente
Interpretação rigorosa		Bom
Autonomia musical e expressividade		Bom

DESCRIÇÃO DOS PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	
Insuficiente	O aluno não domina o parâmetro em questão.
Suficiente	O aluno nem sempre consegue o que é pretendido, mas tem noção de quando o consegue e quando não o consegue.
Bom	O aluno respondeu bem ao que foi pedido e conseguiu ficar mais próximo de dominar totalmente o parâmetro.
Muito Bom	O aluno domina na totalidade o parâmetro em questão.

Aula n.º 4		
Tipologia de Aula: Individual	Data: 17/05/2018	Duração: 45 minutos
CONTEÚDOS		
Conteúdos programáticos	• Aquecimento: M. A. Reichert – Exercício n.º 2; • G. Gariboldi – “15 Études modernes, élégantes et progressives pour la flûte” – estudo n.º 11 ; • G. Fauré – “Fantasie”.	
Conteúdos didáticos	○ Aquecimento: M. A. Reichert- Exercício n.º 2; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: fraseado musical, familiaridade com mudanças de tonalidade, coordenação e regularidade de dedos e articulação; ○ G. Gariboldi – “15 Études modernes, élégantes et progressives pour la flûte” – estudo nº11 ; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: regularidade e coordenação de dedos, articulação e aspetos musicais; ○ G. Fauré – “Fantasie”; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: desenvolvimento técnico e de questões interpretativas e estilísticas.	
OBJETIVOS DA AULA		
Objetivos gerais	• Trabalhar aspetos técnicos de base que devem ser melhorados (coordenação dos dedos, respiração, homogeneidade sonora e apoio); • Desenvolver um rigor rítmico e de leitura, desenvolver uma interpretação rigorosa; • Desenvolver a autonomia musical e expressividade.	
Objetivos específicos	Desenvolvimento técnico	• Melhorar o relaxamento da embocadura; • Melhorar o apoio do diafragma; • Melhorar a postura corporal; • Melhor e maior precisão e presteza técnica; • Melhorar a homogeneidade sonora.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	• Execução das obras com rigor; • Interpretação estilística adequada; • Potencializar a criatividade; • Potencializar a expressividade.

	Desenvolvimento pessoal	• Desenvolver as suas potencialidades; • Superar as suas dificuldades; • Desenvolver a independência do professor, na resolução de problemas técnicos.
	Estratégias gerais	• Apresentação do repertório previsto para a aula; • Correções de erros de leitura ou de falhas técnicas e interpretativas; • Identificação de partes a melhorar; • Reforço positivo.
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
Aquecimento (10 min)	• Prática do exercício com recurso a metrónomo; • Prática do exercício com diferentes articulações e velocidades; • Preocupação em realizar o exercício de forma musical.	
Estudo (15 min)	• Execução do estudo completo; • Trabalho do estudo por pequenas secções; • Correções de aspetos técnicos e musicais.	
Peça (15 min)	• Execução da obra por completo; • Trabalho da obra por pequenas secções; • Correções estilísticas da obra; • Correções de aspetos técnicos e musicais.	
Conclusão (5 min)	• Esclarecimento de dúvidas; • Diálogo sobre as provas e outras atividades (prova de avaliação); • Marcação do trabalho de casa.	
RECURSOS DIDÁTICOS		
Flauta transversal (professor e aluno), espelho, estante, partituras, lápis, metrónomo e piano (idealmente).		
AVALIAÇÃO		
Parâmetros de avaliação		Níveis de desempenho obtidos
Coordenação dos dedos		Bom
Respiração		Muito Bom
Homogeneidade sonora		Bom

Rigor rítmico e de leitura	Bom
Interpretação rigorosa	Bom
Autonomia musical e expressividade	Suficiente

DESCRIÇÃO DOS PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	
Insuficiente	O aluno não domina o parâmetro em questão.
Suficiente	O aluno nem sempre consegue o que é pretendido, mas tem noção de quando o consegue e quando não o consegue.
Bom	O aluno respondeu bem ao que foi pedido e conseguiu ficar mais próximo de dominar totalmente o parâmetro.
Muito Bom	O aluno domina na totalidade o parâmetro em questão.

Aula n.º 5		
Tipologia de Aula: Individual	Data: 07/06/2018	Duração: 45 minutos
CONTEÚDOS		
Conteúdos programáticos	• Aquecimento: P. Bernold “La technique d'embouchure” – Vocalizo n.º 1; • L. Hugues – “40 Esercizi per flauto” – estudo n.º 24; • W. A. Mozart – “Concerto em ré maior” 1.º andamento.	
Conteúdos didáticos	○ Aquecimento: P. Bernold “La technique d'embouchure” – Vocalizo n.º 1; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: sonoridade, fraseado musical e relaxamento da embocadura; ○ L. Hugues – “40 Esercizi per flauto” – estudo n.º 24; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: regularidade e coordenação de dedos, uso do apoio do diafragma, articulação e aspetos musicais; ○ W. A. Mozart – “Concerto em ré maior” 1.º andamento; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: desenvolvimento técnico e de questões interpretativas.	
OBJETIVOS DA AULA		
Objetivos gerais	• Trabalhar aspetos técnicos de base que devem ser melhorados (coordenação dos dedos, respiração, homogeneidade sonora e apoio); • Desenvolver um rigor rítmico e de leitura, desenvolver uma interpretação rigorosa; • Desenvolver a autonomia musical e expressividade.	
Objetivos específicos	Desenvolvimento técnico	• Melhorar o relaxamento da embocadura; • Melhorar o apoio do diafragma; • Melhorar a postura corporal; • Melhor e maior precisão e presteza técnica; • Melhorar a homogeneidade sonora.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	• Execução das obras com rigor; • Interpretação estilística adequada; • Potencializar a criatividade; • Potencializar a expressividade.

	Desenvolvimento pessoal	• Desenvolver as suas potencialidades; • Superar as suas dificuldades; • Desenvolver a independência do professor, na resolução de problemas técnicos.
	Estratégias gerais	• Apresentação do repertório previsto para a aula; • Correções de erros de leitura ou de falhas técnicas e interpretativas; • Identificação de partes a melhorar; • Reforço positivo.
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
Aquecimento (10 min)	• Explicação sobre o pretendido com o exercício; • Prática do exercício em <i>flutterzunge</i> e natural; • Foco em realizar o exercício de forma musical.	
Estudo (15 min)	• Execução do estudo completo; • Trabalho do estudo por pequenas secções; • Correções ao nível da leitura da partitura; • Correções de aspetos técnicos e musicais.	
Peça (15 min)	• Execução do andamento por completo; • Trabalho do andamento por pequenas secções; • Correções estilísticas ao andamento; • Correções de aspetos técnicos e musicais.	
Conclusão (5 min)	• Resumo sobre as ideias apresentadas durante a aula; • Esclarecimento de dúvidas; • Marcação do trabalho de casa.	
RECURSOS DIDÁTICOS		
Flauta transversal (professor e aluno), espelho, estante, partituras, lápis, metrónomo e piano (idealmente).		
AVALIAÇÃO		
Parâmetros de avaliação		Níveis de desempenho obtidos
Coordenação dos dedos		Suficiente
Respiração		Suficiente
Homogeneidade sonora		Bom

Rigor rítmico e de leitura	Muito Bom
Interpretação rigorosa	Bom
Autonomia musical e expressividade	Suficiente

DESCRIÇÃO DOS PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	
Insuficiente	O aluno não domina o parâmetro em questão.
Suficiente	O aluno nem sempre consegue o que é pretendido, mas tem noção de quando o consegue e quando não o consegue.
Bom	O aluno respondeu bem ao que foi pedido e conseguiu ficar mais próximo de dominar totalmente o parâmetro.
Muito Bom	O aluno domina na totalidade o parâmetro em questão.

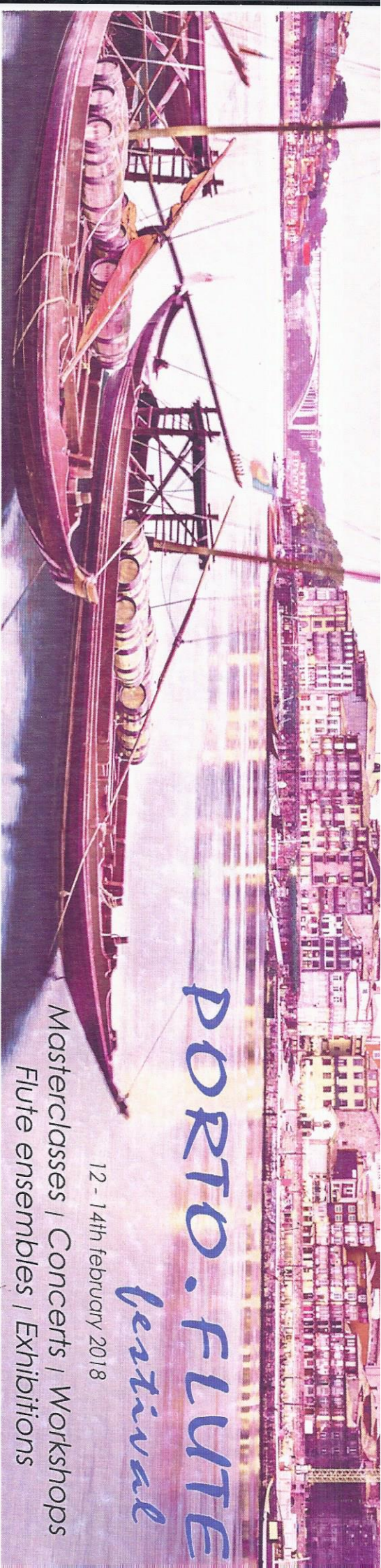
Aula n.º 6		
Tipologia de Aula: Individual	Data: 14/06/2018	Duração: 45 minutos
CONTEÚDOS		
Conteúdos programáticos	• Aquecimento: P. Taffanel – Exercício n.º 4; • L. Hugues – “40 Esercizi per flauto” – estudo n.º 25; • W. A. Mozart – “Concerto em ré maior” 2.º andamento.	
Conteúdos didáticos	○ Aquecimento: P. Taffanel – Exercício n.º 4; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: Familiaridade com várias tonalidades, regularidade de dedos e fraseado musical; ○ L. Hugues – “40 Esercizi per flauto” – estudo n.º 25; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: regularidade e coordenação de dedos, uso do apoio do diafragma, articulação e aspetos musicais; ○ W. A. Mozart – “Concerto em ré maior” 1.º e 2.º andamento; • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos como: desenvolvimento técnico e de questões interpretativas e estilísticas.	
OBJETIVOS DA AULA		
Objetivos gerais	• Trabalhar aspetos técnicos de base que devem ser melhorados (coordenação dos dedos, respiração, homogeneidade sonora e apoio); • Desenvolver um rigor rítmico e de leitura, desenvolver uma interpretação rigorosa; • Desenvolver a autonomia musical e expressividade.	
Objetivos específicos	Desenvolvimento técnico	• Melhorar o relaxamento da embocadura; • Melhorar o apoio do diafragma; • Melhorar a postura corporal; • Melhor e maior precisão e presteza técnica; • Melhorar a homogeneidade sonora.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	• Execução das obras com rigor; • Interpretação estilística adequada; • Potencializar a criatividade; • Potencializar a expressividade.
	Desenvolvimento pessoal	• Desenvolver as suas potencialidades; • Superar as suas dificuldades;

		Desenvolver a independência do professor, na resolução de problemas técnicos.
	Estratégias gerais	- Apresentação do repertório previsto para a aula; - Correções de erros de leitura ou de falhas técnicas e interpretativas; - Identificação de partes a melhorar; - Reforço positivo.
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
Aquecimento (8 min)	- Realização do exercício com recurso a metrónomo; - Realização do exercício com uma articulação diferente para cada tonalidade; - Preocupação em realizar o exercício de uma forma musical.	
Estudo (13 min)	- Execução do estudo completo; - Trabalho do estudo por pequenas secções; - Correções ao nível da estabilidade na pulsação; - Correções de aspetos técnicos e musicais.	
Peça (20 min)	- Execução dos andamentos por completo; - Trabalho do andamento por pequenas secções; - Correções estilísticas ao andamento; - Correções de aspetos técnicos e musicais.	
Conclusão (4 min)	- Resumo das ideias discutidas durante a aula; - Esclarecimento de dúvidas; - Discussão sobre a evolução ao longo do ano.	
RECURSOS DIDÁTICOS		
Flauta transversal (professor e aluno), espelho, estante, partituras, lápis, metrónomo e piano (idealmente).		
AVALIAÇÃO		
Parâmetros de avaliação		Níveis de desempenho obtidos
Coordenação dos dedos		Bom
Respiração		Bom
Homogeneidade sonora		Bom

Rigor rítmico e de leitura	Bom
Interpretação rigorosa	Bom
Autonomia musical e expressividade	Suficiente

DESCRIÇÃO DOS PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	
Insuficiente	O aluno não domina o parâmetro em questão.
Suficiente	O aluno nem sempre consegue o que é pretendido, mas tem noção de quando o consegue e quando não o consegue.
Bom	O aluno respondeu bem ao que foi pedido e conseguiu ficar mais próximo de dominar totalmente o parâmetro.
Muito Bom	O aluno domina na totalidade o parâmetro em questão.

ANEXO IV
Certificado de Participação do Porto. Flute festival



Certifica-se que

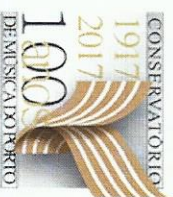
Diego André Soares Ferreira

participou no Porto.Flute Festival, que decorreu no
Conservatório de Música do Porto,
de 12 a 14 de fevereiro de 2018.

O Diretor do

Conservatório de Música do Porto

A Direção da AFLAUP



AFLAUP

ASSOCIAÇÃO DE FLAUTISTAS DE PORTUGAL

ANEXO V
Livreto do Porto. Flute festival

12 - 14th february 2018

PORTO.FLUTE

festival

Masterclasses | Concerts | Workshops
Flute ensembles | Exhibitions



Organization

Partner



Communication partners



With the support of



PORTO.FLUTE
festival

É com enorme satisfação que a Direção da AFLAUP – Associação de Flautistas de Portugal – dá as boas vindas a todos os participantes no Porto.Flute festival.

Depois de, ao longo de 2017, termos levado a cabo diversas iniciativas, designadamente, as masterclasses com os professores José-Daniel Castellon, Gareth McLearnon, Abigail Burrows, Julien Beaudiment e Ana Ferraz, sentimos ter chegado o momento de organizar um evento de maior dimensão e projeção.

Porto.Flute é um festival de flauta organizado pela AFLAUP, em parceria com o Conservatório de Música do Porto, que pretende proporcionar oportunidades de partilha e potenciar a aquisição de conhecimentos e competências.

Para tal, reunimos alguns dos principais flautistas e pedagogos nacionais e internacionais, numa agenda onde todos os participantes poderão usufruir de masterclasses, concertos, workshops, orquestra de flautas, exposições, entre outras.

Temos a honra de ver confirmada a presença de cerca de trinta artistas convidados e duas centenas de inscritos, números que confirmam o sucesso e o impacto deste festival na comunidade flautista.

Agradecemos a preciosa parceria do Conservatório de Música do Porto, a generosidade com que os professores e artistas aceitaram o nosso convite e de uma maneira geral o contributo de todos os que nos apoiaram na preparação e realização deste evento. Em especial, agradecemos aos participantes e às suas famílias a confiança na nossa organização.

Desejamos a todos um excelente Porto.Flute Festival!

A Direção da AFLAUP
Marco Pereira
Gil Magalhães
Rute Cruz

The AFLAUP Board - Associação de Flautistas de Portugal – is delighted to welcome all participants in the Porto.Flute festival.

After having carried out several initiatives, namely masterclasses with the teachers José-Daniel Castellon, Gareth McLearnon, Abigail Burrows, Julien Beaudiment and Ana Ferraz during last year. We feel the time has come to organize a larger event both in dimension and projection.

Porto.Flute is a flute festival organized by AFLAUP, in partnership with the Oporto Music Conservatory, which aims to provide opportunities to share and promote the acquisition of knowledge and skills.

Therefore, we managed to bring together some of the leading national and international flutists and educators in an agenda, where all participants can enjoy masterclasses, concerts, workshops, flute orchestras, exhibitions among others.

We have the honor to announce the presence of about thirty invited artists and two hundred subscribers, numbers which confirm the success and impact of this festival in the flautist community.

We thank the precious partnership of the Oporto Conservatory of Music, the generosity with which teachers and artists accepted our invitation and in a general way the contribution of all who supported us in the preparation and implementation of this event. In special, we want to thank all the participants and their families for their trust in our organization.

We wish you all a great Porto.Flute Festival!

The AFLAUP Board
Marco Pereira
Gil Magalhães
Rute Cruz

O Conservatório de Música do Porto, ainda a comemorar o Centenário da sua fundação, tem todo o gosto em apoiar o acolher nas suas Instalações o “Porto. Flute festival”.

A exemplo do que aconteceu com Acordeão, Clarinete, Guitarra, Harpa, Piano, Saxofone, Violeta e outros instrumentos, em que acolhemos grandes eventos e encontros internacionais organizados por Professores e Associações Nacionais destes instrumentos, acolhemos mais um importante evento, desta vez organizado pela Associação de Flautistas de Portugal, onde se cruzam muitos flautistas de todo o país, alguns deles com fortes ligações a este “nosso” Conservatório, enquanto seus alunos e/ou professores e que reúne no Porto alguns dos mais prestigiados Flautistas e Pedagogos de toda a Europa.

Entendemos que estes acontecimentos se traduzem em bons contributos para a concretização do nosso Projeto Educativo e da nossa Missão e reforçam ainda a abertura da escola à comunidade e ao meio musical.

Assim sendo, em representação do Conservatório de Música do Porto, dou as boas-vindas a todos os participantes neste Festival e saúdo todos os “Flautistas” da AFLAUP, felicitando desde já os seus responsáveis pela organização de mais este Festival.

Na certeza de que será um grande sucesso e constituirá certamente uma alargada e enriquecedora partilha de saberes e de experiências em prol da Música e da Flauta em particular, deixo as minhas saudações musicais para todos os participantes, alunos e professores envolvidos.

Sejam todos muito bem-vindos!

António Moreira Jorge

(Diretor do Conservatório de Música do Porto)

The Oporto Music Conservatory, that is still celebrating the 100th anniversary of its foundation, is very pleased to support and host in its facilities the “Porto Flute Festival”.

The same way we hosted the Accordion, the Clarinet, the Guitar, the Harp, the Piano, the Saxophone, the Viola and other instruments’ big events and international meetings, organized by its teachers and National Associations, we host another important event. This time organized by the Associação de Flautistas de Portugal, where many flutists from all over the country meet. Some of them have strong ties to this “so our” Conservatory while its students and/or teachers and as a meeting point of some of the most renowned Flutists and educators from the whole Europe.

We understand that these events result in gains to the fulfilment of our Educational Project and Mission and furthermore they strengthen the opening of the school to the community and to the music business.

Therefore on the behalf of the Oporto Music Conservatory, I welcome all the participants in this Festival and I salute all the AFLAUP “Flutists,” congratulating already those responsible for the organization of this event.

Being my conviction that this event will be a great success and will most certainly be a broad and enriching sharing of knowledge and experiences in favor of the Music in general and the Flute in particular, I leave my musical greetings to all the participants, students and teachers.

A very welcome to you all!

António Moreira Jorge

(Director of the Oporto Music Conservatory)

PORTO. FLUTE FESTIVAL
12 - 14 th february

12 february					
	Auditório	Pequeno Auditório	0.08	sala orquestra	Piano Bar
09:30	Concert rehearsals	Wendela van Swol (masterclass)	Julien Beaudiment (masterclass)	Katharine Rawdon (masterclass)	Olavo Barros (workshop)
10:15					
11:00					
11:45					
12:30					
Lunch					
14:15	Nuno Inácio Al Trio				
15:15	Ensemble A e B				
16:00					
16:45					
Coffee break					
18:00	Sarah Rumer Pamela Stahel				
19:00	Julien Beaudiment Michel Bellavance Ana Ferraz				

12 - 14 th february

13 february								
	Auditorio	-2.02	-2.03	Pequeno Auditorio	0.08	sala orquestra	Piano Bar	Ala 0.0
09:30	Concert rehearsals	Jorge Caryevski (conference/workshop)	Nuno Inácio (masterclass)	Adriana Ferreira (masterclass)	Sarah Rumer (masterclass)	Pamela Stahel (masterclass)	Vasco Gouveia (workshop)	Exhibition
10:15								
11:00								
11:45								
12:30								
Lunch								
14:15	Gareth McLeamon (concert/workshop)			Pequenos Flautistas				Exhibition
15:15	Ensemble A e B							
16:00								
16:45								
Coffee break								
18:00	Katharine Rawdon Wendela van Swol Gill Magalhães							
19:00	Adriana Ferreira Michel Bellavance							

PORTO FLUTE FESTIVAL
12 - 14 th february

14 february						
	Auditório	Pequeno Auditório	0.08	sala orquestra	Piano Bar	Ala 0.0
09:30	Concert rehearsals	Stephanie Wagner (masterclass)	Michel Bellavance (masterclass)	Raquel Lima (masterclass)	Pedro Couto Soares (workshop)	Exhibition
10:15						
11:00						
11:45						
12:30						
Lunch						
14:15	Pedro Couto Soares Olavo Barros					Exhibition
15:15	Ensemble A e B					
16:00						
16:45						
Coffee break						
18:00	Raquel Lima Stephanie Wagner					
19:00	ENSEMBLE					

MASTERCLASSES

12 feb

9h30 – 13h15

Wéndela van Swol	Julien Beaudiment	Katharine Rawdon
Pequeno Auditório	Sala 0.08	Sala de orquestra
Ana Inês Peixoto Catarina Sousa Costa Inês de Almeida Correia Maria do Carmo Vendas Soraia Azevedo Almeida	Diana Moreira Ana Alves da Silva Bruno Silva Carolina Alexandra Rosa Rita Mendes	Maria Francisca Alves Bruna Dias Silva Hugo Ribeiro Coelho Rúben Leal Tiago Afonso Leal Campos

13 feb

9h30 – 13h15

Nuno Inácio	Adriana Ferreira	Sarah Rumer	Pamela Stahel
Sala -2.03	Pequeno Auditório	Sala 0.08	Sala de orquestra
Ana Teresa Ribeiro Ana Rita Almeida Elsa Costa Janete Silva Maria Inês Freitas	Afonso Palha Ana Isabel Machado Ana Margarida Costa Mara Marinho Rossana Valente	Inês Golegã Beatriz Alves Maria Teresa Perfeito Morgana Patriarca Victoria Mailho	Gabrielle Silva Miguel Teixeira Rita Valente Sofia Cosme Afonso Palha

14 feb

9h30 – 13h15

Stephanie Wagner	Michel Bellavance	Raquel Lima
Pequeno Auditório	Sala 0.08	Sala de orquestra
Diogo Mendes Joana Quelhas Mariana Costa Simão Moura Xavier Santos	Raquel Varela Paulo Ferreira Leonor Moreira Miguel Teixeira Vasco Carvalho	Ana Rita Coelho Clara Marinho Lícia Sequeira Margarida Carvalho Sílvia Rozas Ramallal

WORKSHOPS

12 feb - 9h30

OLAVO BARROS

"Interpretação e Flautas Históricas"

Sala: Piano Bar

13 feb - 9h30

VASCO GOUVEIA

"Treino mental em função dos sonhos"

Sala: Piano Bar

JORGE CARYEVSKI

Interpretação das obras para flauta de J. S. Bach em instrumentos modernos

Sala: -2.02

13 feb - 14h15

GARETH MCLEARNON

"Flutes-out-tutorial" - guia passo a passo para aprender o Zoom Tube de Ian Clarke

Sala: Auditório

14 feb - 9h30

PEDRO COUTO SOARES

"Técnica Alexander"

Sala: Piano Bar

EXHIBITION

Sala 0.01	Just Flutes Mancke Headjoints
Sala 0.02	EuroMusica Fersan Arista Flutes
Sala 0.03	Pearl/Caius Cardoso & Conceição – instrumentos musicais
Sala 0.04	Yamaha
Sala 0.05	Daniel Paul Luthier Alfred Verhoef
Sala 0.06	Adams – European Flute Centre Wm. S. Haynes Co.
Sala 0.07	Verne Q. Powell Flutes Lefreque/Ritmos Minúcias

CONCERTS

AUDITÓRIO
12 FEB - 14H15

J. LAUBER - 4 Danses Médiévales op. 45

- I. Rigaudon*
- II. Mascarade*
- III. Pavane*
- IV. Gaillarde*

J. FRANÇAIX - Cinque piccoli duetti

- I. Preludio*
- II. Pastorale*
- III. Canzonetta*
- IV. Sogno*
- V. Rondo*

Nuno Inácio - Flauta

Carolina Coimbra - Harpa

M. DURUFLÉ - Prélude, Récitatif et Variations, Op. 3

T. NIKOLAJEVA - Trio op. 18

- I. Prelude - moderato*
- II. Scherzo - Presto*
- III. Monologue - Adagio*
- IV. Aria - Moderato*
- V. Intermezzo - Allegro molto*
- VI. Pastorale - Andante*
- VII. Fantasy March - Tempo di Marcia*
- VIII. Finale - Allegro ma non troppo*

Marco Pereira - Flauta

António Pereira - Viola d'arco

Lígia Madeira - Piano

S. PROKOFIEV - “Sonata em Ré” Op.94

I. Moderato

II. Scherzo - Presto

III. Andante

IV. Allegro con brio

Sarah Rumer - Flauta

Igor Longato - Piano

A. CAVICCHI - “Three Moods”

I. A silent sorrow

II. A lighter gloom

III. Joyful

Pamela Stahel - Piccolo

Igor Longato - Piano

F. POULENC - Trio

I. Presto

II. Andante

III. Rondo

A. CAVICCHI - “Chiaroscuro”

Sarah Rumer - Flauta

Pamela Stahel - Piccolo

Igor Longato - Piano



F. RIES - Sonate sentimentale (para flauta e piano)

Julien Beaudiment - Flute

Cristovão Luiz - Piano

G. MAHLER - 4 lieder

I. "Wer hat dies Liedel erdacht?" - Des Knaben Wunderhorn

II. "Von der Jugend" — Das Lied von der Erde

III. "Rheinlegendchen" - Des Knaben Wunderhorn

IV. "Oft denk'ich, sie sind nur ausgegangen!" - Kindertotenlieder

Ana Ferraz - Flauta

Cristovão Luiz - Piano

B. BARTOK - RumänischeVolkstänze (para flauta e piano)

PH. GLASS - Serenade (para flauta solo)

Julien Beaudiment - Flauta

Cristovão Luiz - Piano

PH. GLASS - Façades

Julien Beaudiment - Flauta

Cristovão Luiz - Piano

L. BERIO - Sequenza (para flauta solo)

Ana Ferraz – Flauta

M. HINDSON - Odysseus and sirens (para flauta e piano)

Julien Beaudiment - Flauta

Cristovão Luiz - Piano

E. KÖHLER - Valse des Fleurs

Julien Beaudiment - Flute

Michel Bellavance - Flute

Cristovão Luiz - Piano

E. VARÈSE - Density 21.5 (para flauta solo)

D. LOEB - Six Preludes (para piccolo solo)

Studies on East Asian Pipes

I. Ti (China)

II. Taegum (Coreia)

III. Donglim (Tibete)

IV. Shinbone (Japão)

V. Suling (Bali)

VI. Khêne (Laos)

S. SIEG - So long* - Suite para Flauta solo (dedicado a Katharine Rawdon)

I. So kind

II. So sad

III. So happy

*estreia absoluta

K. RAWDON - Freud's Divan, Vienna (para flauta solo)

Katharine Rawdon - Flauta e Piccolo

G. RABBONI - Sonatas

I. Sonata nº 14 - Allegro ma non troppo

II. Sonata nº 13 - Andante sostenuto

III. Sonata 16 - Allegro non troppo

J. GERAEDTS - Sonatine

Wendela van Swol - Flauta

Francesca Serafini - Piano

C. DEBUSSY - Syrinx (for flute solo)

Gil Magalhães - Flauta

J. DEMERSSEMAN - Solo de concerto nº 6

Gil Magalhães - Flauta

Francesca Serafini - Piano

W. A. MOZART - Quarteto kv 285

I. Allegro

II. Adagio

III. Rondeau

Adriana Ferreira - Flauta

Nuno Meira - Violino

Teresa Correia - Viola d'arco

Luís Carvalho - Violoncelo

H. DUTILLEUX - Sonatine

Adriana Ferreira - Flute

Isolda Crespi - Piano

C. FRÜHLING - Fantasie Für Flöte

S. BROTONS - Sonata op.21

I. Lento cantabile - cadenza

II. Presto – Lento sensibile – Presto

Michel Bellavance - Flauta

Isolda Crespi – Piano



J. N. KAPPELLER - Allegro agitato (2 flautas e viola francesa)

MAURO GIULIANI - Grand Potpourri op. 126, (flauta e "terz-guitar")

I. Introduzione

II. Thema (Zelmira di Rossini) e Var. I e II

III. Andante (Semiramide di Rossini)

IV. Tema (Mannaggia Pallice, Canzonetto Popolare di Napoli) e Var. I e II

V. Thema. Maestoso (Alfredo il Grande di Donizzetti)

VI. Finale

F. A. HOFFMEISTER - Variações sobre um tema da Flauta Mágica de Mozart (flauta solo)

W. F. BACH - Sonata em Mi m (flauta e baixo contínuo)

I. Allegro ma non tanto

II. Siciliano

III. Vivace

C. PH. E. BACH - Trio em Mi M (2 flautas e baixo contínuo)

I. Adagio di molto

II. Allegro assai

J. M. LECLAIR - Deuxième Récréation de Musique (2 flautas e baixo contínuo)

I. Ouverture

II. Forlane

III. Sarabande

IV. Menuet

V. Badinage

VI. Tambourin

Olavo Tengner Barros e Pedro Couto Soares - flautas transversais

Sofia Nereida Pinto - cravo

Mário Carreira - viola francesa e "terz-guitar"

C. KOEHLIN - Sonate para piano e flauta op. 52

I. Adagio molto tranquilo

II. Allegretto très modéré

III. Final, Animé et gai

Stephanie Wagner - Flauta

Jonathan Ayerst - Piano

J. YUASA - Mai-Bataraki II (para flauta em sol)

Raquel Lima – Flauta em sol

G. PETRASSI - Dialogo Angelico (para duas flautas)

Stephanie Wagner - Flauta

Raquel Lima - Flauta

D. B. THOMAS - Sleeping Lions (para flauta contrabaixo solo)

Stephanie Wagner - Flauta contrabaixo

PH. GAUBERT - Sonata nº 2

I. Pastorale

II. Andante

III. Assez vif

Raquel Lima - Flauta

Isolda Crespi - Piano

W. A. MOZART - Três fragmentos da Flauta Mágica (arr. Jorge Caryevschi)

I. Ein Vogelfänger bin ich já

II. Priestermarsch

III. Ein Mädchen oder Weibchen

J. VELDHUIS - Jesus is coming (versão para a “Het Nederlands Fluitorkest”)

A. PIAZZOLLA - Melodía en la menor (Canto de Octubre, arr. Enver Cuervos)

A. PIAZZOLLA - Nightclub 1960 (da Historia do Tango, arr. Dominy Clements)

D. CLEMENTS - The blue and the dim and the dark (composta para a “Het Nederlands Fluitorkest”, versão com órgão)

D. LOBO - Verbum Caro (edição José Abreu, arr. Jorge Caryevschi)

Orquestra de Flautas do Porto.Flute Festival

Jorge Caryevschi - Direção



Pequenos Flautistas do Conservatório de Música do Porto

E. PERRUCHON - Petit Matin

Alice Rodrigues

H. JOUBERT - L'Hippopotame Gaetan

Matias Coimbra

H. JOUBERT - Les Santons

Afonso Rodrigues

SUSATO - Dance

Carlota Maria

POPULAR - Merry We Roll Again

Lia Kennedy

T.WYE - Welsh Melody

Sofia Cardoso

R. MARTIN - Flûtinette

Maria Rita Brito

G. MEUNIER - Une chason très douce

José Pedro Pereira

G. MEUNIER - La Marche de Mehdi

Anastásia Gritsenko

ALAN RIDOUT - Rustic Dance

ANÓNIMO - Sad Waltz

Inês Dantas

G. MEUNIER - Valsette

Abigail Estela

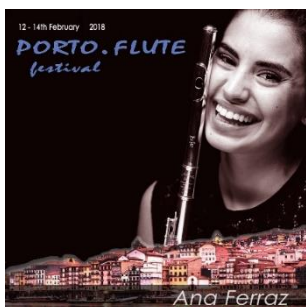
Francesca Serafini - Piano



Adriana Ferreira, flauta

Solista da Orquestra Nacional de França desde 2012, Adriana Ferreira obteve recentemente o lugar de primeira flauta solo da Orquestra da Accademia Nazionale di Santa Cecilia, em Roma. Durante um ano, foi também flautista principal da Orquestra Filarmónica de Roterdão. Em 2010, obtém o 1º Prémio no Concurso Internacional Carl Nielsen, na Dinamarca. Em 2013, é laureada no Japão com o 3º Prémio no Concurso Internacional de Kobe; antes de obter em 2014 o 1º Prémio no Concurso Severino Gazzelloni em Itália. No mesmo ano, obtém o 2º Prémio ex-æquo (1º não atribuído) e o Prémio Coup de Cœur Breguet no Concurso Internacional de Genebra, na Suíça. Em duo com a pianista Isolda Crespi grava o CD *Danse des Sylphes* (Numérica), seguido de um CD para a colecção *Falaut* em Itália. Em 2016 apresenta um CD a solo com a Orquestra de Câmara de Genebra, para a editora Claves. Natural de Cabeceiras de Basto, Adriana Ferreira (1990-) estudou flauta na Escola Profissional Artística do Vale do Ave - Artave, na classe da professora Joaquina Mota. Como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, integrou a classe de Sophie Cherrier no Conservatório Nacional Superior de Música de Paris (2008-2015), onde completou o Mestrado e o 3º Ciclo superior. Estudou ainda com Benoît Fromanger na Hochschule Hanns Eisler de Berlim e é licenciada em Musicologia pela Universidade Paris-Sorbonne. Em 2015, obteve a Medalha de Mérito Público - Grau Ouro - do Município de Cabeceiras de Basto. (www.adriana-ferreira.com)

Adriana Ferreira has been recently appointed Principal Flute of the Accademia Nazionale di Santa Cecilia Orchestra, in Rome. She holds the position of Co-Principal Flute at the Orchestre National de France since 2012; and for one year, she was Principal Flute of the Rotterdam Philharmonic Orchestra. In 2010, Adriana won the 1st Prize at the Carl Nielsen International Competition in Denmark. In 2013, she was awarded 3rd Prize at the Kobe International Competition in Japan, before obtaining 1st Prize of the Severino Gazzelloni Competition in Italy in 2014. Finally, she won the Geneva Competition (joint 2nd Prize, the 1st Prize was not attributed), where she was also honoured by the Coup de Cœur Breguet Prize. As a duet with pianist Isolda Crespi, she published in 2011 the CD *Danse des Sylphes* with Numerica in Portugal, followed by a CD for the *Falaut* collection in Italy. Recently, she released a CD as a soloist with the Geneva Chamber Orchestra, for the swiss label Claves. Born in Cabeceiras de Basto, Portugal, in 1990, she studied at the Artave Music School (2002-2008) with Joaquina Mota. Laureate of the Calouste Gulbenkian Foundation in Lisbon, she joined the class of Sophie Cherrier at the Paris Conservatoire (2008-2015), where she has obtained her diploma (3rd cycle supérieur). She also studied with Benoît Fromanger at the Berlin Hochschule Hanns Eisler and holds a Musicology Degree from the Paris-Sorbonne University. (www.adriana-ferreira.com)



Ana Ferraz, flauta

Natural do concelho da Maia, Ana Ferraz iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Música da Maia, onde terminou o 5º Grau na classe do Professor Marco Pereira. Em 2010, prosseguiu os seus estudos na Escola Profissional Artística do Vale do Ave, ARTAVE, na classe do mesmo professor, Marco Pereira, tendo concluído como melhor instrumentista do curso de sopros, apresentando-se seguidamente a solo com a Orquestra Sinfónica

Artave. Efectuou cursos de aperfeiçoamento orientados, entre outros, pelos Professores, Adriana Ferreira, Júlia Gállego, Derek Jones, Herman van Kogelenberg, Nicole Esposito, Patrick Gallois, Sarah Rumer, Adam Walker e Emmanuel Pahud. Ana Ferraz foi premiada em diversos concursos, em particular com o 1º lugar no “14º Concurso Internacional de Música Santa Cecília” e 1º lugar na “Jastrzebie-Zdroj International Flute Competition” na Polónia. Em 2013, foi admitida na Haute École de Musique de Genève na classe do professor Michel Bellavance onde terminou a sua licenciatura com nota máxima. Actualmente está no segundo ano de mestrado em performance no Conservatoire National Supérieur de Musique et Danse de Lyon, tendo como professor principal Julien Beaudiment, assistente Emmanuelle Reville e professor de piccolo Gilles Cottin. Ana Ferraz é bolseira da fundação Calouste Gulbenkian.

Born in Maia, Ana Ferraz began her studies at the Maia Music Conservatory, where she finished the fifth grade in the class of Marco Pereira. In 2010 she started studying at Escola Profissional Artística do Vale do Ave, ARTAVE, with the same teacher having concluded her studies at that school as the best musician of the woodwinds course. She subsequently performed as a solo flutist with the Artave Symphony Orchestra. She pursued her studies, honing her skills by attending several further training courses by many teachers such as Adriana Ferreira, Júlia Gállego, Derek Jones, Herman van Kogelenberg, Nicole Esposito, Patrick Gallois, Sarah Rumer, Adam Walker and Emmanuel Pahud. Ana Ferraz was awarded first prize several times in many competitions of which the following: 1st place in the “14th International Music Contest S. Cecilia,” 1st place in “Jastrzebie-Zdroj International Flute Competition” in Poland. In 2013 she entered the Haute École de Musique de Genève, in the class of Michel Bellavance and where she finished her BA with the highest grade. Currently she attends the second year of her master’s degree in performance at the Conservatoire National Supérieur de Musique et Danse de Lyon, having Julien Beaudiment as titular professor, Emmanuelle Reville as assistant and Gilles Cottin as piccolo professor. Ana Ferraz is a grant recipient of the Calouste Gulbenkian Foundation.



António Pereira, viola d'arco

Nasceu em Mirandela, onde iniciou os seus estudos musicais. Ingressou na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Porto na classe dos Professores Radu Ungureanu e Zofia Woycicka, tendo posteriormente ingressado na classe de viola do Professor Ryszard Woycicki, com quem terminou a Licenciatura em Viola com as mais altas classificações. Admitido à Cátedra de Viola do insigne violetista e pedagogo Gerárd Caussé na Escuela Superior

de Musica Reina Sofia - Madrid, António Pereira continuou aí a sua formação com Jensen Horn-Sin Lam e Diemut Poppen em Viola, e com Rainer Schmidt em Música de Câmara. No alargamento dos seus horizontes interpretativos, participou em diversas Masterclasses com músicos como Ana Bela Chaves, Gérard Caussé, Nobuko Imai, Ryszard Wóycicki, Richard Gwilt, Ulrich Eichenauer, Walter Levin e Wolfram Christ, entre outros. Mestre em Ensino de Música pela Universidade de Aveiro, António Pereira leciona a cadeira de Violeta na Escola Superior das Artes Aplicadas de Castelo Branco (ESART), e na Universidade de Aveiro (UA). Orienta regularmente masterclasses de Violeta, e os seus alunos são anualmente distinguidos em diversos concursos. A sua formação violetística é continuamente desenvolvida sob orientação e conselho de Ana Bela Chaves.

António Pereira was born in Mirandela, where he began his musical studies. He entered the Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo in Porto in the classes of the professors Radu Ungureanu and Zofia Woycicka and he attended later the viola class of professor Ryszard Woycicki, with whom he finished his BA in Viola with the highest grade. António entered the viola class of the prestigious violist and teacher Gerárd Caussé at the Escuela Superior de Musica Reina Sofia - Madrid. António Pereira pursued his viola studies with Jensen Horn-Sin Lam and Diemut Poppen and he studied Chamber Music with Rainer Schmidt. In order to improve his performing skills he attended many masterclasses with musicians such as Ana Bela Chaves, Gérard Caussé, Nobuko Imai, Ryszard Wóycicki, Richard Gwilt, Ulrich Eichenauer, Walter Levin and Wolfram Christ, among others. He holds a master's degree in Music Teaching by the Aveiro University. António Pereira teaches viola at the Escola Superior das Artes Aplicadas de Castelo Branco (ESART) and at the Aveiro University (UA). António regularly teaches viola masterclasses and the value of his students is distinguished in several competitions every year. He keeps on mastering his skills and training under the guidance and advice of Ana Bela Chaves.



Carolina Coimbra, Harpa

Carolina Coimbra nasceu em 1992 em Vila Nova de Gaia, Portugal. Concluiu em 2015 na Universidade de Artes de Zurique (ZHdK) o mestrado Master of Arts in Music Performance na classe de Sarah O'Brien, Irina Zingg e Catherine Michel. Integrou a Orquestra de Jovens do Mediterrâneo na temporada de 2017. Colabora regularmente com a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Opernhaus Zürich, e a Orquestra do Norte. A sua atividade como solista inclui a participação em festivais como XI RioHarp Festival, XII World Harp

Congress (Sydney), Académie Lyon Printemps de la Musique (França), Arpissima Festival (Itália), Salsomaggiore Harp Festival (Itália), I Harpweek Uppsala (Suécia), Young Celebrity HarpMasters (Suíça), "2º Ciclo de Harpa Internacional do Porto (Porto), "Solistas da Metropolitana" (Portugal). Dedica-se também à música de câmara, atuando regularmente com o trompista Gabriele Amarù e com o flautista Nuno Inácio. Carolina venceu vários prémios internacionais como, Suoni d'arpa 2017, Saluzzo, Itália (2º Prémio); XXVI Concorso Riviera della Versilia 'D. Ridolfi' 2017, Itália (2º Prémio); 18th International Competition Petar Konjovic, Sérvia (1º Prémio); 1º Concurso de Harpa da Escola Nossa Senhora do Cabo, Portugal (1º Prémio), 4º Concorso Internazionale di Arpa Marcel Tournier, Italia (1º Prémio); XI Concurso ARPA PLUS, Espanha (2º Prémio). Participou em cursos de aperfeiçoamento com os professores Milda Agazarian, Elinor Bennett, Mara Galassi, Skaila Kanga, Germaine Lorenzini, Isabelle Moretti, Marielle Nordmann, Isabelle Perrin, Ion-Ivan Roncea, Park Stickney, Marie Pierre Langlemet, Fabrice Pierre, Alice Giles, Friedrich Françoise e Petra van der Heiden. Em 2017 concluiu uma pós-graduação na classe da Professora Irina Zingg na Scuola Civica di Musica Claudio Abbado em Milão. Atualmente frequenta o segundo ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Música de Lisboa.

Carolina Coimbra was born in 1992 in Vila Nova de Gaia, Portugal. In 2015 she finished her master's degree from the Zurich University of Arts (ZHdK) in the class of Sarah O'Brien, Irina Zingg and Catherine Michel. Being awarded therefore the title of Master of Arts in Music Performance. She joined the Orquestra de Jovens do Mediterrâneo in the 2017 season. She works regularly with the Gulbenkian Orchestra, the Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Metropolitana de Lisboa, the Zurich Opernhaus and the Orquestra do Norte. Her activity as solo flutist includes the participation in festivals such as XI RioHarp Festival, XII World Harp Congress (Sydney), Académie Lyon Printemps de la Musique (France), Arpissima Festival (Italy), Salsomaggiore Harp Festival (Italy), I Harpweek Uppsala (Sweden), Young Celebrity HarpMasters (Switzerland), "2º Ciclo de Harpa Internacional do Porto (Porto), "Solistas da Metropolitana" (Portugal). Carolina Coimbra also dedicates herself to chamber music and she often plays with the horn player Gabriele Amarù and with the flutist Nuno Inácio. Carolina has won several international awards such as Suoni d'arpa 2017, Saluzzo, Italy (2nd Prize); XXVI Concorso Riviera della Versilia 'D. Ridolfi' 2017, Italy (2nd Prize); 18th International Competition Petar Konjovic, Serbia (1st Prize); 1º Concurso de Harpa da Escola Nossa Senhora do Cabo, Portugal (1st Prize), 4º Concorso Internazionale di Arpa Marcel Tournier, Italy (1º Prize); XI Concurso ARPA PLUS, Spain (2nd Prize). She pursued her studies, honing her skills by attending further training courses with the following teachers Milda Agazarian, Elinor Bennett, Mara Galassi, Skaila Kanga, Germaine Lorenzini, Isabelle Moretti, Marielle Nordmann, Isabelle Perrin, Ion-Ivan Roncea, Park Stickney, Marie Pierre Langlemet, Fabrice Pierre, Alice Giles, Friedrich Françoise and Petra van der Heiden. In 2017 she finished a Post-Graduation in the class of professor Irina Zingg at Scuola Civica di Musica Claudio Abbado in Milan. She currently attends the second year of her master's degree in Music Teaching at the Escola Superior de Música de Lisboa.



Cristovão Luiz, piano

Natural de Lisboa, estudou violino com Klàra Erdei e piano com António Ferreira e António Toscano. Diplomou-se na ESMAE com Sofia Lourenço e Luísa Tender, trabalhando sob a orientação de Markus Groh na Hochschule für Musik und Theater Hannover. Participou em masterclasses de piano com Helena Sá e Costa, Sequeira Costa, Tania Achot, Fernando Puchol e Markus Tomas. Obteve o Prémio Helena Sá e Costa ESMAE em 2005,

interpretando o 1º Concerto de Tchaikovsky com a Orquestra Sinfonietta ESMAE, sob a direcção de Cesário Costa. Apresentou-se em recitais a solo e em duo com Thierry Barbé, David Heyes, Sandrina Carrasqueira, Ana Maria Pinto, Iva Barbosa, Raquel Bastos, Pedro Meireles, Vítor Faria, Ana Ferraz e Julien Beaudiment, em Portugal, Itália e Alemanha. Acompanhou classes de cordas e canto na ESMAE desde 2004 e na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa. É pianista-acompanhador no Conservatório de Música do Porto desde 2005. Acompanhou masterclasses com o Quarteto Vintage de Clarinetes e o violinista Jack Liebeck (Verão Clássico CCB), e de canto com António Salgado, Susan Waters, Elizabete Matos e Dora Rodrigues. Em Julho de 2017, assumiu o lugar de maestro-titular do Côro do Círculo Portuense de Ópera. Tem sido convidado para diversos programas com a Orquestra Sinfónica do Porto e o Côro Casa da Música e os maestros Christian Karlssen, Michael Zilm, Lothar Zagrosek, Pedro Neves, Marion Sarmiento, Paul Hillier, Olari Elts, Takuo Yuasa e Douglas Boyd.

Born in Lisbon, Cristóvão Luiz studied violin with Klàra Erdei and piano with António Ferreira and António Toscano. He graduated in ESMAE with Sofia Lourenço and Luísa Tender, working under the supervision of Markus Groh at the Hochschule für Musik und Theater Hannover. He participated in piano masterclasses with Helena Sá e Costa, Sequeira Costa, Tania Achot, Fernando Puchol and Markus Tomas. In 2005 he obtained the Helena Sá and Costa ESMAE Prize, performing the 1st Tchaikovsky Concerto with ESMAE Sinfonietta Orchestra, under the baton of Cesário Costa. He has performed as soloist and in duo with Thierry Barbé, David Heyes, Sandrina Carrasqueira, Ana Maria Pinto, Iva Barbosa, Raquel Bastos, Pedro Meireles, Vítor Faria, Ana Ferraz and Julien Beaudiment in Portugal, Italy and Germany. He has accompanied string and singing classes at ESMAE (2004-2010) and the School of Arts of the Portuguese Catholic University (2010-2015). Since 2005 he is accompanist at Conservatório de Música do Porto. He has accompanied masterclasses with the Vintage Clarinet Quartet, the violinist Jack Liebeck (Verão Clássico CCB), and voice with António Salgado, Susan Waters, Elizabete Matos and Dora Rodrigues. In July of 2017, he was named conductor of the Choir of Círculo Portuense de Ópera. He has been guest musician with Orquestra Sinfónica do Porto and Côro Casa da Música and the conductors Christian Karlssen, Michael Zilm, Lothar Zagrosek, Pedro Neves, Marion Sarmiento, Paul Hillier, Olari Elts, Takuo Yuasa and Douglas Boyd.



Francesca Serafini, piano

Italiana, estudou no Conservatório de Música “A.Casella” de L’Aquila conseguindo o nível superior com máxima classificação, louvor e menção honrosa. Depois de ter concluído o curso iniciou o seu aperfeiçoamento musical frequentando cursos anuais na Academia Angelica Costantiniana de Roma com o prof.Kostantin Bogino, na Academia de Música de Napoli com o maestro Sergio Fiorentino e na Escola de Musica de Fiesole com o Trio di Milano (M. Sirbu, R. Filippini, B. Canino). Foi vencedora de numerosos concursos nacionais e internacionais, entre os quais:concurso nacional “F. Schubert”, “Agorá 80” de Roma, Prémio Beethoven de Crotone, Concurso “Mascia Masin” de San Gemini, prémio “Lucus” para a música de câmara, 1º prémio absoluto no Concurso de Música da Câmara Gravina de Puglia, etc. Colaborou com vários artistas entre os quais os violinistas Vadim Brodsky e Grigori Zhislin. Actuou inúmeras vezes como solista e em formações de câmara na Itália, Portugal, Austria, Alemanha, Hungria. Tocou em directo para a televisão italiana (Rai 1) e gravou para a BMG um Cd de músicas contemporânea. Em duo com a pianista Daniela Ignazzitto foi convidada em abril de 2015 a tocar na Ganz Hall da Universidade Roosevelt de Chicago e a dar master class aos alunos da mesma Universidade. Toca em várias formações camerísticas, sendo a música da câmara a principal actividade: Porto Lírico, GayaQuintet, Trio Andante, Heartbreakers, Suoni di Napoli. É desde 2012 pianista acompanhadora do Conservatório de Música do Porto. Mestre em musicoterapia (estudou na Universidade de Extremadura, Espanha) trabalha como musicoterapeuta em instituições de acolhimento de crianças e em projectos em estabelecimentos prisionais.

Francesca Serafini is Italian. She studied at the Music Conservatory “A. Casella” in L’Aquila, where she achieved the superior level with the highest score, distinction and an honorable mention. After having completed her course, she began enhancing her musical skills by attending annual courses at the Academia Angelica Costantiniana, in Rome, with prof. Kostantin Bogino, at the Naples Music Academy with the conductor Sergio Fiorentino and at the Fiesole School of Music with the Trio di Milano (M. Sirbu, R. Filippini, B. Canino). She has won several national and international competitions, among which: “F. Schubert” national competition, “Agorá 80” in Rome, Beethoven Prize in Crotone, “Mascia Masin” competition in San Gemin, “Lucus” award for chamber music, 1st Prize winner of the Chamber Music Gravina Competition in Puglia, etc. She worked with several artists among which the violinists Vadim Brodsky and Grigori Zhislin. She performed numerous times as a soloist and in chamber ensembles in Portugal, Austria, Germany, Hungary. She played live for the Italian television (Rai 1) and recorded a contemporary music CD for BMG. In April 2015, she was invited In a duo with the pianist Daniela Ignazzitto, to play at the Ganz Hall of the Roosevelt University, in Chicago, and to teach a masterclass there. She plays in several chamber formations, being chamber music her main activity: Porto Lírico, GayaQuintet, Trio Andante, Heartbreakers, Suoni di Napoli. Francesca Serafini has been an accompanist pianist at the Oporto Conservatory of Music. She holds a master’s degree in musicology (she studied at University of Extremadura, Spain) and works as a music therapist in childcare institutions and in prisons projects.



Gareth McLearnon, flauta

O flautista norte-irlandês Gareth McLearnon, premiado com vários galardões, leva uma vida musical verdadeiramente internacional e diversificada. Aluno da Guildhall School of Music & Drama (2003), Gareth desenvolveu uma carreira única que engloba diversos géneros e estilos de música e uma multiplicidade de atividades artísticas. Em 2016-2017, realizou concertos e orientou masterclasses na Austrália, Portugal, Rússia, França, Holanda, Noruega, Suécia, Finlândia, Islândia, Espanha, Emirados Árabes Unidos, China, Alemanha, Suíça, Polónia e EUA, além de muitos compromissos no Reino Unido. É principal flautista na “Heritage Orchestra” desde 2009 e professor da “Yuri Bashmet Academy” desde 2013. Gareth MacLearnon tem ensinado na Rússia e realizado concertos com os Solistas de Moscovo. Orientou masterclasses na “Yale University”, “The Royal Conservatoire of Scotland”, “Central Conservatory of Music”, Pequim, “Royal College of Music”, Estocolmo, Norwegian Academy of Music e “Guildhall School of Music & Drama”. É compositor e arranjador de diversas obras publicadas e realizadas em todo o mundo e artista europeu da Wm. S. Haynes Co., tocando numa flauta sólida de 14K feita para ele em 2015.

Multi award-winning Northern Irish flutist Gareth McLearnon leads a truly international and diverse musical life. An alumnus of the Guildhall School of Music & Drama (2003), Gareth has gone on to carve out a unique career encompassing many genres and styles of music, and a multitude of varied artistic activities. In 2016-2017 he performed concerts and gave masterclasses in Australia, Portugal, Russia, France, The Netherlands, Norway, Sweden, Finland, Iceland, Spain, UAE, China, Germany, Switzerland, Poland and the USA as well as many UK engagements including orchestral, chamber music, West End and recording session work. He has been principal flute of the Heritage Orchestra since 2009; a Yuri Bashmet Academy professor in since 2013, teaching classes all over Russia as well as performing concertos with Moscow Soloists; and has given masterclasses at Yale University, The Royal Conservatoire of Scotland, Central Conservatory of Music, Beijing, Royal College of Music, Stockholm, Norwegian Academy of Music and Guildhall School of Music & Drama. A published composer and arranger, Gareth's works for flute & piano, and for flute choir are performed across the globe. He is extremely proud to be European Artist-in-Residence for the Wm. S. Haynes Co. and plays on a Custom made solid 14K flute made for him in 2015.



Gil Magalhães, flauta

Nasceu no Porto em 1974, tendo iniciado os estudos musicais com o seu pai, José Magalhães. Iniciou o estudo da flauta transversal no Conservatório de Música do Porto na classe do professor Olavo Barros, tendo prosseguido os seus estudos e frequentado Masterclasses com Wendy Quilan, Sabina Laurain, Aurele Nicolet, Felix Renggli, entre outros. Licenciado em Flauta Transversal na classe do professor Eduardo Lucena, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo.

Atualmente, no âmbito do curso de investigação conducente ao grau de Doutor em Performance Musical na Universidade de Aveiro, prepara a sua dissertação de tese de Doutoramento. Vencedor nas edições de 1988 e 1990 do 1º Prémio Regional nos concursos da “Juventude Musical Portuguesa”, obteve também o 1º lugar nos concursos para a “Orquestra Sinfónica da Juventude Luso Francesa”, “Orquestra Portuguesa da Juventude”, “Orquestra Sinfónica das Escolas de Música” e “Orquestra Regional do Norte”. Foi flautista convidado na “RÉGIE SINFONIA” – Orquestra do Porto. De 1993 até 2004 foi flautista da Orquestra do Norte, na qual realizou, durante este período, mais de 1200 concertos em Portugal, Espanha e França. Em 2003 recebeu o convite para, na qualidade de Flautista Co principal, integrar a Orquestra Sinfónica do Estado do México. Desde 2006, juntamente com o guitarrista Carlos Lima, forma o “ExpressOriente Duo”. É professor no Departamento de Música da Universidade do Minho, no Conservatório de Música de Guimarães, e Maestro/Diretor Artístico da Banda de Música da Sociedade Musical de Arcos de Valdevez. Desde 2016 toca com flautas Sankyo.

Gil Magalhães was born in Oporto in 1974 and he began his studies with his father José Magalhães. He started studying flute in the class of Olavo Barros at the Oporto Music Conservatory. Gil pursued his studies and attended several masterclasses with Wendy Quilan, Sabina Laurain, Aurele Nicolet, Felix Renggli, among others. He finished his BA in Flute in the class of professor Eduardo Lucena at the Superior School of Music and Performing Arts (Oporto). He is currently taking his PhD in Musical Performance at the Aveiro University. He won 1st Regional Prize in the competitions “Juventude Musical Portuguesa” in 1988 and 1990. Gil was also awarded first place in the competitions for “Orquestra Sinfónica da Juventude Luso Francesa”, “Orquestra Portuguesa da Juventude”, “Orquestra Sinfónica das Escolas de Música” and “Orquestra Regional do Norte”. He was an invited flutist of the “RÉGIE SINFONIA” - Orquestra do Porto. He was a flutist of the Orquestra do Norte between 1993 and 2004. During this period he played at more than 1200 concerts in Portugal, Spain and France. In 2003 he was invited for the position of co-principal in the Symphony Orchestra of the State of Mexico. He has been playing together with the guitarist Carlos Lima in a duet called “ExpressOriente Duo” since 2006. Gil teaches at the Music Department of the Minho University, at the Conservatory of Music in Guimarães. He is the conductor and artistic director of the Banda de Música da Sociedade Musical in Arcos de Valdevez. Gil has been playing Sankyo flutes since 2016.



Igor Longato, piano

Igor Longato estudou piano, órgão, composição e concluiu a licenciatura, com nota máxima no Conservatório “Giuseppe Verdi” em Milão. Mais tarde terminou o mestrado em direção na Musikhochschule de Lucerne. Igor começou a tocar em vários concertos de música de câmara, após ter vencido o prémio Gioventu’ Musicale Italiana em 1992. Em 1996 grava um CD (Mussorgsky Pictures at an Exhibition, Scriabin Preludes) e começa a colaborar com rádios internacionais. Longato faz recitais, concertos a solo com orquestras e ainda se apresenta como maestro e solista. Toca, regularmente, em Itália, na Suíça, Espanha, Croácia, Albânia, Turquia, Bulgária, Bielorrússia, Ucrânia e nos Estados Unidos. Enquanto pianista e maestro teve oportunidade de colaborar com várias orquestras, entre elas Accademia I filarmonici, Orchestra Sinfonica dell’Insubria, Wind Art Orchestra, I solisti della Svizzera Italiana, Symphony Orchestra ‘Mihail Jora’, State Philharmonic Orchestra of Belarus, Bourgàs Philharmonic Orchestra, Sophia Radio Symphony Orchestra, Ruse Opera Orchestra, Waterbury Symphony Orchestra, Kiev Soloists, Arts Festival Orchestra, I Virtuosi Italiani, Collegium Musicum Luzern, Archi dei Pomeriggi Musicali di Milano, Perpetuum Mobile, Alpen Sinfonie Orchester. Como solista interpretou concertos de Haydn, Mozart, Beethoven, Mendelssohn, Tchaikovsky, Rachmaninoff, Gershwin e Piazzolla. Igor foi convidado como I Solisti della Scala para representar Itália no Tata Theater em Bombaim. Deu um concerto em honra de Sua Excelência o Presidente da República da Áustria e Sua Excelência o Presidente da Confederação Suíça durante a visita cultural que ambos fizeram à Suíça. Igor Longato orienta, regularmente, masterclasses de piano e correpetidor na Musikhochschule de Lucerne.

Igor Longato studied piano, organ, composition, and graduate with highest degree at “Giuseppe Verdi” Conservatory in Milan. Then completes a Master in Conducting at the Musikhochschule Luzern. Winning the Gioventu’ Musicale Italiana” Award in 1992 Igor starts performing in a variety of chamber music concerts. In 1996 he records a CD (Mussorgsky Pictures at an Exhibition, Scriabin Preludes) and starts collaborations with international radio companies. He performs in recitals, solo concertos with orchestras and as soloist-conductor. Igor performs regularly in Italy, Switzerland, Spain, Croatia, Albania, Turkey, Bulgaria, Belarus, Ukraine and in the United States. As pianist and conductor, has cooperated with many orchestras, among which Accademia I filarmonici, Orchestra Sinfonica dell’Insubria, Wind Art Orchestra, I solisti della Svizzera Italiana, Symphony Orchestra ‘Mihail Jora’, State Philharmonic Orchestra of Belarus, Bourgàs Philharmonic Orchestra, Sophia Radio Symphony Orchestra, Ruse Opera Orchestra, Waterbury Symphony Orchestra, Kiev Soloists, Arts Festival Orchestra, I Virtuosi Italiani, Collegium Musicum Luzern, Archi dei Pomeriggi Musicali di Milano, Perpetuum Mobile, Alpen Sinfonie Orchester. As soloist he performed concertos of Haydn, Mozart, Beethoven, Mendelssohn, Tchaikovsky, Rachmaninoff, Gershwin and Piazzolla. Igor was invited with I Solisti della Scala to represent Italy at the Tata Theatre in Bombay, and gave concert for H.E. the President of the Austrian Republic and H.E. President of the Swiss Confederation during their cultural tour in Switzerland. Igor Longato regularly gives piano master classes and is corepetitor at the Musikhochschule Luzern.



Isolda Crespi Rubio – Piano

Natural de Barcelona, licenciou-se em piano pelo Royal College of Music (Londres) na classe do Professor John Barstow. Em 2013 concluiu o Mestrado em Ciências da Educação, Música, na Universidade Católica Portuguesa e publicou a sua tese com o título “O Professor Invisível. A influência do pianista acompanhador na aprendizagem musical dos estudantes de instrumento” na Editora “Novas Edições Acadêmicas”. Actuou em recitais como solista e pianista acompanhadora em Espanha, Portugal, França, Suíça, Reino Unido, Dinamarca, Brasil e Coreia do Sul. Acompanha com frequência masterclasses, audições e concursos e tem gravado e tocado em directo em várias ocasiões para Antena 2. Apresenta-se regularmente com a flautista Adriana Ferreira com quem gravou em 2011 o CD “Danse des Sylphes” para a discográfica Numérica e em 2015 para a revista italiana “Falaut”. Tem tocado com solistas de prestígio internacional como Stefan Schulz, Catalin Rotaru, Vincent Lucas, Ian Bousfield, Benoit Fromanger, Mario Caroli, Fritz Damrow e Giorgio Mandolesi entre outros. Em 2014 apresentou-se a solo com a Orquestra ARTAVE interpretando o Segundo Concerto para piano e orquestra de Rachmaninov. Orientou o Curso de Piano dos Cursos de Aperfeiçoamento Técnico-Interpretativo do Conservatório de Música de Paredes (2015 e 2016) e uma masterclass de piano e de música de câmara na Universidade de Santa Maria (Rio Grande do Sul) dentro do Festival Harmos Brasil 2015. Actualmente é pianista acompanhadora na Escola Profissional Artística do Vale do Ave (ARTAVE), Professora assistente convidada na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto (ESMAE) e Professora auxiliar na Universidade do Minho.

Born in Barcelona, Isolda holds a Bachelor's Degree in piano from the Royal College of Music in London, where she studied with John Barstow. In 2013 she finished a Master's Degree of Science in Music Education at the Universidade Católica Portuguesa in Oporto publishing her thesis with the title “The Invisible Professor. The influence of the piano accompanist on the musical education of instrumental students” for the publisher Novas Edições Acadêmicas. She has performed both as a soloist and as an accompanist in Spain, Portugal, France, Switzerland, the UK, Denmark, Brazil and South Korea. She frequently accompanies masterclasses, auditions and competitions and has recorded and played live several times for the portuguese radio “Antena 2”. She regularly performs with flutist Adriana Ferreira with whom she recorded in 2011 the CD *Danse des Sylphes* for the label Numérica (Portugal) and in 2015 for the italian magazine “Falaut”. She played with renowned soloists such as Stefan Schulz, Catalin Rotaru, Vincent Lucas, Ian Bousfield, Benoit Fromanger, Mario Caroli, Fritz Damrow and Giorgio Mandolesi, among others. In 2014 she performed the Second Piano Concerto by Rachmaninov with Orquestra ARTAVE. She oriented the piano masterclasses in the Cursos de Aperfeiçoamento of the Conservatório de Música from Paredes in 2015 and 2016 as well as a piano and chamber music masterclass in the University of Santa Maria (Rio Grande do Sul, Brazil) as part of the Festival Harmos Brasil 2015. She is currently a piano accompanist at the Escola Profissional Artística do Vale do Ave (ARTAVE), a guest assistant Professor at the Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto (ESMAE) and an Auxiliar Professor in the Universidade do Minho.



João Queirós, piano

Natural do Porto. Obteve o diploma do curso superior de piano no Conservatório de Música do Porto, na classe do professor Jaime Mota. Tem desenvolvido intensa actividade como acompanhador de música vocal e instrumental, participando regularmente, como pianista acompanhador, em cursos e concursos nacionais e internacionais. Participou no XIX e XXI Festival Internacional de Música da Póvoa do

Varzim e no II e VI Festival Internacional de Música de Gaia. Apresenta-se regularmente em várias cidades do país e do estrangeiro. Gravou para a Antena 2, RTP1, RTP2 e TVI. Foi acompanhador de cursos de música das cantoras Ileana Cotrubas, Gundula Janovitz, Elisabete Matos e do flautista Michel Debost. Foi Pianista do Circulo Portuense de Opera entre 1992 e 1994. É colaborador do Coro Madrigália desde a sua fundação em 1994, tendo participado nas digressões a várias cidades brasileiras, efectuadas por este coro em Agosto de 1998 e 2000. Integra a Orquestra Salão Jardim Passos Manuel do Coliseu do Porto desde 2003. Foi vice-presidente do Conselho Executivo do Conservatório de Música do Porto entre 2005 e 2009 e entre 2011 e 2013. Actualmente é Professor Acompanhador no Conservatório de Música do Porto.

João Queirós was born in Oporto. He finished his BA in piano in the class of Professor Jaime Mota at Oporto Conservatory of Music. João has been developing a very intensive activity as accompanist of vocal and instrumental music, who regularly works as an accompanist on the piano in national and international courses and competitions. He participated in the XIX and XXI Festival Internacional de Música da Póvoa do Varzim and in the II and VI Festival Internacional de Música de Gaia. João performs regularly in several cities of the country and abroad. He has already recorded for Antena 2, RTP1, RTP2 and TVI. João Queirós worked as an accompanist of the music courses attended by the following singers Ileana Cotrubas, Gundula Janovitz, Elisabete Matos and the flutist Michel Debost. Between 1992 and 1994 he was pianist at the Circulo Portuense de Opera. He has been performing with the Coro Madrigália since its foundation in 1994. Between August 1998 and 2000 he has performed with this choir in many tours across several cities in Brazil. He has been playing at the Orquestra Salão Jardim Passos Manuel of the Coliseu do Porto since 2003. Between 2005-2009 and 2011-2013 João was the executive vice president of the Oporto Conservatory of Music. João Queirós currently works as an accompanist teacher at the Conservatory of Music of Porto.



Jonathan Ayerst - Piano

Jonathan Ayerst é desde o ano 2000 pianista do Remix Ensemble Casa da Música, com o qual participou, muitas vezes como solista, em festivais pela Europa inteira. Bolseiro da Royal Academy of Music já se apresentou ao vivo na BBC Radio 3 e FM Classic e deu vários recitais em salas como Wigmore Hall e Purcell Room, South Bank Centre em Londres. Como organista recebeu o Fellowship do Royal College of Organists em 2013, tendo dado recitais em igrejas na Alemanha, Inglaterra e em Portugal,

mas também na Casa da Música do Porto. Em 2010 fundou o grupo vocal Capella Duriensis. Em 2016 recebeu o Charles alan Bryars Organ Scholarship da Universidade de Sheffield para iniciar o Doutoramento com o título "Um Estudo Psicológico da improvisação clássica com ênfase especial nas técnicas de aprendizagem" na mesma Universidade.

Jonathan Ayerst is the Remix Ensemble Casa da Música pianist since 2000 and with this music group he has played many times as a soloist in festivals across all Europe. A grant recipient of the Royal Academy of Music, he has performed live on BBC Radio 3 and FM Classic and gave several recitals in halls as Wigmore Hall and Purcell Room, South Bank Centre in London. As an organist he received the Fellowship from the Royal College of Organists in 2013 and gave recitals in churches in Germany, England and Portugal but also at Casa da Música in Oporto. In 2010 he founded the vocal group Capella Duriensis. In 2016 he received the Charles Alan Bryars Organ Scholarship to start his PhD with the title "A Psychological study of the classical improvisation with special emphasis on learning techniques" at the University of Sheffield.



Jorge Caryevski, flauta

Jorge Caryevski (* 1944) foi solista de flauta da Orquestra Sinfónica Nacional de Buenos Aires, exercendo ao mesmo tempo a profissão de arquiteto. Desde 1976 vive na Holanda, onde foi primeiro flautista - como músico independente – da Orquestra Sinfónica da Rádio da Holanda, na Orquestra Sinfónica de Utrecht, na Orquestra Filarmónica de “Noord-Holland” e na na Filarmónica Húngara, na Alemanha. Simultaneamente dedicou-se ao repertório solístico e de câmara, tanto com instrumentos modernos como históricos. Durante mais de vinte anos formou um duo com o pianista norueguês Håkon Austbø, foi membro do quarteto “L'Academia d'Harmonia” com os solistas de corda da Orquestra do século XVIII, organizou concertos monográficos com destacados músicos holandeses e participou nos mais importantes festivais europeus de música contemporânea. Foi fundador e diretor da Orquestra Holandesa de Flautas (“Het Nederlands Fluitorkest”), que se destacou por um inovador enfoque instrumental, programação conceptual e um design multidisciplinar das suas performances, em colaboração com artistas de renome como a cantora americana Roberta Alexander, o bandoneonista Carel Kraayenhof, o ator Willem Nijholt e a cantora Mathilde Santing. Jorge Caryevski é considerado especialista em orquestras de flauta e, como tal, foi convidado a dirigir em Caracas, Madrid, Paris, Porto e Seul. Além disso, ele publicou vários artigos sobre orquestras de flauta e outros assuntos específicos na Alemanha, Espanha, França, Holanda, Portugal e Estados Unidos. Como resultado de sua atividade musicológica, ele gravou para o RNE um CD com música romântica espanhola para flauta e piano em instrumentos da época e editou música holandesa para a empresa Zimmermann em Frankfurt. Jorge Caryevski foi professor do Conservatório Nacional de Buenos Aires, no Conservatório ArtEZ em Zwolle, nos Países Baixos e na Universidade de Aveiro, Portugal. Em Madrid fundou na década de 80 a Escola de Estudos Superiores Flautísticos, um estudo de pós-graduação para professores de conservatórios espanhóis. Orientou masterclasses na Argentina, Bélgica, Coreia, Espanha, Estados Unidos, Holanda, Israel, Portugal e Venezuela.

Jorge Caryevski (*1944) was flute soloist at the Argentine National Symphony Orchestra and worked as an architect at the same time. He lives in the Netherlands since 1976, where he was the first flutist as an independent musician - in the Netherlands Radio Philharmonic Orchestra, of the Utrecht Symphony Orchestra, in the Noord-Holland Philharmonic Orchestra and in the Hungarian Philharmonic and in Germany. At the same time, he devoted himself to solo and chamber music repertoire both for modern and historic instruments. He kept a duo with the Norwegian pianist Håkon Austbø for more than twenty years, together with the strings soloists of the Orchestra of the Eighteenth Century, he was a member of the quartet “L'Academia d'Harmonia.” He organized monographic concerts with prominent Dutch musicians and has participated in the major European festivals of contemporary music. He was the founder and director of the Netherlands Flute Orchestra (“Het

Nederlands Fluitorkest”), that has distinguished itself by an innovative instrumental approach, a conceptual programming and a multidisciplinary design of the performances, which was possible due to the collaboration with renowned artists such as the American singer Roberta Alexander, bandoneon player Carel Kraayenhof, the actor Willem Nijholt and the singer Mathilde Santing. Jorge Caryevschi is considered an expert in flute orchestras and, as such, he was invited to conduct in Caracas, Madrid, Paris, London and Seoul. In addition, he published several articles about flute orchestras and other specific issues in Germany, Spain, France, the Netherlands, Portugal and United States. As a result of his musicological activity, he recorded for the RNE (Spanish national radio) a CD with romantic Spanish music for flute and pianoforte, that he played in instruments of the time, and he edited Dutch music for the Zimmermann company in Frankfurt. Jorge Caryevschi taught at the National Conservatory of Buenos Aires, at the ArtEZ Conservatory in Zwolle, The Netherlands, and at the Aveiro University, in Portugal. He founded the Superior School of flute studies in the 80s in Madrid and a post-graduation for the professors of Conservatories in Spain. He taught masterclasses in Argentina, Belgium, Korea, Spain, USA, The Netherlands, Israel, Portugal and Venezuela.



Julien Beaudiment, flute

Após ter ocupado a posição de primeira flauta na prestigiada Orquestra Filarmônica de Los Angeles sob a direção de Gustavo Dudamel, Julien Beaudiment é, atualmente, primeira flauta da Orchestre de l'Opéra National de Lyon e professor no Conservatoire National Supérieur de Musique de Lyon. Julien Beaudiment ocupou ainda lugar de primeira flauta na Orquestra Nacional BBC do País de Gales na Grã-Bretanha. Oriundo de La Rochelle e Bordéus atravessou o Canal da Mancha aos 18 anos de idade para estudar na Guildhall School of Music and Drama

em Londres com Paul Edmund-Davies e Averil Williams. Posteriormente, entrou para o Conservatório Superior de Música de Paris, onde ganhou o primeiro prémio para flauta e música de câmara na classe de Sophie Cherrier, Vincent Lucas e Michel Moraguès em música de câmara. Aprendeu com grandes flautistas tais como Maxence Larrieu, Jacques Zoon, Joshua Smith, Ransom Wilson, Vicens Prats e Benoît Fromanger. De Hollywood Bowl em Los Angeles ao Suntory Hall em Tóquio passando pelo Concertgebouw em Amsterdão e o Royal Albert Hall em Londres, Julien Beaudiment toca nas mais belas salas de espetáculos do mundo, com a orquestra Simon Bolivar da Venezuela, a Estonian Festival, a Orquestra Sinfônica de Londres, a Orquestra Filarmônica de Londres, a Philharmonia, a Orquestra de Câmara Escocesa, a Academy of St. Martin in the Fields, a Orquestra Hallé, a Orquestra da Ópera de Pequim, a Orquestra Nacional do Capitólio de Toulouse, a Orquestra Nacional de Bordéus, a Orquestra Filarmônica de Estrasburgo, a Orquestra de Paris, a Orquestra da Ópera Nacional de Paris, a Orquestra de Câmara de Lausanne, a Orquestra NDR de Hamburgo sob a direção de Gustavo Dudamel, Esa Pekka Salonen, Sir Colin Davis, Paavo Järvi, Christoph Eschenbach, Michael Tilson Thomas, Edo de Waart, Vladimir Jurovski, Kirill Petrenko, Evelino Pido, Robin Ticciati, Charles Dutoit, Semyon Bychkov, Christian Zacharias, James Conlon, Sir. Roger Norrington, William Christie, Philippe Jordan, Ivan Fischer, Louis Langrée, Thierry Fischer, Emmanuel Krivine, Manfred Honeck, Thomas Hengelbrocht, Raphael Frühbeck de Burgos, Leonard Slatkin, Susanna Maliki... músicos tais como Joshua Bell, Murray Perahia e Itzhak Perlman e compositores, nomeadamente John Adams, Peter Eötvös, Matthias Pintscher e a estrela de Hollywood John Williams. Julien Beaudiment leciona todos os verões na Academia Internacional de Verão de Nice, em França, bem como, na Academia de Música de Oxford no Canadá, na Academia Internacional de Música de Cagliari em Itália, no Festival de Flauta de S. Francisco e em inúmeros masterclasses por todo o mundo, América do Norte, Europa e Ásia.

After having hold the position of principal flute of the prestigious Los Angeles Philharmonic under Gustavo Dudamel, Julien Beaudiment is today principal flute of the Orchestre de l'Opéra National de Lyon and professor at the Conservatoire National Supérieur de Musique de Lyon. He has also held the same position with the BBC National Orchestra of Wales in Great Britain. Originally from La Rochelle and Bordeaux, he crossed the English channel at the age of 18 to study at the Guildhall School of Music and Drama in London with Paul Edmund-Davies and Averil Williams. He subsequently entered the Conservatoire National Supérieur

de music de Paris, where he won the first prize of flute and chamber music in the class of Sophie Cherrier, Vincent Lucas, and Michel Moraguès for chamber music. He learned from great flautists such as Maxence Larrieu, Jacques Zoon, Joshua Smith, Ransom Wilson, Vicens Prats and Benoît Fromanger. From the Hollywood Bowl in Los Angeles to the Suntory Hall in Tokyo, passing threw the Concertgebouw in Amsterdam and the Royal Albert Hall in London, he plays in the most beautiful halls in the world with the Orchestra Simon Bolivar of Venezuela, the Estonian Festival, the London Symphony Orchestra, the London Philharmonic Orchestra, the Philharmonia, the Scottish Chamber Orchestra, the Academy of St. Martin in the Fields , the Hallé Orchestra, the Beijing Opera Orchestra, the Orchestre National du Capitole de Toulouse, the Orchestre National de Bordeaux, the Orchestre Philharmonique de Strasbourg, the Orchestre de Paris, the Orchestre de l'Opéra National de Paris, the Orchestre de Chambre de Lausanne, the NDR Orchestra in Hamburg, under the direction of Gustavo Dudamel, Esa Pekka Salonen, Sir Colin Davis, Paavo Järvi, Christoph Eschenbach, Michael Tilson Thomas, Edo de Waart , Vladimir Jurovski, Kirill Petrenko, Evelino Pido, Robin Ticciati, Charles Dutoit, Semyon Bychkov, Christian Zacharias, James Conlon, Sir Roger Norrington, William Christie, Philippe Jordan, Ivan Fischer, Louis Langrée, Thierry Fischer, Emmanuel Krivine, Manfred Honeck, Thomas Hengelbrocht, Raphael Frühbeck de Burgos, Leonard Slatkin, Susanna Maliki... and musicians such as Joshua Bell, Murray Perahia and Itzhak Perlman, as well as the composers John Adams, Peter Eötvös, Matthias Pintscher , and the Hollywood star John Williams. He teaches every summer at the Nice International Summer Academy in France, as well as at the Orford Music Academy in Canada, the Cagliari International Music Academy in Italy and at the San Francisco Flute festival, and at numerous masterclasses throughout the world, in North America, in Europe, and Asia.



Katharine Rawdon, flauta

A flautista Katharine Rawdon, Powell Artist, foi solista com as Orquestra Gulbenkian; Orquestra Clássica do Porto; Orquestra Nova Filarmonia; National Orchestra of New York; the New York Concertante Orchestra e San Luis Chamber Orchestra na Califórnia. Como músico convidada, colaborou com a Sinfonia Varsóvia e ainda com o Leipzig String Quartet e a harpista Marie-Pierre Langlamet da Filarmónica de Berlim. Em formações de música de câmara tocou por diversas vezes no Weill Recital Hall do Carnegie Hall, assim como em convenções da National Flute Association (EUA). É detentora do 1º Prémio dos concursos de música de câmara Yellow Springs e Artists International Debut Competition. Trabalha regularmente com Syrnix : XXII e Syrnixello, com Raj Bhimani, piano, António Carrilho, flautas de bixel e Catherine Strynckx, violoncelo, interpretando repertório de cinco séculos na família de flautas desde o flautim até a flauta contrabaixo. Com estes grupos apresentou-se em concerto em várias edições dos Dias da Música no Centro Cultural de Belém, assim como em New York e em digressão pela Índia. Syrnix : XXII é membro da Associação Chamber Music America. Como flautista da OrquestrUtópica, estreou dezenas de obras de compositores portugueses e estrangeiros. É flautista Co-Principal da Orquestra Sinfónica Portuguesa há 24 anos, tendo sido dirigida pelos maestros Leonard Bernstein, Kurt Masur, Rafael Frübeck de Burgos, Nello Santi, Antonio Pirolli, e Michel Plasson. Foi bolsista da National Orchestral Association de New York, da Tanglewood Festival Orchestra, e da Watson Foundation. É diplomada da Pomona College (Allen Prize, Phi Beta Kappa) e da Manhattan School of Music (com honras). Os seus principais professores foram Gary Woodward, Anne Diener Zentner, Carol Wincenc e Robert Dick. Lecciona na ESART, Castelo Branco, e na Academia de Flauta de Verão.

The flutist Katharine Rawdon, Powell Artist, played as a soloist with the Orquestra Gulbenkian; the Orquestra Clássica do Porto; the Orquestra Nova Filarmonia; the National Orchestra of New York; the New York Concertante Orchestra and the San Luis Chamber Orchestra in California. As an invited musician she collaborated with the Warsaw Symphony, the Leipzig String Quartet and the harpist Marie-Pierre Langlamet of the Berlin Philharmonic. She played several times in chamber music groups at the Weill Recital Hall of the Carnegie Hall and also at conventions of the National Flute Association (USA). She was awarded 1st place of the Yellow Springs chamber music competition and the Artists International Debut Competition. Katharine Rawdon works regularly with Syrnix : XXII and Syrnixello; with Raj Bhimani, piano; António Carrilho, block flute and Catherine Strynckx, cello; playing five hundred centuries repertoire in the flute family from piccolo to contrabass flute. She played with these groups in concerts in several editions of the Dias da Música at the Centro Cultural de Belém, in New York and on tour across India. Syrnix : XXII she is a member of the Chamber Music America. As a flutist of the OrquestrUtópica, she premiered dozens of works by Portuguese and foreign composers. She has been Co-Principal flutist of the Orquestra Sinfónica Portuguesa for the last 24 years. Katharine Rawdon has been directed by conductors such as Leonard Bernstein, Kurt Masur, Rafael Frübeck de Burgos, Nello Santi, Antonio Pirolli, and Michel Plasson. She was a grant recipient of the National Orchestral Association of New York, of the Tanglewood Festival Orchestra and the Watson Foundation. Katharine Rawdon holds a BA by Pomona College (Allen Prize, Phi Beta Kappa) and a master's degree with honour in Music, Flute Performance by the Manhattan School of Music. Her main teachers were Gary Woodward, Anne Diener Zentner, Carol Wincenc and Robert Dick. She teaches at ESART, Castelo Branco and at the Summer Flute Academy.



Lígia Madeira, piano

Lígia Madeira nasceu na Covilhã, onde iniciou os seus estudos musicais. Em 1999 ingressa no Conservatório de Música do Porto na classe de Maria José Souza Guedes, onde conclui o curso complementar de piano com a máxima classificação. Participou em masterclasses orientadas por Helena Costa, Jörg Demus, Anne Queffélec, Jacqueline Bourguès-Maunoury, Pascal Devoyon, Sequeira Costa e Vitali Margulis, entre outros. Durante parte muito significativa da sua formação estudou com Madalena Soveral na ESMAE-IPP, com quem completou a licenciatura em piano e estudos de mestrado em interpretação artística. Paralelamente estudou ao abrigo do programa Erasmus na Academia de Música Franz Liszt em Budapeste com István Lantos, e frequentou uma pós-graduação em piano no Conservatório de Música de Zaragoza sob a orientação de Josep Colom, Dominique Weber e Elisabeth Leonskaya. Em 2014 conclui o mestrado em ensino de música na Universidade de Aveiro. Distinguida em vários concursos e apoiada por uma bolsa de estudo da “Yamaha Music Foundation of Europe”, apresentou-se enquanto solista com a Orquestra Sinfónica da ESMAE e com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, sob direção de Rodolfo Saglimbeni e Alessandro Crudele, e com o Coro Casa da Música sob direção de Paul Hillier. Apresenta regularmente o seu trabalho a solo e de música de câmara em vários países, em colaboração com músicos tão diversos como Ana Bela Chaves ou Drumming - Grupo de Percussão, mantendo desde 2008 um duo com o pianista Luís Duarte. Desde 2013 é professora de piano no Conservatório de Música do Porto.

Lígia Madeira was born in Covilhã, where she began her studies. In 1999 she entered the Oporto Conservatory of Music in the class of Maria José Souza Guedes, where she finished the piano course with the highest grade. She attended masterclasses taught by Helena Costa, Jörg Demus, Anne Queffélec, Jacqueline Bourguès-Maunoury, Pascal Devoyon, Sequeira Costa e Vitali Margulis, among others. Lígia studied with Madalena Soveral at ESMAE-IPP during a significant part of her training. She finished her BA in Piano and her master's degree in artistic performance with the same professor. At the same time she studied with István Lantos at the Franz Liszt Academy in Budapest under the Erasmus programme. She attended a post-graduation in Piano under the guidance of Josep Colom, Dominique Weber and Elisabeth Leonskaya. She finished her master's degree in music teaching at the Aveiro University in 2014. Lígia won several competitions and awarded a scholarship by “Yamaha Music Foundation of Europe.” She performed as soloist with the Orquestra Sinfónica da ESMAE and with Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música under the direction of Rodolfo Saglimbeni and Alessandro Crudele and with the Coro Casa da Música under the direction of Paul Hillier. She regularly presents her work as a soloist and in chamber music in several countries and in collaboration with musicians as diverse as Ana Bela Chaves or Drumming - Grupo de Percussão. Lígia keeps a duet with the pianist Luís Duarte since 2008. She has been teaching piano at the Oporto Conservatory of Music since 2013.



Luís Carvalho, violoncelo

Iniciou os seus estudos musicais com 8 anos de idade, em 1994 ingressou na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, onde estudou violoncelo nas classes dos professores Pétia Samardjieva e Iminas Kucinscas. No ano 2000 entrou na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Instituto Politécnico de Porto, para a classe de violoncelo do professor Jed Barahal. Em 2004, foi bolseiro do Programa Erasmus, através do qual estudou no Royal Welsh

College of Music and Drama, em Cardiff, com o professor Peter Esswood. Realizou masterclasses de violoncelo com os professores: Paulo Gaio Lima, Miguel Rocha, Anner Bylsma, Lluís Claret, Jed Barahal, Jaroslav Mikus, Oliver Parr, entre outros. Nos últimos anos, como membro de várias orquestras, realizou concertos em diversas localidades de Portugal, bem como em países como Espanha, França, Holanda, Inglaterra e Brasil. Actualmente lecciona na Escola de Música Óscar da Silva – Matosinhos. Paralelamente tem vindo a desenvolver uma intensa atividade como maestro. No ano 2005 venceu o primeiro prémio do concurso “Prémio Jovens Músicos” na categoria de Música de Câmara de Nível Superior com o “Quarteto de Cordas Freitas-Branco”. Desde Junho de 2006 é licenciado em violoncelo pela Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Instituto Politécnico de Porto, tendo-lhe sido atribuído o Prémio Engenheiro António de Almeida.

Luís Carvalho. Luís Carvalho began his studies when he was 8 years old. In 1994 he entered the Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, where he studied cello in the classes of the professors Pétia Samardjieva and Iminas Kucinscas. In 2000 he entered the Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Instituto Politécnico do Porto and joined the cello class of the professor Jed Barahal. Being a grant recipient of the Erasmus Exchange Program, he studied in 2004 at the Royal Welsh College of Music and Drama, in Cardiff, with the professor Peter Esswood. He attended cello masterclasses with the following professors: Paulo Gaio Lima, Miguel Rocha, Anner Bylsma, Lluís Claret, Jed Barahal, Jaroslav Mikus, Oliver Parr, among others. In recent years as a member of several orchestras, he played in concerts in many places of Portugal as well as in Spain, France, The Netherlands, England and Brazil. He currently teaches at Escola de Música Óscar da Silva, in Matosinhos. At the same time he has been developing a very intense activity as a conductor. In the year 2005 together with the “Quarteto de Cordas Freitas-Branco” he won first prize of the “Prémio Jovens Músicos” competition in the category of chamber music, superior level. He finished his BA in cello in 2006 at the Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo of the Instituto Politécnico de Porto, having been awarded the Engenheiro António de Almeida prize.



Marco Pereira, flauta

Partindo do princípio de que é possível aprender em todos os contextos e momentos, Marco Pereira tem vindo a construir a sua identidade como professor e intérprete, com distintas influências e formações, procurando sintetizar o que de melhor lhe podem dar tanto a nível humano como artístico. Iniciou os estudos oficiais na Fundação Conservatório Regional de Gaia, prosseguindo-os no Conservatório de Música do Porto, onde considera ter adquirido a base da sua formação e onde desempenha, actualmente, as funções de docente. Concluiu a Licenciatura em Flauta na ESMAE, onde também frequentou o Curso de

Música Antiga – Flauta Traverso e, na Universidade de Aveiro, concluiu os Mestrados em Performance e Ensino de Música. Realizou também um Posgrado em Flauta, no Conservatori del Liceu, em Barcelona. A sua formação proporcionou-lhe a possibilidade de trabalhar com os professores Luís Meireles, Olavo Barros, Eduardo Lucena, Raquel Lima, Magdalena Martinez, Júlia Gallego, Christian Farroni, entre outros. E, em cursos de aperfeiçoamento, com os professores Vasco Gouveia, Ana Maria Ribeiro, Nuno Inácio, Istvan Matuz, Vicens Prats, Herbert Weissberg, Jean Ferrandis, Patrick Gallois, Michel Hassel, Félix Rengli, Michel Debost, Kathleen Chastain, Maxence Larrieu, Jacques Zoon, Michel Bellavance, entre outros. Tem dedicado uma importante parte da sua vida a ensinar, em diversos pontos do país e estrangeiro, como docente de escolas do ensino artístico, ou como orientador de cursos de aperfeiçoamento. Actualmente, é professor de flauta no Conservatório de Música do Porto e Conservatório de Música da Jobra. Paralelamente, desenvolve uma carreira artística regular, que considera essencial para complementar a sua atividade docente, tendo integrado a Orquestra Portuguesa das Escolas de Música, Orquestra do Norte, Orquestra Filarmonia das Beiras, Banda Sinfónica Portuguesa, Toy Ensemble, entre outros. É membro fundador do Quarteto Assai, Duo Entr´acte e Al Trio.

Assuming that it is possible to learn in all contexts and at all times, Marco Pereira has been building his identity as a teacher and a performer with different influences and formations trying to get the most out of them both at the artistic and the human level. He started his studies at the Fundação Conservatório Regional de Gaia and continued at the Oporto Conservatory of Music, where he considers to have acquired the basis of his training and where he currently works as a teacher. He concluded his BA in Flute at ESMAE, where he also attended the Ancient Music course - Traverse Flute. He pursued his studies at Aveiro University, where he finished a master's degree in performance and another one in music teaching. He also holds a post-graduation in flute by the Conservatori del Liceu, in Barcelona. During his studies he had the chance to work with professors such as Luís Meireles, Olavo Barros, Eduardo Lucena, Raquel Lima, Magdalena Martinez, Júlia Gallego, Christian Farroni, among others. He attended further training course with professors Vasco Gouveia, Ana Maria Ribeiro, Nuno Inácio, Istvan Matuz, Vicens Prats, Herbert Weissberg, Jean Ferrandis, Patrick Gallois, Michel Hassel, Félix Rengli, Michel Debost, Kathleen Chastain, Maxence Larrieu, Jacques Zoon, Michel Bellavance, among others. Marco Pereira has devoted an important part of his life to teach in art education schools and as a tutor in further training courses both in several parts of the country and abroad. Currently he is working as a flute teacher at the Oporto Conservatory of Music and the Conservatório de Música da Jobra. At the same time he has been developing an artistic career, which he considers essential to complement his activity as a teacher. As a musician he has integrated the Orquestra Portuguesa das Escolas de Música, the Orquestra do Norte, Orquestra Filarmonia das Beiras, Banda Sinfónica Portuguesa, Toy Ensemble, among others. He is a founding member of the Assai Quartet, Duo Entr´acte and Al Trio.



Mário Carreira, guitarra

Mário Carreira estudou guitarra e instrumentos antigos de corda dedilhada no Conservatório Nacional de Lisboa, no Conservatoire de Musique de Caen (França), e na Universidade de Évora onde obteve o grau de Licenciado. Estudou com Manuel Morais, (discípulo de Emílio Pujol), Louis Marie Feuillet (discípulo de Alexandre Lagoya), Macario Santiago Kastner (1908-1992), Alberto Ponce, Hopkinson Smith, Enrico Onofri, Christina Pluhar, Jakob Lindberg e música de câmara com Marc Destrubé e o agrupamento L'Archibudelli, de quem recebeu os maiores elogios. Especializado no repertório do século XIX (guitarra romântica, terz-guitare¹), apresentou-se em concertos na Europa e na Nova-Zelândia (Portugal, Espanha, França, Suíça, Suécia, Dinamarca, Itália, Nova-Zelândia) e foi membro da Orquestra Barroca Divino Sospiro. Em 2013 foi agraciado pela cidade de Bisceglie (Itália), cidade natal do compositor-guitarrista Mauro Giuliani (1781- 1829). Realizou algumas conferências em torno do Classicismo Vienense, designadamente com o musicólogo americano Thomas Heck (Ohio, E.U.A) e Gerhard Penn (Áustria), nas Universidades de Aveiro, Évora, e no Conservatório de Música do Porto. Publicou na Estar editora (Lisboa) e na Tecla Editions (Londres). É professor de guitarra clássica no Conservatório de Música do Porto desde 1987.

Mário Carreira studied guitar and ancient plucked string instruments at the Conservatório Nacional de Lisboa, Conservatoire de Musique de Caen (France) and at the Évora University, where he finished his BA. He studied with Manuel Morais (pupil of Emílio Pujol), Louis Marie Feuillet (pupil of Alexandre Lagoya), Macario Santiago Kastner (1908-1992), Alberto Ponce, Hopkinson Smith, Enrico Onofri, Christina Pluhar and Jakob Lindberg. He studied chamber music with Marc Destrubé and the agrupamento L'Archibudelli, from which he received the highest praises. In 2013 Mário Carreira was distinguished by the city of Bisceglie (Italy), birthplace of the guitar player and composer Mauro Giuliani (1781- 1829). He lectured some conferences around the Viennese Classicism in particular with the American musicologist Thomas Heck (Ohio, USA) and Gerhard Penn (Austria) at the universities of Aveiro and Évora and at the Oporto Conservatory of Music. Mário published his work at Estar editora (Lisbon) and Tecla Editions (London). He has been teaching classic guitar at the Oporto Conservatory of Music since 1987.



Michel Bellavance, flute

Artista Miyazawa reconhecido internacionalmente, Michel Bellavance é um flautista suíço-canadiano muito solicitado em todo o mundo e professor de flauta das classes avançadas no conceituado Conservatório de Genebra (HEM Suíça). Com compromissos em quase todos os continentes, Bellavance desfruta de uma agenda de viagens muito completa, com convites para ser cabeça de cartaz como artista convidado em festivais, para tocar em orquestras, bem

como, para dar workshops, masterclasses e recitais em conservatórios e universidades. Michel abrange uma vasta gama de repertório e a sua discografia comprova o grande interesse que tem tanto por peças novas como por outras menos familiares. Bolseiro do Conselho do Canadá para as Artes, Bellavance estudou em Paris, Genebra, Zurique e S. Francisco, tendo aperfeiçoado as suas capacidades com artistas como Aurèle Nicolet, Patrick Gallois, Maxence Larrieu e Paul Renzi.

Miyazawa Artist, Internationally celebrated Swiss-Canadian flutist, Michel Bellavance, is in high demand around the globe and is the Professor of Flute for the advanced classes at the renowned Geneva Conservatoire, (HEM Switzerland). With engagements on nearly every continent, Bellavance enjoys a very full travel schedule with invitations to headline as guest artist at festivals, perform with orchestras, as well as hold workshops, master classes and recitals at conservatories and universities. Michel embraces a full range of repertoire, and his discography attests to his keen interest for both new and less familiar pieces. A grant recipient of the Canada Arts Council, Bellavance studied in Paris, Geneva, Zürich and San Francisco, honing his performing skills with artists such as Aurèle Nicolet, Patrick Gallois, Maxence Larrieu and Paul Renzi.

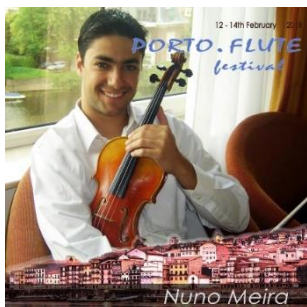


Nuno Inácio, flauta

Nuno Inácio é 1º Solo-Flautista da Orquestra Metropolitana de Lisboa. É desde 1999 docente na Escola Superior de Música de Lisboa e na Academia Nacional Superior de Orquestra (Academia da Metropolitana). Diplomado pela ESML com classificação máxima foi durante dois anos, aluno do internacionalmente aclamado Professor Trevor Wye, em Inglaterra. William Bennett, Trevor Wye e Viçens Prats foram os Mestres que mais o influenciaram. É Mestre pela UNL e Doutorando em Artes Musicais na mesma Universidade. Nuno Inácio

é considerado uma das referências incontornáveis da Flauta em Portugal, estatuto que tem vindo a ser afirmado pela presença nas Convenções Internacionais de Flauta da British Flute Society (BFS), Associação de Flautistas de Espanha (AFE), e actividade concertista regular nos mais consagrados Festivais e palcos nacionais, tanto no âmbito da Música de Câmara como Solista com diversas orquestras. Foi dedicatário em obras escritas por Sérgio Azevedo, Eduardo Patriarca e Fernando Lobo. Dos vários prémios obtidos, destacam-se o 1º Prémio no Concurso Internacional de L'U.F.A.M., em Paris, e o 1º Prémio e Distinção de Jovem Músico do Ano no PJM da RDP/antena2. Efectuou inúmeras gravações e concertos em directo para a RTP e Antena 2. Foi protagonista em dois documentários para a RTP2, "Bravo" e "Sons da Música". Orientou Master Classes e Workshops na ESMAE, ESML, ARTAVE, Cursos Internacionais de Vila do Conde, EPABI, Conservatórios e Academias de Águeda, Minde, Ovar, Cursos Internacionais da Academia de Barcelos. Actua regularmente com o Pianista Paulo Pacheco, a harpista Carolina Coimbra e o cravista Marcos Magalhães. Colabora com o Moscow Piano Quartet e Ensemble D'Arcos.

Nuno Inácio is the first Solo-Flutist of the Orquestra Metropolitana de Lisboa. He has been working as a teacher at Escola Superior de Música de Lisboa and at the Academia Nacional Superior de Orquestra (Metropolitan Academy) since 1999. He graduated with highest grade at ESML and was a student of the internationally acclaimed Professor Trevor Wye in England for two years. William Bennett, Trevor Wye and Viçens Prats were the masters, who influenced him most. He holds a master's degree by UNL and a PhD in Musical Arts by the same university. Nuno Inácio is considered a major flute figure in the national scene, status that he has been consolidating by taking part in international flute conventions of the British Flute Society (BFS), Association of flutists of Spain (AFE) and regular activity in concerts in the most acclaimed festivals and national stages both as a soloist with several orchestras and also in the chamber music context. Sérgio Azevedo, Eduardo Patriarca and Fernando Lobo dedicated him some of their works. Among the many prizes he was awarded, the following deserve special emphasis: 1st place in the International competition of L'U.F.A.M., in Paris, 1st place and distinction as Jovem Músico do Ano in the PJM of RDP/antena2. He made several recordings and live concerts for RTP and Antena 2. He was the leading figure in two documentaries for RTP2, "Bravo" and "Sons da Música" (The Sounds of Music). He taught Masterclasses and Workshops at ESMAE, ESML and ARTAVE, Vila do Conde International Courses, EPABI, Conservatories and Academies of Águeda, Minde, Ovar, and International courses of the Barcelos Academy. He performs regularly with the pianist Paulo Pacheco, the harpist Carolina Coimbra and the harpsichord-player Marcos Magalhães. He collaborates with the Moscow Piano Quartet and the Ensemble D'arcos.



Nuno Meira, violino

Iniciou os seus estudos de Violino com o professor Carlos Carneiro e prosseguiu com o professor Vitor Diamantino na Sociedade Martins Sarmento. Em 1995 ingressou na Escola Profissional e Artística do Vale do Ave na classe do prof. António Soares onde termina o curso com nota máxima a violino. Prossegue os seus estudos em Londres no Royal College of Music com a professora Ani Schnarch e em 2005 foi-lhe atribuída uma bolsa de estudos pela Fundação Calouste Gulbenkian, a fim de realizar uma Pós-Graduação. Frequentou vários cursos de

aperfeiçoamento com Lewis Capland, Alexei Michline, Boris Kuniev, Ani Schnarch, Serguei Aratourian, Anibal Lima entre outros. Trabalhou com várias orquestras, Orquestra de Jovens da União Europeia, Orquestra Aproarte, Orquestra Portuguesa das Escolas de música, Orquestra Artave, Orquestra da Extremadura, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e Orquestra do Algarve onde desempenhou as funções de concertino adjunto e principal. Teve a oportunidade de trabalhar com conceituados maestros como Bernard Haitink, Patrick Lang, Elliot Gardiner, Neil Thomson, Juan Trillo, Roberto Tiberiça, Ernst Schelle, Christophe Millet, Marc Shuster, Osvaldo Ferreira, Christoph Konig, entre outros. Pertenceu a vários grupos de música de câmara onde trabalhou com Nigel Clayton, Ani Schnarch, Andrew Ball, Alexander Stewart, Zoltan Santa, Alexandre Samardjiev, Jorge Alves, Alberto Gaio Lima e Jaroslav Mikus. É Membro fundador do Ibertrio. Foi júri convidado pelos concursos Paços Premium, Concurso Capela e Cidade do Porto. Actualmente lecciona violino na Escola Profissional e Artística do Vale do Ave. Terminou a Profissionalização e Mestrado de Música na Universidade Católica Portuguesa em 2015.

He started his violin studies with the teacher Carlos Carneiro and went on with the teacher Vitor Diamantino at the Martins Sarmento Society. In 1995 he entered the Escola Profissional e Artística do Vale do Ave in the class of the professor António Soares and finishes his course with the highest grade in violin. He pursued his studies in London at the Royal College of Music with the professor Ani Schnarch and in 2005 he got a Post-Graduation scholarship by the Calouste Gulbenkian Foundation. Nuno attended several further training courses with Lewis Capland, Alexei Michline, Boris Kuniev, Ani Schnarch, Serguei Aratourian, Anibal Lima among others. He worked with several orchestras such as the European Union Youth Orchestra, Aproarte Orchestra, Orquestra Portuguesa das Escolas de Música, Artave Orchestra, Orchestra of the Extremadura, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música and Orquestra do Algarve, where he played the roles of both principal and assistant concertmaster. He had the chance of working with renowned conductors such as Bernard Haitink, Patrick Lang, Elliot Gardiner, Neil Thomson, Juan Trillo, Roberto Tiberiça, Ernst Schelle, Christophe Millet, Marc Shuster, Osvaldo Ferreira, Christoph Konig, among others. Nuno played in several chamber music groups, where he had the chance of working with Nigel Clayton, Ani Schnarch, Andrew Ball, Alexander Stewart, Zoltan Santa, Alexandre Samardjiev, Jorge Alves, Alberto Gaio Lima and Jaroslav Mikus. He is a founding member of Ibertrio. He was an invited member of the jury in the competitions Paços Premium, Capela Concurso and Oporto city. Nuno currently works as a teacher at the Escola Profissional Artística Artistic School do Vale do Ave. He finished his professionalization and master's degree in Music at the Catholic University in 2005.



Olavo Tengner Barros, flauta

Diplomou-se em flauta transversal (diploma de solista – U.M.), em 1992, na Academia Superior de Artes Constantijn Huygens, em Zwolle (Holanda), na classe do professor Jorge Caryevschi. Como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, estudou com Abbie de Quant e Marten Root (traverso) no Conservatório de Utrecht. Foi aluno do Conservatório de Música do Porto, onde se diplomou, com distinção, em 1985, na classe do professor Eduardo Lucena.

Participou em masterclasses com Pierre-Yves Artaud, David Reichenberg, Philippe Suzanne, Wilbert Hazelzet, Marc Hantai e Enrico Onofri. Obteve, em 1988, o 1º prémio - nível superior do Concurso da Juventude Musical Portuguesa. Em 1984, obteve o 1º prémio do Concurso de Música de Braga, assim como o Prémio Engº António Almeida, no Porto. Actuou como solista com a Orquestra Gulbenkian, Orquestra RDP Porto e Filarmonia das Beiras. Foi flautista principal da Orquestra do Norte. É membro do grupo “Música Nova” e tem colaborado frequentemente com os “Músicos do Tejo”, “Flores de Música” e “Concerto Campestre”. É membro fundador dos grupos: “Contraverso”, D’Amore”, “Portogalante” e “Ars Iberica”. Dirigiu masterclasses em várias escolas do país. Actualmente, lecciona flauta transversal no Conservatório de Música do Porto e na Escola Superior de Música de Lisboa. É professor de traverso no Curso de Música Antiga da ESMAE.

In 1992 he finished his BA in transverse flute (soloist diploma - U.M.) in the class of the professor Jorge Caryevschi at the Constantijn Huygens Superior Arts Academy in Zwolle (The Netherlands). As a grant recipient of the Calouste Gulbenkian Foundation, he studied with Abbie de Quant and Marten Root (traverso) at the Conservatory of Utrecht. He studied at the Oporto Music Conservatory, where he graduated with distinction in 1985 in the class of the teacher Eduardo Lucena. He attended masterclasses with Pierre-Yves Artaud, David Reichenberg, Philippe Suzanne, Wilbert Hazelzet, Marc Hantai and Enrico Onofri. In 1988 he was awarded the 1st prize - superior level of the Juventude Musical Portuguesa Competition. In 1984, he was awarded first prize of the Concurso de Música de Braga and the prize Eng. António Almeida, in Porto as well. He performed as a soloist with the Gulbenkian Orchestra, the RDP Orchestra and the Filarmonia das Beiras. He was the principal flutist of the Orquestra do Norte. He is a member of the group “Música Nova” (New Music) and he has been collaborating with the “Músicos do Tejo”, “Flores de Música” and “Concerto Campestre”. He is a founding member of the groups: “Contraverso”, D’Amore”, “Portogalante” and “Ars Iberica”. He taught masterclasses in several Portuguese schools. He currently teaches flute at the Oporto Music Conservatory and at the Escola Superior de Música de Lisboa. He is a traverso teacher of the Ancient Music Course at ESMAE.



Pamela Stahel, flauta

Passou a sua juventude nos EUA. Crescendo numa família de músicos, começou os seus estudos no violino aos cinco anos de idade. Mais tarde, depois de descobrir a flauta, ela formou-se em performance com Bernard Z. Goldberg, flutista solista da “Pittsburgh Symphony Orchestra”. Estudou com William Hebert, Julius Baker, assim como em masterclasses com Marcel Moyse, o que consolidou a sua formação. A sua primeira experiência orquestral incluiu compromissos com várias orquestras americanas, como “Pittsburgh

Symphony Orchestra”, “Canton Symphonie”, “Akron Symphonie” e “Fort Wayne Philharmonic”. Depois de se mudar para a Suíça, Pamela Stahel intensificou os seus estudos com André Jaunet, enquanto se tornou “freelancer” ativa. Participou como convidada em ensembles como “Tonhalle Orchestra”, “Zurich Chamber Orchestra” e “Lucerne Symphony Orchestra”. O seu compromisso com a “Philharmonia Zurich”; “Zurich Opera Orchestra”, começou em 1991. Atualmente trabalha com maestros como Fabio Luisi, Zubin Metha, Bernard Haitink, Franz Welser-Most e Christoph von Dohnanyi. Aficionada da música de câmara, ela atua regularmente com “Labyrinth Ensemble”, “Trio Bleu”, “Chamber Soloists Lucerne”, “Yofin Ensemble” e “Opera Nova”, o que envolve estreias de obras contemporâneas e projetos de fusão. Pamela Stahel dedica-se ainda a formar jovens músicos. Lecionou no “Music Conservatory of Lucerne” e atualmente dirige as classes de Piccolo e Música de Câmara na “Zurich University of the Arts”. Participou como convidada na “NFA Flute Convention” nos Estados Unidos, bem como em vários festivais, tais como “Rheinau Summer Academy”, na Suíça e “International Piccolo Festival”, em Itália.

Pamela Stahel spent her youth in the USA. Growing up in a musical family, she began the violin at the age of five. Later after discovering the flute, she went on to earn a BM in music performance with Bernard Z. Goldberg, Soloflutist of the Pittsburgh Symphony Orchestra. Studies with William Hebert, Julius Baker as well as masterclasses with Marcel Moyse furthered her education. Her first orchestral experience included engagements with various American orchestras such as the Pittsburgh Symphony Orchestra, Canton & Akron Symphonies & Fort Wayne Philharmonic. After relocating in Switzerland, Ms. Stahel intensified her studies with Andre Jaunet while becoming an active freelancer. Invitations to guest with ensembles such as the Tonhalle Orchestra, Zurich Chamber Orchestra, and Lucerne Symphony Orchestra followed. Her engagement with the Philharmonia Zurich; Zurich Opera Orchestra, began in 1991. Currently she works with conductors such as Fabio Luisi, Zubin Metha, Bernard Haitink, Franz Welser-Most & Christoph von Dohnanyi. A passionate chamber musician, she performs regularly with the Labyrinth Ensemble, trio bleu, chamber soloists lucerne, the yofin ensemble & opera nova which involves premieres of contemporary works and crossover projects. Ms. Stahel is devoted to furthering young musicians and has taught previously at the Music Conservatory of Lucerne and presently conducts a piccolo and chamber music class at the Zurich University of the Arts. She has also been invited to perform at the NFA Flute Convention in the USA as well as various festivals such as the Rheinau Summer Academy in Switzerland, The International Piccolo Festival in Grado, Italy.



Pedro Couto Soares, flauta de bisel

Realizou os seus estudos musicais no Conservatório de Música do Porto (1982), no Conservatório Sweelinck de Amsterdão (1983-87) e na Escola Superior de Artes Constantijn Huygens em Zwolle (1988). Detentor de diplomas de solista em flauta de bisel e flauta transversal dedica-se sobretudo à música antiga e contemporânea tendo colaborado com vários agrupamentos especializados com os quais tocou em numerosos festivais em Portugal e no estrangeiro.

Das várias gravações em que participou, destacam-se o CD “Diferencias” de flauta de bisel solo e “Um Sarau na Corte” de flauta e piano. Em 2013 concluiu o doutoramento em Música na Universidade de Aveiro com uma tese sobre a Técnica Alexander e a prática e ensino da flauta. Ensinou no Conservatório de Música do Porto, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Universidade de Aveiro e Universidade de Évora. Atualmente é professor adjunto na Escola Superior de Música de Lisboa do Instituto Politécnico de Lisboa, onde coordena a Área de Música Antiga e o Mestrado em Música e leciona Flauta de Bisel, Música de Câmara e Didática da Música.

Pedro Couto Soares studied at the Oporto Conservatory of Music (1982), at the Sweelinck Conservatory in Amsterdam (1983-87) and at the Constantijn Huygens Superior School of Arts in Zwolle (1988). He holds a soloist diploma in block flute and flute and he has been dedicated his activity mainly to ancient and contemporary music, having collaborated with several specialized groups with which he played in several festivals both in Portugal and abroad. Among the many recordings, in which he took part, the following are highlighted: the “Diferencias” CD for block flute solo and “Um Sarau na Corte” for flute and piano. In 2013 he concluded his PhD in Music at the Aveiro University with a thesis on the Alexander Technique and the flute practice and teaching. He taught at the Oporto Music Conservatory, Superior School of Music and Performing Arts (ESMAE) and the universities of Aveiro and Évora. He currently works as an assistant teacher at the Escola Superior de Música de Lisboa of the Instituto Politécnico de Lisboa, where he coordinates the area of ancient music, the master’s degree in Music and teaches block flute, chamber music and Music Didactics.



Raquel Lima, flauta

Estudou na ESMAE com Eduardo Lucena, na Hochschule de Karlsruhe (Alemanha) com Renate Greiss, e na Royal Academy of Music em Londres com Clare Southworth, enquanto bolseira da Fundação C. Gulbenkian. Recebeu, da Royal Academy of Music, o prestigiado título de Membro Associado ARAM. Detém o Título de Especialista, atribuído pela ESMAE, e é Doutorada em Música (Performance) pela Universidade de Aveiro. É premiada em vários concursos nacionais e internacionais, destacando-se o Concurso J.Pierre Rampal. Colabora regularmente com a Orquestra Sinfónica da Galiza, o Remix Ensemble, e o Sond'Ar-te Electric Ensemble,

e já colaborou com as principais orquestras portuguesas. Participou em alguns dos mais importantes Festivais de Música Europeus: Festival MaerzMusik (Berlim), Festival Musica (Estrasburgo), Festival Wien Modern (Viena), Festival Wittener Tagen fur Neue Kammermusik (Witten, Alemanha), Festival Agora (Paris), Festival de Música Viva/Entr'artes de Oeiras, Festival Mozart de La Coruña, Festival de Música da Póvoa de Varzim, entre outros. Participou em digressões por vários pontos do país e estrangeiro (IRCAM e Centro Georges Pompidu, em Paris, Cité de la Musique, em Estrasburgo, Radial System, em Berlim, Mozartsaal em Viena, Teatro de Reims e Teatro de Caen (França), Casa da Música, Fundação C. Gulbenkian. Já se apresentou também em Bucareste, Londres e Nova Iorque. Já tocou sob a direcção de maestros como Lorin Maazel, Jesus Lopez-Cobos, Peter Rundel, Emilio Pomàrico, Stefan Asbury, Peter Eotvos, Alberto Zedda, Muhai Tang, Giovanni Antonini, Rumon Gamba, e com solistas como Angela Gheorghiu, Mischa Maisky, Christoph Prégardien, Pierre Strauch, G. Capuçon, Elisabete Matos, Hakan Hardenberger, Vladimir Viardo e Luciano Pavarotti. É membro fundador do Duo Pourquoi Pas (flauta e guitarra) com quem já gravou dois discos. É também membro fundador do Ensemble de Flautas Éolia. É membro fundador da Academia de Flauta de Verão. Lecciona na ESMAE.

As a grant recipient of the Calouste Gulbenkian Foundation, Raquel Lima studied at ESMAE with Eduardo Lucena, at the Hochschule in Karlsruhe (Germany) with Renate Greiss and at the Royal Academy of Music in London with Clare Southworth. She received the prestigious title of ARAM Associate Member by the Royal Academy of Music. She was assigned the title of specialist by ESMAE and she holds a PhD degree in Music (Performance) by Aveiro University. She won several prizes in many national and international competitions, including the J.Pierre Rampal Contest. She regularly collaborates with the Symphonic Orchestra of Galicia, the Remix Ensemble and the Sond'Ar-te Electric Ensemble. She has already collaborated with the leading Portuguese orchestras. Raquel participated in some of the most important European Music Festivals: Festival MaerzMusik (Berlim), Festival Musica (Estrasburgo), Festival Wien Modern (Viena), Festival Wittener Tagen fur Neue Kammermusik (Witten, Alemanha), Festival Agora (Paris), Festival de Música Viva/Entr'artes de Oeiras, Festival Mozart de La Coruña, Festival de Música da Póvoa de Varzim, among others. She participated in many tours all over the country and abroad (IRCAM and Georges Pompidu Centre, in Paris, Cité de la Musique, in Strasbourg, Radial System, in Berlin, Mozartsaal in Vienna, Reims Theatre, Caen Theatre (France), Casa da Música, Fundação C. Gulbenkian. She has already performed in Bucharest, London and New York. Raquel has already played under the direction of the following conductors: Lorin Maazel, Jesus Lopez-Cobos, Peter Rundel, Emilio Pomàrico, Stefan Asbury, Peter Eotvos, Alberto Zedda, Muhai Tang, Giovanni Antonini, Rumon Gamba and with soloists such as Angela Gheorghiu, Mischa Maisky, Christoph Prégardien, Pierre Strauch, G. Capuçon, Elisabete Matos, Hakan Hardenberger, Vladimir Viardo and Luciano Pavarotti. She is a founding member of the Duo Pourquoi Pas (flute and guitar) with whom she has already recorded two CDs. Raquel is also a founding member of the Éolia Flute Ensemble. She is a founding member of the Summer Flute Academy. Raquel teaches at ESMAE.



Sarah Rumer, flauta

A flautista suíça, Sarah Rumer nasceu em 1978. Após ter estudado flauta e voz com Günter Rumpel e Rudolf Hartmann em Zurique, Sarah Rumer prosseguiu os seus estudos musicais em Viena com Dieter Flury e frequentou masterclasses com Peter Lukas-Graf, Aurèle Nicolet e Michael Kofler. Ao longo dos seus estudos foi membro da Academia da Orquestra da Ópera de Zurique e trabalhou regularmente como freelancer com a Orquestra da Ópera Estatal de Viena. Os seus primeiros eventos como solista foram com a Graz Philharmonic e a

Mozarteumorchester Salzburg antes de ter ganho o lugar de solista da Orquestra da Suisse Romande em 2004. Foi convidada especial da Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, da Tonhalle Orchestra Zurich, bem como, da Frankfurt Radio Symphony Orchestra. Sarah Rumer venceu os principais concursos musicais da Suíça e recebeu muitas distinções no estrangeiro, designadamente; Carl Nielsen International Music Competition na Dinamarca, International Flute Competition Markneukirchen, Alemanha e a prestigiada Kobe International Flute Competition, onde recebeu um prémio especial pela sua interpretação de Mozart. Enquanto solista teve oportunidade de tocar com numerosas orquestras na Suíça, Alemanha, Dinamarca, França, Japão e com a sua orquestra, a Orquestra de Suisse Romande sob a direção de Marek Janowski e Heinz Holliger. A paixão pela música de câmara originou convites para participar em festivais de música como o de Lucerne e Verbier. O interesse crescente de Sarah Rumer pelo ensino levou-a a alcançar a posição de Professora de Flauta da Lucerne School of Music da Universidade de Lucerne. Para além disso, ainda orienta masterclasses em Portugal, no Japão e na Coreia e é membro fundador da Academia de verão em Rheinau na Suíça.

The Swiss Flutist, Sarah Rumer was born in 1978. After studying flute and voice with Günter Rumpel and Rudolf Hartmann in Zurich, she went on to intensify her musical education in Vienna with Dieter Flury, as well as attending masterclasses with Peter Lukas-Graf, Aurèle Nicolet and Michael Kofler. During her studies, Ms. Rumer was a member of the Academy of the Zurich Opera Orchestra and a regular freelancer with the Vienna State Opera Orchestra. Her first engagements as Soloflutist were with the Graz Philharmonic and Mozarteumorchester Salzburg before she won the position of Soloflutist of the Orchestra of the Suisse Romande in 2004. Guest appearances with the Radio Symphony Orchestra Berlin, the Tonhalle Orchestra Zurich as well as the Frankfurt Radio Symphony Orchestra followed. Sarah Rumer has won the major Swiss music competitions and has received many honors abroad including; Carl Nielsen International Music Competition, Denmark, International Flute Competition Markneukirchen, Germany, and the renowned Kobe International Flute Competition where she received a special award for her interpretation of Mozart. As a soloist, Ms. Rumer has performed with numerous orchestras in Switzerland, Deutschland, Denmark, France, Japan and with her own orchestra, The Orchestra of the Suisse Romande, under the direction of Marek Janowski and Heinz Holliger. Her passion for chamber music had led to invitations to music festivals such as the Lucerne and Verbier Festivals. Due to Ms. Rumer's increased interest in teaching, she holds the position of Professor of Flute at the Lucerne School of Music at the University of Lucerne, teaches masterclasses in Portugal, Japan & Korea and is a founding member of the Summer Academy in Rheinau, Switzerland.



Sofia Nereida, cravo

Sofia Nereida é mulher, mãe e música. A sua actividade vai desde o ser cravista (Abrazuver 2016; Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música 2015; Bandas Sonoras Instantâneas III, Orquestra Factor E! 2015; Ensemble Ars Iberica 2013/14; Atrairia as Próprias Pedras, de Zeferino Mota, TeCA 2013; Intensive Program La Follia, Cozenza, Itália 2013; Officina da Música Portugal e Holanda 2008; Orquestra Barroca Casa da Música 2008), professora (Conservatório de Música do Porto desde 2012; ESMAE 2008/2012), criadora de espectáculos de Serviço Educativo (O que é a Música Antiga? Casa da Música 2012; Viva, Vivaldi! Casa da Música 2013; Príncipe Des'Orientado Casa da Música 2014), criadora de workshops (Mini Mozart com António Miguel, Casa da Música 2017; Nem Ata nem Dançata com Nuno Peixoto de Pinho, Casa da Música 2016; Na Ponta dos Dedos com António Miguel, Casa da Música 2015; Árvore Menina com António Miguel 2016; Eu e os Sons, São Tomé e Príncipe, 2016), e de música para teatro infantil (Opostos Bem Dispostos, com Tiago Carvalho e Tiago Oliveira, Augusto Roda/Joana Providência/ACE; Uma Família é uma Família, com Tiago Oliveira, Augusto Roda/Joana Providência/ACE), animadora musical (Festival dos Canais, Aveiro, 2016; Guimarães Capital da Cultura 2012) e amante de músicas do Mundo (A Presença das Formigas 2012; Duo no Dedo 2011; Ela Uma Vez... 2010). Para além da sua formação enquanto cravista (Licenciatura ESMAE 2008 e Mestrado em Ensino ESML 2015), toca acordeão como auto-didacta. Em 2017, Sofia Nereida continua a trabalhar no Conservatório de Música do Porto como professora e acompanhadora ao cravo, e na Casa da Música como co-líder de espectáculos e workshops. Tem vindo a aprofundar a sua actividade com comunidades com necessidades especiais participando no Festival ao Alcance de Todos, em Abril, bem como a sua experiência com grupos de crianças e jovens em África, ao dirigir workshops de música em São Tomé e Príncipe (Abril de 2016, Outubro de 2017) e Cabo Verde, o seu país natal (Abril de 2017). Criou, em parceria com Rasmus Forman, o workshop de artes e mindfulness O Som do Momento (Centro Budista do Porto, Maio de 2017; Escola de Música da Vila, Vila do Conde, Junho de 2017; edições futuras em Novembro de 2017 em Espinho, e Janeiro de 2018 em Porto e Braga). Paralelamente à actividade musical, Sofia Nereida gosta de viajar e cozinhar, dançar e meditar.

Sofia Nereida is a woman, mother and musician. Her wide activity extends itself from being a harpsichordist (Abrazuver 2016; Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música 2015; Bandas Sonoras Instantâneas III, Orquestra Factor E! 2015; Ensemble Ars Iberica 2013-14; Atrairia as Próprias Pedras, de Zeferino Mota, TeCA 2013; Intensive Program La Follia, Cozenza, Italy 2013; Officina da Música of Portugal and Holland 2008; Orquestra Barroca Casa da Música 2008), being a teacher (Conservatory of Music of Porto since 2012; ESMAE 2008-2012), being an educational services show creator (O que é a Música Antiga? - What is ancient music? Casa da Música 2012; Viva, Vivaldi! Casa da Música 2013; Príncipe Des'Orientado Casa da Música 2014), Workshop creator (Mini Mozart with António Miguel, Casa da Música 2017; Nem Ata nem Dançata with Nuno Peixoto de Pinho, Casa da Música 2016; Na Ponta dos Dedos with António Miguel, Casa da Música 2015;

Árvore Menina with António Miguel 2016; Eu e os Sons, São Tomé e Príncipe, 2016), music composer for children's theatre (Opostos Bem Dispostos with Tiago Carvalho and Tiago Oliveira, Augusto Roda/Joana Providência/ACE; Uma Família é uma Família with Tiago Oliveira, Augusto Roda/Joana Providência/ACE) music promoter (Festival dos Canais, Aveiro, 2016; Guimarães Capital da Cultura 2012) and world music lover (A Presença das Formigas 2012; Duo no Dedo 2011; Ela Uma Vez... /2010. In addition to her training as a harpsichordist (BA by ESMAE 2008 and master's degree in teaching by ESML 2015), she also plays accordion as a self-taught musician. In 2017 Sofia Nereida kept on working at the Conservatory of Music of Porto as a teacher and as an accompanist harpsichord and as co-leader of concerts and workshops. She has been deepen her activity in communities with special needs. She participated in the Festival ao Alcance de Todos in April. She has also been deepen her experience with children and youngsters in Africa by conducting music workshops in Sao Tome and Principe (April 2016, October 2017) and Cape Verde her home country (April 2017). Together with Rasmus Forman, she created the arts and mindfulness workshop O Som do Momento (Centro Budista do Porto, May 2017; Escola de Música da Vila, Vila do Conde, Jun 2017; future editions in November 2017 in Espinho and January 2018 in Porto and Braga). In addition to her musical activity, Sofia Nereida likes to travel and to cook, to dance and doing meditation.



Stephanie Wagner, flauta

É, desde 2004, solista do Remix Ensemble Casa da Música. Apresentou-se como solista em Portugal e pela Europa em obras como ...explosante, fixe... e Mémorial de P. Boulez e Tempi concertati de L. Berio. Também como solista, participou nos festivais de Salzburgo (Áustria), de Tanglewood (EUA) e no “Serate Mozartiane” (Itália). Stephanie Wagner estudou no New England Conservatory (Boston) e na Hochschule für Musik und Theater de Munique (Meisterklasse). Participou em master classes com K. Zöller, B.

Fromanger, Renate G.-Armin e J. C. Gérard entre outros. Trabalhou em orquestras como a London Symphony Orchestra, a Boston Philharmonic Orchestra e nas Sinfónicas de Nuremberga e Munique. Gravou para o Bayerischer Rundfunk, a WGBH em Boston e os estúdios MODE Records (Nova Iorque). Foi bolsista da “Villa Musica” de 1999 até 2003. Stephanie Wagner é convidada regularmente para integrar Júris de concursos nacionais e internacionais (Prémio Jovens Músicos - nível Superior de Flauta, 2010 e 2016). É fundadora da Academia de Flauta de Verão e do Ensemble Éolia. Leccionou na ESMAE, na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa e na Universidade de Aveiro. Deu Masterclasses na Universidade de Évora e no Conservatório do Porto. Desde 2016 é Docente na ESART do IP Castelo Branco. Em 2015 foi-lhe atribuído o Título de Especialista com louvor por unanimidade do júri na ESMAE do Porto. Stephanie Wagner toca em flautas da Verne Q. Powell, EUA, (Flauta e Piccolo) e de Eva Kingma, Holanda (Flauta em Sol, Flauta Baixo e Flauta Contrabaixo), de quem também é representante em Portugal.

Stephanie Wagner is flute soloist at the Remix Ensemble Casa da Música since 2004. She has performed as soloist in Portugal and across Europe with works such as ...explosante, fixe... e Mémorial of P. Boulez and Tempi concertati of L. Berio. She participated also as a soloist in the Salzburg festival (Austria), the Tanglewood festival (USA) and the “Serate Mozartiane” (Italy). Stephanie Wagner studied at the New England Conservatory (Boston), at the Hochschule für Musik und Theater in Munich (Meisterklasse). She attended masterclasses with K. Zöller, B. Fromanger, Renate G.-Armin and J. C. Gérard among others. She worked in orchestra such as the London Symphony Orchestra, the Boston Philharmonic Orchestra and in the Symphonic Orchestras of Nuremberg and Munich. She recorded for the Bayerischer Rundfunk, the WGBH in Boston and for the studios MODE Records (New York). Between 1999 and 2003 she was grant recipient of the “Villa Musica.” Stephanie Wagner is often invited to integrate the jury of national and international competitions (Prémio Jovens Músicos - superior level of flute, 2010 and 2016). She is the founder of the Summer Academy and of the Éolia Ensemble. She teaches at ESMAE, at the School of Arts of the Catholic University and at the Aveiro University. She taught some masterclasses at the University of Évora and at the Conservatory of Porto. She teaches at ESART in Castelo Branco since 2016. In 2015 she was assigned the title of specialist with unanimous distinction by the jury of ESMAE. Stephanie Wagner plays on flutes of Verne Q. Powell, EUA, (flute and piccolo) and of Eva Kingma, The Netherlands (flute in G, bass flute, contrabass flute) whose brand she is a representative in Portugal.



Teresa Correia, viola d'arco

Natural de Vila Nova Famalicão, Teresa Correia iniciou os seus estudos na Escola Profissional Artística do Vale do Ave – Artave, nas classes dos professores David Lloyd e Jorge Alves. Em 2001 ingressou na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto na classe do professor Ryszard Woycicki, terminando a Licenciatura com a classificação máxima. Frequentou masterclasses com Barbara Friedhof, Igor Souliga, Ana Bela Chaves, Trevor Mactait, Aida-Carmen

Soanea e Tatjana Masurenko. É também detentora de vários prémios, destacando-se o primeiro prémio em viola d'arco nível médio no concurso Prémio Jovens Músicos, o segundo prémio em viola d'arco nível superior e o primeiro prémio na categoria de Música de Câmara nível superior com o Quarteto de Cordas Freitas-Branco (do qual é membro fundador), no mesmo concurso. Destaca-se ainda o Prémio Helena Sá e Costa, a medalha de mérito de melhor aluna da Licenciatura do Instituto Politécnico do Porto em 2006, o prémio Rotary Club do Porto e o Prémio Engenheiro António de Almeida. Tocou a solo com a Orquestra Gulbenkian, com a Orquestra Sinfonietta e a Orquestra Artave. Tem sido convidada a orientar masterclasses de viola d'arco e de música de câmara em algumas das principais escolas de música do país. É Mestre em Ciências da Educação – Música, pela Universidade Católica do Porto e leciona, atualmente, na Escola Profissional e Artística do Vale do Ave – Artave e na Arteduca.

Born In Vila Nova de Famalicão, Teresa Correia began her studies at the Escola Profissional Artística do Vale do Ave - Artave, in the classes of David Lloyd and Jorge Alves.. In 2001 she entered the Superior School of Music and Performing Arts of Porto in the class of professor Ryszard Woycicki where she finished her BA with the highest grade. She attended masterclasses with Barbara Friedhof, Igor Souliga, Ana Bela Chaves, Trevor Mactait, Aida-Carmen Soanea and Tatjana Masurenko. Teresa Correia won several prizes among which: first place for viola- middle-level - in the Prémio Jovens Músicos, second place for viola - superior level- and the first place for chamber music - superior level - with the Quarteto de Cordas Freitas-Branco (String Quartet) of which she is the founding member. All prizes were won at the same contest. Other important prizes include the Helena Sá e Costa prize, the medal of distinction for the best BA student of the Instituto Politécnico do Porto, the Rotary Club do Porto prize and the Engenheiro António de Almeida prize. She played as a soloist with the Gulbenkian Orchestra, the Orquestra Sinfonietta and the Orquestra Artave. She has been invited to teach viola and chamber music masterclasses in some of the leading schools of the country. Teresa holds a master's degree in Educational Sciences by the Catholic University of Porto. She currently teaches at the Escola Profissional e Artística do Vale do Ave - Artave and at Arteduca.



Vasco Gouveia, flauta

Concluiu a primeira etapa dos seus estudos musicais em 1988 na Fundação Musical dos Amigos da Criança em Lisboa, data após a qual uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian lhe permitiu prosseguir os estudos em Londres na Guildhall School of Music and Drama com a professora Averil Williams. Em 1993, a atribuição de uma bolsa de Estudos Fulbright levou-o à Universidade de Boston, nos Estados Unidos, onde se diplomou com o Mestrado em Interpretação - Flauta, dois anos mais tarde. Vasco Gouveia recebeu vários prémios, como o "Director's Award", "Wood's Arts Prize", a distinção artística da Sociedade Phi Kappa & Lambda e menção honrosa em Música de Câmara no «Torneo Internazionale di Musica», em Roma. Como concertista e recitalista, tem-se apresentado por toda a geografia portuguesa, bem como em vários países como Espanha, França, Inglaterra, Itália, Bélgica, Alemanha, Suécia e EUA. Críticos em festivais tais como o «Baltic Sea Festival», o «Festivale Teatro Ghione», o «Festival Joaquin Turina» ou mesmo o «Festival Internacional do Algarve» têm destacado as actuações deste flautista. Orienta regularmente «Master-classes» e cursos de flauta por todo o país, Inglaterra e Espanha.

Vasco Gouveia completed the first stage of his musical studies in 1988 at the Fundação Musical dos Amigos da Criança, in Lisbon. Afterwards, he was awarded a scholarship by the Calouste Gulbenkian Foundation, that enabled him to pursue his studies in London at the Guildhall School of Music and Drama with the professor Averil Williams. In 1993, he was awarded a Fulbright scholarship that took him to the University of Boston, in the USA, where he finished his master's degree in Interpretation – Flute, two years later. Vasco Gouveia was awarded several prizes such as the "Director's Award", "Wood's Arts Prize", the artistic distinction of the Phi Kappa & Lambda Society and an honorable mention in Chamber Music at the «Torneo Internazionale di Musica», in Rome. As a concert and recital player, he has been performing all over Portugal and in several countries such as Spain, France, England, Italy, Belgium, Germany, Sweden and the USA. Several critics at festivals like the «Baltic Sea Festival», the «Festivale Teatro Ghione», the «Festival Joaquin Turina» or even the «Festival Internacional do Algarve» have highlighted the performances of this flutist. Vasco Gouveia regularly teaches Masterclasses and flute courses all over the country, England and Spain.



Wendela van Swol, flauta

Wendela-Claire van Swol (Haia, Holanda) estudou no Conservatório Real de Haia, sua cidade natal, com os professores Frans Vester e Paul Verheij, onde se formou como professora de flauta com mestrado no mesmo instrumento. Continuou a sua formação em cursos de verão e masterclasses com figuras proeminentes como Peter-Lukas Graf, Olivier Messiaen, Trevor Wye, Geoffrey Gilbert, Frans Brüggen, Barthold Kuyken, Sophie Cherrier, André Jaunet e Stephen Preston. Trabalhou com as principais orquestras da Holanda e tocou nas salas de concertos mais importantes da sua terra natal. Wendela-Claire van Swol trabalhou intensamente em ensembles de música de câmara, com os quais tocou na Holanda, Bélgica, Alemanha, Inglaterra, EUA e Itália. Em 1991 fixou residência em Espanha, após obter o lugar flautista de co-principal na Orquestra Sinfónica do Principado das Astúrias (OSPA). Em 1992 alcançou o lugar de solista na Orquestra de Córdoba, ao qual acabou por renunciar em Dezembro de 2008. Em Agosto de 2014 foi convidada a tocar na Convenção anual da Associação de Flauta Nativa Americana, em Chicago, e na Convenção da Sociedade Britânica de Flauta, tendo interpretado e estreado, em ambas as ocasiões, obras da compositora americana Katherine Hoover. Wendela-Claire van Swol tem vindo a lecionar masterclasses em Itália, na Bélgica, nos EUA, na Holanda, Portugal e por toda a Espanha. É presidente do júri do Prémio de Flauta da Andaluzia. Entre 2011 e 2015 foi vice-presidente da Associação de Flautistas de Espanha. Desde 2004 que é docente da cadeira de flauta no Conservatório Superior de Música Rafael Orozco em Córdoba.

Wendela-Claire van Swol (The Hague, Netherlands) studied at the Royal Conservatory of Music in her hometown with teachers Frans Vester and Paul Verheij, obtaining the qualification of Advanced Teacher of Flute and a Master's Degree in Flute. She furthered her musical education on summer courses and master classes with Peter-Lukas Graf, Olivier Messiaen, Trevor Wye, Geoffrey Gilbert, Frans Brüggen, Barthold Kuyken, Sophie Cherrier, André Jaunet and Stephen Preston. She has worked with the leading orchestras in the Netherlands, playing at the major concert halls in Holland. She has also worked intensively in chamber ensembles, performing in the Netherlands, Belgium, Germany, England, the USA and Italy. She took up residence in Spain in 1991 on obtaining the position of co-principal flute in Principality of Asturias Symphony Orchestra (OSPA). In 1992, she obtained the post of soloist with the Orchestra of Cordoba, a position she subsequently renounced in December 2008. In August 2014, she was invited to play at the annual convention of the US National Flute Association (in Chicago) and at the British Flute Society Convention. On both occasions, she interpreted and premiered works by American composer Katherine Hoover. She has been giving masterclasses in Italy, Belgium, USA, The Netherlands, Portugal, and throughout Spain. She has been a president of the jury of the Andalucía Flute Prize. From 2011 to 2015, she was the vice-president of the Association of Spanish Flutists. Since 2004, she holds the Chair in Flute at the Rafael Orozco Superior Conservatory of Music in Cordoba.

Organization

Partner

AFLAUP
ASSOCIAÇÃO DE FLAUTISTAS DE PORTUGAL



With the support of



Communication partners



ANEXO VI
Questionário aos Participantes do Porto. Flute festival

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto. Flute Festival

- 1) Sexo: Feminino: _____
Masculino: _____
- 2) Idade: _____
- 3) Escola que frequenta: _____
- 4) Habilitação Musical: _____
- 5) Há quanto tempo toca: _____

Processo de aprendizagem

- 1) Participa frequentemente em Masterclasses?

Sim: _____ Não: _____

- 1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/semestre: _____ Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

3) Qual a razão que o leva a participar nas Masterclasses?

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: _____ Não: _____

4.1) Se sim, justifique: _____

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: _____

Justifique:

5) Acha que a participação em Masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: _____ Não: _____

5.1) Justifique: _____

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa Master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura _____

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística _____

6.4) Sonoridade _____

6.5) Outros _____

Quais _____

- 7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor? Sim: _____
Não: _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a sua carreira enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

- 8) A partir de que nível/idade acha adequado participar numa Masterclasse?

8.1) Justifique:

- 9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas Masterclasses?

9.1) Sabe porquê? Sim: _____ Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

- 10) A sua instituição de ensino organiza Masterclasses? Sim: _____ Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em Masterclasses? Sim: _____ Não: _____

11.1) Justifique:

Muito obrigado pela sua colaboração!

ANEXO VII
Resultados dos Questionários do Porto. Flute festival

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 19

3) Escola que frequenta: ESMAE

4) Habilitação musical: 12º ano

5) Há quanto tempo toca o instrumento: 9 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: X Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Por iniciativa própria

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Conhecer novos professores, novas ideias, aprender...

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: É uma ~~boa~~ forma de ler novas ideias para aplicar no meu estudo

- 4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique:

Tudo o que aprendemos é para ser mesmo que não se aplique a nós.

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: Novas ~~ideias~~ ideias podem influenciar ~~o~~ a nova maneira de ver o estudo e a flauta.

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura _____

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Os dois são muito importantes mas por ex. 40% ~~músico~~ 30% músico 70% experiência pedagógica.

* considera mais importante a pedagogia na sua justificação.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

A partir do 10º ano -> corresponde ao 6º grau.

8.1) Justifique:

Depois de já haver uma consolidação das bases para poder-se ~~deixar~~ falar de músico.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Porque o meu professor também dá e participa em masterclasses

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Todos os anos (!)

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: _____
Masculino: X

2) Idade: 15

3) Escola que frequenta:

Conservatório Música do Porto

4) Habilitação musical:

5º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

7 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

~~Normalmente~~ Normalmente por iniciativa própria

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Procurar evoluir enquanto músico e instrumentista

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: ☒ Não: ☐

4.1) Se sim, Justifique: Pois aprendemos novas técnicas e novos conceitos que nos ajudam a evoluir

4.2) E desvantagens?

Sim: ☐ Não: ☒

Justifique:

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: ☒ Não: ☐

5.1) Justifique: Pois após o masterclass pretendo por em prática tudo o que observei

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura ☐

6.2) Destreza técnica ☒

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística ☒

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim _____ Não X

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

Acho que qualquer pessoa de qualquer idade que toque e que deseje aprender deverá

8.1) Justifique: participar

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

9.1) Sabe porquê? Sim: _____ Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: _____ Não: _____

11.1) Justifique:

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: ☒
 Masculino: ☐

2) Idade: 29

3) Escola que frequenta:

Conservatório de Música de Cascais

4) Habilitação musical:

7º

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

10 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: ☐ Não: ☒

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: ☐ Todos os anos: ☐ Outro: ☒

Indique: sporadicamente

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Própria

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Para explorar novas visões e métodos de forma
a formar o meu próprio método.

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: ☒ Não: ☐

4.1) Se sim, Justifique: Ajuda no estudo individual.

4.2) E desvantagens?

Sim: ☐ Não: ☒

Justifique:

Aprendizagem sempre.

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: ☒ Não: ☐

5.1) Justifique: Com as indicações do professor (as
quais podemos ou não seguir) trabalhamos no sentido
de melhorar a performance.

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura ☒

6.2) Destreza técnica ☒

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística ☒

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

A experiência leve com que o professor saiba
mais coisas.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

5º grau

8.1) Justifique:

É uma idade em que podemos fazer escolhas
por nós próprios.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

Sim * inconclusivo

9.1) Sabe porquê? Sim: _____ Não: X

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: _____ Não: X

10.1) Se sim, com que frequência?

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Nunca O conhecimento nunca é demasiado

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: x
Masculino: _____

2) Idade: 18

3) Escola que frequenta:

Academia Nacional Superior de Orquestra - Metropolitana

4) Habilitação musical:

12º ano na escola profissional - 8º grade

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

10 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: x Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: x Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Por vezes por iniciativa própria, outras por
divulgação / aconselhamento por parte dos docentes.

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Para conhecer o trabalho de outros professores
além do meu e para poder melhorar a minha
performance enquanto flautista.

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: _____

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique:

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: _____

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica X

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade x

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim x Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Acho ambas importantes. A sua carreira pode -
- nos ajudar trazer mais valias pela sua experiência
enquanto músico e a experiência do professor pode -
- nos ajudar a resolver problemas enquanto flautistas.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

O mais cedo possível mas de preferência que já
tenha alguma experiência enquanto estudante. * Report-
inconclusiv.

8.1) Justifique:

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

De acordo

9.1) Sabe porquê? Sim: _____ Não: x

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: x Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Todos os anos, várias vezes, externas e internas.

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Porque ninguém é perfeito e ^{há} sempre algo a melhorar mesmo quem tem muita experiência e já conhece o instrumento à muito tempo.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: _____
Masculino: X

2) Idade: 20

3) Escola que frequenta:

U. Minho

4) Habilitação musical:

Secundário

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

8 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: X Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Própria

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Aprender

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Aprender

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique:

X

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: Estudar (+)

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica X

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade 9

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Ambo

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

Qualquer idade

8.1) Justifique:

Quando se sentir preparado * independente

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

favor

9.1) Sabe porquê? Sim: _____ Não: X

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Parcialmente

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: ✓ Não: _____

11.1) Justifique:

Sim, porque

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 19

3) Escola que frequenta:

Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

4) Habilitação musical:

12º ano, curso profissional de música

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

10 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: X Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Por iniciativa própria ou então de professores.

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Aprender novas formas de resolver problemas, novas formas de interpretação, como também conhecer pessoas.

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Entusiasmava-me para estudar e experimentar coisas novas, como também solucionar alguns problemas e esclarecer dúvidas.

4.2) E desvantagens?

Sim: X Não: X

Justifique:

Por vezes, ouvir outros flautistas deixa a ~~prática~~ autostima em baixa.

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: Porque o ambiente e os conhecimentos adquiridos dão vontade de melhorar e aperfeiçoar as minhas capacidades.

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros X

Quais Apoio e respiração

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

A carreira do professor, porque ao trabalhar com vários flautistas e mestres, obtém várias perspetivas e vários conhecimentos, enquanto os anos de experiência não estão diretamente relacionados com qualidade.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

12 anos ou 3º grau

8.1) Justifique:

Porque a partir desta idade já conseguem tocar de início ao fim, como também conseguem receber as críticas dos professores e aplicar

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Porque podemos adquirir conhecimentos e ver as coisas de outra perspetiva

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: _____ Não: X

10.1) Se sim, com que frequência?

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique: _____

Porque podemos sempre desenvolver as nossas capacidades
e continuar a melhorar

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 19

3) Escola que frequenta:

Universidade do Minho

4) Habilitação musical:

8º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

16

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: X Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

iniciativa própria

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Gosto pela partilha de conhecimento e busca por novos ideais

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: ver 3

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique:

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: ver 3

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica X

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Os dois

8) A parir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

Desde que tenha maturidade para entender as ideias transmitidas * Refart.

8.1) Justifique: inconclusiva

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Porque confia que a partitura de conhecimento é essencial

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Uma por ano

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Ver 3

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 13 anos

3) Escola que frequenta:

Conservatório de Música do Porto

4) Habilitação musical:

3.º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

7 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: _____ Outro: X

Indique: Sempre que há um master classe no Conservatório de Música do Porto

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Por iniciativa própria

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Posso conhecer outras formas de dar aulas

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: _____

4.2) E desvantagens?

Sim: X Não: X

Justifique: _____

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: _____

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica X

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação acadêmica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Os seus anos de experiência pedagógica

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

Apartir do 1º grau / 10 anos

8.1) Justifique:

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Pois é importante * inconclusiva

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: XX

10.1) Se sim, com que frequência?

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 15 anos

3) Escola que frequenta:

Academia de Música de Castelo de Paiva

4) Habilitação musical:

5º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

5 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: X Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Iniciativa própria

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Aumentar os conhecimentos, a partir de experiências vividas por outros.

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: _____

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique: _____

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: _____

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica X

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação acadêmica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Ambos.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

todas as idades

8.1) Justifique:

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Anualmente.

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 10 anos

3) Escola que frequenta:

Conservatório de música do Porto

4) Habilitação musical:

Flauta transversal

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

4 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: _____ Não: X

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: _____ Outro: X

Indique: ~~Depende~~ De vez em quando.

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

É por iniciativa própria.

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

É melhor para a minha prática, faz-me melhorar os meus ~~os~~ minhas ~~atide~~ atitudes em relação à flauta.

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: ☒ Não: ☐

4.1) Se sim, Justifique: Quanto mais masterclasses tiver melhor irei tocar.

4.2) E desvantagens?

Sim: ☐ Não: ☒

Justifique:

Só me faz tocar melhor. Não tem desvantagens.

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: ☒ Não: ☐

5.1) Justifique: Quanto mais tocar em conjunto melhor toco sozinho. * fora do contexto

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura ☒

6.2) Destreza técnica ☐

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística ☒

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

A carreira porque pode ter muitos anos e não saber nada

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

1º ano 3/6 anos

8.1) Justifique:

Deixar-se saber o que é uma masterclasse desde de pequeno músico.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

E a favor favor.

9.1) Sabe porquê? Sim: _____ Não: X

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Cada ano.

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Se seguir música posso continuar a ter master-
classes. * Já com o nível

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: ☒
Masculino: ☐

2) Idade: 20

3) Escola que frequenta:

Universidade do Minho

4) Habilitação musical:

1^o ano de Licenciatura

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

9 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: ☒ Não: ☐

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: ☐ Todos os anos: ☒ Outro: ☐

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

quando há dinheiro, por iniciativa
própria

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Para aprender mais e melhorar
ouvir novas opiniões

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: ☒ Não: ☐

4.1) Se sim, Justifique: mais conhecimento

4.2) E desvantagens?

Sim: ☒ Não: ☐

Justifique:

baixo nível de dinheiro

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: ☒ Não: ☐

5.1) Justifique: Ouvir exemplos profissionais
de - a vontade de me tornar um

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-
classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em
conta por um professor.

6.1) Postura ☒

6.2) Destreza técnica ☒

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística ☒

6.4) Sonoridade ☒

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim ☒ Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Após. Em 2010 mesmo poder-se-ia
melhor um melhor pedagogo do
que músico.

Não justifica

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

Reporte não
antabilizado
21 101 inconclusiva

Desde que tenha capacidade do Rock
uma obra e seja flexível.

8.1) Justifique:

O aluno tem de mostrar interesse e inconclusiva

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: ☒ Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Porque eu entendo que o conhecimento
é vasto, o trabalho é importante

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: ☒ Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

1 vez por ano

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: ☒ Não: ☐

11.1) Justifique:

Porque ainda há muito importantes
e coisas para aprender.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 13

3) Escola que frequenta:

Conservatório Vale do Sousa

4) Habilitação musical:

5º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

7 (sete) anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: X Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Ambas, mas mais por iniciativa própria.

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Conhecer novos professores e colegas, novas ideias, adquirir experiência e conhecimentos musicais e sociais

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: x Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Aprendemos como agir em contexto de ensemble ou aula individual com um professor novo

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: x

Justifique:

Acredito que todas as experiências que adquirimos são benéficas

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: x Não: _____

5.1) Justifique: _____

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura x

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística x

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

A carreira do professor, talvez porque possa ter mais conhecimentos para transmitir

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

2º grau

8.1) Justifique:

É quando, na minha opinião, se começam a dar os primeiros grandes passos na evolução de um flautista.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor.

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Partilha a mesma opinião que eu sobre estas atividades. * inconclusivo

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Anual, no máximo.

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: x Não: _____

11.1) Justifique:

Pois posso aprender sempre cada vez mais!

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 14

3) Escola que frequenta:

Conservatório do Vale do Sousa

4) Habilitação musical:

5º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

5 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Por iniciativa própria.

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Podem trabalhar com pessoas que têm uma melhor formação e aprender um pouco entre elas.

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: pois eu consigo melhorar as minhas capacidades, logo considero que as masterclasses ajudam a minha aprendizagem individual.

4.2) E desvantagens?

Sim: + Não: X

Justifique:

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: pois fico com uma maior motivação para estudar em casa e melhorar as minhas prestações.

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura _____

6.2) Destreza técnica X

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística _____

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Os seus anos de experiência pedagógica pois é através
deles que nós conseguimos ter o nível de experiência
de professor.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

A partir do 2º ou 3º nível.

8.1) Justifique:

Porque é quando começamos a revelar-nos mais
como pianistas e a ter mais interesse pelo nosso
instrumento.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor.

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Pois a minha professora quer que nós interajamos
com outros professores e alunos para podermos aproveitar
as nossas capacidades.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Algumas vezes mais vezes.

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

É sempre uma forma de me divertir e aprender.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 15

3) Escola que frequenta:

Conservatório de música do Porto

4) Habilitação musical:

at frequentar o 6º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

8 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Normalmente participo por iniciativa própria,
com aconselhamento do professor.

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Eu gosto de participar nas masterclasses
para aprender tanto a partir de assistir a
aulas como de participar.

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Sim, porque contribui para uma
aprendizagem de tanto novas coisas como
correção de erros.

- 4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique:

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: Ajudou-me a ganhar mais confiança
e a aprender mais.

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

~~Considero a sua carreira mais importante,~~
porque com as duas conjugadas um professor
pode dar uma melhor experiência a cada
aluno a que dá aula.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

Desde pequeno, porque aprendemos mais logo
desde o início.

8.1) Justifique:

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

é a favor.

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Porque é ótimo para ganhar experiência e
aprender.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

quatro vezes por ano.

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não:

11.1) Justifique:

desenvolvimento para o ensino superior
continua a ser extremamente relevante parti-
cipar em masterclasses porque aprendemos mais.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 14

3) Escola que frequenta:

Conservatório de Música do Porto

4) Habilitação musical:

4º grau concluído (5º grau em realização)

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

5/6 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: X Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Iniciativa própria

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Adquirir conhecimento. Conhecer novos professores e colegas.

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Aprendo novas formas de trabalhar.

4.2) E desvantagens?

Sim: + Não: X

Justifique:

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: Ao corrigir alguns aspetos na masterclass vou ficar motivado para continuar a aperfeiçoar o restante trabalho

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Tudo é importante. Acho que ambas as opções se encaixam.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

10 anos * idade correspondente ao 1º grau.

8.1) Justifique:

Com menos de 10 anos acho que ainda não têm a capacidade de estar completamente focados no trabalho que se realiza com o professor da masterclass

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Porque quer que eu aprenda com novas pessoas e não só com ele.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Alguma * inconclusiva

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Porque há sempre mais para aprender

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 16

3) Escola que frequenta:

Conservatório de música D. Dinis

4) Habilitação musical:

6º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

5 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

As vezes tenho conhecimento de determinados
masterclasses através do professor e amigos mas
sempre que vou é porque quero.

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Quero poder aprender através dos vários
métodos de ensino de cada professor.

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Absorvo diferentes perspectivas
relativamente ao mesmo assunto tendo
várias formas de poder resolver problemas (técni-
cos ; sonoros)

- 4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique:

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: Vou sempre encontrar pessoas melhores que
eu o que me leva a uma competição saudável
para que eu seja tão bom como a pessoa X.

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-
classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em
conta por um professor.

6.1) Postura _____

6.2) Destreza técnica X

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade x

6.5) Outros 188

Quais Acho que numa masterclass enquanto professor
pensa que dá a los deu por principal uma resolu
valente no ciclo

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim x Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Anos de experiência pedagógica porque é
deve ser bastante difícil com os vários pormos de
ser e aprender dos alunos.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

5º grau

8.1) Justifique:

Na minha opinião acho que é uma altura em
que a princípio os alunos já são mais flexíveis
a outros métodos de ensino.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor.

9.1) Sabe porquê? Sim: x Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Ele acha bastante importante que eu aprende
a mesma coisa de diferentes formas.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: x Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

+/- 5 x por ano.

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: x Não: x * Indeterminado

11.1) Justifique:

Depende do estágio / masterclass.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: x
Masculino: _____

2) Idade: 18

3) Escola que frequenta:

Conservatório de Música do Porto

4) Habilitação musical:

1^a grau em Flauta

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

9 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: x Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: x Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Por iniciativa própria

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

É uma mais valia na carreira de um músico

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: ☒ Não: ☐

4.1) Se sim, Justifique: Devido à convivência na
uma troca de ideias e por isto estamos
sempre a aprender

4.2) E desvantagens?

Sim: ☐ Não: ☒

Justifique:

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: ☒ Não: ☐

5.1) Justifique: Vou os outros tocar da - nos
sempre vontade de trabalhar mais e
mais.

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura ☐

6.2) Destreza técnica ☐

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística ☒

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação acadêmica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique. ** Não justifica*

A carreira do professor enquanto músico e também os seus anos de experiência são ambos importantes

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

Desde o 2º grau

8.1) Justifique:

Porque é ~~se~~ há algo para se corrigir e aprender deve de ser desde pequenino

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Porque é uma mais valia para mim ~~ Incluem~~*

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Dois a três vezes por ano

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: x Não: _____

11.1) Justifique:

Porque até mesmo os professores aprendem
~~todos~~ todos os dias.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 16

3) Escola que frequenta:

Conservatório de música de Barcelos.

4) Habilitação musical:

6.º grau.

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

6 anos.

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Iniciativa própria.

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Receber opiniões instruídas por parte, ou seja, de forma imparcial e especializada.

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: ☒ Não: ☐

4.1) Se sim, Justifique: aprendemos sobre vários aspectos e sobre o instrumento e a música em geral.

4.2) E desvantagens?

Sim: ☐ Não: ☒

Justifique:

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: ☒ Não: ☐

5.1) Justifique: a vontade de querer fazer o melhor e superar as dificuldades também por motivos como vez mais.

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura ☒

6.2) Destreza técnica ☐

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística ☒

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

A carreira do professor porque nos garante confiança.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

Sim. * responde não contribui nada porque não responde ao que era pretendido.

8.1) Justifique:

Como meio de preparação para a universidade * incompleto

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: _____ Não: X

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Anual

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Continue a ser importante ouvir opiniões de terceiros.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 12

3) Escola que frequenta:

_____ Conservatório de Música do Porto

4) Habilitação musical:

_____ Flauta Transversal

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: Carnaval em flauta, ...

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Por iniciativa do meu professor.

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Para melhorar os meus saberes sobre o instrumento, para conviver e aprender com outros flautistas.

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Sim, pois melhora alguma parte técnica e sonora.

- 4.2) E desvantagens?

Sim: X Não: _____

Justifique:

Sim, pois nem sempre aprendo coisas novas ou coisas que possam ajudar a melhorar.

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: Sim, pois quero sempre tocar mais e mais ao ouvir tocar outros.

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa masterclass? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica X

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros X

Quais Leitura boa à primeira vista.

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Os seus anos de experiência pedagógica, porque é mais importante para dar aulas de música.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

Em todas as idades e níveis.

8.1) Justifique:

Porque assim já se começa a ter experiência desde uma idade qualquer.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

É a favor.

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Porque o meu professor quer que eu evolua de todas as formas possíveis.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

todos os períodos.

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não:

11.1) Justifique:

Pois ~~antes~~ mesmo de ter completado a formação estudantil, é importante continuar a aprender.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 20

3) Escola que frequenta:

Universidade do runho

4) Habilitação musical:

8º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

10 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: X Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: 2x por semestre

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Própria

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Conhecer professores e vice-versa
Aprendizagem de ideias

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Conhecer as interpretações
e ideias que um professor
segue

4.2) E desvantagens?

Sim: X Não: _____

Justifique:

Poderá baralhar a cabeça de
uma pessoa, várias interpretações

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: Há professores que motivam
mais que outros

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura _____

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim _____ Não X

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique. ** não justifica*

Ambos. Ambos são importantes
para melhor ensinar os alunos.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

A partir da idade que o professor
achar adequado

8.1) Justifique:

Devemos confiar na escolha
do professor

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

Favor

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Partilhámos as mesmas ideias ** inconclusiva*

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

1x por ano

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Partilha do conhecimento

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: ☒
 Masculino: ☐

2) Idade: 24

3) Escola que frequenta:

Universidade do Minho

4) Habilitação musical:

licenciatura em flauta transversal

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

12 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: ☒ Não: ☐

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: ☐ Todos os anos: ☒ Outro: ☐

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Iniciativa própria.

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Para uma constante melhoria.

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

- 4.1) Se sim, Justifique:

Para ter contacto com outras professoras e diferentes abordagens sobre a música/plaça.

- 4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique:

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

- 5.1) Justifique:

Acho que ~~essa~~ a ajuda funciona como auto-motivação pessoal.

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-
classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em
conta por um professor.

6.1) Postura _____

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade _____

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim ☒ Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

É mais importante a experiência da professor para assim as demais retirarem mais proveito.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

A partir de tudo depende do nível que a pessoa apresenta e não a idade que frequenta * Resposta incandescente.

8.1) Justifique:

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

9.1) Sabe porquê? Sim: _____ Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: ☒ Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Anual

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Para estar sempre a construir
a minha educação enquanto flautista.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 22

3) Escola que frequenta:

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

4) Habilitação musical:

LICENCIATURA

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

10 ANOS

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: _____ Não: X

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

INICIATIVA PRÓPRIA

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

O FLAUTISTA CONVIDADO PARA DAR AS MASTERCLASSES

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: x Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: _____

- DIFERENTES INTERPRETAÇÕES/IDEIAS DAS OBRAS

- POR VEZES HÁ RESULTADOS QUANDO A MESMA COISA É DITA DE OUTRA FORMA

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: x

Justifique: _____

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: x Não: _____

5.1) Justifique: _____

O FACTO DE TERTOS DE ESTUDAR MAIS PARA A MASTER,

O FACTO DE SER UM FLAUTISTA QUE NÃO NOS CONTECE LEVARMOS

A MOTIVAR-NOS MAIS

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura _____

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística x

6.4) Sonoridade x

6.5) Outros x

Quais A ATITUDE / PRESENÇA EM PAU

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim _____ Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

A CARREIRA / O "DIÁRIO" PREVALECE SOBRE A TEORIA / A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

8) ^{partir} A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

A PARTIR DOS 3/4 ANOS DE ESTUDO DE FLAUTA * Resposta incompleta

8.1) Justifique:

NESTA ALTURA, O/A ALUNO/A JÁ COMEÇA A CRIAR PELOS PAUÍVELS DE NOITAR A UM PROF PARA TANTO

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A FAVOR

9.1) Sabe porquê? Sim: x Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

PELAS RAZÕES APRESENTADAS NO PONTO 4.1.
* diferentes opiniões

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: x Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

ANUALMENTE / 2 GR 2 ANOS

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: x Não: _____

11.1) Justifique:

CONCLUÍDA A FORMAÇÃO, DEVERO-CONTINUAR A ESTUDAR E
POR QUE NÃO OUIR OPINIÕES/IDEIAS DIFERENTES DAS DOA PROF

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 22

3) Escola que frequenta:

ENSTP Lyon

4) Habilitação musical:

Mestrado - 2 ano

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

11

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: X Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: todos os meses

2) Quando participa é por iniciativa própria^{*} ou de terceiros?

*

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Podem trabalhar com professores novos, ouvir sempre
outras histórias.

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Uma forma de aprender com as
próprias aulas, principalmente as dos colegas.

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique:

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: → Está sempre no meio, conhece
personas novas, motivação para o estudo.

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-
classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em
conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

As duas são complementares.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

Desde a formação de base

8.1) Justifique:

nc) → como ouvinte principalmente
nos 4 primeiros anos. * inconclusivo

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

* De acordo com as respostas 9.1 e 9.2 é a favor.

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

são complementares à minha formação

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

2/2 meses.

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Tanto como ouvirle como participarlhe.

Sou de a favor que a participação com o mundo
é a que mais me ~~ava~~ enriquece.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 26

3) Escola que frequenta:

4) Habilitação musical:

MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

12 ANOS

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

INICIATIVA PRÓPRIA.

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

PROCURO APRENDER SEMPRE COISAS NOVAS E
OUVIR PROFESSORES COM MUITA EXPERIÊNCIA A DAR
AULA E PERCEBER COMO RESOLVEM DETERMINADAS
QUESTÕES COM OS ALUNOS.

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: APRENDO SEMPRE COISAS NOVAS QUE
SÃO BOAS E COLOCO EM PRÁTICA INDIVIDUALMENTE
E QUE PASSO AOS MEUS ALUNOS.

- 4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique:

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: OUVIR BONS ALUNOS E BONS PROTES-
SORES LEVA SEMPRE À MOTIVAÇÃO EXTRA PARA
CHEGAR A CASA E ESTUDAR E EXPERIMENTAR OU
COLOCAR EM PRÁTICA AS APRENDIZAGENS.

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura _____

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística _____

6.4) Sonoridade _____

6.5) Outros ☒ _____

Quais TODOS. NA MINHA OPINIÃO TODOS OS ASPECTOS SÃO IMPORTANTES. ACHO QUE O FOCO DO PROFESSOR DEVE IR DE ENCONTRO ÀS NECESSIDADES DO ALUNO.

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim ☒ Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Acho essencial a sua experiência pedagógica, pois num professor procuramos que este nos consiga explicar os processos necessários para alcançar algo. No entanto, é essencial que um prof. tenha também a experiência enquanto músico, pois para aspetos performativos e ajudar na interpretação musical.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

(Desde o início) dependendo dos prof. também.
→ NÃO HÁ IDADE. É IMPORTANTE EM TODOS OS NÍVEIS. *

8.1) Justifique:

É BOA PARA OS JOVENS (QUANDO) PODEREM LOGO APRENDER COM OUTROS PROF. E TEREM A EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAR EM MASTERCLASSES.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

9.1) Sabe porquê? Sim: _____ Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: ☒ Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

ANUAL.

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 18

3) Escola que frequenta:

Academia de Música de Vilar do Percurso

4) Habilitação musical:

7º Grau (frequente 8º)

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

10 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: X Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Iniciativa própria

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Quero aprender coisas diferentes e ouvir diferentes opiniões/ideias e também trabalhar com os professores

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: ☒ Não: ☐

4.1) Se sim, Justifique: Várias ideias para como estudar, como pensar de maneira a conseguir atingir o que se quer. São dados nestes eventos.

- 4.2) E desvantagens?

Sim: ☐ Não: ☒

Justifique:

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: ☒ Não: ☐

5.1) Justifique: Aprender-se novas coisas e ~~poder~~ aplicá-las.

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura ☒

6.2) Destreza técnica ☒

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística ☒

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

~~Experiência~~ Ambos. São ambos importantes porque ambos contribuem para a sedução da música.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

13/14 anos → 4º/5º grau

8.1) Justifique:

Porque se começa a ter maior maturidade para entender o que é pedido numa masterclass.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Porque é bom aprender coisas diferentes, ouvir outras opiniões e tocar para outras pessoas.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

De semestre em semestre

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Porque nunca se pára de aprender e faz sempre
bem ouvir coisas novas.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 20

3) Escola que frequenta:

Conservatório Superior de Música de A Coruña

4) Habilitação musical:

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

15

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: X

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Iniciativa própria

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: _____

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique:

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: _____

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura _____

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

17-18 anos -> 8º grau

8.1) Justifique:

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

É bom saber as opiniões das outras pessoas.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Uma cada ano

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não:

11.1) Justifique:

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: _____
Masculino: X

2) Idade: 15

3) Escola que frequenta:

ARTAVE

4) Habilitação musical:

6º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

6 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Iniciativa própria

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

O melhoramento da minha prática e experiência.

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Traz benefícios, não tem opinião de outros alunos e não é favorável.

- 4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique:

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: _____

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa masterclass? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica X

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

O mais importante é a experiência pedagógica,
pois ele não termina - mo.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

2º grau, 12/12 anos.

8.1) Justifique:

Porque os alunos devem ter
responsabilidade.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor.

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Porque o meu professor quer que eu evolua
sempre mais.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Uma vez por ano.

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Por temas sempre algo a melhorar.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: _____
Masculino: X

2) Idade: 20

3) Escola que frequenta:

UM

4) Habilitação musical:

8º Grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

19 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: X Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Própria

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Aprender e ouvir grandes flautistas

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: x Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: contacto com grandes músicos inspiração
alunos

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: x

Justifique:

Não se percebe algo a aprender

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: x Não: _____

5.1) Justifique: Depois da aula pode motivar e trabalhar
mais em casa sozinho

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-
classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em
conta por um professor.

6.1) Postura x

6.2) Destreza técnica x

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística x

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Ambas. Um não vive sem a outra

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

Depende das matérias que os alunos apuraram

8.1) Justifique:

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Porque quando o desenvolvimento

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: a Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Anuais

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Ho-que note estudioso as carências

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: ☒ Masculino: ☐

2) Idade: 19

3) Escola que frequenta:
Conservatório Superior de Música da Contagem

4) Habilitação musical:

5) Há quanto tempo toca o instrumento:
12 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: ☒ Não: ☐

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: ☐ Todos os anos: ☒ Outro: ☐

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Iniciativa própria

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Diferentes opiniões

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: ☒ Não: ☐

4.1) Se sim, Justifique: _____

4.2) E desvantagens?

Sim: ☐ Não: ☐

Justifique: _____

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: ☒ Não: ☐

5.1) Justifique: _____

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-
classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em
conta por um professor.

6.1) Postura ☐

6.2) Destreza técnica ☐

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística ☒

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Experiência pedagógica.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

Desde o início,

8.1) Justifique:

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor.

9.1) Sabe porquê? Sim: _____ Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique: _____

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 15

3) Escola que frequenta:

Conservatório de Música do Porto

4) Habilitação musical:

A frequentar 6º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

Há dez anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: X Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

As duas

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Aprender mais

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: x Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Porque aprende-se com
novos professores

4.2) E desvantagens?

Sim: Não: x

Justifique:

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: x Não: _____

5.1) Justifique: fica divertido aprender e
aprende-se com outros professores

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura x

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística _____

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação acadêmica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Os dois.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

Desde quando se achar pronto

8.1) Justifique:

Nunca é demais cedo para aprender desde que a pessoa esteja pronta.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: _____ Não: X

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Muita * Inconclusiva.

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: x Não: _____

11.1) Justifique:

Pode-se sempre aprender

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 12

3) Escola que frequenta:

Conservatório de Música do Porto

4) Habilitação musical:

3º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

Mais ou menos há 5 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Por iniciativa.

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Pela experiência.

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Acho que traz experiência, melhora o nome, postura...

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique:

Acho que nos MasterClasses não melhoramos.

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: Acho que cada vez mais queremos tocar.

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura _____

6.2) Destreza técnica X

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Os seus anos de experiência são importantes, mas enquanto músico também, porque assim ganha experiência enquanto músico não irá ser um bom professor.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

Desde os 10/11. -> 10 anos

8.1) Justifique:

É minha opinião é bom começar a participar numa masterclasse quando são novos.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

É a favor

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: X

9.2) Se sim, justifique:

Acho que me faz bem experimentar coisas novas.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Por exemplo, este ensemble aconteceu na instituição que aprendo. Acho que é 1 vez por ano.

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: x Não: _____

11.1) Justifique:

Porque mesmo que não queiramos seguir música
podemos mais tarde nos arrepender.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 17

3) Escola que frequenta:

conservatório de Guimarães

4) Habilitação musical:

11º ano / 7º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

7 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não:

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

iniciativa própria

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

experiência e conhecimentos que se
adquirem de professores mais experientes

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: x Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: o aluno ganha mais matura-
ridade e consciência do que é necessário
fazer na flauta

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: x

Justifique:

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: x Não: _____

5.1) Justifique: nas masterclasses adquirem-se conhe-
cimentos e o aluno fica entusiasmado
para po-los em prática

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura _____

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística x

6.4) Sonoridade x

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim x Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

anos de experiência pedagógica

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

4º grau

8.1) Justifique:

O aluno já tem maturidade suficiente para compreender o que é pedido numa masterclass

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

favor

9.1) Sabe porquê? Sim: x Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

para ter outras perspetivas de professores conceituados

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: x Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

pouca * inconclusiva

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: x Não: _____

11.1) Justifique:-

porque nunca se tem total conhecimento de algo, e devesse continuar a adquirir conhecimento

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 20

3) Escola que frequenta:

Académica de Música de Costa Cabral

4) Habilitação musical:

8.º Grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

15 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: X Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Por iniciativa própria e também por terceiros
como é o caso do meu professor de instrumento

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Conhecer experiência, conhecer bons flautistas e
aproveitando aprender com eles a superar os meus
defeitos musicais e crescer como músico
flautista

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: ☒ Não: ☐

4.1) Se sim, Justifique: Sim porque aprendo sempre
novas coisas e tenho uma maior evolução
musical

- 4.2) E desvantagens?

Sim: ☐ Não: ☐

Justifique:

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: ☒ Não: ☐

5.1) Justifique: Sim, porque ajuda-me a descobrir
os meus erros e a crescer como flautista ao
tentar superá-los

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura ☒

6.2) Destreza técnica ☐

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística ☒

6.4) Sonoridade x

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim _____ Não x

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Ambos, pois considero que a experiência musical traz muitos benefícios e histórias, e como pedagogo o facto de os poderem ajudar mais a tentar corrigir os novos erros

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

Todas as idades são importantes. (exceção ~~pedagógica~~)

8.1) Justifique:

Desde sempre que me lembro de fazer masterclasses e sempre me ajudam a tornar-me melhor.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: x Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Porque me ajudam a melhorar * inconclusivo

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: x Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

(Todos) Anualmente

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: xx Não:

11.1) Justifique:

Porque haverá sempre oportunidades para
partilhar experiências e aprender algo novo

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 16

3) Escola que frequenta:

Conservatório de Música de Barcelos

4) Habilitação musical:

6º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

6 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: Masterclasses organizadas pelo Conservatório

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Própria

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Aprender mais de gente com mais experiência

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Porque adquirimos muita mais experiência

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique:

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: Sim pois conhecemos muitos profissionais, o que me motiva a ser melhor

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros X

Quais como estudar em casa.

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

A carreira do professor, pois a quantidade de anos não justifica a sua qualidade

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

6º grau

8.1) Justifique:

Pois é a partir desta altura que começamos a ter a certeza que é música que queremos seguir

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Pois acho importante adquirirmos conhecimentos de outros professores.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Uma vez por ano

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Pois o conhecimento e experiência nunca são
demais.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: x
Masculino: _____

2) Idade: 18

3) Escola que frequenta:

Conservatório de Música de Coimbra

4) Habilitação musical:

8º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

9 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: x Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: x Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Iniciativa própria

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Conseguir adquirir mais experiência e novas técnicas
que possa aproveitar para uma melhor performance
na flauta transversal

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: x Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: _____

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: x

Justifique: _____

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: x Não: _____

5.1) Justifique: Fico com vontade de estudar as peças com
as indicações do professor e, vendo o nível dos ou-
tros, ajuda-me a perceber o quanto tenho que estudar

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-
classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em
conta por um professor.

6.1) Postura x

6.2) Destreza técnica x

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística x

6.4) Sonoridade x

6.5) Outros x

Quais Problemas de base que os participantes tenham

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim x Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique. ** inconclusivo*

Experiência enquanto músico. Acho que traz mais benefícios

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

12 anos -> 3º grau

8.1) Justifique:

É ~~a partir~~ a partir desta idade que os alunos se começam a desenvolver na flauta

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: x Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Ajuda a complementar as indicações dele e ajuda os alunos a melhorarem e a terem mais experiência

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: x Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

+/- de 2 em 2 anos

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Estamos sempre a aprender

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: x
Masculino: _____

2) Idade: 16

3) Escola que frequenta:

Academia de Música de Castelo de Paiva

4) Habilitação musical:

7º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

7 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: x Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: x Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Por iniciativa própria

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

compartilhar minhas opiniões de professores de referência

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: x Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: _____

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: x

Justifique: _____

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: x Não: _____

5.1) Justifique: _____

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura x

6.2) Destreza técnica x

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística x

6.4) Sonoridade x

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim x Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

 Ambas

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

 Todas as idades

8.1) Justifique:

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

 A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: x Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: x Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

 Aquecimento

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: x Não: _____

11.1) Justifique:

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 15

3) Escola que frequenta:

Conservatório de Guimarães

4) Habilitação musical:

6º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

6 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Iniciativa própria

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Poder aprender com outros professores

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: ☒ Não: ☐

4.1) Se sim, Justifique: _____

4.2) E desvantagens?

Sim: ☐ Não: ☒

Justifique: _____

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: ☒ Não: ☐

5.1) Justifique: _____

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura ☒

6.2) Destreza técnica ☒

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística ☒

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros X

Quais Consciência musical

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Experiência pedagógica

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

3º grau

8.1) Justifique:

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: ☒ Não: ☐

11.1) Justifique:

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 21

3) Escola que frequenta:
Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo

4) Habilitação musical:
Licenciatura (Música - Performance)

5) Há quanto tempo toca o instrumento:
12 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Ambos. Há masterclasses onde me inscribo por vontade própria e outros que são organizados pela professora da classe, onde fico automaticamente inscrita.

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Troca de culturas e conhecimentos diferentes, aumento do conhecimento técnico e interpretativo, conhecer o panorama flautístico atual.

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Pelas razões acima apresentadas. Um músico reflete na sua atividade tudo o que aprende no seu meio e não só no instrumento.

- 4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique:

Por muito que não concordemos com o que vemos ou o que nos é dito, temos de saber filtrar e aproveitar os pontos positivos.

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: Pode influenciar positiva ou negativamente, mas, dependendo do valor que lhe damos, todos os professores que passam pelo nosso caminho deixam a sua marca.

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa masterclass? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Um bom músico não é necessariamente um bom professor. Diria a segunda opção, contudo, a primeira não pode ser posta de lado, visto que é uma base necessária à transmissão de conhecimentos sobre a performance.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

Não acho que haja um limite.

8.1) Justifique:

Cada pessoa avança de forma única, não há dois progressos iguais. Posto isto, na minha opinião, não se deve impor uma idade ou nível para iniciar masterclasses.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

Favor.

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

É uma forma de complementar os ensinamentos dela.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Em média, anualmente.

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não:

11.1) Justifique:

De modo a continuar em contacto com as novas gerações de flautistas, com outras culturas e a manter a motivação para continuar a estudar regularmente.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: _____
Masculino: X

2) Idade: 31

3) Escola que frequenta:

Docente

4) Habilitação musical:

Mestrado com profissionalização; pós-graduações; Licen-
ciatura

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

18 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Iniciativa própria

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Desvantagens Aprender novas estratégias de estudo, conhecer novas
interpretativas. Aprender e observar as dificuldades
dos participantes e estratégias para as ultrapassar.
Tomar conhecimento de possíveis dificuldades do próprio
participante

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: ☒ Não: ☐

4.1) Se sim, Justifique: Desenvolver novas aprendizagens. Controlar
a ansiedade

4.2) E desvantagens?

Sim: ☐ Não: ☒

Justifique:

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: ☒ Não: ☐

5.1) Justifique: Observar instrumentistas mais avançados
e tentar atingir o seu nível. Reconhecimento da qualidade indi
vidual já existente.

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura ☒

6.2) Destreza técnica ☐

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística ☒

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Ambos os aspetos são importantes, todavia a experiência pedagógica pode ser mais importante na identificação, diagnóstico e ^{estabelecimento de} estratégias para ultrapassar dificuldades.
A carreira é importante para partilhar experiências pessoais em contexto performativo.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

A partir do 2º ano de aprendizagem do instrumento.

8.1) Justifique:

O aluno já os conhecimentos ditos "primários" da aprendizagem do instrumento (por exemplo, dedilhação das notas, articulação)

X 9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

9.1) Sabe porquê? Sim: _____ Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Anual, ou de 2 em 2 anos.

- 11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não:

11.1) Justifique:

Ha que continuar a adquirir conhecimentos e estar atuali-
zada ao nível das práticas pedagógicas.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 21

3) Escola que frequenta:

4) Habilitação musical:

12º ano - 8ª grade

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

11 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: _____ Não: X

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Por iniciativa própria

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Querer aprender com os diferentes professores;
Estar no ~~cena~~ circuito musical que pretendo.

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: x Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Aprendo sempre coisas novas,
outras perspetivas. Sinto-me motivada e com
muita vontade de evoluir cada vez mais

- 4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: x

Justifique:

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: x Não: _____

5.1) Justifique: Conhecer novos pianistas (professores
e alunos), partilhar experiências ~~em~~ musicais
é algo que julgo influenciar bastante na motivação
individual

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura x

6.2) Destreza técnica x

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística x

6.4) Sonoridade x

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim _____ Não x

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Na minha opinião, vamos aprender e adquirir novos conhecimentos. E parte, também, um pouco da ~~esta~~ maneira como nos sentimos com o professor, tenha ele muito ou poucos anos de experiência.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

4º grau / 5º grau Apesar de ser relativo.

8.1) Justifique:

O mais importante é o aluno demonstrar interesse, seja em que idade for.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

9.1) Sabe porquê? Sim: _____ Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: _____ Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: x Não: _____

11.1) Justifique: _____

A profissão de músico é uma aprendizagem /
educação contínua

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 16

3) Escola que frequenta:

Escola Secundária de S. Lourenço
Escola de Artes do Norte Alentejano

4) Habilitação musical:

6 grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

Há 7 anos letivos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: _____ Não: X

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Própria

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Fico com mais conhecimento acerca da flauta e
tenho a possibilidade de tocar para flautistas
importantes

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Pensigo evoluir melhor e possibilitam-
-me de ouvir mais opiniões sobre a minha maneira
de tocar

- 4.2) E desvantagens?

Sim: X Não: _____

Justifique:

Nunca há na minha zona e por isso tenho
de gastar muito dinheiro para participar

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: Ao ouvir outros flautistas melhores
que eu, motivo-me para chegar ao nível
deles

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade ☒

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim ☒ Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Carreira enquanto músico pois é isso que lhe deu experiência e conhecimento para nos ensinar

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

A partir do 5º grau

8.1) Justifique:

Porque não faz sentido ~~se~~ misturarem vários níveis porque assim ninguém aprende muito baixos
muito altos

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

Favor

9.1) Sabe porquê? Sim: ☒ Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Porque aprendemos

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: ☒ Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Faz 1 * no ano passado - o 1º * inconclusivo

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Continuamos sempre a aprender

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: ☒
 Masculino: ☐

2) Idade: 19

3) Escola que frequenta:

Conservatório do vale do Sousa

4) Habilitação musical:

8º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

8 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: ☒ Não: ☐

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: ☐ Todos os anos: ☒ Outro: ☐

Indique:

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Iniciativa própria e por vezes indução de
professores

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Ouvir diferentes ideias, aprender coisas novas,
sair do "bucaco" e conhecer o mundo
do lado de fora

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: ☒ Não: ☐

4.1) Se sim, Justifique: Favorece o mínimo evolução
enquanto músico

- 4.2) E desvantagens?

Sim: ☐ Não: ☒

Justifique:

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: ☒ Não: ☐

5.1) Justifique: _____

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura _____

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística ☒

6.4) Sonoridade ☒

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação acadêmica e pedagógica do professor?

Sim ☒ Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Carreira do professor, porque os anos de ensino não definem a qualidade do professor enquanto músico

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

13 anos -> 40 anos

8.1) Justifique:

Quando o aluno já aprendeu as bases e começa a ganhar alguma maturidade o nível musical

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

Favor

9.1) Sabe porquê? Sim: _____ Não: ☒

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: ☒ Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Alguma. * inconclusiva

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: ☒ Não: ☐

11.1) Justifique:

Para nunca perder o gosto.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: _____
Masculino: X

2) Idade: 14

3) Escola que frequenta:

ARTAVE

4) Habilitação musical:

flautista

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

6 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: X Todos os anos: _____ Outro: X

Indique: Sempre que possível.

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Por iniciativa própria.

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Aprendizagem e contacto com outros flautistas.

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: ☒ Não: ☐

4.1) Se sim, Justifique: Permite-me expandir conhecimentos e conhecer
diferentes pontos de vista.

4.2) E desvantagens?

Sim: ☐ Não: ☒

Justifique:

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: ☐ Não: ☒

5.1) Justifique: _____

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura ☒

6.2) Destreza técnica ☐

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística ☒

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?
Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

A carreira enquanto músico, pois permite-lhe identificar
em nós erros de seu passado e corrigi-los.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

Desde o ~~primeiro~~ segundo ano enquanto músico.

8.1) Justifique:

Permite ao aluno ter desde cedo uma extensa variedade de
influências.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor.

9.1) Sabe porquê? Sim: _____ Não: X

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Dois ~~vezes~~ vezes por ano.

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Por podermos sempre aprender com músicos mais qualificados
do que nós.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: ☒ Masculino: ☐

2) Idade: 16

3) Escola que frequenta: Conservatório de Música de Aveiro Cabrito Gulbenkian

4) Habilitação musical: 6º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento: 7 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: ☒ Não: ☐

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: ☐ Todos os anos: ☒ Outro: ☐

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Ambos.

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Ter a visão a perspectiva de outro professor.

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: ☒ Não: ☐

4.1) Se sim, Justifique: Os professores dão nos sempre ideias de que melhorar e penso que isso é sempre bom.

4.2) E desvantagens?

Sim: ☐ Não: ☒

Justifique:

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: ☒ Não: ☐

5.1) Justifique: Qualquer crítica ao meu trabalho dá-me motivação para estudar mais e melhorar.

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura ☒

6.2) Destreza técnica ☐

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística ☒

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

A sua carreira é o que considero mais importante, pois ~~se~~ penso que se pode aprender mais com um músico com múltiplas experiências.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

A partir de qualquer idade.

8.1) Justifique:

É sempre bom ouvir dicas de outros músicos. * inconclusiva

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor.

9.1) Sabe porquê? Sim: _____ Não: ~~X~~

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Não sei, frequento o meu conservatório há pouco tempo. * inconclusiva.

- 11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

acho masterclasses sempre interessantes

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 17

3) Escola que frequenta:
Conservatório Regional de Música de Ferreirim

4) Habilitação musical:
4º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:
8 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Iniciativa própria

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Obter novos conhecimentos, técnicas e aprender

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Conhecimento de novos e vários
contudos, tanto a nível musical,

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique:

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: Devido à aprendizagem de novos
métodos.

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura _____

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

A carreira, porque tem experiência

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

Qualquer idade possível

8.1) Justifique:

Porque se aprende imenso.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Para melhorar as e conhecer mais outros professores

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Uma por ano.

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Para aprender o nível e melhorar

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 24

3) Escola que frequenta:

ESMAE - Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto

4) Habilitação musical:

A frequentar o 2º ano do Mestrado em Ensino da Música

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

15 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Por iniciativa própria

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

vontade de aperfeiçoar as minhas capacidades, e de evoluir cada vez mais

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: ☒ Não: ☐

- 4.1) Se sim, Justifique:

Aprendemos sempre algo com algum professor ou até apenas a ouvir os colegas. Aprendemos com o erro dos outros

- 4.2) E desvantagens?

Sim: ☐ Não: ☒

Justifique:

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: ☒ Não: ☐

- 5.1) Justifique:

Motiva à prática individual, ao estudo e também ao nosso ego.

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa masterclass? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura ☒

6.2) Destreza técnica ☒

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística ☐

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Enquanto músico, porque mesmo que não tenha grande experiência pedagógica, o facto de ser bom músico significa que já estudou e viveu música. E adquiriu muitos conhecimentos que pode transmitir aos alunos.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

* Reporte inconclusiva

Não acho que haja idade definida para participar.

8.1) Justifique:

O importante será a maturidade/ experiência do aluno para que possa ser capaz de receber conhecimentos.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Porque considera importante para a minha evolução. Ouvir e conhecer mais realidades.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Todos os anos

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Ha sempre coisas para aprender;
Nunca sabemos tudo.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 17 anos

3) Escola que frequenta:

Conservatório de Música de Viseu

4) Habilitação musical:

7.º Grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

9 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: X Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Por vezes é por iniciativa própria outras vezes por aconselhamento de terceiros.

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Leva-me a participar em masterclasses o facto de que posso aprender mais e com professores realmente muito bons e que com eles pretendo melhorar o meu percurso musical.

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: x Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Traz benefícios porque com as dicas e novas maneiras, por exemplo, de estudar posso trabalhar isto melhor sozinho.

- 4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: x

Justifique:

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: x Não: _____

5.1) Justifique: Influencia a motivação musical porque realmente vemos que somos capazes de alcançar alguma coisa em especial e com a ajuda do professor alcançamos, o que leva que quando chegamos a casa tenhamos mais motivação para fazer mais e melhor.

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura x

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística x

6.4) Sonoridade x

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim x Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Acha mais importante a carreira do professor como músico, porque é isso que atrai todos os ~~meus~~ estudantes de música e querem ~~seguir~~ tornar-se em melhores músicos.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

Acho adequado possivelmente a partir dos 14/15 anos (3º/4º grau)

8.1) Justifique:

É provavelmente a partir desta idade que se ganha mais destreza para o estudo da música.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

É a favor.

9.1) Sabe porquê? Sim: x Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Muitas das vezes é ela quem propõe eu ir a masterclasses e diz que é bom para mim.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: x Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Provavelmente 1 vez por ano, se tanto.

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: x Não: _____

11.1) Justifique:

Sim, porque é importante ~~em~~ é ir aprendendo
o máximo que conseguirmos, porque ninguém é
perfeito, e tudo se consegue melhorar.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: _____
Masculino: 5

2) Idade: 16

3) Escola que frequenta:

Esproaste

4) Habilitação musical:

11.

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

5 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: X Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Iniciativa própria.

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Aprendizagem acima de tudo e convívios.

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: ☒ Não: ☐

4.1) Se sim, Justifique: Estamos perante uma grande
pessoa para aprender o máximo.

4.2) E desvantagens?

Sim: ☐ Não: ☒

Justifique:

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: ☒ Não: ☐

5.1) Justifique: Relativa mais uma pessoa a
querer falar cada vez mais.

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-
classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em
conta por um professor.

6.1) Postura ☐

6.2) Destreza técnica ☐

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística ☒

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim _____ Não X

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Anos de experiência, pois já viveu mais anos que outro professor mais novo.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

Desde cedo. * Resposta inconclusiva

8.1) Justifique:

Pois, aprendemos sempre mais por trabalharmos com vários professores. * inconclusiva

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

Sim * inconclusiva

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Pois, quer que aprenda. * Não quer que fique na mesma ~~tática~~ estaca.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Anualmente

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique: _____

Claro. Como se costuma dizer "nunca se aprende nada, e todos os dias aprendemos algo novo."

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 40

3) Escola que frequenta:

Ensino em 3 escolas

4) Habilitação musical:

Mestrado em Interpretação e ensino

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

28 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: _____ Outro: X

Indique: Há anos em que vou a 2 outros que não vou a nenhum.

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Própria.

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Aprender conhecer e ouvir outras pessoas experientes instrumentos.

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: ☒ Não: ☐

4.1) Se sim, Justifique: Aprende-se muito tanto a ter aulas como a ouvir as aulas dos outros.

- 4.2) E desvantagens?

Sim: ☐ Não: ☒

Justifique:

Não vejo quais possam ser as desvantagens.

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: ☒ Não: ☐

5.1) Justifique: Aprende-se muito em relação a exercícios e pontos de vista novos sobre questões técnicas e musicais. Isso motiva. Também conhecemos repertório novo.

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura ☐

6.2) Destreza técnica ☐

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística ☒

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais estas são para mim as principais.
As outras também são importantes e
também devem ser vistas.

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____ Mas depende. Pode haver excepções.

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Ambos. Os dois podem trazer informações
e experiências importantes aos alunos.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

Depende da pessoa. Em média, diria que
a partir dos 10 anos.

8.1) Justifique:

Madureza, saber ficar a ouvir e aprender
com as aulas dos colegas, etc..
(também a exposição pública).
no âmbito de uma aula

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

Sempre foram a favor, e eu também sou, com
os meus alunos.

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Sempre soube que é benéfico ouvir
outras opiniões, tal como eu também sei.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

± anual, mas depende do ano.

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Devemos aprender até morrer :)

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 16

3) Escola que frequenta:

Conservatório de Música do Porto

4) Habilitação musical:

6º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

9 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

A maior parte das vezes é por iniciativa própria e às vezes por iniciativa de amigos.

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Para aperfeiçoar os conhecimentos

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: ☒ Não: ☐

4.1) Se sim, Justifique: Para aperfeiçoar conhecimentos

4.2) E desvantagens?

Sim: ☐ Não: ☒

Justifique:

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: ☒ Não: ☐

5.1) Justifique:

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura ☐

6.2) Destreza técnica ☐

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística ☒

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique. * inconclusivo

Anos de experiência e a carreira do professor também é importante porque sim

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

10 anos - 1º grau

8.1) Justifique:

É uma idade acessível e quando começam a tocar alguma coisa de jeito

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

É a favor

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Porque ganha experiência

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Todas as semanas

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: + Não: _____

11.1) Justifique:

Para nunca "perder" o que gostei nos anos em que sou estudante

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 13

3) Escola que frequenta:

Conservatório de Música do Porto

4) Habilitação musical:

4º grupo geral

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

5 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: X Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Iniciativa própria.

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Participo em masterclasses porque assim posso aprender com os melhores flautistas.

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: aprendo sempre, eu exercícios para o som, eu para manter a afinação, eu pra para trabalhar as dinâmicas, eu mesmo a técnica.

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique:

sempre que vou aprendo e isso nunca traz desvantagens

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: quando sou elogiado pelos melhores é sempre uma motivação; ao "describirmos" truques mais ganharmos entusiasmo para os por em prática.

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Os anos de experiência pedagógica, porque tem muita mais experiência de
ensinos.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

Passados 11/2 anos de ter começado com o instrumento, assim que tenha
uma certa técnica, postura e sonoridade boas. * Report - inconclusiva

8.1) Justifique:

As masterclasses fazem bem a todas as tipo de idades, pois independente-
mente da idade vão sempre aprender.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

Favor

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Porque me sabe que me vai ajudar tanto na técnica, como na expressivi-
dade, sonoridade, postura.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Todos os períodos (mais ou menos)

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

É sempre bom pois aprende sempre novas técnicas.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 19

3) Escola que frequenta:

Escola de Música Nessa Sza. do Cabo

4) Habilitação musical:

12º ano / 8º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

8 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Própria

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Ouvir colegas e opiniões de outros professores

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Ouvir novas perspetivas é sempre
uma ~~razão~~ enriquecedora

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique:

Pela mesma razão assinalada a cima

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: Ativa-me imenso ouvir ~~pro~~ outros a
tocar

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Experiência pedagógica

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

14 - correspondente ao 5º grau

8.1) Justifique:

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

Favore

9.1) Sabe porquê? Sim: _____ Não: X

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Uma vez por ano

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

É importante continuar sempre a nossa formação

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 16

3) Escola que frequenta:

Conservatório de Música do Porto

4) Habilitação musical:

5ª grade

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

8 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Iniciativa própria

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Com as master classes consigo adquirir novas competências e conhecimentos

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Novas formas de interpretação e novos métodos de estudo

4.2) E desvantagens?

Sim: X Não: _____

Justifique:

Gastar dinheiro

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: Sim porque fico mais entusiasmado para estudar

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade ☒ _____

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim ☒ Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Os seus anos de experiência pedagógica pois
Ser bom músico não significa que seja um professor.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

A partir do 12/13 anos

8.1) Justifique:

A partir desta idade, acho que os alunos
começam a ter melhor capacidade de aprendizagem.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: ☒ Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Porque as masterclasses dão-me mais competências
como flautista

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: ☒ Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Vários vezes por ano * Todos os períodos / semestres.

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: _____ Não: _____

11.1) Justifique:

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 13

3) Escola que frequenta:

Escola de Música Óscar da Silva

4) Habilitação musical:

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

6 anos / 5 1/2

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: _____ Não: X

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: Nunca experimentei

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Se participa por sugestão do professor mas porque eu gosto do instrumento e de o tocar.

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Aprender mais e melhorar o meu desempenho como flautista.

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: x Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: As opiniões e conselhos de outros professores beneficiam e melhoram a aprendizagem.

- 4.2) E desvantagens?

Sim: + Não: x

Justifique:

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: x Não: _____

5.1) Justifique: As opiniões dos professores nas masterclasses influenciam a minha motivação porque quando recebo elogios ou críticas e quando consigo ou não superar um objetivo fico mais ou menos motivada individualmente.

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura _____

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística x

Quais

- Sim ☒ Não ☐

Amos, porque sabe ensinar e motivar os alunos e sabe lidar bem com destreza técnica, uma boa sonoridade e expressividade influencia muito os alunos de diferentes maneiras.

- A partir do 4º ou 5º grau.

Receber críticas de um professor e tentar corrigir os erros* pode ser difícil para alunos mais novos, com menos experiência e autoconfiança ao tocar flauta, visto não terem ainda muita experiência com flautistas.

*em frente a muitas pessoas conhecidas ou não

- A favor.

9.2) Se sim, justifique:

- 10.1) Se sim, com que frequência?

7

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: x Não: _____

11.1) Justifique:

se continuar a camêira como flautista sim, porque há sempre aspetos a melhorar.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: x
Masculino: _____

2) Idade: 18

3) Escola que frequenta:

Conservatório de Música Jaime Chavinha

4) Habilitação musical:

8º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

9 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: x Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: x Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Iniciativa própria

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Ouvir que dicas os professores me podem dar.

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: x Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: _____

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: x

Justifique: _____

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: x Não: _____

5.1) Justifique: _____

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura x

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística x

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Experiência pedagógica porque pode ter muitos
anos de experiência e não saber ajudar o
aluno a melhorar.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

3º grau

8.1) Justifique:

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Todos os anos

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique: _____

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 30

3) Escola que frequenta:

UNIVERSIDADE DE AVEIRO (~~FEUC~~)

4) Habilitação musical:

A FREQUENTE MESTRADO

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

15 ANOS

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

por iniciativa própria

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

PELA motivação de aprender algo de
mais, NESTA troca de conhecimentos,
experiências e perspectivas.

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: _____

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique: _____

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: _____

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-
classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em
conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica X

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

A carreira do professor.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

DEPENDE ~~DA~~ DA idade Musical E DA
Maturidade Musical do sujeito. * resposta inconclusiva

8.1) Justifique:

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A FAVOR.

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

(~~é uma~~) Foi sei uma mais velha.
* inconclusiva

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

2 Masterclasses EM 6 anos.

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Tôca um instrumento é uma aprendizagem
contínua, eterna sempre num processo
evolutivo.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino:

2) Idade: 14

3) Escola que frequenta:

Escola secundária do Castelo da Maia.

4) Habilitação musical:

Frequência do 5.º grau.

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

6 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não:

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: Todos os anos: X Outro:

Indique:

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Iniciativa própria.

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Quero evoluir enquanto flautista, e a interação com outros professores permite-me uma maior evolução.

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: ☒ Não: ☐

4.1) Se sim, Justifique: ~~Consigo~~ Consigo evoluir enquanto flautista.

- 4.2) E desvantagens?

Sim: ☐ Não: ☒

Justifique:

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: ☒ Não: ☐

5.1) Justifique: Porque aprendo técnicas diferentes para melhorar a minha técnica.

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-
classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em
conta por um professor.

6.1) Postura ☒

6.2) Destreza técnica ☐

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística ☒

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Enquanto músico, porque nos vai ensinar as melhores técnicas para ser o melhor músico possível, tal como ele (o professor).

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

3º grau / 12/13 anos.

8.1) Justifique:

Pois é a idade em que o aluno se sente mais preparado para ter uma (aula) masterclass com um professor de fora.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor.

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Porque a minha professora é uma das organizadoras destas masterclasses.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: _____ Não: X

10.1) Se sim, com que frequência?

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Porque quando terminar os estudos, (depois) quero (continuar) continuar a aprender coisas novas.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 25

3) Escola que frequenta:

Universidade do Minho

4) Habilitação musical:

Licenciatura

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

19 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Própria

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Ajuda nos aspetos técnicos da flauta e também é um bom fator social, visto que interajo com outros flautistas

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique:

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: Aprender coisas novas, por muito pequenas que sejam, vão ajudar a desenvolver aspetos importantes, logo é motivo para sentir motivado.

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa masterclass? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura _____

6.2) Destreza técnica X

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação acadêmica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

As duas opções.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

Todas

8.1) Justifique:

É sempre importante ter a opinião de
outra ~~para~~ professor ~~e não apenas~~

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Ele quer o meu crescimento musical.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

1 vez por ano, mas nem sempre acontece

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Acho importante ~~manter~~ manter e crescer
os meus conhecimentos

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 13

3) Escola que frequenta:

ARTAVE

4) Habilitação musical:

2º ano do curso básico instrumentista de
Sopro - 4º grau.

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

7 anos.

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Própria.

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

A razão que me leva a participar em masterclasses é que podemos aprender mais acerca do nosso instrumento e temos novos conhecimentos dos professores.

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: ☒ Não: ☐

4.1) Se sim, Justifique: Boas técnicas e aprendizagem

4.2) E desvantagens?

Sim: ☐ Não: ☒

Justifique:

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: ☒ Não: ☐

5.1) Justifique: _____

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura ☒

6.2) Destreza técnica ☒

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística ☒

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Os seus anos de experiências, porque quando fazemos anos pode aprender coisas novas.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

Desde que se começa a tocar o instrumento.

8.1) Justifique:

Deveria ser desde que se começa porque assim os pode ajudar a incentivar - os mais e boas técnicas e corrigir postura para o futuro.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor da participação nas masterclasses.

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Porque nos ensina e nos ajuda porque às vezes os problemas que temos e às vezes os professores de instrumento não os encontram.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

~~De ano em ano~~ Todos os anos.

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Para termos outras perspetivas de outros
professores e no ajudar, mais

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 15

3) Escola que frequenta:

Conservatório | Bomfim

4) Habilitação musical:

5.º Grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

6 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Por iniciativa própria

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Para poder ter contacto com novas perspetivas e novas ideias.

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: _____

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique: _____

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: A opinião dos outros professores, que é positiva ou negativa, motiva-me a querer ser melhor.

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Ambas. Um professor com uma extensa
carreira de músico tem mais contacto com a
realidade do mundo do flauta, podendo influenciar
o seu aluno. Por outro lado, a sua experiência pedagógica
é fulcral para ajudar o aluno a ultrapassar as suas
dificuldades.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

1.º grau

8.1) Justifique:

No minha opinião, é importante que o aluno
comece a aprender estas matérias a partir de
uma tenra idade.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

A minha professora incentivava-me a combater
estas ideias e estas opiniões acerca do
meu como flautista.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Todas as anos

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Todas as masterclasses são diferentes, com
todas aprendendo as coisas novas

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 20

3) Escola que frequenta:

Escola Superior de Música de Lisboa

4) Habilitação musical:

A frequentar o 3º ano de licenciatura

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

12 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: _____ Não: X

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: 1 vez por ano

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Por iniciativa própria.

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Participo em masterclasses porque pretendo aprofundar cada vez mais o meu conhecimento e a minha aptidão musical. Para que isso aconteça, considero fundamental apresentar o meu trabalho a "peritos" e obter as suas opiniões para poder evoluir.

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Sim porque nas masterclasses os professores ajudam-me ~~em~~ em pontos concretos (muitas vezes fundamentais) que ficam corrigidos para todo o resto da carreira

- 4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique:

Penso que mesmo que a masterclassse aparente ter corrido mal, é sempre bom tocarmos para professores/instrumentistas de alto nível: é bom habituarmos-nos a tocar para um público

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: Nas masterclasses vejo que posso chegar muito mais longe, por ouvir pessoas a tocarem muito bem, e isso motiva-me.

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa masterclass? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim _____ Não X

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Talvez a carreira do professor enquanto músico porque a quantidade de anos de experiência pedagógica pode não quemem dizer nada (há professores recentes que são muito bons).

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

10 anos. → 10 grau

8.1) Justifique:

Antes dos 10 anos penso que ainda se é muito novo, mas a partir dessa idade as crianças já devem começar a tocar para outros professores, acelerar e motivar a aprendizagem.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

O meu professor apoia que eu vá a masterclasses porque reconhece como importante factor na minha evolução que eu seja ouvida por outros professores.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Uma vez por ano

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Acho muito importante, para continuar a evoluir e para continuar a ter metas (principalmente porque já não terei as aulas obrigatórias).

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 16

3) Escola que frequenta:

Escola Profissional de Música de Espinho

4) Habilitação musical:

11.º ano

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

9 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Iniciativa própria

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

- O facto de conhecer novos professor, novos métodos de trabalho, novas formas de ver a música, o que torna o ~~meu~~ nosso percurso muito mais enriquecedor.

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Todas as razões nomeadas na pergunta 3).

4.2) E desvantagens?

Sim: X Não: _____

Justifique:

Porque por vezes não conseguimos obter novas formas de fazer algo, pois os métodos básicos já são bastante batidos.

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: O facto de vermos outras pessoas a tocar desperta-nos interesse no que ouvimos e levamos à descoberta desses novos métodos de encarmos a música.

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Os seus anos de experiência, pois de um professor se depara mais vezes com certos problemas num estudante de música, este ensina "mais apto" para o ajudar.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

13/14 anos, a partir dessa idade - 7.º/8.º grau

8.1) Justifique:

Porque ouvimos outras pessoas, e isso faz com que queiramos aprender e explorar mais.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

Favor

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Porque é importante e contribuiu bastante para o nosso desempenho.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Todos os anos

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não:

11.1) Justifique:

O conhecimento não tem ~~barreiras~~ barreiras,
e nós como músicos passamos a vida a
estudar e nunca é demais obter
conhecimentos.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: _____
Masculino: X _____

2) Idade: 13 _____

3) Escola que frequenta: Conservatório de Música de Porto _____

4) Habilitação musical: 3.º grau _____

5) Há quanto tempo toca o instrumento: Há 3 anos (desde 2015-2018) _____

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: X Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Participo por iniciativa própria, embora seja recomendado pelo meu professor.

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Participo nas masterclasses para aprender com professores/pianistas totalmente diferentes, aprendendo técnicas de estudo muito distintas. O contacto com outros pianistas é também muito importante.

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: ☒ Não: ☐

- 4.1) Se sim, Justifique:

Aprendo técnicas de estudo novas e diferentes e aprendo novas formas de tocar. Passo a conhecer novos pianistas de nacionalidades diferentes.

- 4.2) E desvantagens?

Sim: ☐ Não: ☒

- Justifique:

Ter experiências com pessoas novas nunca traz quaisquer desvantagens.

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: ☒ Não: ☐

- 5.1) Justifique:

Depois de ter conhecido pianistas novos e ter novas experiências, a motivação cresce.

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa masterclass? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura ☒

6.2) Destreza técnica ☐

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística ☒

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Considero os seus anos de experiência pedagógica mais importantes, pois, quanto mais anos de experiência, mais tentativas consigo, aprendendo-se com outros flautistas.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

Respost. inconclusiva.

Acho que a idade e o nível adequados dependem do flautista que dá a masterclass.

8.1) Justifique:

É possível haver professores com mais facilidade com crianças do que outros. Acredito assim, que se deve participar em masterclasses a partir da iniciação 1.º grau, de acordo com o professor.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

O meu professor é a favor da minha participação em masterclasses.

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

A minha professora acredita que se aprende muitas coisas de outros alunos e que as masterclasses fazem a diferença.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Organiza masterclasses uma vez por ano.

11) Acha importante que, depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: ☒ Não: ☒

11.1) Justifique:

Considero importante, e talvez mais do que qualquer outra, pois nesta altura se está a ganhar experiência e a ganhar muito.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 22

3) Escola que frequenta:

AMAC

4) Habilitação musical:

Licenciatura

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

3 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: X Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Própria

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Novas aprendizagens
Qualidade do ensino

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: ☒ Não: ☐

4.1) Se sim, Justifique: Novas ideias, outras formas de
abordar os problemas

4.2) E desvantagens?

Sim: ☐ Não: ☒

Justifique:

Independente de concordar ou não com
as ideias apresentadas pelos professores é sempre
interessante e produtivo o estado pessoal ou in
oportunidade de abordar as coisas

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: ☒ Não: ☐

5.1) Justifique: _____

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-
classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em
conta por um professor.

6.1) Postura ☒

6.2) Destreza técnica ☒

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística ☒

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Ambas.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

8.1) Justifique:

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

Contra

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Novas ideias.
Uma forma de me pôr à prova e de ser ouvido.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Anual

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

~~Depois de sair das escolas~~ O estado individual continua depois de sair das escolas ~~mas não de melhorar~~
~~individualmente~~ assim masterclasses
só uma boa forma de continuar a evoluir

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 16

3) Escola que frequenta:

ARTAVG

4) Habilitação musical:

6º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

6 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Iniciativa própria.

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Ter opinião de outros professores -

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: _____

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique: _____

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: _____

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-
classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em
conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica X

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Experiência pedagógica.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

3.º grau

8.1) Justifique:

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor.

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Porque quer o nosso melhor. * inconclusivo

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

1 vez por ano

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Pois nunca é tarde para aprender

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: _____
Masculino: X

2) Idade: 72

3) Escola que frequenta:
Escola Secundária da Maia / Conservatório de Música da Maia

4) Habilitação musical:
3º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:
6 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Própria

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Aprender mais.

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Porque aprendemos técnicas por teatro
flautas

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique:

Acho que não traz vantagens.

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: _____ Não: X

5.1) Justifique: Acho que apenas me influencia a
melhorar técnicas.

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-
classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em
conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Os seus anos de experiência, por nos
ajudarem, têm de nos perceber.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

1º grau

8.1) Justifique:

Porque é quando se começa a ganhar
maturidade.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: _____ Não: X

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: _____ Não: X

10.1) Se sim, com que frequência?

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: ☒ Não: ☐

11.1) Justifique:

Para manter os técnicos aprendidos.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 20

3) Escola que frequenta:

escola superior música Lisboa

4) Habilitação musical:

3º ano licenciatura (frequenta)

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

10 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Própria

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

oportunidade de trabalhar com outros professores

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: x Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: oportunidade de ouvir outras formas de tocar o que é bom para o estudo, uma vez que temos uma melhor noção do que queremos procurar e atingir

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: x

Justifique:

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: x Não: _____

5.1) Justifique: porque as masterclasses fornecem sempre novas informações que depois quero experimentar e praticar

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura _____

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística x

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Carreira do professor enquanto músico e a
qualidade dos seus alunos. Interessa-me
um professor que toque bem, visto que
se conseguir progredir nele 'mesmo' tamb
sabará explicar-me melhor o que fazer.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

Depende do professor que estiver a dar
a masterclass. * Resposta inconclusiva.

8.1) Justifique:

Não faz sentido um aluno normal de ensino
básico ter aulas com um professor que está
mais focado nos níveis superiores. A
informação não será relevante para o aluno pq
será demasiado complexa. * inconclusiva

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

favor

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

gosto que eu tenha mais opiniões

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: _____ Não: X

10.1) Se sim, com que frequência?

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique;

para continuar a evoluir

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 16

3) Escola que frequenta:

Conservatório de Música do Porto

4) Habilitação musical:

6º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

8 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: X Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Iniciativa própria.

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

(~~Apresentar~~) Aperfeiçoar as obras apresentadas e
ouvir diferentes pontos de vista

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: _____

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique: _____

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: _____

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura _____

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

A partir do momento em que já se tem algum domínio técnico do instrumento, sendo que isso varia de pessoa para pessoa.

8.1) Justifique:

* Respostas inconclusivas

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: _____ Não: X

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Várias vezes por ano

- 11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 18

3) Escola que frequenta:
Conservatório de Guimarães

4) Habilitação musical:
8.º Grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:
7 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

É por iniciativa própria.

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Aprendizagem

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: _____

4.2) E desvantagens?

Sim: + Não: X

Justifique: _____

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: _____

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica X

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

A carreira do professor enquanto músico.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

Desde o 3º grau.

8.1) Justifique:

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

Sim. * Inconclusiva

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Fiz parte da delegação do Aflor.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: x
Masculino: _____

2) Idade: 16

3) Escola que frequenta:

Escola Profissional de Música d. Espinho

4) Habilitação musical:

7º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

7 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: x Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: x Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Por iniciativa própria

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Para melhorar aspetos na minha performance e para receber
críticas que me levem a melhorar. Acho que ~~se~~ é algo importante
para qualquer músico.

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: x Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Conseguimos resultados significativamente diferentes
do "normal" e alargam os nossos conhecimentos.

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: x

Justifique:

Nunca pedimos nada um terço para alguém que nos pode
ajudar.

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: x Não: _____

5.1) Justifique: Porque acho que nos motiva a ser cada vez
melhores.

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-
classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em
conta por um professor.

6.1) Postura x

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística x

6.4) Sonoridade x

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim x Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Personalmente, acho mais importante os anos de experiência pedagógica pois um professor pode ser um incrível instrutor musical e não saber como ajudar um aluno em diferentes aspetos

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

14/15 anos -> 50 anos

8.1) Justifique:

acho que antes é algo que uma pessoa não pensa muito

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

a favor

9.1) Sabe porquê? Sim: _____ Não: x

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: x Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Todos os anos

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Porque nesta profissão estamos sempre em evolução e
aprendizagem

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 23

3) Escola que frequenta:

Universidade Aveiro

4) Habilitação musical:

Mestrado em Ensino (frequência)

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

16 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Própria

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

vontade de evoluir, aprender e crescer
musicalmente

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: NOLOS - PONTOS DE VISTA DE
APRENDIZAGEM

4.2) E desvantagens?

Sim: X Não: _____

Justifique:

EXPOSIÇÃO AO PÚBLICO

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: motiva o crescimento e a vontade de
evoluir

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-
classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em
conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica X

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais ARTICULAÇÃO

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

A EXPERIÊNCIA

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

10 anos

8.1) Justifique:

neste nível os alunos revelam já alguns conhecimentos que permitam absorver a informação

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A Favor

9.1) Sabe porquê? Sim: _____ Não: X

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

semestralmente

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: x Não: _____

11.1) Justifique:

É importante continuar a aprender
NUNCA SE SABE TUDO.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino:

2) Idade: 11

3) Escola que frequenta:
Metropolitana de Lisboa

4) Habilitação musical:
1.º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:
há 3 anos e meio

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: Não: X

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: Todos os anos: Outro: X

Indique: às vezes

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Próprio

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Gosto

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Ensinam-me técnicas.

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique:

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: Começo a crer tocar.

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura _____

6.2) Destreza técnica X

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística _____

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

A carreira porque se for muito bom e bom professor.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

Qualquer 1º grau

8.1) Justifique:

Porque no 1º grau é começamos a perceber qualquer coisa

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

favor

9.1) Sabe porquê? Sim: _____ Não: X

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: _____ Não: X

10.1) Se sim, com que frequência?

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: ☒ Não: ☐

11.1) Justifique:

Para aprender mais.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 14

3) Escola que frequenta:

Conservatório de Música D. Dimas

4) Habilitação musical:

flauta, 5º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

9 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Própria

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Quais opiniões diferentes sobre a
minha forma de tocar e aprender
coisas novas

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: ☒ Não: ☐

- 4.1) Se sim, Justifique:

Aprendemos coisas novas

- 4.2) E desvantagens?

Sim: ☐ Não: ☒

Justifique:

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: ☐ Não: ☒

- 5.1) Justifique:

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura ☒

6.2) Destreza técnica ☐

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística ☒

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Carreira - pois, quanto mais anos de experiência, melhor se toca.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

Depende do nível, iniciamos a partir do 2º grau ao mas a partir do 3º/4º grau

8.1) Justifique:

Anos de experiência

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

Sim * inconclusiva

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Porque devemos conhecer outras pessoas

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Quase todos os períodos

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

As sempre coisas novas para aprender

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 22

3) Escola que frequenta:

ESMAE

4) Habilitação musical:

Licenciatura

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

8 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Cesalmente por sugestão do professor ou por iniciativa própria.

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Permite ouvir outras opiniões sobre a nossa performance e ter uma avaliação feita por um professor que nos nos conhece, para perceber que problemas "saltam" mais à vista. Importante também para conhecer outras realidades (mais até com flautistas estrangeiros).

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Ajuda a ter mais ideias para a interpretação das obras e para a performance em geral.

- 4.2) E desvantagens?

Sim: X Não: _____

Justifique:

Por verter, a masterclass pode nos corresponder às expectativas e nos trazer nada de novo.

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: Motiva no sentido de dar vontade de, pelo menos, experimentar as ideias novas e de consolidar o que já se fazia antes, caso o feedback tenha sido positivo.

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa masterclass? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura _____

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Por experiência própria, os anos de experiência pedagógica acabam por ser mais relevantes, pois a pessoa revela mais capacidade para ensinar. Um professor com um excelente currículo como músico nem sempre resulta em boas aulas. Porém, é todo muito relativo e não se pode generalizar.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

3.º grau

8.1) Justifique:

Penso que seja um grau em que o aluno já ^{revela} ~~tem~~ maior solidet a tocar o instrumento e pode tirar melhor partido da aula.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor.

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Penso que pelo menor motivo já apresentador em palco anterior. ~~é inconclusivo.~~

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

1/2 vezes por ano (só em (lauta))

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Continuando a trabalhar na área, é sempre importante ir
obtido opiniões de músicos mais experientes e que nos
podem ajudar no percurso como músicos independentes.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 16 anos

3) Escola que frequenta:

Metropolitana

4) Habilitação musical:

7º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

8 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Iniciativa própria

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Aprendo mais

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: ☒ Não: ☐

4.1) Se sim, Justifique: _____

4.2) E desvantagens?

Sim: ☐ Não: ☒

Justifique: _____

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: ☒ Não: ☐

5.1) Justifique: _____

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura ☒

6.2) Destreza técnica ☒

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística ☒

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação acadêmica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Os seus anos de experiência pedagógica

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

5º grau

8.1) Justifique:

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: _____ Não: X

10.1) Se sim, com que frequência?

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: ☒ Não: ☐

11.1) Justifique:

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 16

3) Escola que frequenta:

Metropolitana

4) Habilitação musical:

7º Grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

10 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: _____ Não: X

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Terceiros

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Aprendizagens

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: ☒ Não: ☐

4.1) Se sim, Justifique: _____

4.2) E desvantagens?

Sim: ☐ Não: ☒

Justifique: _____

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: ☒ Não: ☐

5.1) Justifique: _____

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura ☒

6.2) Destreza técnica ☐

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística ☒

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Experiencia pedagógica

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

5º Gráo

8.1) Justifique:

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: _____ Não: X

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: X

10.1) Se sim, com que frequência?

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 17

3) Escola que frequenta:

Aulas privadas

4) Habilitação musical:

7º grau do exame Trinity

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

8 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: _____ Não: X

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: _____ Outro: X

Indique: Não partilho

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

própria e terceiros

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Aprender e melhorar

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: ☒ Não: ☐

4.1) Se sim, Justifique: _____

4.2) E desvantagens?

Sim: ☐ Não: ☒

Justifique: _____

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: ☒ Não: ☐

5.1) Justifique: Tenho vontade de aperfeiçoar a técnica, etc.

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura _____

6.2) Destreza técnica ☒

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística ☒

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Anos de experiência pedagógica.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

5º grau!

8.1) Justifique:

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor.

9.1) Sabe porquê? Sim: _____ Não: X

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: _____ Não: X

10.1) Se sim, com que frequência?

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 10

3) Escola que frequenta:

Unidade de do minho

4) Habilitação musical:

12º

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

13 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Iniciativa Própria

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Comhe em novas experiências

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: mais conhecimento

4.2) E desvantagens?

Sim: X Não: _____

Justifique:

Gasto de dinheiro

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: X

5.1) Justifique: Ver profissionais muito bons faz me querer ser igual

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica X

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Ambos são importantes

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

Quando tiver interesse * se for não contabilizada for ser inconclusiva

8.1) Justifique:

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: _____ Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Pouca frequência

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Nunca é demais saber

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 15

3) Escola que frequenta:

Academia de Música de Paços de Brandão

4) Habilitação musical:

6º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

7 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: X Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

própria e de terceiros

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

aprender, ter opiniões de diferentes
professores, "avaliar" futuros professores,
ouvir e aprender com possíveis
outros...

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: porque é importante ter
experiências diferentes.

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique:

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: _____

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura _____

6.2) Destreza técnica X

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

Resposta não estabilizada por ser inconclusiva.
A idade não é muito relevante, apenas a partir do momento que o aluno tenha maturidade a atinja o nível para

8.1) Justifique:

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

FAVOR

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Também acha que é importante ter experiências diferentes

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Anualmente

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:



Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino:

2) Idade: 16

3) Escola que frequenta:

Conservatório Regional Ferreira

4) Habilitação musical:

3º Grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

4 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: Não: X

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: Todos os anos: Outro: X

Indique: Foi a 1ª vez

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Terceiros,

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Ajudar o meu processo enquanto pianista

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Quero novas opiniões/críticas,

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique:

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: Mais aprendizagem

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica X

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística _____

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Ambos.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

A minha experiência não permite saber esta resposta. * Resposta não contabilizada por ser irrelevante.

8.1) Justifique: _____

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

Favor

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Para melhorar a aprendizagem.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

Não é regular.

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Se poder, X Inconclusiva

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: _____
Masculino: X

2) Idade: 17

3) Escola que frequenta:

Conservatório de Música de Paredes

4) Habilitação musical:

Frequento o 8º grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

8 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: X Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: _____

- 2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Iniciativa própria

- 3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Eu participo nas masterclasses para conhecer novos métodos de estudo e aprendizagem que me possam ajudar a melhorar no meu percurso.

- 4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Aprendemos novos métodos, o que nos ajuda.

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique:

- 5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: Se formos "bem vistos" e "bem recebidos", temos clon uma motivação diferente * incondicional

- 6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica X

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

Ambas, pois tudo ajuda a um bom ~~currículo~~ currículo para todas as situações.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

Aproximadamente a partir do 1º grau; aproximadamente 10/11 anos.

8.1) Justifique:

É importante para a formação do aluno, para começar a ter outras perspetivas de como está a trabalhar.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor.

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

O meu professor quer que tenha outras "visões" do que faço; outras opiniões.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

De ano a ano. 1 vez por ano lectivo

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Porque não deixam de receber outros episódios.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: _____
Masculino: X

2) Idade: 14

3) Escola que frequenta:

Escola Secundária Augusto Gomes

4) Habilitação musical:

Ensino Articulado 5º Grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

7 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: _____ Não: X

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: _____

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: ☒ Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: As masterclasses fornecem - mais
oportunidades para uma troca de experiências
diferente e trabalham melhor certos
aspectos

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: ☒

Justifique:

Porque tudo o que é feito na
Masterclass é para o aluno melhorar

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: ☒ Não: _____

5.1) Justifique: Se o aluno estudar de
forma mais certa fica mais
motivado com os resultados.

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-
classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em
conta por um professor.

6.1) Postura _____

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística ☒

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

9º / 5º grau

8.1) Justifique:

é a altura em que é inconclusiva

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Porque quer que eu aprenda formas novas de interpretar determinadas músicas.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

1 vez por ano

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Deveria continuar a ir porque há
sempre coisas a melhorar

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 14

3) Escola que frequenta:

Básica e Secundária das Lajes do Pico
(ensino articulado)

4) Habilitação musical:

III grau, a fazer o IV

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

40 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: _____ Não: X

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: _____ Todos os anos: X ^(*) Outro: _____

Indique: _____

(*) no ano passado consegui ir a três e estou a tentar participar em cada vez mais.

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Iniciativa própria

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Quero evoluir, aprender mais, ver novas perspectivas e experimentar novas coisas.

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: Porque motiva-me a praticar mais, faz-me ver problemas que não tinha reparado e faz-me ter mais vontade de tentar evoluir mais.

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique:

Porque sempre que saio dum masterclass, só consigo lembrar-me de coisas fantásticas.

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: Porque vejo pessoas a tocar tão bem e dá-me vontade de praticar mais e conseguir chegar aquele nível.

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade _____

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação acadêmica e pedagógica do professor?

Sim ☒ Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

~~Amos de experiência pedagógica~~ Amos de experiência pedagógica, porque ~~o~~ nas masterclasses o mais importante é aprender e com um bom professor o trabalho é mais fácil e o tempo é bem utilizado.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

13 anos, 4º grau

8.1) Justifique:

Porque com essa idade estamos no III grau e nessa altura já temos boas bases e conseguimos aprender e evoluir muito.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: ☒ Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Porque a minha professora apoia-me sempre e também quer que eu aprenda ainda mais e que faça o que me faz feliz.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: _____ Não: ☒

10.1) Se sim, com que frequência?

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Para não pararmos de tocar, podemos
sempre aprender mais!

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino:

2) Idade: 16

3) Escola que frequenta:

Escola Secundária Prof. Dr. Flávio Resende

4) Habilitação musical:

11º ano do curso Profissional

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

5 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não:

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: Todos os anos: X Outro:

Indique: 112 vezes por ano

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Por iniciativa própria

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Obter uma maior domínio e aprendizagem do instrumento, obtendo opiniões de vários professores sobre o repertório e o meu nível de aprendizagem do instrumento.

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não:

4.1) Se sim, Justifique: Tenho uma maior ideia de como resolver problemas, e opiniões diferentes sobre a interpretação das obras.

4.2) E desvantagens?

Sim: Não: X

Justifique:

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não:

5.1) Justifique: Dá mais vontade de superar as dificuldades surgidas anteriormente e tentar ser cada vez melhor.

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa masterclass? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura X

6.2) Destreza técnica X

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

A carreira do professor enquanto músico.

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclasse?

A partir do 1º/2º grau

8.1) Justifique:

É uma forma dos alunos ganharem conhecimento e motivação.

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

A favor

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

Para que consiga ter uma opinião mais alargada da forma como interpretar as obras e superar problemas surgidos.

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: X Não: _____

10.1) Se sim, com que frequência?

1 vez por ano

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

11.1) Justifique:

Para poder ter uma melhor interpretação das
obras.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Questionário

Este inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo do Porto. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas. A sua participação é deveras importante.

Descrição dos participantes do Porto.Flute Festival

1) Sexo: Feminino: X
Masculino: _____

2) Idade: 15

3) Escola que frequenta:

Conservatório de música de Vila Real

4) Habilitação musical:

6º Grau

5) Há quanto tempo toca o instrumento:

9 anos

Processo de aprendizagem

1) Participa frequentemente em masterclasses?

Sim: X Não: _____

1.1) Com que frequência?

Todos os períodos/ semestres: X Todos os anos: _____ Outro: _____

Indique: Academia de Portos de verão, organizadas CEMR

2) Quando participa é por iniciativa própria ou de terceiros?

Própria

3) Qual a razão que o leva a participar nas masterclasses?

Aprender +
ser melhor

4) Considera que essa participação traz benefícios para a sua aprendizagem individual?

Sim: X Não: _____

4.1) Se sim, Justifique: espírito crítico * interpretável
conhecimento de melhor

4.2) E desvantagens?

Sim: _____ Não: X

Justifique:

5) Acha que a participação em masterclasses influencia a sua motivação individual?

Sim: X Não: _____

5.1) Justifique: perceber os outros de outra forma e os erros

6) Para si, no geral, quais devem ser os principais focos de um professor numa master-classe? Assinale as opções que considere como sendo os aspetos principais, a ter em conta por um professor.

6.1) Postura _____

6.2) Destreza técnica _____

6.3) Expressividade/ Interpretação estilística X

6.4) Sonoridade X

6.5) Outros _____

Quais _____

7) Considera relevante a formação académica e pedagógica do professor?

Sim X Não _____

7.1) Quando participa, acha mais importante a carreira do professor enquanto músico, ou os seus anos de experiência pedagógica? Justifique.

experiência pedagógica para passar nelhas confiança

8) A partir de que nível/ idade acha adequado participar numa masterclass?

4º grau

8.1) Justifique:

+ produtivo

9) No que diz respeito ao seu professor de instrumento, este é a favor ou contra a sua participação nas masterclasses?

FAVOR

9.1) Sabe porquê? Sim: X Não: _____

9.2) Se sim, justifique:

importante para avaliar e conhecer ambiente
em que vamos trabalhar no futuro

10) A sua instituição de ensino organiza masterclasses? Sim: _____ Não: X

10.1) Se sim, com que frequência?

11) Acha importante que depois de concluída a sua formação enquanto estudante, continue a participar em masterclasses? Sim: X Não: _____

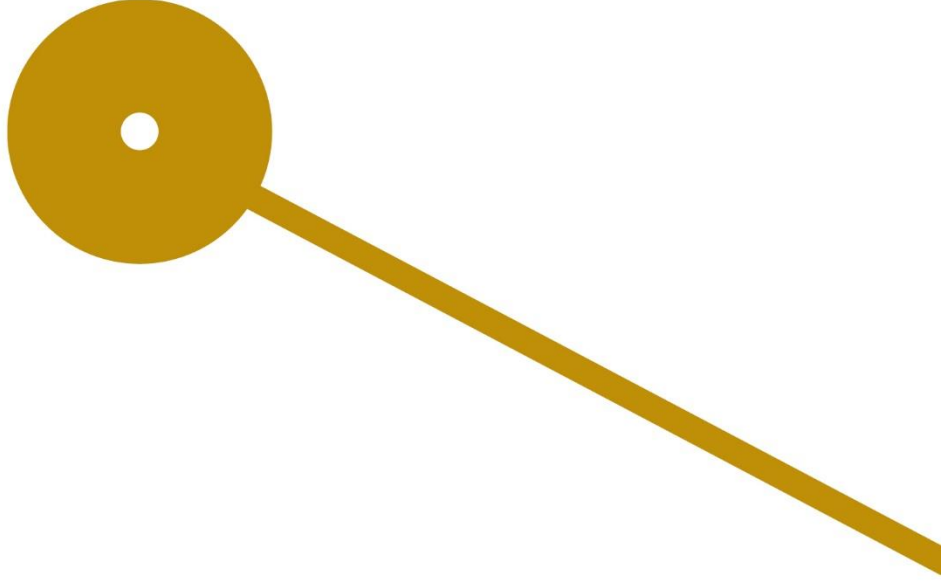
11.1) Justifique:

estamos sempre a aprender

Muito obrigado pela sua colaboração!

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO



M

MESTRADO

ENSINO DE MÚSICA

Instrumento – Flauta Transversal

A importância das Masterclasses no desenvolvimento
artístico – participantes do Porto. Flute festival

Diogo André Soares Ferreira